



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS

Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

ALDINA MARIA FERNANDES GRAZINA

Pedagogia do cuidado e o contributo do Sistema Preventivo de São João Bosco.

Análise da Unidade Letiva do 6º Ano de EMRC:

«A Pessoa Humana»

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

sob orientação de:

Professora Doutora Teresa de Jesus Rodrigues Marques de Sousa Messias

Professora Doutora Cristina Maria Ramos Carvalheiro de Sá Carvalho e

Lisboa

2023

*Em cada jovem, mesmo no mais infeliz, há um ponto acessível ao bem.
O primeiro dever do educador é descobrir esse ponto, essa corda sensível
do coração, e tirar partido dela.*

(São João Bosco, Memórias Biográficas – B. V 367)

AGRADECIMENTOS

Ao findar esta etapa, deixo a minha gratidão:

à Província Portuguesa das Filhas de Maria Auxiliadora por me ter permitido viver esta experiência de formação para melhor desempenhar a missão educativa.

À Doutora Teresa Messias e à Doutora Cristina Sá Carvalho, pela seu cuidado, orientação e acompanhamento ao longo do ano, o meu especial agradecimento.

À escola EB,2 de Marvila, aos docentes não docentes e alunos, na pessoa do professor Cooperante, José António de Oliveira; à minha colega de estágio, Sophie Alves. Juntas construímos um belo clima de grupo, pautado pelo respeito, colaboração, confiança e partilha de vida, responsabilidade no trabalho e proximidade e cuidado com todos os alunos.

A todos, e a cada um, a minha profunda gratidão!

Índice

AGRADECIMENTOS	3
Índice	4
RESUMO	7
ABSTRACT	8
SIGLAS E ABREVIATURAS	9
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - A Pessoa: reflexão antropológica e teológica	21
1.1. A Pessoa: reflexão antropológica	23
1.2. A experiência transcendental em Karl Rahner	32
1.3. Contributo de Emmanuel Mounier para a compreensão da pessoa.....	35
CAPÍTULO 2 - Pedagogia do Cuidado: perspetiva filosófica, educacional e bíblica	39
2.1. Perspetiva filosófica	39
2.2. Perspetiva Educacional do Cuidado.	43
2.3. A escola enquanto promotora do Cuidado da Dignidade Humana.	46
2.4.O contributo da EMRC para crescimento integral dos alunos.	51
2.5 A períclope o Bom Pastor e a pedagogia do cuidado.	55
2.6.A Parábola do Bom Samaritano e a pedagogia do cuidado.....	58
CAPÍTULO 3 - Contributo do Sistema Preventivo de São João Bosco	62
3.1 Sistema Preventivo e o sistema Educativo	62
3.2. A relação educativa na perspetiva do cuidado.....	63
CAPÍTULO 4 - Reflexão sobre a Prática Pedagógica de Ensino Supervisionada	68
4.1. Enquadramento da PES	68
4.2. Caracterização do contexto escolar	71
4.3. Caraterização da Turma.....	75
4.4. Planificação da UL1 «A Pessoa Humana»	81
4.5. Diferentes momentos didáticos	82
4.6. Reflexão e pertinência da Unidade de Referência- «A Pessoa Humana»	84
4.7. Atividades, estratégias e conteúdos da PES, para além dos apresentados pelo Programa de EMRC.....	85
4.8. Aprendizagens Essenciais para a Unidade de Referência	87
<u>4.9. Metas, objetivos e conteúdos da Unidade de Referência - Conteúdos criados pela professora estagiária.</u>	90

CAPÍTULO 5 - Planificação e Intervenção Pedagógica no Domínio da Pessoa Humana 95

5.1. Percurso Pedagógico	95
5.2. Planificação da Unidade Letiva e respetivos Relatórios de Aula	96
5.3. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 13 Lição 15. Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia.	100
5.4. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 14 - Lição 16. Dimensões da Pessoa Humana	104
5.5. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 15 - Lição 17. Dimensões da Pessoa Humana. Dimensão física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.	108
5.6. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 16 - Lição 18. Caraterísticas da Pessoa Humana	111
5.7. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 17 - Lição 19. Desenvolvimento pessoa Humana	114
5.8. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 18 - Lição 20. Descoberta das emoções	117
5.9. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 19 - Lição 21. Autenticidade.	118
5.10. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 20 - Lição 22. Autoconhecimento	121
5.11. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 21 - Lição 23. A consciência.	125
5.12. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 22 - Lição 24. A Dignidade Humana..	130
5.13. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 23 - Lição 25. “Aprender a aprender”	133
5.14. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 24 - Lição 26. Direitos fundamentais da pessoa	137
5.15. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 25 - Lição 27. Relação do ser humano com Deus.....	139
5.16. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 26 - Lição 28. Relação do ser humano com Deus.....	143
5.17. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 27 - Lição 29. Projeto de Vida.....	146
5.18. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 28 - Lição 30. Significado cristão do perdão.....	149
5.19. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 29 - Lição 31 – Vivência da Gratidão.	151
5.20. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 30 - Lição 32 – Farol da Responsabilidade.....	154
5.21. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 31 - Lição 33 – Mensagem cristã (História das Aparições de Fátima)	157
5.22. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 32 - Lição 34 – Autoavaliação como processo de crescimento humano.	160
6. Proposta didático-pedagógica.....	163
CONCLUSÃO.....	169
BIBLIOGRAFIA	175

ANEXOS	181
Anexo 1. Critérios de avaliação EMRC	182
Anexo 2. Níveis de desempenho	183
Anexo 3. Grelha de observação em sala de aula	184
Anexo 4. Grelha de Observação/Avaliação Contínua	185
Anexo 5. Grelha de Avaliação das Atividades- Estratégias- Conteúdo- Visitas de Estudo- Desempenho das professoras estagiárias. Efetuada pelos alunos)	186
Anexo 6. Grelha de Autoavaliação dos alunos.....	187
Anexo 7. Alguns dos materiais usadas em sala de aula.....	188
Anexo 8. Pedagogia do Serviço – Atividades de Intervenção na Escola ao serviço da comunidade	190
Anexo 9. Visita de Estudo a Fátima – Percurso e desenvolvimento da visita.....	194
Anexo 10. Visita de Estudo ao Cristo Rei- Desenvolvimento da visita	228
Anexo 11. Divulgação da Disciplina de EMRC.....	232
Anexo 12. Proposta de um Workshop para Professores e Assistentes Operacionais	234
Anexo 13. Materiais didáticos utilizados para a construção do Projeto de Vida.	238

RESUMO

Este relatório final, conclui a Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada na Escola Básica de Marvila, no âmbito do Mestrado de Ciências Religiosas. Dá destaque à leção da Unidade Letiva 1 - «A Pessoa Humana», do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), do 6º Ano de escolaridade, enquanto contributo para o conhecimento da Pessoa Humana, promovendo e defendendo o valor da Pessoa Humana em todas as suas dimensões. Simultaneamente, ambiciona desenvolver um conjunto de atividades lúdicas e didáticas e projetos práticos, onde estão presentes os valores éticos e morais, conducentes à vivência da vida com sentido, partindo do autoconhecimento e conhecimento de si de forma integral. No desenvolvimento dessas atividades e projetos os alunos são confrontados com as suas emoções e sentimentos, aprendem a verbalizar o que sente e a valorizar a descobrir as suas competências e fragilidades, e ao mesmo tempo aceitá-las com serenidade e paz interior.

Pretende ser, também um contributo teológico, educacional e bíblico acerca do valor do cuidado para com a pessoa humana. Procura incentivar os alunos a não ter medo de entrar dentro de si e descobrir as suas potencialidades colocando-as ao serviço da defesa da sua vida e das dos outros. Aponta a disciplina de EMRC como um lugar e oportunidade de crescimento e desenvolvimento das competências humanas, assim como a aceitação e valorização do que cada um é.

Indica o Sistema Preventivo de São João Bosco, como método educativo que visa o Cuidado e atenção à individualidade de cada ser, assim como a valorização do que cada um é capaz de ser e fazer.

Entre várias conclusões, este trabalho confirma a pertinência e valor desta Unidade Letiva à luz do Sistema Preventivo de São João Bosco, no sentido do Cuidado de cada ser humano, pois promove o envolvimento dos alunos e incentiva-os a gostar de si, e de valorizar as suas competências, mostrando-lhes que todos somos importantes na construção do bem comum e da felicidade Humana.

Palavras-chave: Pessoa Humana; Autoconhecimento; Sentimentos: Emoções; Relação; Competências; Conhecimento Pessoal; Pedagogia do Cuidado; Proximidade; Respeito; Autoestima; Sistema Preventivo de São João Bosco; Pedagogia do Serviço, Projeto de Vida, EMRC.

ABSTRACT

This essay concludes the Supervised Teaching Practice (SSP) carried out at Marvila Primary School, as part of the Master's Degree in Religious Sciences. It highlights the teaching of Teaching Unit 1 - "The Human Person", of the Religious Studies syllabus for the 6th grade, as a contribution to knowledge of the Human Person, promoting and defending the value of the Human Person in all its dimensions. At the same time, it aims to develop a series of recreational and educational activities and practical projects, where ethical and moral values are present, contributing to living life with meaning, starting from self-knowledge and knowledge of oneself in an integral way. In developing these activities and projects, students are confronted with their emotions and feelings, they learn to express what they feel and to value and discover their skills and weaknesses, while accepting them with serenity and inner peace.

Furthermore, it also aims to be a theological, educational and biblical contribution to the value of caring for the human person.

It encourages students to seek within themselves and discover their potential by, putting it to good use in defense of their own lives and those of others. Thus, considering the subject of Religious Studies a place and opportunity for growth and the development of human competences, as well as the acceptance and recognition of each person for who they are.

The Preventive System of St John Bosco as an educational method aimed at Care and attention to the individuality of each being, as well as valuing what each one is capable of being and doing.

Amongst various conclusions, this study confirms the relevance and value of this Teaching Unit in the light of St John Bosco's Preventive System, in the sense of caring for every human being, as it promotes student involvement and encourages them to like themselves and value their skills, by showing them that we are all important in building the common good and human happiness.

Keywords: Human Person; Self-knowledge; Feelings; Emotions; Competences; Personal Knowledge; Pedagogy of Care; Proximity; Respect; Self-esteem; Preventive System of St John Bosco; Pedagogy of Service, Life Project, Religious Studies.

SIGLAS E ABREVIATURAS

AE – Agrupamento de Escolas

AE – Aprendizagens Essenciais

CEP – Conferência Episcopal Portuguesa

CV II – Concílio Ecuménico Vaticano II

DGE – Direção Geral da Educação

DL – Decreto-Lei

EB2 – Escola Básica

EG – Exortação Apostólica, *Evangelium gaudium*, do Papa Francisco

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica

ES – Espiritualidade Salesiana

FT – Carta Encíclica *Fratelli Tutti*

GS – Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*

PEE – Projeto Educativo da Escola

PES – Prática de Ensino Supervisionado

PEG – Pacto Educativo Global

SP – Sistema Preventivo

SNEC – Secretariado Nacional de Educação Cristã

TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária

UCP – Universidade Católica

UL – Unidade Letiva

V – Versículo

INTRODUÇÃO

Esta reflexão insere-se no contexto da Prática de Ensino Supervisionada¹, que se inscreve no Mestrado de Ciências Religiosas, especialização em Educação Moral Religiosa Católica² (EMRC), ministrado pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, que estabelece protocolos com algumas escolas, onde os mestrandos realizam a sua prática de Lecionação. A Escola EB 2,3 de Marvila, é um desses estabelecimentos de ensino, onde pela primeira vez, recebeu estagiários para desenvolver um itinerário pedagógico, no âmbito da disciplina de EMRC, concretamente a temática da Pedagogia do Cuidado e o contributo do Sistema Preventivo de São João Bosco para o crescimento integral da Pessoa Humana.

No âmbito da Unidade Letiva 1 “A Pessoa Humana”, pretende-se estudar e aprofundar o conceito de ser pessoa, as suas dimensões e o valor que ela tem, enquanto ser criado à imagem e semelhança de Deus. Esse estudo e aprofundamento está interligado com a necessidade que o ser humano tem de ser cuidado a nível individualizado e efetivo, afim de poder desenvolver as suas competências, aprofundar o autoconhecimento de si, que se prende com o conhecimento e valorização das suas competências e da aceitação das suas fragilidades.

A relevância da temática mostra-se pertinente na medida em que percebemos que atualmente são necessárias pessoas bem estruturadas, conscientes de quem são, do papel que ocupam na sociedade, da necessidade de viver honestamente e responsabilmente a sua vida, e, por conseguinte, serem pessoas bem formadas a nível profissional, para o bom desempenho dos seus cargos, contribuindo para o bem da sociedade. Pessoas que sejam capazes de viver uma vida de autenticidade, seja em relação consigo mesmos e com os outros.

Essa pertinência parte de uma prática de ensino numa linha educacional e de cuidado face à educação integral dos alunos que nos são confiados, e dos quais nos sentimos responsáveis. No decorrer da PES³, foram muitas as interrogações, face à questão, “quem é a

¹ A partir deste momento designada pela sigla, PES.

² A partir deste momento designada pela sigla, EMRC.

³ Por prática de Ensino Supervisionada (PES) entende-se o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola Básica de Marvila (EB2). Teve uma periodicidade semanal, durante o ano letivo. Formaram a equipa duas professoras estagiárias: Aldina Grazina, Sophie Alves, orientada pelo Professor Cooperante José António Oliveira. Constituímos, deste modo, o núcleo da PES da escola EB2 de Marvila 2021/2002. A professora Cristina Sá Carvalho acompanhou o nosso trabalho, tanto na Universidade Católica Portuguesa, como na própria escola em duas visitas.

pessoa humana”, “quem sou eu”, como devemos cuidar desse “eu” a “pessoa humana”, para que cresça, se desenvolvam harmoniosamente, conheça as suas potencialidades fisiológicas, espirituais, psicológicas, emocionais e sociais. Que significa ser pessoa? Poderemos crescer de forma autónoma, de tal forma que dispense o cuidado dos outros? Onde nos conduz a educação, da qual todos usufruirmos, porque vivemos numa sociedade civilizada? Como é que a educação, concretamente a disciplina de EMRC está ao serviço do humano ao humano? Qual o contributo para o seu desenvolvimento e crescimento integral, face às mudanças ocorridas na sociedade atual.

Com base nestas interrogações e pressupostos, este trabalho tem particularmente dois grandes objetivos essenciais. O primeiro deles é reconhecer o valor da Pessoa Humana, fazer, ainda que brevemente, uma reflexão a nível antropológico e teológico acerca da temática, considerar a importância de todas as suas dimensões como um todo incorporado em si mesmo, como parte integrante da sua identidade; enquanto ser humano, procurar compreender se o método de ensino direcionado para a proximidade e o cuidado individualizado é motivador e inclusivo para alunos de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos, sendo muitas vezes vítimas indiretas da violência familiar e social e do excessivo antropocentrismo tão presente na sociedade de hoje.

O segundo objetivo é criar recursos didáticos - pedagógicos de forma a ajudar os alunos a compreenderem e reconhecerem os seus valores, refletirem sobre o seu projeto de vida, reconhecerem e darem nome às suas emoções, sentimentos, perceberem que eles próprios têm capacidades que os ajudam a ser as pessoas que sonham ser, valorizarem as suas competências e possibilidade de mudança, tomando consciência das suas fragilidades e limitações. Tudo isto sempre numa linha de cada um se sentir protagonista do seu crescimento e ao mesmo tempo sentindo-se parte integrante da sociedade, desenvolvendo práticas culturais, religiosas e educativas que os levem a sentirem-se bem consigo próprios e com os outros, a sentirem o peso da responsabilidade do seu bem-estar, bem como o bem-estar dos outros.

Procuramos levar os alunos a reconhecerem o seu valor incalculável, enquanto pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, e, por outro lado, habilitá-los a reconhecerem-se como um ser que necessita de ser cuidado, para que se desenvolva e cresça harmoniosamente, segundo os desígnios para que foi criado.

O contributo da disciplina EMRC e, por conseguinte, a forma como o docente se posiciona diante do mistério da pessoa humana, valorizando-a no seu todo, tal como é, incentiva

os alunos a acreditar no seu valor, enquanto pessoa, em todas as suas dimensões. E ao mesmo tempo, é um convite para que cada um se torne protagonista do seu desenvolvimento integral.

Na sua estrutura, no sentido de responder às questões apresentadas, o presente relatório final está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo será feita uma reflexão antropológica e teológica da pessoa humana, recorrendo à metodologia de análise documental, através da revisão de literatura de livros, de artigos, de documentos do Magistério da Igreja e de outros consultados na Internet, procurando compreender o conceito de pessoa numa linha de evolução e de crescimento integral. Dos documentos consultados, destaco a experiência transcendental em Karl Rahner, e contributo de Emmanuel Mounier para a compreensão da pessoa, e aprofundamento do valor, no que respeita todo o seu desenvolvimento humano.

No segundo capítulo, e seguindo um linha condutora do tema anterior, realiza-se uma reflexão acerca da Pedagogia do Cuidado numa perspectiva filosófica, educacional e bíblica, direcionada para a pessoa humana, em particular para os alunos que nos são confiados enquanto professores de EMRC. Esta reflexão fundamenta-se no livro “A Sociedade do Cuidado”, que integra diversos artigos de reflexão, escritos por vários autores que falam da importância do cuidado que devemos prestar ao ser humano, para que este cresça e se desenvolva harmoniosamente.

O terceiro capítulo, refere-se ao Sistema Preventivo de São João Bosco. É uma sequência pedagógica do anterior, abordando a mesma temática da importância do cuidado dos alunos, numa linha de prevenção e acompanhamento individualizado, atuado na proximidade e na valorização de cada um. Nele é feita uma reflexão e estudo de alguns documentos próprios da Congregação Salesiana, onde o Sistema Preventivo de São João Bosco é apresentado como um método eficaz para uma verdadeira pedagogia do cuidado, e para o gosto de aprender a aprender sempre mais e melhor. O gosto por viver, por amar e ser amado, enfim, o gosto por ser feliz e protagonista do seu percurso de vida, a nível educacional e profissional.

O quarto capítulo é uma reflexão da Prática Pedagógica de Ensino Supervisionada. Nele será feito o enquadramento e contextualização da PES, onde se insere a escola, uma breve análise do contexto social onde a mesma se encontra, caracterização da turma, e ainda o enquadramento da unidade letiva de referência, com espaço para reflexão do docente em contexto escolar e de sala de aula. Reveste-se de grande importância o primeiro ponto, para uma maior incidência do ensino - aprendizagem dos alunos. Para além disso, serão apresentadas diversas atividades acompanhadas de estratégias assim como os conteúdos apresentados pelo

Programa de EMRC, e outros criados pela estagiária, afim de responder às necessidades concretas dos alunos. E, por fim, as aprendizagens essenciais, Metas e Objetivos presentes no Programa de EMRC, relativos à unidade de referência.

No quinto capítulo será apresentada a proposta pedagógica da Unidade Letiva 1 – A Pessoa Humana, a importância e pertinência da unidade através da concretização da planificação da mesma, na turma da PES. Serão expostas as planificações e relatórios das aulas da UL1, através das quais se pode ver o percurso didático educativo do processo ensino-aprendizagem dos alunos. Importa referir que todas as planificações tiveram em consideração a caracterização da turma e escola. Considera-se a educação, um caminho fundamental na mudança de consciência e na sensibilização para o autoconhecimento e valorização das suas competências e limitações. Procura-se confirmar que o caminho para o conhecimento pessoal exige esforço e determinação, ao mesmo tempo que acompanhamento e cuidado, para que todos alcancem os seus sonhos e os concretizem.

Por fim, e como resposta às questões que desencadearam a reflexão feita em torno da Pessoa Humana, registam-se as conclusões do percurso realizado, numa vertente da Pedagogia do Serviço, efetuada através das várias propostas didáticas – pedagógicas que aconteceram com os alunos durante o percurso da PES, e que, de certo modo, completaram os conteúdos das planificações de cada aula. Estas propostas encontram-se em anexo e revelam, sem dúvida, um sucesso a nível de desenvolvimento cultural, religioso e social.

A par disso, será feito um reflexão e celebração em cada um dos momentos realizados. Isto porque acreditamos que a vida necessita de ser celebrada e valorizada.

A educação é, assim, desafiada constantemente a acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, e ao mesmo tempo, cuidando e prevenindo comportamentos desviantes, nos alunos contruindo com eles a sua história.

A formação dos professores deverá possuir sempre uma capacidade de questionar, de como fazer para conseguir, numa linha de proximidade, perceber as necessidades concretas de cada aluno, e conseqüentemente, procurar meios e métodos que os levem a concretizar esse modo de ensinar. Perguntar constantemente: «O que fazer para transformar e atualizar?»⁴ Os bons professores preocupam-se em dominar um conjunto de conhecimentos que orientem o seu

⁴ Cf. António Camilo Cunha, *Ser professor - Bases de uma sistematização teórica*, (Braga: Casa do professor),90.

agir, tanto dentro da sala de aula como fora da sala de aula, permitindo-lhes lidar com as diversas matérias de forma eficaz e mais esclarecida.⁵

No que toca à disciplina de EMRC, a Conferência da Educação Cristã e Doutrina da Fé, no documento «Critérios para a admissão de candidatos à lecionação da Educação Moral e Religiosa Católica», refere que cada docente deve possuir três características indispensáveis: Perfil Humano: comportamento sensato, personalidade equilibrada e maturidade adequada à missão que desempenha, delicadeza, simpatia, capacidade de comunicar e de criar empatia e atitudes construtivas; Perfil Cristão: uma clara opção cristã de vida, assente na defesa das normas da Igreja, vivência da fé através de valores evangélicos, e prática de compromissos comunitários. Perfil Docente: habilitações, competência pedagógica, formação permanente, sentido de responsabilidade e compromisso social.⁶ Nesta linha de pensamento afirma-se a legitimidade da disciplina, que sempre deve ser orientada para o ensino.

A centralidade da pessoa na antropologia cristã possui aspetos educativos. A educação é assumida na sua aceção ampla e completa, como crescimento da pessoa e como um conjunto de mediações que se colocam ao seu serviço, para a tornar ciente da sua identidade, do seu “eu” mais profundo, ajudá-la a abraçar o que de bom nela foi colocado pelo Criador e abri-la ao sentido e ao mistério que a habita no mais profundo de si mesma.

A educação ativa todas as potencialidades dos alunos, das capacidades intelectuais às emotivas, até à vontade livre de agir.

A educação à maturidade humana e cristã, contribui para o desenvolvimento harmonioso dos alunos, levando-os a escolher caminhos que os conduzam à felicidade, no presente e no futuro.

Educar e “prevenir”, situações em que os alunos percam o controlo de si, e por conseguinte, desencadeiam comportamentos desviantes e desajustados ao meio escolar e social, é um fator que todos os intervenientes educativos, devem ter no seu horizonte. Educar exprime-se no “acolher”, ajudar os alunos a reencontrar-se a si mesmos, acompanhá-los com paciência, no caminho da recuperação de valores e da confiança em si; comporta a reconstrução de razões

⁵ Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, 7ª ed. (Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, 2007),10.

⁶ Cf. Comissão Episcopal da Educação da Educação Cristã e Doutrina da Fé, «Critérios para a admissão de candidatos à lecionação da Educação Moral e Religiosa Católica», 2014, https://www.educris.com/v3/download.php?f=criterios--perfil-dos-professores-de-emrc_140506102036.pdf&n=Requisitos+para+a+admiss%C3%A3o+de+candidatos+%C3%A0+EMRC

de viver, descobrindo a beleza da vida; envolver os alunos através do diálogo, mas também da proposta rica de interesses e solidamente ancorada no que é fundamental para o ensino - aprendizagem, facilitando a integração dos saberes numa linha de desenvolvimento integral; envolver ao alunos em experiências que os ajudem a perceber o sentido do esforço quotidiano; oferecer instrumentos fundamentais para ganhar o próprio sustento, tornando-os capazes de agir como pessoas responsáveis em todas as circunstâncias.

Nesta linha de pensamento o Sistema Preventivo de São João Bosco torna-se um método para a ação, caracterizada pela dimensão da razão, isto é, razoabilidade das exigências e das normas, flexibilidade e persuasão das propostas. Dá centralidade à bondade, amor educativo, que faz crescer e cria correspondência. Promove o crescimento da dimensão cognitiva, afetiva, ética e espiritual. Este património pedagógico continua a ter, hoje, plena atualidade nas casas onde é aplicado.

O verdadeiro educador educa, a partir do coração de *Cristo Bom Pastor*, preocupando-se com o desenvolvimento integral dos alunos, defendendo os seus direitos e deveres, interessando-se por toda a sua vida, reconhecendo as suas necessidades mais urgentes e intuindo as mais escondidas.

Estimula o aluno a desenvolver o bem que tem dentro de si com estímulo positivo, pondo-o em contato também com o património cultural de valores, costumes, crenças, oferecendo-lhes a possibilidade de uma experiência profunda de fé, inserindo-o numa realidade social da qual se sinta parte ativa, através do seu estudo, da corresponsabilidade no bem comum, do empenho numa convivência pacífica.

Ama o que os alunos amam, aceita-os como são, gastando, o seu tempo com eles, mostra vontade e satisfação de partilhar os seus gostos e conversas, mostra confiança nas suas capacidades, e também tolera aquilo que é involuntário, fruto de espontaneidade ou imaturidade.

O educador capaz de cuidar do desenvolvimento integral dos alunos, promove a confiança no bem que existe no coração de cada aluno, proporcionando-lhes o desenvolvimento das suas potencialidades, com perseverança e com paciência, reconstruindo a sua identidade pessoal. Forma pessoas solidárias, cidadãos ativos e responsáveis pessoas abertas aos valores da vida e da fé, homens e mulheres capazes de viver com sentido, alegria, responsabilidade e competência.

Educar, é ajudar cada um a tornar-se plenamente pessoa através do emergir da consciência, do desenvolvimento da inteligência, da compreensão do seu próprio destino.

A confiança depositada nos alunos, vista de uma perspectiva do cuidado, é sem dúvida, a chave e o ponto de partida para a construção de relações saudáveis e significativas. Confiar, é para cada educador uma resposta ao amor e à graça de Deus através do empenho fiel, generoso e alegre aos dons recebidos, sempre ao serviço dos outros. A confiança depositada em cada pessoa, a partir da sua liberdade, leva-a a assumir a sua vida como dom, como empenho criativo e generoso para os outros, sempre em vista da realização do plano de Deus, em si e nos outros. A confiança gera confiança.

Confiar é cuidar do outro, na totalidade do seu ser, enquanto pessoa, criada e amada por Deus. Não nos pertence, cabe-nos apenas respeitá-la e acompanhá-la para que construa a sua identidade sólida.

A reflexão acerca do Cuidado, de que falamos neste relatório, parte de uma experiência vivida, não é abstrata. Afinal quem cuida? Sou eu, és tu; ou seja, quem cuida é o ser humano. E esse cuidado reverte a favor do ser humano, «sem ser humano não há cuidado, não é possível cuidar. Logo, o cuidado é uma tarefa humana. Se o ser humano não cuidar do ser humano, mais ninguém cuida dele».⁷ Através desta perspectiva, o cuidado é, assim, uma das ações fundamentais a praticar para com o ser humano. Essa ação é confiada a cada ser humano, pelo poder que Deus exerce nele. Deus é o criador, cuida de cada ser humano, como sendo único e irrepitível, e, por conseguinte, somos impelidos a cuidar também dos que nos são confiados. A finalidade de cuidar é objetiva, o cuidador define-se a si próprio como sujeito cuidador, face aos que necessitem de ser cuidados a todos os níveis. O cuidado prende-se com a vontade do ser humano, parte de um desejo interior que tenha em vista o bem-estar dos outros e o seu desenvolvimento integral. «Do ponto de vista ético, O cuidado tem na vontade humana o seu motor»⁸. Ou, seja, não é algo passivo, mas ativo da parte do cuidador. Numa linha de educação entendemos o cuidado como uma gramática de proximidade. Essa proximidade está presente também no Evangelho, é-nos apresentada por Jesus, na *Parábola do Bom Samaritano*. Onde o amor é o cumprimento da Lei e passa pela proximidade de todos os necessitados. Em concreto os mais vulneráveis. Neste caso da parábola o *Samaritano* preocupa-se com o outro, trata-se de

⁷ Américo Pereira et al., «Uma Vida de Cuidado: Uma Perspetiva Filosófica sobre o Cuidado como Transcendental Existencial Humano» Em *A Sociedade do Cuidado* (Lisboa: Universiade Católica Editora, 2021), 37.

⁸ Américo Pereira, «Uma Perspetiva Filosófica sobre o Cuidado como Transcendental Existencial Humano», 40.

uma pessoa. Reconhece nele a sua necessidade, aproxima-se para lhe curar as feridas físicas, e ao mesmo tempo as espirituais. Fá-lo de forma gratuita, através de gestos concretos, que sentem com o outro as suas necessidades, a todos os níveis. Torna-se responsável pelo outro, reconhece o seu valor enquanto pessoa. Com esses gestos de proximidade faz perceber que o seu valor de existir, está simultaneamente ligado ao existir do outro. Isto constitui um desafio permanente para todos os educadores. Que recebem a missão de cuidar dos seus alunos, numa vertente educacional e ao mesmo tempo desenvolvimental. Olhar com amor para cada um em particular, obriga a uma reflexão profunda sobre a forma como olhamos hoje a vida em sociedade, fazemos parte uns dos outros. Por isso, somos corresponsáveis pelo bem comum.

Toda a pessoa humana, de qualquer idade, cultura ou religião, necessita de confiar em alguém e de que confiem nela. Mas, para estabelecer um caminho de aprendizagem da confiança, é muito importante um olhar realista e corajoso para o profundo de nós mesmos, para o nosso paradoxo interior e para o dos alunos.

Nesse paradoxo interior, existem profundas raízes e forças que nos puxam para várias direções, para o ciúme, para a raiva, para sentimentos de gratidão, perdão e alegria, para a insegurança e para a esperança, todas essas forças convivem juntas, inseparáveis e unidas, formando o nosso autêntico e verdadeiro ser.

Cuidar é sonhar juntos, caminhar na mesma direção, numa entrega desinteressada ao outro, é o grande desafio da aprendizagem contínua. Tendo em conta as necessidades basilares, do ser humano, aquelas que dão um verdadeiro sentido à vida, como por exemplo o amor, a proximidade, a escuta atenta, a amizade, a compaixão, a bondade e a gratidão. Acolher o outro tal como é, parte do testemunho de alteridade, despertando o desejo do cuidar, de colocar-se no lugar do outro, que é seu irmão. Deixar que ele se expresse em liberdade, promovendo as suas competências humanas e sociais.

Partindo destes pressupostos educacionais, vividos à luz do cuidado face aos alunos da escola onde se ia realizar a PES, surge o desejo de propor, ao longo da lecionação, alguns momentos de autoconhecimento interior, para ajudar os alunos a perceber quem são, e a riqueza que têm dentro de si.

Vivemos em contínuo, impelidos pela vida, pela segurança, pela sobrevivência, pela realização do que sonhamos e desejamos. Esse desejo tem uma força enorme dentro de nós, logo, é urgente tomarmos consciência de tudo o que se move dentro de nós. Somos todos

impulsionados pelas nossas forças vitais, para viver o nosso dia a dia, elas partem do coração, da alma, do desejo de ser!

Um dos desejos mais profundos que nos habita como um contínuo vulcão é o amor, o desejo de amar e ser amados. Mas ao mesmo tempo, habitam em nós os medos, que tantas vezes nos impedem de viver a vida com sentido. Também esses devem ser acolhidos de forma a não perturbar o nosso crescimento harmonioso. Esse medo, de certo modo, está bem presente na vida de todos, mas em particular, nos adolescentes, faixa etária que envolve a nossa reflexão. Logo considera-se necessário e urgente ajudá-los a perceber e a verbalizar os medos que sentem, para que estes não constituam uma ameaça para o seu ensino aprendizagem.

Proporcionar momentos onde se possam compreender e dialogar com o paradoxo humano, com as suas sombras e incertezas, é um caminho para a libertação interior e encontro com a porta da confiança.

O ser humano é composto por um universo interior, onde as forças vitais e sempre vivas do desejo se manifestam, e onde navega constantemente, ininterruptamente, em todas as fases da sua vida. Tomar consciência do que sentimos e a forma como sentimos, constitui uma oportunidade para nos conhecermos e amarmos, tal como somos. Dar nome aos nossos sentimentos e emoções, é sem dúvida, um passo para o nosso crescimento interior com manifestações exteriores.

Considera-se que a educação hoje, é um bom suporte para o crescimento integral dos alunos, refere a Conferência Episcopal na Carta Pastoral Educação: Direito e Dever missão nobre ao serviço de todos no nº 3 que, «o principal objetivo da educação é suscitar e favorecer a autonomia pessoal, a verdadeira autonomia, a construção progressiva dos aspetos racional e volitivo, afetivo e emocional, moral e espiritual. Desta harmonia pessoal decorre a participação social e feliz, cooperante e solidária, que resulta na harmonia social.»⁹

Entende-se assim, que a base da educação assenta sob um quadro de valores muito abrangentes, e critérios éticos enraizados na dignidade humana, construída a partir da cultura de cada povo. Esses conjuntos de valores são o suporte para a qualidade das relações interpessoais e comunitárias, [...], «a chave para o desenvolvimento do sentido crítico perante a vida e o mundo concreto, e estruturam personalidades responsáveis e comprometidas na

⁹ Conferência Episcopal Portuguesa, «Carta Pastoral Educação: Direito e Dever -missão nobre ao serviço de todos, nº3», In *Pastoral Catequética - Revista de Catequese e Educação*, 21/22 (2011- 2012), 10.

construção de uma sociedade livre, justa e fraterna» refere Dom Tomaz Nunes num discurso feito na Guarda aos professores de EMRC.¹⁰

A educação é uma tarefa indispensável e fundamental de toda e qualquer sociedade. Dela depende o crescimento intelectual e desenvolvimento harmonioso dos alunos. Assim, a disciplina de EMRC, não se pode aliar da responsabilidade que tem por diante, e é chamada por isso a estar ao serviço da educação integral dos alunos, convergindo a sua ação educativa sempre no horizonte do ensino aprendizagem de todos os alunos, mesmo daqueles mais vulneráveis. Deve ter em conta que a dimensão moral e a dimensão religiosa são parte constitutiva do ser humano, e por isso deve estar conectada com todas as outras dimensões da pessoa humana.

Nesta vertente a disciplina de EMRC é sem dúvida uma boa aliada da educação, ou seja, de todo o processo ensino-aprendizagem, pois nela se desenvolvem valores transversais, pela análise frequente de situações e atitudes que os alunos desenvolvem em sala de aula e em geral na escola, sendo, depois, expressão na sua vida quotidiana. A respeito desta grande finalidade da disciplina a Declaração Conciliar *Gravissimus Educationis*, no 'número 1, refere:

A verdadeira educação, porém, pretende a formação da pessoa humana em ordem ao seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem das sociedades de que o homem é membro e em cujas responsabilidade, uma vez adulto, tomará parte.¹¹

Por isso, é necessário que os alunos sejam ajudados em ordem ao seu desenvolvimento harmónico das suas qualidade física, morais e intelectuais, assim como à aquisição gradual do sentido de responsabilidade pela própria vida vivida em liberdade. Ao mesmo tempo devem ser estimulados a viver os valores morais e religiosos, abraçando-os pessoalmente de forma consciente.

Para essa formação gradual contribui o Sistema Preventivo de São João Bosco, cujo método ajuda os alunos a serem responsáveis a nível social e cívico, permitindo-lhes percorrer caminhos de justiça, vivendo experiências baseadas na confiança, na convivência, na reciprocidade, através da partilha do que são, sem esperar nada em troca.

¹⁰ Tomaz Nunes, Perfil do Professor de EMRC, Encontro de Professores de EMRC, In *Pastoral Catequética - Revista de Catequese e Educação*, 21/22 (2011- 2012), 11.

¹¹ Concílio Ecuménico Vaticano II, « *Declaração Gravissimum Educationis sobre a Educação Cristã*» acedido a 1dejunho2023, https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html.

Educar-nos e educar para a transformação de cada pessoa e de toda a sociedade, em vista do desenvolvimento humano. Esta é a máxima do Sistema Preventivo e Espiritualidade Salesiana, que nos chama, hoje, a um compromisso forte, individual e coletivo, afim de nos tornarmos promotores de desenvolvimento humano e educarmos para o respeito dos direitos humanos, para a defesa da vida. A Antropologia cristã, defendida por São João Bosco, torna cada um defensor das suas ideias e ao mesmo tempo protagonista do seu ensino - aprendizagem.

Prevenir comportamentos desviantes e acompanhar os alunos, educando-os para uma cidadania ativa e honesta, será o caminho que todos nós queremos seguir.

A educação deve ter como finalidade: favorecer o desenvolvimento da personalidade dos alunos, bem como o desenvolvimento das suas faculdades e das suas atitudes mentais e físicas; inculcar nos alunos o respeito pelos seus direitos e pelos dos outros, pela sua liberdade interior; preparar os alunos para assumir as responsabilidades da vida numa sociedade livre, num espírito de compreensão, de paz, de tolerância, de igualdade entre sexos e de amizade entre todos os que nos rodeia, grupos étnicos, e religiosos.

Sintetizando o nosso pensamento, acerca do Sistema Preventivo como fator de cuidado, podemos afirmar que ele transforma tanto o educador como o educando em protagonista consciente, responsável pelo dever de defender e promover os direitos humanos, para o desenvolvimento humano pessoal e da sociedade. O método do Sistema Preventivo é sem dúvida uma concretização da pedagogia do Cuidado, já amplamente apresentado.

CAPÍTULO 1

A Pessoa: reflexão antropológica e teológica

O campo semântico da palavra pessoa apresenta-se vasto e aberto a diversas significações. No Dicionário de Língua Portuguesa, encontramos referências à palavra pessoa, particularmente, no que respeita à sua derivação do latim: «ser ou criatura da espécie humana, ser moral ou jurídico, ser dotado de razão, personagem, individualidade».¹²

No Dicionário Teológico Interdisciplinar, encontramos algumas definições sobre a pessoa, que são fruto da reflexão dos Padres da Igreja. Neste sentido, a patrística grega, tendo como ponto de partida a teologia trinitária e a cristologia, definiu a pessoa como um ser em comunhão. Esta comunhão está enraizada nas três pessoas divinas e no pensamento dos Padres da Igreja, aplicada à pessoa humana.

Nesta perspetiva, a tradição latina, partindo da Teologia Trinitária, oferece-nos uma visão cristã do indivíduo como um ser criado, conhecido e amado, pessoalmente por Deus. A teologia latina concebe o ser humano na sua singularidade. Neste sentido, Umberto Galeazzi, na sua reflexão sobre a evolução do conceito de pessoa, conclui, afirmando: o que é a pessoa sem a relação com Deus, sem a dimensão da eternidade? ¹³Deus chama o homem a servi-lo, respeitando a dignidade da pessoa humana que Ele criou. A pessoa deve reger-se pela sua própria determinação e liberdade, o que pressupõe um encontro entre duas liberdades, enraizadas na relação que Deus estabelece com o ser humano.

No estudo sobre a dignidade da pessoa humana e de acordo com o pensamento de João Paulo II, os autores António Wardison C. Silva e Delmiro Vieira N. Junior afirmam:

O homem procura incessantemente realizar-se como uma busca inquieta do seu coração. Por isso, ele é dotado de racionalidade, capaz de se compreender a si mesmo e aos outros; movido por uma consciência livre, que o faz capaz de optar por si mesmo, autodeterminando-se e fazendo a experiência do amor que o abre ao bem de si mesmo, dos outros e de viver o amor que é saciado no Transcendente. À semelhança do Ser Absoluto, só a pessoa humana é capaz de se conhecer e de se abrir, intencionalmente, para conhecer o outro. Dentro de si, a pessoa humana carrega um “grande tesouro”: a certeza de que a sua consciência não pode ser

¹² Textos Editores, «Pessoa», em *Dicionário Universal Da Língua Portuguesa*, (Cacém: Texto Editora, Lda. 1999),1160.

¹³ Cf. Umberto Galeazzi, «Persona», citado por, Luciano Pacomio, em *Dizionario Teologico Interdisciplinare*. vol. 2 (Torino: Marietti Editori, 1977), 706-710.

violada e, por isso, merece todo o respeito. Pois “a consciência é a única testemunha: o que acontece na intimidade da pessoa fica velado aos olhos de quem vê de fora”. Na vida prática, percebe-se que o intelecto humano não se cansa, tende naturalmente ao conhecimento da realidade, procura conhecer a verdade e faz deste percurso uma atividade contínua.¹⁴

Parece-nos que a convicção, apresentada pelos autores atrás mencionados, reforça a ideia de que o desenvolvimento do ser humano, enquanto dotado de racionalidade, de capacidade de se compreender a si mesmo e aos outros, tende continuamente para o conhecimento da realidade e para a procura da verdade. Neste sentido, podemos dizer que a pessoa só se realiza nesta procura incessante da descoberta de si mesma. A realização pessoal torna-se uma procura interior de felicidade. Neste sentido, o educador tem a missão de ajudar o educando a desenvolver as dimensões humanas e espirituais, respeitando o seu ritmo de crescimento, a sua liberdade, dignidade, porque imagem e semelhança de Deus.

Neste sentido, encontramos na Constituição Pastoral do Vaticano II, *Gaudium et Spes*¹⁵ uma referência à pessoa, relativamente, no que respeita à sua dignidade, enquanto imagem e semelhança de Deus:

A Sagrada Escritura ensina-nos que o homem foi criado "à imagem de Deus", é capaz de conhecer e amar o seu Criador, e foi por Ele nomeado senhor de todas as criaturas terrenas para subjugar-las e usá-las para a glória de Deus. "O que é o homem para te lembrares dele, o filho do homem para com ele te preocupares? Quase fizeste dele um ser divino; de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras das Tuas mãos, tudo submeteste a seus pés" (Sl 8:5-7). Mas Deus não criou o homem como um solitário, pois desde o princípio "homem e mulher os criou" (Gn 1:27). A sua companhia produz a forma primária de comunhão interpessoal. Pois, por sua natureza mais íntima, o homem é um ser social e, a menos que se relacione com os outros, não pode viver nem desenvolver seu potencial. (GS, 12).

Nesta linha, a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, nomeadamente, na Unidade Letiva 1: a Pessoa Humana, que nos propusemos aprofundar, evidencia a importância destas dimensões no desenvolvimento integral da pessoa. Sublinha que, progressivamente, a pessoa vai adquirindo competências interiores para exercitar, de forma harmoniosa, a sua capacidade de amar e ser amada, compreender a realidade, tornando-se disponível à relação

¹⁴ Antonio Wardison C. Silva e Delmiro Vieira N. Junior, «A pessoa humana e as bases reflexivas da sua dignidade, segundo o pensamento de João Paulo II», *Revista de Cultura Teológica* vol.8, n.º 70 (abril/junho 2010): 120-121, acessado a 14 de outubro de 2022, <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/15414/11515>

¹⁵ IGREJA CATÓLICA, *Constituição dogmática Gaudium et Spes: sobre a Igreja no mundo atual*, GS12, (Coimbra Gráfica de Coimbra, 1998), 7.

com os outros e com o Outro. Desta forma, é chamada a construir um projeto de vida com sentido que lhe possibilita a realização pessoal e a torna capaz de exercer uma cidadania ativa e responsável.

Neste capítulo, faremos uma reflexão sucinta sobre o conceito de pessoa a nível antropológico e teológico. A vida da pessoa humana não se pode compreender apenas na base da sua natureza. Estas duas dimensões fornecem-nos um vasto leque de possibilidades para compreender a pessoa na sua totalidade, interioridade e projetualidade.

1.1. A Pessoa: reflexão antropológica

A pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, tem inscrito no seu coração o desejo de Deus; é um ser espiritual que procura dar significado à sua existência e anseia pelo Absoluto. Neste sentido, questiona-se: que é o ser humano? Por que se questiona a si mesmo? O que o distingue da natureza?

Pensando na relação de Deus com a pessoa, podemos dizer que o ser humano é permanentemente mistério que se apresenta como dom e tarefa, procura constantemente compreender-se a si próprio e à sua existência, ou seja, o sentido da vida.

A pessoa é algo mais do que um elemento da natureza, é um ser pessoal, dotado de consciência e liberdade, que depende de uma realidade transcendente e pessoal na qual funda o seu ser, Deus.

No pensamento de Carlos Morujão, o ser humano «carateriza-se por um impulso voltado “para dentro”»¹⁶, isto é, o ser humano é o único capaz de pensar e refletir por si próprio, capaz de colocar a si mesmas perguntas existenciais: «quem sou? Que devo fazer?»¹⁷, e ao mesmo tempo, formular questões acerca dos outros seres. É o único ser dotado de consciência que o ajuda a pensar e a elaborar questões existenciais, acerca do seu papel na sociedade e no mundo. O ser humano é distinto de outros seres, pela sua singularidade «em relação aos outros seres.»¹⁸

¹⁶Carlos Morujão, *Antropologia Filosófica. Uma Perspetiva a partir da fenomenologia*, (Lisboa: Universidade Católica Editora: 2020), 29.

¹⁷ Carlos Morujão, *Antropologia Filosófica. Uma Perspetiva a partir da fenomenologia*, 29.

¹⁸ Carlos Morujão, *Antropologia Filosófica. Uma Perspetiva a partir da fenomenologia*, 34.

A pessoa humana é constituída por uma liberdade que a leva a agir e a cumprir as regras da sociedade a que pertence e, ao mesmo tempo, a viver de acordo com «normas e valores, de caráter moral, espiritual e religioso».¹⁹ Estes elementos estão, intrinsecamente presentes na pessoa, fazem parte da sua constituição humana e da sua humanidade.

Voltando ainda a Morujão, de acordo com a sua reflexão, o homem vive no mundo e pela sua capacidade de fazer escolhas, é capaz de se adaptar e viver de acordo com as opções. Pela liberdade que lhe é inerente, é capaz de decidir o caminho por onde quer seguir:

O homem é, por conseguinte, um ser que realiza atos de natureza espiritual: atos cujo significado e valor não se podem derivar, de um ponto de vista causal, nem de fenómenos naturais e da lei que os regem, nem das leis que governam o encadeamento dos fenómenos psicológicos.²⁰

Nesta linha, para mostrar o que caracteriza o ser humano enquanto ser diferente dos outros seres vivos, Edmund Husserl, no Volume IV, da *Husserliana*, publicada em 1952, citado por Carlos Morujão, afirma:

Antes de mais, devemos delimitar, perante o sujeito universal e empiricamente unitário, a “pessoa”, em sentido específico: o sujeito de atos a serem avaliados do ponto de vista da razão, o sujeito que é “responsável perante si mesmo”, o sujeito que é livre e que escravizado, não é livre; a liberdade tomada num sentido particular e, certamente, no autêntico.²¹

Com esta afirmação, percebemos a importância da dimensão espiritual da pessoa, enquanto capacidade de reconhecer o que se passa dentro de si, de se aperceber dos movimentos interiores que a habitam e dos quais, progressivamente, vai tendo consciência.

Adams, citado por Morujão, é do parecer que a constituição do homem, enquanto pessoa, inclui um ser com várias estruturas, nomeadamente, de «caráter existencial, factual,

¹⁹ Carlos Morujão, *Antropologia Filosófica. Uma Perspetiva a partir da fenomenologia*, 35.

²⁰ Carlos Morujão *Antropologia Filosófica. Uma Perspetiva a partir da fenomenologia*, 36.

²¹ E. Husserl, *Ideen Zu einer reinen Phanomenologie und phanomenologischen Philosophie. Zweites Buch (Husserliana IV)*. Den Haag: Martinus Nijhoff (1952) citado em Carlos Morujão, *Antropologia Filosófica. Uma Perspetiva a partir da fenomenologia*, 37.

normativo, semântico e lógico».²² Carlos Morujão, remete desta forma, estas estruturas para uma complexidade e diversidade de dimensões básicas da vida humana.

De entre as estruturas existenciais e factuais estão todas as que dizem respeito à existência espacial e temporal de todo o ser humano. O corpo, condição física da pessoa, é uma estrutura organizada interiormente de forma a assegurar a continuidade da vida do ser humano. Essa vida humana, tende continuamente a procurar um sentido capaz de projetualidade e realização pessoal.

Nesta perspetiva, Carlos Morujão afirma: «todos estes elementos mostram que o comportamento humano vai muito para lá daquilo que são, quer as relações de adaptação à natureza, quer a comunicação entre os homens para tornar mais eficaz essas relações».²³

Nesta linha de pensamento, acerca da pessoa, Morujão conduz-nos para a visão da antropologia cristã. O homem é um ser em relação e é através da relação que constrói e afirma a sua identidade. A pessoa na relação que estabelece consigo própria, vai percebendo os dinamismos interiores. Procura organizá-los, tende à maturidade, desenvolve-se e consolida todos os aspetos de modo a tornar-se a pessoa que é chamada a ser, na sua condição de imagem e semelhança de Deus.

Renato Alves de Oliveira, falando da visão antropológica cristã, afirma:

A visão da antropologia cristã, uma afirmação genuína do outro, é tão imagem de Deus o quanto eu sou, consiste numa afirmação do tu divino. A afirmação do valor supremo do outro não é uma certificação empírica, fenoménica e cientificista. A certificação empírica do outro constata a sua finitude e contingência. Uma visão puramente fenomenológica não capta a dimensão teológica e axiológica do ser humano. A perceção do valor absoluto do ser humano exige que se dê um salto qualitativo para além do plano fenomenológico, físico e empírico. Para captar a dimensão pessoal e espiritual do ser humano, é necessário transcender uma visão puramente natural, de aparência e material sobre ele.²⁴

O ser humano é uma dádiva divina. Este dom pode ser desenvolvido, quando se vive um profundo enraizamento espiritual que permite à pessoa entrever na sua história e na realidade que o circunda, uma história de salvação que Deus pensou desde sempre, no seu amor,

²² M. E Adams, *The Human Substance, The Review of Metaphysics*. XXXIX/4, (1986), citado em Carlos Morujão, *Antropologia Filosófica. Uma Perspetiva a partir da fenomenologia*, 172.

²³ Carlos Morujão, *Antropologia Filosófica. Uma Perspetiva a partir da fenomenologia*, 172.

²⁴ Renato Alves de Oliveira, «A dimensão teológico-cristã da pessoa humana», *Horizonte-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, «s.I.». (2016): 581, <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2016v14n42p557>.

para a pessoa humana. Para que tudo isto aconteça é necessário um caminho educativo que habilite ao dom sincero de si próprio para encontrar o outro e o Outro, para encontrar a si próprio.

José António de Queirós Ribeiro, na sua reflexão sobre a antropologia cristã e educação, fazendo referência a Karl Rahner, afirma que na sua abertura ao Mistério de Deus, marcado pela transcendência, o homem é, ele próprio, um mistério indefinível:

O homem é, segundo Rahner, um ser aberto, a própria essência da “abertura” e, como tal, basicamente indefinível. Que se entende por esta ‘abertura’? Nada há que preencha o homem na sua totalidade. Há sempre conhecimentos que ficam por adquirir, perguntas por responder. Por muito numerosas que sejam as suas experiências, o homem sabe-se aberto a uma maior plenitude, a novas realizações. Não há amor cuja medida não possa incrementar-se, em intensidade ou tempo. Esta abertura do homem, suscetível de comprovação empírica, não é, segundo o ponto de vista de Rahner, uma simples lacuna de conhecimentos, mas algo fundamental no ser humano e, que, portanto, pertence à definição da sua essência, conferindo-lhe esse carácter de inesgotável.²⁵

De facto, pensar sobre o ser humano, a partir de si mesmo, é pensá-lo como um ser sensível e corporal. Corpo humano e pessoa são a mesma realidade, o homem habita o seu próprio corpo, o seu corpo é a visibilidade da sua humanidade. Neste sentido, Carlos Morujão afirma que as «experiências são como tocar e ser tocado, [...] são constitutivas da nossa própria humanidade.»²⁶

É através do corpo que nos relacionamos com o mundo, que nos adaptamos às mudanças que nele vão acontecendo e ao mesmo tempo, acolhendo o que o mundo nos oferece, para crescermos enquanto pessoas, sujeitas a mudanças implícitas nas etapas de crescimento, ao longo da vida. As características do corpo humano vão sofrendo alterações consoante o processo de evolução que nele se vai operando.

Na antropologia cristã é fundamental ter bem claro o princípio incontestável para o Magistério, de que o ser humano é, na sua realidade concreta, um todo único: alma e corpo, o corpo pertence à ação criadora de Deus, e não pode ser excluído da sua *imago Dei*, juntamente com o espírito, a alma. A ideia de imagem de Deus é o fio condutor da antropologia bíblica e cristã em geral, porque não só expressa a relação dialógica de comunhão com Deus, enquanto

²⁵ José António de Queirós Ribeiro, «Antropologia cristã e educação», *Humanística e Teologia*, volume .30, nº. 2 (2009), 23.

²⁶ Carlos Morujão, *Antropologia Filosófica. Uma Perspetiva a partir da fenomenologia*, 61.

fundamento da dignidade humana, mas fundada na relação com Deus, expressa a relação fraterna entre os seres humanos e a relação de domínio de conservação e respeito pela natureza.

No documento da Comissão Teológica Internacional *Comunhão e Serviço*: a pessoa humana criada à imagem de Deus, lemos:

Como a imagem perfeita de Deus é o Cristo em pessoa (2Cor 4,4; Cl 1,15; Hb 1,3), o ser humano deve ser a ele conformado (Rm 8,29) para se tornar filho do Pai através do poder do Espírito Santo (Rm 8,23). Com efeito, para “tornar-se” imagem de Deus, é indispensável que o ser humano participe ativamente na sua transformação segundo o modelo da imagem do Filho (Cl 3,10), que manifesta a própria identidade através do movimento histórico, desde a sua Encarnação até à Glória. Segundo o modelo traçado, em primeiro lugar pelo Filho, a imagem de Deus em cada pessoa é constituída pelo seu próprio percurso histórico, que parte da criação, passando pela conversão do pecado, até à salvação e ao seu cumprimento.²⁷

Como vem referido no excerto retirado do documento da Comissão Teológica Internacional, a doutrina paulina da imagem desenvolve-se segundo esta ordem: Cristo é imagem de Deus (Cl 1,15), é Ele a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criatura; o homem é imagem de Cristo (Rm 8,29), porque àqueles que Ele de antemão conheceu, também os predestinou para serem uma imagem idêntica à do seu Filho, de tal modo que Ele é o primogénito de muitos irmãos (2 Cor 3,18), e nós todos que, com o rosto descoberto, refletimos a glória do Senhor, somos transfigurados na sua própria imagem, de glória em glória, pelo Senhor que é Espírito.

Como afirma a Constituição Pastoral do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, a existência humana realiza-se conforme ao seu destino, quando se orienta em direção à consecução da imagem de Deus. E isto consegue-se apenas «em Cristo» (cf.GS 22).

Todos, de facto, somos chamados a reproduzir a imagem de Cristo (Cl 1,15-20; Ef 1,3-10): esta é a única vocação do ser humano, a filiação divina (cf.GS 22). O ser humano é mais que simples criatura, é “*imago Dei*”.

Neste sentido, voltando ao documento da Comissão Teológica Internacional, constatamos que a grandeza do ser humano é ser *imago Dei* e *imago Christi*:

²⁷ Comissão Teológica Internacional, *Comunhão e Serviço*: a pessoa humana criada à imagem de Deus, 12, aceso a 30 de janeiro de 2023, https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_doc_20040723_communion-stewardship_po.html

Na realidade, o mistério do homem só se torna claro verdadeiramente no mistério do Verbo Encarnado. Com efeito, Adão, o primeiro homem, era figura daquele que haveria de vir, isto é, de Cristo Senhor. Não é, portanto, de se admirar que em Cristo estas verdades encontrem sua fonte e atinjam seu ápice (GS 22). Este famoso trecho da Constituição sobre a Igreja no Mundo de Hoje, do Concílio Vaticano II, presta-se muito bem para concluir esta recapitulação dos principais elementos da teologia da *imago Dei*. Com efeito, é Jesus Cristo quem revela ao homem a plenitude do seu ser, na sua natureza originária, na sua realização final e em sua realidade atual.²⁸

Na ação educativa, o sujeito da educação é a pessoa, tanto a que realiza o processo como a que dirige a atividade educativa. Toda a educação tem por base a capacidade do aperfeiçoamento do ser humano. A vida proporciona um exercício ininterrupto de educação, como processo permanente da construção da pessoa. A perfeição da pessoa é um ideal educativo centrado na imagem do homem perfeito, Jesus Cristo.

Nesta linha, Cleide Aparecida, falando do valor da pessoa humana como fundamento para os direitos da personalidade, afirma:

O homem é um ser social, vive em grupo em processo de interação contínua e, com isso, ocorre a adaptação de cada um e de todos, e a existência de cada um vai se moldando, formando um grupo social. O homem é um ser espiritual, tem dentro de si a transcendência; com isso, a religião sempre influenciou o ser humano, desde o homem primitivo. Desse modo, as normas de conduta apresentadas como “divinas” e princípios sempre foram verdadeiros alicerces para a humanidade.²⁹

Seguindo o pensamento da autora, a pessoa pode tornar-se ela própria sujeito de mudança, através da educação, dotar-se de flexibilidade e abertura às mudanças sociais. Isto pressupõe que a pessoa adquira, progressivamente, capacidade de mudar o próprio modo de compreender a realidade, de ter participação ativa nos processos de decisão do seu projeto de vida.

A reflexão antropológica sobre a pessoa não é uma questão nova. A questão antropológica existe desde que existe a pessoa humana. As questões à volta da pessoa humana, da sua identidade e da sua relação com a natureza têm já um largo percurso ao longo da história

²⁸ Comissão Teológica Internacional, *Comunhão e Serviço: a pessoa humana criada à imagem de Deus*, 12, acedido a 30 de janeiro de 2023, https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_doc_20040723_communion-stewardship_po.html.

²⁹ Cleide Aparecida Gomes Rodrigues Fermentão, «Direito e axiologia: o valor da pessoa humana como fundamento para os direitos da personalidade», *Revista Jurídica Cesumar-Mestrado* 7. n. °1 (2007), 62.

da humanidade. No entanto, ousamos dizer que não é suficiente sermos capazes de interpretar a pessoa e a sua realidade. Sobretudo, é necessário proporcionar a sua transformação, a partir da sua interioridade.

António Wardison e Delmiro Vieira Junior, referindo-se ao pensamento de João Paulo II sobre a pessoa e as bases da sua dignidade, afirmam que o Papa, inspirando-se no pensamento do filósofo alemão, Max Scheller, constrói um personalismo de modo a alcançar o que há de humano na pessoa enquanto criatura. Para o Papa João Paulo II, a pessoa na sua totalidade é um princípio operativo. A pessoa é uma matriz dinâmica, é chamada a «ser sempre mais». Nesta linha, afirma:

Cada homem, pois, em sua singular realidade do ser e do agir, da inteligência e da vontade, da consciência e do coração; o homem nessa sua singular realidade (porque é pessoa) tem uma história própria da sua vida e, sobretudo, uma história própria da sua alma.³⁰

Nesta perspectiva, parece-nos poder dizer que, na medida em que a pessoa se torna consciente da sua individualidade, exerce a sua liberdade e responsabilidade para o bem comum, tende à autorrealização. Pensar, acreditar e amar, são potencialidades humanas que a educação em todo o tempo, dialogando com a cultura e a sociedade, procura ajudar a desenvolver, no ser humano.

De acordo com a visão de Emmanuel Housset, quando a pessoa exerce a sua liberdade e responsabilidade, ama. O amor é o ato através do qual a pessoa se encontra a si própria e o próprio ser. Amar, para a pessoa, significa realizar a sua responsabilidade e liberdade.³¹

O clima afetivo que se vive e a experiência que os alunos fazem do amor incondicional dos professores e auxiliares da Ação Educativa, é indispensável para que estes se desenvolvam e cresçam de forma harmoniosa e equilibrada. A escola está para além da transmissão de saberes, do domínio cognitivo, afetivo, emocional e intelectual. Educar é para o educador um ato de amor. Educar com amor, faz toda a diferença na vida dos alunos e dos educadores.

Educar é cuidar da pessoa do aluno, para que este possa receber uma educação sólida em todas as dimensões humanas e espirituais. Educar não é substituir os alunos no seu processo de aprendizagem. É transmitir conhecimento, envolvendo-os de modo a que eles

³⁰ Antonio Wardison e Delmiro Junior, «A pessoa humana e as bases reflexivas da sua dignidade», 116.

³¹ Cf. Emmanuel Housset, «La persona como creatura», *Teología y vida* 51,1-2, (2010), 177.

próprios se tornem protagonistas do processo. É amá-los, tal como são, aceitá-los, gastar tempo com eles, mostrar vontade e satisfação de partilhar os seus gostos e conversas, conhecer os seus pontos de referência, manifestando confiança nas suas capacidades.

Nesta faixa etária, os adolescentes e jovens assumem atitudes e comportamentos mais desafiadores para o educador. Numa linha do cuidado, do acompanhamento, da proximidade, o educador é chamado a assumir uma atitude educativa pautada pela paciência, pela exigência e pela razão, levando-os a assumir a própria responsabilidade no amadurecimento da sua personalidade.

Desta forma, educar envolve-nos numa relação de amizade recíproca, capaz de individualizar as necessidades de cada aluno. Educar e amar, são dois verbos que não podemos separar, estão interligados por uma “corrente” de amizade e cuidado mútuo. A fonte desta amizade educativa é a caridade de Cristo, Bom Pastor.

O educador, ao jeito do *Bom Pastor*, torna-se capaz de intuir o projeto de Deus na vida de cada aluno, ajudando-o a realizá-lo com o mesmo amor libertador com que Deus o sonhou para ele. Como o *Bom Pastor*, o educador coloca-se como companheiro ao lado do aluno, procura acertar o seu passo com o ritmo de crescimento e aprendizagem de cada um, sobretudo dos mais vulneráveis. Cuidar do desenvolvimento integral dos alunos, através da confiança no bem que existe no coração de cada adolescente, contribui para que este desenvolva as suas potencialidades com perseverança e paciência. Forma pessoas solidárias, cidadãos ativos e responsáveis, pessoas abertas aos valores da vida e da fé, homens e mulheres capazes de viver com sentido, alegria, responsabilidade e competência.

Uma educação cuidada leva a uma verdadeira experiência espiritual, que se enraíza na “caridade” de Deus que se antecipa a toda a criatura, com a Sua Providência, acompanha-a com a sua presença e a salva, dando-lhe a vida em abundância.

Nesta perspetiva, vem ao nosso encontro a preocupação do Papa Francisco pela educação integral da pessoa. Neste sentido, o Papa, no dia 12 de setembro de dois mil e dezanove, convocou, em Roma, os representantes da Terra para assinarem um compromisso comum, cujo objetivo era reconstruir uma aliança educativa. Na mensagem³² de lançamento

³² Francisco, Mensaggio del Santo Padre Francesco – Per il lancio del *Patto Educativo*, acedido a 9 de maio de 2023, acedido a 30 de dezembro de 2022. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html

do Pacto Educativo Global, o Papa manifesta o desejo e a urgência de criar uma equipa para dialogar sobre o modo de atuar em conjunto, formando uma “vila da educação”, a fim de cuidar da casa comum; onde sejam feitos esforços para criar uma rede de relações humanas e abertas [...] onde todos sintam «a coragem de colocar a pessoa no centro».³³

O Papa Francisco acentua a preocupação na união de forças, em favor do benefício individual e coletivo. É interessante perceber que o seu pensamento parte sempre, em primeiro lugar, do desejo de bem, em relação a cada pessoa. Esta preocupação tem acompanhado o seu ministério, e para concretizar algumas das suas ideias, no que respeita à educação das gerações mais novas, a quinze de outubro de 2020, lançou um apelo, a todos aqueles que, em todas as partes do mundo trabalham nos campos da educação, cultura, ciência, desporto, arte, comunicação, etc., para formar uma aliança educativa, a fim de educar as novas gerações e toda a humanidade para a Fraternidade Universal. Esta estratégia transformadora, promove a esperança que rompe os determinismos e fatalismos com os quais o egoísmo dos fortes, o conformismo dos fracos e a ideologia do utópico se apresentam muitas vezes, como o único caminho possível, para a realização da pessoa. Ao promover o Pacto Educativo, Francisco desafia a todos a questionarem-se, individualmente e coletivamente, sobre ações concretas e “transformadoras”, que devem acontecer na sociedade, para o bem comum.

Na raiz desta responsabilidade global está a profunda transformação antropológica em que estamos imersos e que levou à difusão de uma cultura obsessivamente centrada na soberania do ser humano em relação à realidade. Assumindo os princípios do Pacto Educativo, promovido pelo Papa Francisco, de certo modo recupera-se a verdadeira natureza da educação, não a reduzindo a uma simples transmissão de conceitos, mas como tarefa que exige participação de todos os seus responsáveis: família, escola e instituições sociais, culturais, religiosas e de solidariedade.

Uma das características deste documento é a sua abrangência. De facto, estende-se a todos, particularmente, dirige-se aos mais vulneráveis. Aqui encontramos um aspeto central para uma conversão antropológica que pode ser desencadeada pelo ato educativo, no ensino e aprendizagem de todos, sem exceção.

³³Cf. *Pacto Educativo Global*, Instrumentum Laboris, acedido a 9 de maio de 2023, <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>.

Os caminhos educativos para alcançar esta conversão podem ser representados, simbolicamente, como movimentos em círculos concêntricos que vão da pessoa à realidade e da realidade à pessoa. A ação educativa é concebida como interdependência sistémica, ou seja, tudo está conectado e o ser humano cresce através do relacionamento com os outros e com a realidade.

O Papa Francisco como verdadeiro autor da proposta do Pacto Educativo Global³⁴, confiou ao Dicastério para a Cultura e Educação a concretização deste projeto. Para que se torne efetivo, o Papa indica sete compromissos. Destacamos para a nossa reflexão os dois primeiros: colocar a pessoa no centro e ouvir as gerações mais novas. Estes compromissos, no campo educativo, tornam possível valorizar a pessoa na sua especificidade, beleza, singularidade, capacidade de relação com os outros e com a realidade, rejeitando os estilos de vida que levam à cultura do descarte.³⁵

Urge como educadores cuidar todas as dimensões da pessoa, nomeadamente, a capacidade de abertura ao Transcendente e à relação pessoal com Deus, com os outros e com o mundo.

1.2. A experiência transcendental em Karl Rahner

A elaboração de uma antropologia unitária que tenha em consideração todas as dimensões do ser humano fez um longo percurso, mas teve de ultrapassar algumas dificuldades, nomeadamente, a tendência a não pensar a pessoa na sua totalidade, isto é, na unidade e na relação com os vários níveis da sua existência.

O contributo da filosofia personalista e da teologia permitiu um aprofundamento sério e profundo sobre as condições que proporcionam o encontro com Deus que se revela e o modo como a pessoa se coloca perante a revelação de Deus. Além disso, não exclui que a pessoa assuma a responsabilidade de procurar todas as oportunidades que a ajudem a crescer cada vez mais a nível humano e espiritual.

Nesta perspetiva, Renato Machado, referindo-se ao contributo de Karl Rahner na reflexão sobre o ser humano e o mistério amoroso de Deus, assim se exprime:

³⁴ Dicastério para a Educação e Cultura. *Pacto Educativo Global. Vademécum*, acessido a 1 de maio de 2023. <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>

³⁵ Cf. Dicastério para a Educação e Cultura. *Pacto Educativo Global. Vademécum*, «s.ed.» (2019), 10, acessido a 30 de dezembro de 2022, <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>.

Rahner afirma que o ser humano é, em primeiro lugar, pessoa e sujeito. Pessoa e sujeito enquanto ser transcendental, dotado de responsabilidade e liberdade, possuidor da referência ao mistério incompreensível, de historicidade e necessária inserção no mundo e sociabilidade. Ele experimenta-se como sujeito e pessoa na medida em que consegue distanciar-se do todo, tornando-se consciente de que é fruto de algo que lhe é radicalmente estranho; e constitui-se, de fato, como pessoa e sujeito na relação consciente e livre para com o todo.³⁶

O ser humano como criatura livre, “à imagem de Deus”, tende para Ele, exprimindo a sua liberdade e disponibilidade na abertura a Deus e ao próximo. Como diz S. Paulo: «Porque àqueles que Ele de antemão conheceu, também os predestinou, para serem uma imagem idêntica à do seu Filho, de tal modo que Ele é o primogénito de muitos irmãos» (Cl 1,15); «E nós todos que, com o rosto descoberto, refletimos a glória do Senhor, somos transfigurados na sua própria imagem, de glória em glória, pelo Senhor que é Espírito» (2 Cor 3,18). De facto, o ser humano é feito à imagem de Deus, como é referido nos relatos bíblicos da criação, a magna-carta da antropologia bíblica.

Na relação livre com Deus, surge o convite ao diálogo com Ele, um diálogo que envolve a pessoa na sua totalidade. Voltando a Renato Machado e à sua reflexão sobre o pensamento de Karl Rahner, no que respeita à relação da pessoa com Deus, cruzamo-nos com esta afirmação:

Sendo que esta relação não é feita somente por uma parte do ser humano [...] mas feita pelo ser humano inteiro enquanto uma unidade [...] O ser humano percebe-se como finito e que está diante de um horizonte mais amplo e sente-se tocado por este horizonte maior. Esta experiência é chamada por Rahner de transcendental. A partir dessa experiência o ser humano percebe-se como ser transcendente, espírito, ser de horizonte infinito. Deste modo, podemos perceber a experiência como aquilo que permite o ser humano perceber-se a si mesmo e, portanto, realizando-se a si mesmo enquanto ser de abertura, como “ouvinte da Palavra”. Este mesmo ser humano pode esquivar-se dessa experiência seja por ingenuidade, [...] seja por se perguntar por esse transcendente, mas não permitir uma possibilidade de resposta para o mesmo; ou seja, por querer de fato ignorar a experiência transcendental.³⁷

Referindo-se à experiência transcendental e existência concreta, no pensamento de Karl Rahner, sublinha que segundo o autor, a experiência transcendental designa:

³⁶ Renato da Silva Machado, «O ser humano e o mistério amoroso de Deus: a contribuição de Karl Rahner para a reflexão hodierna sobre a experiência de Deus», *Revista de Cultura Teológica*, n.º 81 (2013): 120, DOI: <https://doi.org/10.19176/rct.v0i81.15575>.

³⁷ Renato da Silva Machado, «O ser humano e o mistério amoroso de Deus: a contribuição de Karl Rahner para a reflexão hodierna sobre a experiência de Deus», 121.

A estrutura básica do ser humano que facilmente escapa ao seu olhar. Convém, assim, lembrá-la; parece condicionar o andamento da existência, quer se queira, quer não. De facto, o modo como o ser humano se relaciona habitualmente consigo próprio e com a realidade circundante não o ajuda a cair na conta da sua experiência transcendental.³⁸

De acordo com o pensamento de Rahner, a pessoa humana é por natureza relacional e feita para a transcendência, para sair de si mesma, para ir ao encontro de Deus. Neste sentido, Domingos Terra, continuando a reflexão sobre a experiência transcendental no pensamento de Rahner, assim se expressa:

No ato originário de presença a si mesmo, o ser humano descobre-se estruturalmente aberto ao todo da realidade. Esta abertura, de horizonte infinito, ao ser em geral é que se chama ‘experiência transcendental’.³⁹

A experiência transcendental contribui para o processo maturativo da pessoa, proporciona competências relacionais respeitadoras da alteridade e torna-se caminho para o encontro com o Absoluto, com Deus. Orientar a pessoa na abertura ao mistério e à transcendência é um nobre trabalho educativo. Cada ato educativo, de facto, tende a suscitar na pessoa a procura constante da verdade e abrir horizontes fecundos de vida. No campo educativo, nomeadamente na educação para a fé, proporcionar a experiência transcendental significa orientar a pessoa para o encontro pessoal com Deus, na lógica da Encarnação, de modo que envolva a pessoa na sua totalidade. Trata-se de promover uma educação para o sentido cristão da vida. Pensar, acreditar, amar, são potencialidades humanas que a educação deve saber desenvolver, dialogando com a cultura, com a sociedade, mas acima de tudo, com a pessoa e com a transcendência.

Nesta linha da relação da pessoa com a Transcendência, Renato Machado referindo-se a Karl Rahner, afirma que:

Se a experiência transcendental é a possibilidade de o ser humano realizar-se enquanto ser de transcendência, há de se perceber que este Outro para o qual o ser humano se dirige trata-se do Mistério último, que costumeiramente chamamos “Deus”. A experiência do Outro na experiência transcendental é, de fato, única e inexprimível. Havemos de perceber sempre a diferença entre aquilo que a palavra quer expressar e a experiência em si. No entanto, necessitamos de uma palavra que venha expressar esse

³⁸Domingos Terra, «Experiência transcendental e existência concreta: explorando o pensamento de Karl Rahner», *Didaskalia* 37, n.º 1 (2007), 178.

³⁹ Domingos Terra, «Experiência transcendental e existência concreta: explorando o pensamento de Karl Rahner», 178.

“Outro” com quem nos relacionamos. Para isso utilizamos a palavra “Deus”. Trata-se de uma palavra utilizada em nosso ambiente cultural e que tende a se perpetuar até mesmo através daqueles que negam a experiência com Ele, como sua existência. Também estes ajudam a perpetuar a palavra Deus.⁴⁰

Em jeito de síntese, parece-nos poder dizer que a experiência transcendental no pensamento de Karl Rahner proporciona um itinerário que leva a pessoa a realizar-se gradualmente na sua maturação em Cristo. Deste ponto de vista, dizemos que experiência transcendental ajuda a pessoa a penetrar no mistério de Cristo e, ao mesmo tempo, facilita a comunhão profunda com Deus, a proximidade e cuidado com o próximo. A pessoa madura integra a sua personalidade em Cristo: «Que o Deus da paz vos santifique totalmente, e todo o vosso ser - espírito, alma e corpo - se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo» (.1Ts 5, 23).

1.3. Contributo de Emmanuel Mounier para a compreensão da pessoa

Num estudo sobre personalismo e a formação humanizadora, Mônica Ferreira Albernaz, aprofundando os contributos do pensamento personalista de Emmanuel Mounier, descreve a forma como o autor compreende o termo pessoa: «Mounier compreende que no ser humano está a pessoa»⁴¹, concebe-a como um ser espiritual, com uma hierarquia de valores livremente assumidos, vividos de forma responsável, num movimento de constante conversão. Assim, a pessoa, progressivamente, vai unificando e integrando toda a sua ação com liberdade, desenvolvendo a originalidade da sua vocação.

Existe uma relação recíproca entre os valores e a pessoa humana. É importante a conceção de valor ao nível religioso e espiritual, assim como, ao nível da educação. O valor é considerado um meio precioso e importante para a pessoa, para a sociedade. O valor fomenta o desenvolvimento integral da pessoa, é ponto de referência significativo que permite dar sentido à existência. Nesta linha, na reflexão de Mônica Albernaz sobre o pensamento de Mounier, podemos ler:

O personalismo de Mounier é um modo de vida, uma inspiração que tem como experiência fundante “uma afirmação do valor, um ato de fé: a afirmação do valor absoluto da pessoa humana”. Deste modo, a característica central desta inspiração é o

⁴⁰ Renato Machado «O ser humano e o mistério amoroso de Deus: a contribuição de Karl Rahner para a reflexão hodierna sobre a experiência de Deus», 122.

⁴¹ Mônica Ferreira Albernaz, *Personalismo e a formação humanizadora: um estudo das contribuições de Mounier*, Dissertação (Mestrado Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, (2014), 44.

papel que desempenha a pessoa. A noção de pessoa, por ser central, é estruturante do ser humano.⁴²

A pessoa não deve ser tratada como meio para atingir um fim. Esta realidade é excluída categoricamente pelo personalismo que defende o valor absoluto da pessoa e a sua dignidade. A dignidade pessoal constrói-se sobre os fundamentos dos valores morais. Educar para os valores é fundamental, para que a pessoa possa descobrir a própria identidade e realizá-la gradualmente. Nesta perspetiva, a educação personalista é interpretada por Mounier desta forma:

A educação não visa moldar, mas busca fomentar o surgimento da pessoa. O centro de toda ação educativa personalista é o despertar da pessoa capaz de viver e comprometer-se como tal, no uso de sua liberdade e responsabilidade, sendo estes processos desenvolvidos de forma gradual; a atividade da pessoa é liberdade e conversão para a unidade de propósito e fé. A educação é um processo tensional entre a liberdade e o compromisso em uma pessoa, que se entrelaçam, ligando todos os envolvidos nesse processo vivencial contínuo de formação.⁴³

No que respeita à dimensão da liberdade referida anteriormente, João Francisco Cócaro Ribeiro, refletindo sobre o paradigma de pessoa e liberdade em Mounier, afirma:

A liberdade, em Mounier não pode ser somente encarada como rutura, conquista da autonomia. Liberdade é adesão. Eis porque ela “não é o ser da pessoa, mas o modo como a pessoa é tudo o que é, e é-o mais plenamente do que por necessidade.”⁴⁴

A descoberta e compreensão dos valores pressupõe a possibilidade de os conhecer. Educa-se aos valores através de exemplos concretos de pessoas, obras e ações capazes de testemunharem os valores. Neste sentido, Josi Mara Nolli, escrevendo sobre a finalidade da educação e desenvolvimento da pessoa no personalismo de Emmanuel Mounier, afirma: «a educação tem por fim “despertar pessoas”»⁴⁵. A educação deve favorecer este “despertar” e ajudar a pessoa a exprimir-se na sua dignidade, autonomia, liberdade, responsabilidade e espiritualidade. Josi Mara Nolli, sobre estas dimensões em Mounier, assim se exprime:

⁴² Mônica Ferreira Albernaz, *Personalismo e a formação humanizadora: um estudo das contribuições de Mounier*, 5.

⁴³ Mônica Ferreira Albernaz, *Personalismo e a formação humanizadora: um estudo das contribuições de Mounier*, 9.

⁴⁴ João Francisco Cócaro Ribeiro, «O paradigma de pessoa e liberdade em Mounier: a raiz do personalismo», *Revista Lampejo* 8, n. 01, (2019), 189.

⁴⁵ Josi Mara Nolli, «Educação e desenvolvimento da pessoa no personalismo de Emmanuel Mounier», *Filosofia e Educação* 12, n. 02 (2020), 1036. doi: 10.20396/rfe.v12i1.8658501. «A expressão “despertar pessoas” remete à ideia de suscitar a pessoa no homem, o que pressupõe pensar que a pessoa esteja de alguma forma adormecida. A educação a despertaria provocando no homem o movimento de personalização – aquele que o homem realiza para assumir sua condição de pessoa, podendo ser compreendida como um momento de se criar condições para provocar o despertar da pessoa». Nolli, 1036.

“Cada pessoa é criada à imagem de Deus”. Tal pensamento tem as suas bases no cristianismo. Deus, na concepção cristã, é um Ser perfeito. Sendo a pessoa criada à Sua imagem, poder-se-ia concluir que a criatura também é perfeita, assim como o Criador. Mounier afirma que “Deus teria podido criar num momento uma criatura tão perfeita quanto o pudesse ser”, ou seja, uma criatura acabada, pronta, sem nada que nela fosse preciso ser acrescentado ou completado. Contudo, não o fez; o filósofo usa a expressão “teria podido”, significando uma possibilidade que não se cumpriu. A criatura, então, não é perfeita, ou seja, não está totalmente acabada.⁴⁶

Neste sentido, o processo de desenvolvimento humano direciona-se para a formação da pessoa, para que possa chegar à maturidade, para que possa compreender os valores, assumi-los e por eles pautar a sua vida. Nesta linha, Mounier diz-nos que a pessoa se faz, constrói-se. Quando afirma que a pessoa poderia ser perfeita, mas não o é, não está pronta, referindo-se à visão cristã de pessoa – feita à imagem de Deus – traz para o centro das suas reflexões as possibilidades que a liberdade dá à pessoa, dentre elas, a de amadurecer livremente. E se há tal possibilidade, é porque a pessoa está, de certa forma, por completar.⁴⁷

Este modo de conceber o sentido da existência pessoal foi para Mounier um itinerário para afirmar o valor absoluto da pessoa, colocando-o como referência de todas as ações humanas. Desta forma, Mounier considerou a humanização como tarefa primordial da pessoa.⁴⁸

Podemos sintetizar a antropologia personalista de Emmanuel Mounier com as suas próprias palavras:

O profundo movimento da existência humana não tende a assimilar a generalidade abstrata da natureza ou das Ideias, mas a transformar o ‘coração do próprio coração’ (metanoia) para que nele se introduza e sobre o mundo irradie um Reino transfigurado. O segredo de nossos corações, onde se decide, por opção pessoal, essa transfiguração do universo, é domínio inviolável, que ninguém pode julgar, e que não é conhecido por ninguém, nem pelos anjos, mas somente por Deus.⁴⁹

O personalismo de Mounier refere-se à pessoa como valor absoluto em contínua conversão. Neste sentido, cabe ao educador, através da sua ação educativa contribuir para o crescimento dos alunos, de forma integral.

⁴⁶ Josi Mara Nolli, «Educação e desenvolvimento da pessoa», 1037.

⁴⁷ Cf. Josi Mara Nolli, «Educação e desenvolvimento da pessoa», 1038.

⁴⁸ Cf. Adão José Peixoto, «Pessoa, existência e fenomenologia: notas sobre as concepções do personalismo de Emmanuel Mounier». *Revista De Filosofia Aurora* vol.22 n.º 31, (2010):455-468.
<http://dx.doi.org/10.7213/rfa.v22i31.2518>

⁴⁹ Alcir Almeida de Souza, «Vocação como projeto e destino: uma aproximação ao pensamento de Emmanuel Mounier», *Revista de Reflexão Missiológica* vol. 2, n.º 2 (2022), 43.

De facto, é através da relação com os outros e com a comunidade, que a pessoa aprende a vivência da liberdade, cumprindo com responsabilidade os deveres e acedendo aos direitos, expressando, desta forma, a sua singularidade e abertura ao transcendente.

O programa de Educação Moral Religiosa e Católica refere-se à dimensão espiritual como vida interior do ser humano que inclui a racionalidade, a vontade e a consciência moral, a afetividade, a relação com o transcendente como alicerce das capacidades espirituais e relacionais, nomeadamente, através da comunicação verbal. A capacidade da pessoa em distinguir o bem e o mal, diferencia-a, dos outros seres vivos, confere-lhe responsabilidade nas opções e no agir, de acordo com os valores éticos e morais, assim como, a capacidade de análise da realidade.⁵⁰

Nesta perspetiva, a disciplina de EMRC⁵¹ dá um valioso contributo, para que a pessoa possa crescer na capacidade de amar, na autenticidade, na solidariedade, na descoberta da sua vocação, na fidelidade ao projeto de Deus, tendo como horizonte a sua felicidade.

No capítulo seguinte, faremos uma breve reflexão sobre o contributo da pedagogia do cuidado, deixando-nos iluminar pelos contributos da filosofia e da pedagogia, confrontando-os com dois textos bíblicos do Novo Testamento: A perícopes do Bom Pastor e a Parábola do Bom Samaritano

⁵⁰ Cf. Elisa Urbano, Mónica Pires e Sérgio Martins, *Manual do Aluno - Estou Contigo! 6º Ano*. (Lisboa: SNEC, 2015), 14-15. Adiante designado por Manual do aluno- 6.º Ano.

⁵¹ Sempre que usamos esta sigla, referimo-nos à disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica.

CAPÍTULO 2

Pedagogia do Cuidado: perspectiva filosófica, educacional e bíblica

2.1. Perspetiva filosófica

A pessoa cresce inserida no mundo, tem como tarefa abrir-se à realidade, para que a socialização e a realização pessoal aconteçam de forma harmoniosa. A pessoa, além de ser necessitada de cuidado, é dotada de potencialidades cognitivas, psicomotoras e socio-afetivas, que a tornam capaz de se construir como pessoa e de se direcionar para um projeto de vida com sentido. A pessoa é dotada de transcendência e tende para objetivos que a levem a concretizar o desejo de felicidade e possa construir relações interpessoais significativas.

Neste sentido, o texto de Elenice de Brito Teixeira Silva, sobre a fenomenologia do cuidado afirma:

Cuidado é essência do humano. Pode-se inferir que o modo como o sujeito cuida de si, dos outros e das coisas (modo prático do cuidado) pode revelar quem é o ser humano (modo essencial). O modo como se é cuidado, também, é importante no processo de humanização. Desse modo, pode-se concluir que somos cuidados antes de ter cuidado.⁵²

Nesta linha, podemos dizer que o ser humano é um ser necessitado de cuidado a nível humano e a nível espiritual. Ao longo das etapas do seu desenvolvimento, a pessoa, usufruindo dos cuidados humanos básicos, vai adquirindo competências para traçar o seu próprio projeto de vida, para consolidar os valores familiares e culturais.

A pessoa, ser transcendente por natureza, cultiva em si a arte de viver bem, a arte de orientar-se para metas que a levem a concretizar o desejo de felicidade, de bem-estar consigo mesma e com os outros. No entanto, ao fazer parte da sociedade, a pessoa, inevitavelmente, enfrenta as mudanças sociais, culturais e familiares. Está exposta a todos os riscos que podem ofuscar este desejo de harmonia e felicidade. Os adolescentes e jovens, particularmente, os mais vulneráveis, estão expostos a vários riscos. Podemos, a título de exemplo, referir alguns deles: o uso indiscriminado dos meios digitais, o álcool, a droga, o roubo, a prostituição, entre outros. Os adolescentes e jovens fazem experiências a este nível sem terem a oportunidade de

⁵² Virgínia Elizabeth Teixeira Silva, «Fenomenologia do Cuidado», *Revista da Abordagem Gestáltica: Estudos Fenomenológicos* 12, n.º 1 (2006), 477, [acedido a 13 de janeiro de 2022. Redalyc, https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=357735503005](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=357735503005)

orientação. Estas situações deixam marcas profundas na sua personalidade e comprometem significativamente a capacidade de se tornarem, na idade adulta, auto e hétero-cuidadores.

Na relação educativa, o adolescente e jovem tem a possibilidade de se sentir amado e cuidado, valorizado e reconhecido nas suas potencialidades, valores e habilidades. Além disso, a ação educativa, mediada pelo educador, permite que o adolescente e jovem seja educado, envolvido e cuidado, nas dimensões cognitivas e socio-afetivas. Habilitar-se ao cuidado de si e dos outros é um processo de autoconhecimento e valorização de si mesmo. Este processo conduz à maturação e à autenticidade.

Nele, a relação profunda com o transcendente abre a pessoa à realidade, à verdade sobre si mesma, a amar e a deixar-se amar, ou seja, a deixar-se cuidar, fazendo experiência dos benefícios do acompanhamento, da proximidade do educador e das situações de profunda relação consigo mesmo e com Deus.

No que respeita ao termo transcendência e à importância que assume na vida da pessoa, Américo Pereira, no seu artigo, « Numa Vida de Cuidado-Uma perspetiva Filosófica sobre o Cuidado como Transcendental Existencial Humano» que se encontra publicado no livro a «Sociedade do Cuidado», coordenado por Fernando Ilharco, é do parecer que o termo «transcendência», na perspetiva filosófica, tem a ver com o ser, é universal, faz parte do ser da pessoa. Américo Pereira afirma que em toda a pessoa existe transcendentalidade:

há transcendentalidade humana, não apenas de um ponto de vista estrutural, (tipo corporalidade, na sua variante física, química, bioquímica, histológica, etc.; tipos de estrutura psicológica, tipos de estrutura social, tipos de estrutura cultural e civilizacional, etc.), mas também de um ponto de vista do pormenor do movimento humano quer entendido em termos individuais/pessoais quer entendido em termos sociais/políticos.⁵³

Posicionando o pensamento de Américo Pereira no processo educativo e na pedagogia do cuidado, podemos dizer que existe uma interdependência entre o processo educativo e o processo relacional, ambos ancorados nas dimensões biológicas, afetivas, psíquicas e sociais, que pressupõem a arte de educar-cuidando e cuidar-educando, como refere o autor: «no tecido ativo das relações entre humanos».⁵⁴

⁵³Américo Pereira, «Uma vida de Cuidado – Uma Perspetiva Filosófica sobre o Cuidado como Transcendental Existencial Humana», em *A Sociedade do Cuidado*, Coord. Fernando Ilharco (Lisboa: Universidade Católica Editora, 2021), 36.

⁵⁴ Américo Pereira, «Uma vida de Cuidado – Uma Perspetiva Filosófica sobre o Cuidado como Transcendental Existencial Humana»,36.

Nesta linha, algumas questões se colocam: «o que é o cuidado? O que é cuidar? De que se cuida? Porque, porquê e para quê cuidar? Quem cuida?»⁵⁵ São questões que abarcam todo o processo educativo, que envolve o educador na aventura de ajudar a desenvolver no outro as suas capacidades para aprender a cuidar como resultado das relações vivenciadas no ambiente escolar. Tudo isto exige a presença de um educador-cuidador, capaz de atitudes favorecedoras de um itinerário de ensino-aprendizagem saudável para o crescimento da pessoa. Além disso, permite crescer na abertura à sociedade e não dissocia a educação, o cuidado, a razão, a sensibilidade, pois são dimensões importantes no desenvolvimento humano.

Neste sentido, o terreno propício para que a pedagogia do cuidado aconteça é a vida, o quotidiano. Nas relações recíprocas acontece o cuidar. Américo Pereira, por outras palavras, vem ao encontro desta ideia: «se o ser humano não cuidar do ser humano, mais ninguém cuida do ser humano.»⁵⁶ Evidencia-se, deste modo, que o cuidado é uma mediação fundamental para a existência humana, para que a pessoa possa crescer no saber ser e no saber fazer.

A capacidade que a pessoa progressivamente vai adquirindo no cuidar de si, é condição, para que mais tarde, o adulto apreenda novas formas de cuidar do outro e das coisas. Nesta perspetiva, perguntamo-nos: é possível cuidar suficientemente bem do outro sem cuidar de si? O cuidar de si mesmo abrange a totalidade da pessoa e não só o cuidado do corpo, das emoções e dos sentidos. O Papa Francisco na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, do ano 2021, falando da cultura do cuidado, assim se expressa:

Cada aspeto da vida social, política e económica encontra a sua realização quando se coloca ao serviço do bem comum, isto é, do conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição. Por conseguinte, os nossos projetos e esforços devem ter sempre em conta os efeitos sobre a família humana inteira, ponderando as suas consequências para o momento presente e para as gerações futuras. Quão verdadeiro e atual seja tudo isto, no-lo mostra a pandemia Covid 19, perante a qual nos demos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários, todos chamados a remar juntos, porque ninguém se salva sozinho e nenhum Estado nacional isolado pode assegurar o bem comum da própria população.⁵⁷

⁵⁵ Américo Pereira, «Uma vida de Cuidado – Uma Perspetiva Filosófica sobre o Cuidado como Transcendental Existencial Humana», 37.

⁵⁶ Américo Pereira, «Uma vida de Cuidado – Uma Perspetiva Filosófica sobre o Cuidado como Transcendental Existencial Humana», 37.

⁵⁷ Papa Francisco, «Mensagem do 54º Dia mundial da Paz-1 de janeiro de 2021 - *A cultura do Cuidado como percurso de paz*», *acedido a 3 de janeiro de 2023*,

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20201208_messaggio-54giornatamondiale-pace2021.html

Sublinhando, do pensamento do Papa Francisco a expressão «ninguém se salva sozinho», parece-nos poder dizer que o binómio “ser e estar juntos” tem como base e sustento o cuidado pelo outro e o modo como lidamos com o mundo e com a realidade. De facto, quando se cuida está-se a zelar pela pessoa e pelo seu futuro.

Neste sentido, o ensino é lugar do encontro diário, que se torna proximidade através do acompanhamento e do cuidado. É neste espaço de educação que surgem e se consolidam as grandes amizades, que se aprende a conhecer o mundo e a vida. O professor de EMRC tem uma missão que não pode deixar de cultivar. De facto, como refere Fernando Ilharco, na introdução do livro «*A Sociedade do Cuidado*». Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI. Cada ser humano é importante enquanto ligado aos outros, a vida é tempo de encontro, tempo de ser com o outro e através do outro, tempo de amor, tempo de viver uma vida de cuidado.»⁵⁸

A disciplina de EMRC é promotora deste cuidado. Sozinhos não somos nem podemos ser felizes. Como nos diz o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI:

Face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade, na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. [...] a Comissão [Internacional sobre Educação para o Século XXI], pois, faz questão de afirmar a sua fé no papel essencial da educação no desenvolvimento contínuo tanto das pessoas como das sociedades.⁵⁹

Nesta linha, Cristina Sá Carvalho afirma que a disciplina de EMRC tem um importante contributo a dar no processo de aquisição de competências dos alunos.⁶⁰ Resulta claro que a estrutura do Programa de EMRC, assim como a sua identidade pedagógica, estão ancoradas nos quatro pilares preconizados no relatório da UNESCO⁶¹: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Se a disciplina de EMRC está ligada a esta conceção de Delors, no que respeita à educação como dimensão de atenção à unicidade da pessoa, igualmente, podemos dizer que educar é ir ao encontro do outro, é cuidar e ajudar os alunos, para fazer renascer o que

⁵⁸ Fernando Ilharco, «Introdução», em *A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI* Lisboa: Universidade Católica, (2021),14.

⁵⁹ Jaques Delors et al., «Educação, um Tesouro a Descobrir», *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*, Porto: Edições ASA, (1996), 11.

⁶⁰ Cf. Cristina Sá Carvalho, «Pressupostos Epistemológicos e Pedagógicos do Desenvolvimento Curricular em Educação Moral e Religiosa Católica, edição 2014», *Pastoral Catequética*, n.º 31-32 (2015), 29-61.

⁶¹ Cf. Delors et al., *Educação, um Tesouro a Descobrir, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*, 77-78.

de bom há em cada um. Cuidar é ir ao encontro do outro numa total disponibilidade, onde os únicos critérios aplicados sejam os da caridade para com o próximo.

Em jeito de síntese, para evidenciar a importância da pedagogia do cuidado, parecem-me pertinentes as palavras do Papa São João Paulo II, no discurso que realizou no Simpósio Internacional do Ensino da Religião Católica (1991), quando afirmou que «o professor do ensino religioso deve preocupar-se em ajudar a amadurecer ‘as perguntas de sentido’ que todos os jovens levam dentro de si, testemunhando como o Evangelho de Jesus Cristo oferece uma resposta verdadeira e plena e cuja fecundidade inesgotável se expressa nos valores da fé e de humanidade testemunhados pela comunidade crente.⁶²

2.2. Perspetiva Educacional do Cuidado.

Como referimos anteriormente, o papel da escola é muito importante no que respeita à educação integral dos alunos. As marcas que os professores deixam nos alunos ficam para a vida toda. Refere a respeito da educação Fernando Ilharco, citando Fiodór Dostoiévski:

Ouvimos muita coisa sobre a educação, mas a recordação de algo belo e querido, que tenhamos sabido preservar desde a infância é a melhor de todas as educações. Se um homem levar pela vida fora lembranças suficientes desses momentos, ele estará salvo para o resto dos seus dias.⁶³

Chamar o aluno pelo nome, aproximar-se dele, dando-lhe confiança, ajudá-lo no que precisa, ter para com ele um olhar de cumplicidade, acreditar nas suas potencialidades e ajudá-lo a descobri-las, torna o ato de educar numa possibilidade de encontro consigo mesmo e pode marcar a sua vida.

O aluno que experimenta esta relação consegue fazer a diferença no mundo. «Cuidar é agir, é verbo, é ir sendo humano, fazendo, mudando, melhorando a vida dos outros». ⁶⁴ Esta é a missão de todos os agentes educativos. O seu agir faz com que muitas vidas se transformem e, por contágio, a sociedade e a família.

A pessoa cresce e desenvolve-se no contato com os outros e na descoberta das suas potencialidades. Neste contato autêntico, ela age em liberdade e escolhe o caminho que lhe traz

⁶² Cf. João Paulo II, *Discurso a un simposio internacional sobre la enseñanza de la religion catolica en la escuela*, 15 de abril de 1991, n.º 4, acedido a 05 de janeiro de 2023, https://www.vatican.va/content/john-pauliies/speeches/1991/april/documents/hf_jp-ii_spe_19910415_insegnamento-religione.html

⁶³ Fernando Ilharco, «Introdução», *A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI.*, 12-13.

⁶⁴ Fernando Ilharco, «Introdução», *A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI.*, 12.

felicidade. Este caminho não se faz sozinho, o papel do professor e da família levam a que esta escolha seja assertiva, particularmente, no que respeita às opções que devem ser feitas. São muitas as frentes que o educador deve acompanhar e cuidar. Citamos, nomeadamente, entre outras, a cultura “videográfica”, os telemóveis, os vídeos jogos e toda a diversidade virtual que constituem os pátios digitais habitados pelos nossos alunos. O educador deve estar capacitado para ajudar a cultivar o sentido crítico. Neste sentido, a proximidade dos professores e o valor que estes dão a esta cultura é um desafio para a disciplina de EMRC. Não pretendendo minimizar o valor destes meios tecnológicos, mas é importante «não confundir tecnologia com qualidade de vida, procurando garantir que os novos desenvolvimentos tecnológicos e científicos estejam ao serviço da vida humana, da dignidade dos seres humanos e do bem-estar das populações».⁶⁵Cuidar é garantir que este desenvolvimento tecnológico esteja ao serviço de todos os que os usam, para um maior desenvolvimento intelectual e crescimento espiritual.

Nesta perspetiva educacional do cuidado, diz Fernando Ilharco, na introdução do livro «*A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*» afirma que:

o homem é a existência face ao nada, que se ergueu, física e espiritualmente, para tomar conta do que existe» Para completar esta sua afirmação, ele cita o que Deus disse no ato da criação do ser humano em, (Gn1.26). «Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra.»⁶⁶

Olhando para este mandato recebido das mãos de Deus, implícito neste versículo, numa vertente educacional, não nos parece que a palavra dominar signifique aniquilamento dos outros, submetendo-os às nossas ideias. Pelo contrário, como refere Fernando Ilharco, «a palavra dominar⁶⁷ tem uma carga simbólica muito grande, nela está contida a responsabilidade de tomar conta e cuidar, liderar com responsabilidade, de guardar, de tomar conta, de cuidar.»⁶⁸

⁶⁵. Fernando Ilharco, «Introdução», *A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*,13.

⁶⁶ Fernando Ilharco (Coord.), «Introdução» *A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*,14.

⁶⁷ José Tolentino, *A Leitura infinita - A Bíblia e a sua interpretação*, 2ª ed., (Lisboa: Paulinas Editora, 2015), 76.

Segue a mesma linha de reflexão em relação ao verbo «dominar», dizendo que este significa «apascentar», «guiar», «acompanhar». Ou seja, segundo o seu pensamento «O homem emerge como um pastor do criado. Faz as vezes de Deus, é seu lugar-tenente, seu representante e, nesse pressuposto, exerce a tarefa de cuidar» Assim nesta perspetiva o poder que recebemos de Deus, é uma bênção e não uma ordem de poder em relação aos outros, que nos são confiados.

⁶⁸ Fernando Ilharco (Coord.), «Introdução» *A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*,14.

Retomando a ideia principal da nossa reflexão, este mandato é, para nós, um grande desafio, enquanto professores de EMRC, e enquanto seres humanos criados à imagem e semelhança de Deus, com e para uma missão muito concreta, a de cuidar e colocar a nossa vida ao serviço dos outros, colocando-os no centro da nossa ação educativa, vivendo em espírito de fraternidade, cuidando dos outros, como gostaríamos de ser cuidados, salvaguardando sempre o outro como sendo único. Isto pressupõe uma atenção redobrada na forma como nos relacionamos e como tratamos as pessoas.

Seguindo a nossa linha de reflexão Isabel Batista no artigo «Ética e Pedagogia do Cuidar», inscreve a noção de “cuidado”

[...]no quadro do humanismo relacional indexado ao primado ético da Alteridade [...] considera que «os traços essenciais da subjetividade se revelam na resposta, singular e concreta, ao apelo do outro que é outra liberdade, o outro que é outra pessoa - um sujeito, um rosto.⁶⁹

Ao falar de rosto, estamos a falar de alguém concreto, com um nome e uma história. Da singularidade humana em todas as suas expressões e diversidade social. É a essa pessoa concreta, que o professor é chamado a ensinar, a amar, a respeitar e a cuidar.

Isabel Batista sublinha que «o sentido de humanidade está associado à responsabilidade do cuidar, destacando o papel da educação, no quadro de uma pedagogia social, especialmente atenta aos mais vulneráveis».⁷⁰ Segundo a autora, essa responsabilidade passa por uma linha de acolhimento, generosidade, de bondade, numa atitude de nos darmos totalmente aos outros, numa entrega desinteressada. O que representa para cada professor um desafio e uma aprendizagem contínua.⁷¹ Seguindo o mesmo horizonte de reflexão, afirma Cristina Salgado que a pedagogia do cuidado está ao serviço dos mais vulneráveis, os quais devem ser para nós a prioridade na ação educativa.⁷² Assim, enquanto educadores precisamos de abrir o coração e acolher os alunos que nos são confiados, com a sua situação familiar, social, as suas referências e a sua história, para que possamos ser para eles educadores significativos e propositivos.

⁶⁹ Isabel Batista, «Ética e Pedagogia do Cuidar», *Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, em *A Sociedade do Cuidado*, Coord. Fernando Ilharco (Lisboa: Universidade Católica Editora, 2021), 100.

⁷⁰ Isabel Batista, «Ética e Pedagogia do Cuidar», 100.

⁷¹ Cf. Isabel Batista, «Ética e Pedagogia do Cuidar», 103

⁷² Cf. Cristina Salgado, *Ensaio sobre o Amor na Educação: Formar Pessoas, Ensinando* (1ª ed., Lucerna: Cascais, 2017), 112.

No âmbito da PES⁷³, a experiência que fizemos com alunos vulneráveis, pertencentes a um contexto social pouco favorável ao seu desenvolvimento harmonioso, levou-nos a sentir necessidade de promover e defender os seus direitos fundamentais. O Ministério de Educação nem sempre oferece programas alternativos de ensino, para os alunos desmotivados, pouco estimulados a nível intelectual e afetivo. Neste âmbito, o professor de EMRC assume um papel fundamental no cuidar dos mais vulneráveis, através do seu testemunho e ação educativa.

Procurando sintetizar o que foi referido sobre a perspetiva educacional do cuidado, faz sentido sublinhar as palavras de Américo Pereira, do artigo «Uma vida de Cuidado – *Uma Perspetiva Filosófica sobre o Cuidado como Transcendental da Existência Humana*» quando este refere que: «cuidar é assegurar a um outro ser, especialmente a um ser humano, tudo aquilo de que necessita e que não é capaz por si só de assegurar»⁷⁴. Nesta perspetiva e enquanto docentes EMRC, a pedagogia do cuidado é uma missão a que somos chamados e só a vivendo é que a testemunhamos. Todas as criaturas necessitam de ser cuidadas todas eles trazem em si esse desejo. Será a qualidade do cuidado que lhes é dispensado que fará, certamente, a diferença nas suas vidas.

No ponto seguinte, faremos uma reflexão acerca da missão da escola, enquanto promotora do cuidado e cuidadora dos seus alunos, através dos agentes educativos. O cuidar é um dever que envolve o educador e o torna apaixonado pela vida, encorajando aqueles que acompanha e caminham ao seu lado. Cuidar é educar a interioridade da pessoa, é cultivar a amizade, o acolhimento e a proximidade. É respeitar a natureza, a cultura, a educação. Neste dinamismo do cuidar, não podemos esquecer que a pessoa está no centro do nosso agir.

2.3. A escola enquanto promotora do Cuidado da Dignidade Humana.

Como educadores cristãos, estamos conscientes de que a realidade das nossas sociedades e comunidades educativas exige, cada vez mais, uma educação que não se fique apenas ligada à dimensão religiosa. Somos constantemente interpelados pela necessidade de uma formação que habilite a viver em sociedade, de forma mais cívica e mais promotora da paz. Neste sentido, o ensino religioso escolar pode ser um facilitador de comunhão, de formação de pessoas, que apesar das diferenças culturais e religiosas, torna possível uma convivência pacífica e promotora da dignidade humana.

⁷³ Sempre que usamos esta sigla referimo-nos à Prática de Ensino Supervisionada.

⁷⁴ Américo Pereira, «Uma vida de Cuidado – Uma Perspetiva Filosófica sobre o Cuidado como Transcendental Existencial Humana», 40.

Esta realidade pressupõe que os docentes de EMRC estejam atentos às necessidades dos alunos, consigam planificar e articular os conteúdos, de forma a torná-los vitais, ou seja, encarnados na realidade dos alunos. É tarefa da escola ajudá-los a descobrir os valores éticos e cristãos que contribuirão para os iniciar no diálogo entre cultura e fé. Numa escola pluralista, a atitude do professor de EMRC,

deve ser uma atitude de coerência com a própria fé [...] deverá ser acompanhada de um grande respeito para com as convicções, [...] desde que estes não ofendam os direitos humanos do aluno. Deverá mesmo haver um diálogo construtivo, sobretudo tratando-se de cristãos separados e de pessoas de boa vontade. Deste modo se evidenciará que a fé cristã apoia, na prática, a liberdade religiosa e humana que defende e que concretiza num pluralismo amplo dentro da sociedade.⁷⁵

O professor manifesta o seu respeito pela diversidade e pelo pluralismo presente na sociedade, através do seu compromisso em relação ao bem de todos os alunos, pelo seu testemunho de fraternidade, pela sua vida moral, pela defesa da vida. Neste sentido, o professor de EMRC apresenta-se como um espelho, no qual todos os outros professores, os membros da comunidade educativa, possam perceber os benefícios da pedagogia do cuidado na aprendizagem dos alunos, assim como, na sua humanização. O professor de EMRC promove o diálogo construtivo com crentes e não crentes, educa os alunos a construir relações pautadas pelo respeito, pela responsabilidade e pela cidadania.

Pedro Vaz Patto, no seu artigo «Uma Bússola para um Rumo Comum» referindo as palavras do Papa Francisco diz: «o conceito de pessoa surgiu e amadureceu com o cristianismo. [...] O mesmo nos diz que Kant afirma que a pessoa é um fim em si mesma, e nunca deve ser um mero instrumento a avaliar pela sua utilidade».⁷⁶ O pensamento do Papa Francisco vem enriquecer a reflexão que fizemos anteriormente sobre o conceito de pessoa. Percebemos que o conceito de pessoa é abrangente. Não olhamos para a pessoa de forma unilateral ou isolada. A pessoa é relação e vive inserida numa comunidade, numa sociedade. Sobre a dimensão da vida em comunidade, Pedro Vaz Patto cita o documento *Gaudium et Spes* onde se lê: «A pessoa é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais.»⁷⁷

⁷⁵ Congregação para a Educação Católica, *Educar na Escola. Documentos do Magistério para a Educação*. (Prior Velho: Paulinas, 2007), 70.

⁷⁶ Pedro Vaz Patto, «Uma Bússola para um Rumo Comum», em *A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, 136.

⁷⁷Vaz Patto, «Uma Bússola para um Rumo Comum», em *A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI* 137.

Como professores de EMRC somos desafiados a pôr em prática o cuidado ético, que leva a uma ação concreta face aos outros seres que tem diante de si. O desejo de cuidar parte do interior e movimenta-se politicamente em direção ao outro, ou outros seres humanos com a finalidade de se ocupar deles, preocupando-se com o seu bem comum.⁷⁸ Quando educamos, não educamos só um indivíduo, mas sim uma sociedade inteira.

Nesta linha, refere Américo Pereira: «o cuidado é o fundamento da «polis», de uma possível comunidade humana, que, sem cuidado universal, não pode existir».⁷⁹ Todos necessitamos de ser cuidados. Na linha do cuidado, o agir ético e moral, no dizer de Américo Pereira, é o «cimento ético e político, depende do que antropológicamente cada ser humano quiser pôr, no comum mundo, com a sua ação».⁸⁰ Cada ser humano é chamado a decidir o que fazer, se quer ou não dar este contributo em benefício do bem-comum do outro e da humanidade. O cuidado implica sempre um “eu” e um “tu”.

Isabel Batista, falando da ética e da pedagogia do Cuidar, coloca esta dimensão do cuidar na ótica da fraternidade. Cuidamos quando somos fraternos. Neste sentido, Isabel Batista afirma: «a educação desempenha um papel crucial na promoção desse sentido de responsabilidade humana, associado ao exercício ético da liberdade.»⁸¹

Dois fatores importantes referidos pela autora são a responsabilidade do cuidar unido à educação. Esta realidade, de acordo com Isabel Batista, foi evidente no tempo da pandemia SARS-COVID-19, com todos os efeitos drásticos que a acompanharam, nomeadamente, no campo da educação; no nosso caso, bem experienciado no âmbito da PES com as turmas que nos foram confiadas. Esta realidade veio recordar a todos que somos frágeis, que não conseguimos controlar a nossa vida nem a dos outros e que somos necessitados da ajuda e proximidade dos outros.

A Carta Pastoral «A Escola em Portugal – Educação integral da Pessoa Humana» refere que «a educação escolar terá de assentar, conseqüentemente, num projeto cultural de natureza axiológica, antropológica fundamentado, capaz de definir as opções, as propostas e os

⁷⁸Cf. Américo Pereira, “Uma vida de Cuidado. Uma perspetiva filosófica sobre Cuidado como Transcendental, Existencial Humano», em *A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, 42.

⁷⁹ Américo Pereira, “Uma vida de Cuidado. Uma perspetiva filosófica sobre Cuidado como Transcendental, Existencial Humano»42.

⁸⁰ Américo Pereira, “Uma vida de Cuidado. Uma perspetiva filosófica sobre Cuidado como Transcendental, Existencial Humano»43.

⁸¹ Isabel Batista, «Ética e Pedagogia do Cuidar», em *A Sociedade do Cuidado, Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, 103.

contornos das políticas educativas que, coerentemente, o levem à prática».⁸² Nesta mesma linha, D. José Policarpo, numa Conferência pronunciada no Fórum “Risco de Educar” de 28 de janeiro de 2007, afirma que: «A escola não pode ser apenas um conjunto de atividades; é uma visão da vida, persistente e longamente perseguida e afirmada».⁸³ De facto, partindo da experiência pedagógica percebemos que todos estes elementos são determinantes na missão educativa e nos vários ambientes da escola.

A Carta Pastoral atrás referida fala da «defesa e a valorização da verdade, como fundamento da cultura».⁸⁴ Cultura e verdade estão associadas e verifica-se a sua concretização através das relações retas e justas do agir humano. «A justiça, a harmonia e a paz, em qualquer sociedade, só poderão edificar-se sobre a verdade, na integralidade da sua natureza ontológica».⁸⁵ Viver na verdade e da verdade leva-nos a ser pessoas autênticas, a encontrar o verdadeiro sentido para a vida, como diz São João: «A verdade vos fará Livres» (Jo 8,32).

A educação da pessoa, segundo a referida Carta Pastoral, «radica-se na verdade do homem, isto é, no respeito integral pela sua origem, pelo seu destino transcendente, pela defesa da sua dignidade inalienável e inviolável, ao longo do percurso do seu desenvolvimento, desde a sua conceção».⁸⁶

Um ensino que vá ao encontro e cuide de cada aluno, está a preparar cidadãos ativos e responsáveis. Como pessoas e como educadores responsáveis, como membros da Igreja devemos cuidar a nossa formação para responder a este desafio:

o valor da vida é o valor primordial e fundamental de todos os outros valores humanos. Consequentemente, a tarefa essencial e a finalidade irrenunciável da escola são a promoção da vida, condição primeira do desenvolvimento da pessoa e do progresso social, que depende deste mesmo desenvolvimento.⁸⁷

No campo da disciplina de EMRC, devemos perceber que na sua lecionação, encontraremos a realização das finalidades que a própria disciplina se propõe, tal como é proposto na Carta Circular da Congregação para a Educação Católica:

⁸²CEP, *Carta Pastoral, a Escola em Portugal: Educação integral da Pessoa Humana*, 3.

⁸³CEP, *Carta Pastoral, a Escola em Portugal: Educação integral da Pessoa Humana*, 10.

⁸⁴CEP, *Carta Pastoral, a Escola em Portugal: Educação integral da Pessoa Humana*, 10.

⁸⁵CEP, *Carta Pastoral, a Escola em Portugal: Educação integral da Pessoa Humana*, 10.

⁸⁶ CEP, *Carta Pastoral, a Escola em Portugal: Educação integral da Pessoa Humana*, 11.

⁸⁷ CEP, *Carta Pastoral, a Escola em Portugal: Educação integral da Pessoa Humana*, 11.

O ensino da religião na escola constitui uma exigência da concepção antropológica aberta à dimensão transcendental do ser humano: é um aspeto do direito à educação. Sem esta disciplina, os alunos estariam privados de um elemento essencial para a sua formação e desenvolvimento pessoal, que os ajuda a atingir uma harmonia vital entre a fé e a cultura. A formação moral e a educação religiosa favorecem também o desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social e demais virtudes cívicas, e constituem então um relevante contributo para o bem comum da sociedade.⁸⁸

Na escola, a EMRC é uma disciplina de lecionação que abarca a escolaridade obrigatória, desde o primeiro ano do Ensino Básico, ao último ano de escolaridade obrigatória, décimo segundo ano. O seu programa e objetivos são amplos e visam o desenvolvimento integral do aluno. Desta forma, «recoloca o valor da vida e da dignidade humana no centro da realidade social, política, económica, cultural e educativa».⁸⁹

Tudo isto exige uma visão sempre mais competente por parte dos docentes. Sendo a educação cristã uma dimensão autenticamente humana e atual torna-se um imperativo para que a escola seja facilitadora na vivência de todos os desafios que a disciplina nos impõe, que os alunos nos pedem e interpelam e, acima de tudo, a que como cristãos somos desafiados. A Declaração do Concílio Ecuménico Vaticano II, *Gravissimum Educationis* afirma:

Todos os homens de qualquer estirpe, condição e idade, visto gozarem da dignidade da pessoa, têm direito inalienável a uma educação correspondente ao próprio fim, acomodada à própria índole, sexo, cultura e tradições pátrias, e, ao mesmo tempo, aberta ao consórcio fraterno com os outros povos para favorecer a verdadeira unidade e paz na terra (GE, n. °1).

Nesta linha, a escola e a educação tornam-se lugares de aprendizagem, mas também oportunidade para aprender a educar pela bondade, pela mansidão, numa atitude propositiva como o próprio Jesus nos ensinou. Ele o mestre dos mestres.

Guilherme D'Oliveira Martins é do parecer que «a educação integral da pessoa humana não pode ser uma abstração, feita de preceitos morais vagos, desenraizados e individualistas.»⁹⁰ Sendo a escola lugar de encontro e relação⁹¹, esta torna-se, igualmente, um instrumento

⁸⁸ Congregação para a Educação Católica, *Carta circular N. 520/2009 aos presidentes das conferências episcopais sobre o ensino da religião na escola* (Roma 05 maio 2009), n.10, acedido a 24 de fevereiro de 2023, https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20090505_circ_insegn-relig_po.html.

⁸⁹ CEP, *Carta Pastoral, a Escola em Portugal: Educação integral da Pessoa Humana*, 11.

⁹⁰ Guilherme D'Oliveira Martins, «Escola e Educação: temas cruciais» *Pastoral Catequética* n.º 14 (2009),28.

⁹¹ Cf. Guilherme D'Oliveira Martins, «O conhecimento do fenómeno religioso», *Pastoral Catequética* 5 (2006), 9.

privilegiado de inclusão social, de acordo com as capacidades de cada um.⁹² A escola é uma família de pessoas onde as diferenças e o pluralismo se manifestam na procura de sentidos para a vida.⁹³

Definitivamente, a escola é lugar de encontro, de cuidado do outro, com o saber, com a vida, com o testemunho, com as propostas ousadas e diferentes, com as escolhas, com o acompanhamento próximo e acolhedor:

a nossa esperança radica numa educação antropológicamente fundada, que se orienta pela educação integral de cada pessoa, em liberdade, num quadro de convivência solidária, em ambiente escolar de árduo trabalho e pedagogicamente estimulantes, em que os professores sejam educadores competentes e eticamente fundados e dedicados. Em que os alunos trabalhem, aprendam e sejam educados para uma inserção social participativa, crítica e criativa e em que as comunidades locais acalentem, apoiem, estimulem a aprendizagem de todos ao longo de toda a vida.⁹⁴

Cultivando a convicção de que a escola é fundamental e determinante na vida e crescimento dos jovens, a nossa responsabilidade como educadores cresce. É na escola que aprendemos a conhecer o mundo, a história e a vida.

Silva Nunes define desta forma a missão da escola: «elaborar e adaptar constantemente, a partir de uma visão da vida, em diálogo com outras instituições, numa atenção permanente aos sinais dos tempos e em função dos resultados de uma avaliação contínua, [...] a escola é um projeto, sempre em construção».⁹⁵

Nesta perspetiva, a escola pública ou privada não deve descurar esta missão e não perder o horizonte no seu Projeto Educativo que é a formação e crescimento integral dos alunos.

2.4. O contributo da EMRC para crescimento integral dos alunos.

O documento intitulado «Educação Moral e Religiosa Católica é um valioso contributo para a formação da personalidade»⁹⁶, evidencia a cooperação que a Igreja Católica, através da

⁹² Cf. CEP, «Carta Pastoral, a Escola em Portugal, Educação integral da Pessoa humana», *Pastoral Catequética* 14 (2009), 9-22.

⁹³ Cf. D'Oliveira Martins, «Escola e educação. Temas cruciais», *Pastoral Catequética n. 14* (2009), 29.

⁹⁴ Guilherma D'Oliveira Martins «Escola e Educação: temas cruciais» *Pastoral Catequética* 14 (2009), 32.

⁹⁵ Cf. CEP, Silva Nunes, «A Escola em Portugal: Educação integral da Pessoa Humana», *Pastoral Catequética n. 14* (2009), 4.

⁹⁶ Conferência Episcopal Portuguesa, *Carta Pastoral Educação Moral e Religiosa Católica: Um valioso contributo para a formação da personalidade*, Secretariado Geral do Episcopado, de 2006, n.º 1, *acedido a 3 de janeiro de 2023*, <https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>.

sua presença institucional, tem oferecido à escola, nomeadamente através da área curricular e disciplinar da Educação Moral e Religiosa Católica.

A disciplina de EMRC integra o sistema educativo vigente em Portugal e é legitimada pelo artigo 19º da Concordata de 2004, entre a Santa Sé e a República Portuguesa⁹⁷, e, através da ação educativa, proporciona às pessoas a visão cristã do mundo, do ser humano e de Deus.⁹⁸

Para responder à necessidade de uma hierarquia de valores, à procura de transcendência e religiosidade, a EMRC é uma mais-valia para desenvolver um trabalho ao serviço da educação integral dos alunos. Nesse sentido, esta disciplina é uma ferramenta para ajudar os adolescentes e jovens a amadurecer as interrogações sobre o sentido da vida e a construir um projeto de vida com sentido.⁹⁹ Como já dissemos, ao longo da nossa reflexão, na medida em que a dimensão religiosa é constitutiva da pessoa humana, «não haverá educação integral, se a mesma não for tomada em consideração; nem se compreenderá verdadeiramente a realidade social, sem o conhecimento do fenómeno religioso e das suas expressões e influências culturais.»¹⁰⁰

A disciplina de EMRC é oferecida aos alunos, crentes e não crentes. O seu objetivo é a formação integral da pessoa humana. Nesta perspetiva, a disciplina de EMRC está direcionada para a formação de personalidades ricas de interioridade, «dotadas de força moral e abertas aos valores da justiça, da solidariedade e da paz, capazes de usar bem a própria liberdade.»¹⁰¹

A disciplina de EMRC está ao serviço da vida e da defesa da dignidade da pessoa, orienta os alunos para a construção do seu projeto de vida. Está inserida no currículo escolar e

⁹⁷CEP, *Carta Pastoral - Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo para a formação da personalidade*, Secretariado Geral do Episcopado, de 2006, nº1, acedido a 6 de janeiro de 2023, <https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>

⁹⁸ Cf. Conferencia Episcopal Portuguesa, *Carta Pastoral Educação: Direito e dever, missão nobre ao serviço de todos*, de 2002, n.º 28, acedido a 6 de janeiro de 2023, <https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-direito-e-dever-missao-nobre-ao-servico-de-todos/>.

⁹⁹CEP, *Carta Pastoral - A Educação Moral e Religiosa Católica: Um valioso contributo para a formação da personalidade*, Secretariado Geral do Episcopado, de 2006, n.º 1, acedido a 6 de janeiro de 2023, <https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>

¹⁰⁰ CEP, *Carta Pastoral - Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo para a formação da personalidade*, Secretariado Geral do Episcopado, de 2006, n.º 6, acedido a 6 de janeiro de 2023, <https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/r>

¹⁰¹ CEP, *Carta Pastoral Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo para a formação da personalidade*, Secretariado Geral do Episcopado, de 2006, n.º 11, acedido a 6 de janeiro de 2023, <https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>

as suas finalidades constituem um dos elementos essenciais do curricular escolar, salvaguardando o respeito e a liberdade de escolha dos encarregados de educação.

Respeita as orientações do sistema educativo em geral, procurando garantir a harmonia e a interdisciplinaridade curricular. É orientada por princípios básicos de confessionalidade, por se tratar de uma disciplina que está sob a responsabilidade da Igreja em meio escolar.¹⁰²

A respeito disso, a Conferência Episcopal Portuguesa entende que a disciplina de EMRC se fundamenta numa perspetiva de serviço aos alunos e como elemento fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para o amadurecimento das interrogações sobre o sentido da vida.¹⁰³

No decorrer da PES, constatámos que, ao redor da escola, onde esta foi realizada, existem, em diversos bairros circundantes à escola, de onde provêm muitos dos alunos que frequentam as aulas de EMRC, muitas pessoas que não são respeitadas na sua dignidade. É uma necessidade urgente «[...] desenvolver o sentido da responsabilidade pessoal e formar para a cidadania ativa».¹⁰⁴ Este sentido de responsabilidade poderá, entre outras coisas, passar pelo envolvimento dos alunos em ações concretas e projetos de solidariedade e de ação caritativa, educando os alunos para valores que promovam a dignidade da vida humana. A componente religiosa presente na disciplina de EMRC, é parte constitutiva da pessoa humana. Constitui um facto insubstituível no que respeita ao crescimento humano em liberdade e responsabilidade.¹⁰⁵

No que respeita a projetos inovadores, numa linha do desenvolvimento e da maturidade dos alunos, a professora Cristina Sá Carvalho destaca alguns temas que os professores de EMRC podem ter em conta na hora de planificar as aulas e que nos parecem pertinentes numa perspetiva do cuidado e do desenvolvimento de valores humanos que dignificam a pessoa e contribuem para o bem-estar pessoal e dos outros. Destacamos algumas dessas dimensões que consideramos pertinentes para uma educação que tem como fim último a promoção humana, o cuidado individualizado e coletivo dos alunos que nos são confiados.

¹⁰² CF. Cristina Sá Carvalho, et al., *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica: Finalidades, Metas, objetivos e conteúdos* (Lisboa: Conferência Episcopal Portuguesa e Ministério da Educação através do Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014), 4.

¹⁰³ CF. Carvalho, et al., *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, 4.

¹⁰⁴ Fernando Moita, «*A missão do Professor de EMRC no Contexto da Escola Atual*», *Pastoral Catequética revista de Catequese e Educação*, n.º 26 (2013), 63.

¹⁰⁵ CF. Carvalho, et al., *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, 4.

A educação para a cidadania; O cuidado com os alunos em situação de risco ou com necessidades educativas especiais; A educação religiosa e os seus valores; A pedagogia pela experiência; A integração de alunos vindos de outras culturas; O desenvolvimento comunitário; As preocupações com a educação para o desenvolvimento e sustentabilidade; A educação moral e em valores; A educação para a paz; A educação para o desenvolvimento e a solidariedade.¹⁰⁶

Estas dimensões, certamente, proporcionarão aos alunos o desenvolvimento da criatividade, a atuação de práticas promotoras do bem comum, a harmonia nas relações e a capacidade de se colocar de forma empática no lugar do outro.

A finalidade da função educativa é proporcionar aos alunos a assimilação sistemática e crítica da cultura, ajudando-os a inserir-se de forma qualificada no mundo laboral, e, por conseguinte, estabelecerem relações de convivência humana e se integrem a nível social. Neste sentido, Arends afirma:

Os cidadãos que compõem uma sociedade diversificada e complexa como a nossa esperam que as suas escolas alcancem muitos objetivos diferentes. [...] ensinar competências básicas, aumentar a autoestima dos alunos, preparar os alunos para a universidade, promover a compreensão global, preparar os alunos para o mundo do trabalho, transmitir a herança cultural. Os vários objetivos da educação podem torna-se avassaladores, a menos que os professores consigam concentrar-se as finalidades do ensino. [...] a principal finalidade do ensino é ajudar os alunos a tornarem-se independentes e autorregulados. Esta finalidade não nega os restantes objetivos da educação, funcionando antes como uma finalidade abrangente, debaixo da qual todos os outros objetivos e atividades académicas podem ser colocadas. Esta finalidade principal deriva de duas premissas subjacentes. A primeira, é a perspetiva contemporânea de que o conhecimento não é completamente fixo e transmissível, mas é algo que todos os indivíduos, alunos e adultos, devem construir ativamente através de experiências sociais e pessoas. A segunda é a ideia de que a coisa mais importante que todos os alunos devem aprender é como aprender.¹⁰⁷

No que respeita à valorização da pessoa, José Frazão Correia afirma:

Uma disciplina como a EMRC deveria ser escola elementar da vida e da sensibilidade, da sua grandeza, fragilidade, complexidade. A estética não é apenas o embrulhinho do presente. Diz também respeito à sensibilidade, isto é, à capacidade de perceber, as vibrações afetivas-espirituais que a realidade gera em nós. [...] A Educação não é apenas informação, mas ex-ducere: extrair, fazer sair de dentro as potencialidades do humano, intelectuais, afetivas, criativas, [...] ¹⁰⁸

¹⁰⁶Cristina Sá Carvalho, «Pedagogia do Serviço-uma perspetiva de planificação e de implantação», *Pastoral Catequética*, n.º 41 (2018),54.

¹⁰⁷ Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, 17.

¹⁰⁸ José Frazão Correia, S.J., «Educação Moral e Religiosa Católica: profecia e dom, um jeito de ser Igreja». *Pastoral Catequética*, n.º 31-32 (2015),102.

Partindo de todos estes pressupostos, a disciplina de EMRC tem a tarefa de se orientar para a formação e a educação para a paz, para poder aproximar os alunos, a nível académico e a nível cultural, do fenómeno religioso.

Através do próprio contexto institucional da escola, deveria ser possível exercer a pedagogia do cuidado, a par com as outras aprendizagens. Nesta aprendizagem a disciplina de EMRC, além de estar orientada para o diálogo entre fé e cultura, deve proporcionar um amplo currículo, ancorado nos valores cristãos que permitem a interdisciplinaridade e o diálogo com as outras áreas do conhecimento.

No último ponto deste capítulo, sem pretender ser exaustivos, faremos uma breve reflexão sobre a pedagogia do cuidado, à luz de alguns textos do Novo Testamento. Privilegiamos a perícopes do Bom Pastor (Jo 10, 11-18) e a parábola do Bom Samaritano, (Lc 10, 29-37).

2.5 A perícopes o *Bom Pastor* e a pedagogia do cuidado.

A Bíblia apresenta-nos muitos exemplos que demonstram atitudes de cuidado. Na perícopes do *Bom Pastor* (Jo 10, 11-18), a dedicação, a ternura e o cuidado expressam-se desta forma: «Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai; e ofereço a minha vida pelas ovelhas» (vs.14-15). A dimensão do “dar a vida” presente nestas palavras de Jesus, diz-nos que a sua total disponibilidade e atenção estão direcionadas para as ovelhas que lhe estão confiadas. Sobre o verbo “conhecer”, Joseph Ratzinger, afirma:

As ovelhas pertencem-lhe através da unidade do ‘conhecimento’, na comunhão da Verdade que é Ele mesmo. Por isso mesmo, não se serve deles, mas dá a vida por eles. Tal como caminham juntos o Logos e a encarnação, o Logos e a paixão, assim também se identificam substancialmente o conhecimento e o dom de si mesmo.¹⁰⁹

Nesta perícopes Jesus torna presente um Deus com um novo rosto, um Deus que se curva diante da sua criatura e se prostra para a cuidar e servir. O dom de si é o único caminho que leva à proximidade e ao cuidado do outro. Na pedagogia do cuidado o conhecimento, a reciprocidade entre o pastor e as ovelhas, narrado neste texto joanino, é um cuidado entre todos os intervenientes – o Pastor e o Rebanho – todos estão em harmonia.

¹⁰⁹ Joseph Ratzinger, *Jesus de Nazaré* (Lisboa: Esfera dos Livros, 2007), 352.

É para Jesus, *Bom Pastor*, que o evangelista orienta o nosso olhar. Para Ele, a prioridade são as pessoas. A sua vida é um compromisso de todos os dias com a sua missão: «tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também estas Eu preciso de as trazer e hão de ouvir a minha voz» (vs. 16).

Um exemplo clássico que se observa na perícopes do *Bom Pastor* é o relacionamento de proximidade e cuidado que o pastor apresenta para com o seu rebanho. Percebe-se um pastor capaz de estabelecer uma relação de intimidade com as suas ovelhas, de forma a identificar as suas necessidades. Esta dimensão está implícita na pedagogia do cuidado e, torna-se para o educador, uma aprendizagem contínua, um agir em conformidade com o Mestre.

Nesta perspetiva, o relacionamento de Jesus com as pessoas, sem forçar a comparação, pode ser semelhante ao das ovelhas com o pastor: «Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas» (Jo 10, 11).

Na perícopes são evidenciadas algumas características que na pedagogia do cuidado e na relação educativa são essenciais. Exemplificando: o bom pastor conduz as suas ovelhas, «vai adiante delas» (v. 4), ou seja, o pastor conduz as ovelhas através do seu testemunho. O bom pastor conhece as suas ovelhas [...] e as ovelhas conhecem a sua voz [...] (v. 4), por isso, seguem-no. Em todas estas características de Jesus, evidenciam-se a preocupação e o cuidado para com cada ovelha.

Para o professor de EMRC, a missão de Jesus, o *Bom Pastor*, é a sua missão. Di-lo muito claramente o Papa Francisco na sua exortação apostólica *Fratelli Tutti* ao falar da “Igreja em saída”:

a comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa e, por isso, sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e convidar os excluídos. Vive em um desejo inexaurível de oferecer misericórdia. Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa (FT, nº 24).

De facto, toda a ética do cuidado nasce da valorização da vida, da centralidade da pessoa, do reconhecimento da sua dignidade, da responsabilidade pelo outro e pelo bem comum. Trazendo esta perícopes para o contexto da pedagogia do cuidado, podemos afirmar, que as atitudes de Cristo Bom Pastor pressupõem para o educador, três atitudes fundamentais: a humildade no servir e cuidar o outro, o despojamento e a abertura à realidade da criança, adolescente e jovem. Recordando que o respeito pela pessoa humana é prioritário, na pedagogia do cuidado, todo o serviço à pessoa deve assentar na responsabilidade e na promoção da pessoa.

O grande serviço que a educação pode oferecer à pessoa está exatamente em desenvolver na própria pessoa a sua autoconsciência e o sentido da vida.

Neste sentido, Isabel Batista, no seu artigo «Ética e Pedagogia do Cuidar», diz: o cuidado torna-nos especiais, individualiza-nos e humaniza-nos.¹¹⁰ A autora refere ainda que o cuidado tem a sua fundamentação na relação com o outro, na resposta concreta que damos às necessidades de cada pessoa.

A arte de cuidar enraíza-se na disponibilidade interior do educador, que se preocupa com o outro, com a sua liberdade, com aquilo que ele é enquanto pessoa humana. Na sua missão, Jesus assumindo a identidade de pastor, torna-se guia do rebanho, coloca-se à frente para indicar o caminho, para cuidar de todo o rebanho. O pastor cuida das suas ovelhas, anima, antecipa os perigos, vê os riscos e apercebe-se quando o rebanho necessita mais dos seus cuidados.

A educação precisa de educadores com esta estatura! Seguir Jesus Bom Pastor e atualizar a sua forma de agir é a grande responsabilidade do educador cristão. Nesta perspetiva, a referida autora refere que o ato de cuidar do outro não deve «ser expressão de paternalismo ou de infantilização, nem de superioridade de quem cuida sobre quem é cuidado»,¹¹¹ antes, cuidar o próximo será sempre oportunidade de promover a sua dignidade, será uma participação no seu desenvolvimento como pessoa. Isto porque o amor edifica e transforma.

Rubem Alves referindo-se à perícopes do *Bom Pastor* assim se expressa:

a mensagem pode ser aplicada ao educador, evangelizador que se faz pastor e assume grande responsabilidade sobre as ovelhas que pastam mansamente, por sentirem segurança na sua presença. O educador faz-se pastor e assume uma grande responsabilidade sobre as ovelhas que pastam mansamente. E é para isso que o pastor existe: para que não haja medo. Essa é a vida que Jesus Cristo nos veio trazer. É muito bonita esta mensagem sobre a segurança que o pastor proporciona às suas ovelhas e que nós encontramos na Sagrada Escritura, em diversas passagens do Evangelho.¹¹²

De facto, tudo isto é possível, no contexto educativo quando se faz referência a uma antropologia integral, personalista e comunitária, capaz de proporcionar experiências de amor e de cuidado. Os educadores têm uma tarefa importante: formar e cuidar a pessoa do educando.

¹¹⁰Cf. Isabel Batista, «Ética e Pedagogia do Cuidar», em *A Sociedade do Cuidado*, 101

¹¹¹ Isabel Batista, «Ética e Pedagogia do Cuidar», em *A Sociedade do Cuidado*, 102

¹¹² Cf. Rubem Alves. *Mansamente pastam as ovelhas*. (Papyrus Editora, 2002), citado em Terezinha Sueli de Jesus Rocha, «Educação: Um serviço da igreja», *REVELETEO-Revista Eletrônica Espaço Teológico* 12, n.º 21. (2018): 43, acedido a 25 de março de 2023, às 15:30, <https://doi.org/10.23925/2177-952X.2018v12i21p22-44>,

Todo o ato educativo, na perspectiva da pedagogia do cuidado, é essencial, para o envolvimento dos jovens no processo do seu crescimento. A educação nasce onde acontece o encontro entre um tu, educador, e um tu, educando. Nesta relação, o educador acompanha o educando, para que ele se torne, progressivamente, mais autónomo, mais participativo na proposta educativa.

2.6.A Parábola do Bom Samaritano e a pedagogia do cuidado.

No capítulo 10 do Evangelho de S. Lucas, que narra a Parábola do Bom Samaritano ou do homem ferido, está subjacente uma questão fundamental: responder à pergunta colocada a Jesus sobre quem é o próximo: «e quem é o meu próximo?» (Lc 10, 29); se a resposta em geral é dada por Jesus com a parábola, a resposta concreta à pergunta do Doutor da Lei acaba por ser dada pelo próprio que responde, por sua vez, à intervenção de Jesus: «o que usou de misericórdia para com ele» (v 37).

Esta parábola de Lucas é objeto de uma leitura atualizada pelo Papa Francisco na Encíclica *Fratelli Tutti* (2020). A leitura interpretativa do Papa Francisco leva-o a recordar a narrativa da criação, onde surge também uma pergunta de Deus: «onde está Abel, o teu irmão?» e uma resposta de Caim, «sou, porventura, guarda do meu irmão?» (Gn 4, 9)

O Papa Francisco nesta Encíclica oferece-nos, de imediato, uma nova síntese sobre a questão fundamental:

Com a sua pergunta, Deus coloca em questão todo o tipo de determinismo ou fatalismo que pretenda justificar como única resposta possível a indiferença, E, ao invés, habilita-nos a criar uma cultura diferente, que nos conduza a superar as inimizades e cuidar uns dos outros (FT, 57).

Sabemos que nas tradições Judaicas, o dever de amar o outro e cuidar dele parecia limitar-se às relações entre os membros duma mesma nação. Porém, como nos recorda o Papa Francisco, nomeadamente, nos números 58-61 da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, esta leitura restritiva foi sendo progressivamente alargada até exprimir-se nesta citação: «A compaixão do homem tem por objeto o próximo, mas a misericórdia divina estende-se a todo o ser vivo: repreende, corrige, ensina, e reconduz, como pastor, o seu rebanho» (Sir 18, 13).

No Novo Testamento, ressoa intensamente o apelo ao amor fraterno e ao cuidado do outro. O Papa Francisco, neste sentido, diz:

Esse contexto ajuda a entender o valor da parábola do bom samaritano: ao amor não lhe interessa se o irmão ferido vem daqui ou dacolá. Com efeito, é o “amor que rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes: amor que nos permite construir

uma grande família onde todos nos podemos sentir em casa (...) Amor que sabe de compaixão e dignidade (FT, 62).

David Palatino diz que: «para Jesus, a centralidade deve ser a pessoa, esse ser criado à imagem e semelhança de Deus»¹¹³, independentemente da sua cultura, raça ou religião, o que tem sempre a primazia é a pessoa, o cuidado pela pessoa.

Neste sentido, o Papa Francisco referindo-se à parábola, sublinha:

Conta Jesus que havia um homem ferido, estendido por terra no caminho, que fora assaltado. Passaram vários ao seu lado, mas não pararam. Eram pessoas com funções importantes na sociedade, que não tinham no coração o amor pelo bem comum. Não foram capazes de perder uns minutos para cuidar do ferido ou, pelo menos, procurar ajuda. Um parou, ofereceu-lhe proximidade, curou-o com as próprias mãos, pôs também dinheiro do seu bolso e ocupou-se dele. Sobretudo deu-lhe algo que, neste mundo apressado, regateamos tanto: deu-lhe o seu tempo. Tinha certamente os seus planos para aproveitar aquele dia a bem das suas necessidades, compromissos ou desejos. Mas conseguiu deixar tudo de lado à vista do ferido e, sem o conhecer, considerou-o digno de lhe dedicar o seu tempo (FT, 63).

E logo no número 64 o Papa Francisco sugere interrogações que cada um de nós como educadores se deve colocar:

Com quem te identificas? É uma pergunta sem rodeios, direta e determinante: a qual deles te assemelhas? Precisamos de reconhecer a tentação que nos cerca de se desinteressar dos outros, especialmente dos mais frágeis. Digamos que crescemos em muitos aspetos, mas somos analfabetos no acompanhar, cuidar e sustentar os mais frágeis e vulneráveis das nossas sociedades desenvolvidas. Habitamo-nos a olhar para o outro lado, passar à margem, ignorar as situações até elas nos caírem diretamente em cima (FT, 64)

Perante as situações educativas de hoje, idênticas às do homem ferido da parábola, ousamos dizer que nas escolas encontramos crianças e jovens que se encontram em *sufrimento emocional* e que dificilmente se disponibilizam para a relação, para a aprendizagem.

O Papa Francisco demonstra ser um bom conhecedor da cultura atual nos dias de hoje e expressa-o na forma como atualiza a parábola ao contexto do homem ferido, na nossa sociedade e evidencia esta realidade desta forma:

Esta parábola é um ícone iluminador, capaz de manifestar a opção fundamental que precisamos de tomar para reconstruir este mundo que nos está a peito. Diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, a única via de saída é ser como o bom samaritano. Qualquer

¹¹³ David Palatino, *Viver e Proclamar a Palavra - Reflexões: Dominicais e Solenidades – Ano C – São Lucas*. Lisboa: Paulus. Editora, 2022),103.

outra opção os deixa ou com os salteadores ou com os que passam ao largo, sem se compadecer com o sofrimento do ferido na estrada. A parábola mostra-nos as iniciativas com que se pode refazer uma comunidade a partir de homens e mulheres que assumem como própria a fragilidade dos outros, não deixam constituir-se uma sociedade de exclusão, mas fazem-se próximos, levantam e reabilitam o caído, para que o bem seja comum. Ao mesmo tempo, a parábola adverte-nos sobre certas atitudes de pessoas que só olham para si mesmas e não atendem às exigências ineludíveis da realidade humana (FT, 67).

Na pedagogia do cuidado, tal como evidencia o Papa Francisco ao longo da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, tudo isto não o fazemos sozinhos, mas juntos:

O samaritano procurou um estalajadeiro que pudesse cuidar daquele homem, como nós estamos chamados a convidar outros e a encontrar-nos num «nós» mais forte do que a soma de pequenas individualidades; lembremo-nos de que «o todo é mais do que a parte, sendo também mais do que a simples soma delas (FT, 78)

Jesus propôs esta parábola para responder a uma pergunta: «quem é o meu próximo?» (Lc 10, 29). A palavra «próximo» na sociedade do tempo de Jesus costumava indicar a pessoa que está mais vizinha, mais próxima. O Judeu Jesus transforma completamente este significado semântico: não nos convida a interrogar-nos quem é vizinho a nós, mas a tornar-nos nós mesmos vizinhos, próximos (Cf. FT, 80).

Por outras palavras, continua o Papa Francisco, desafia-nos a deixar de lado toda a diferença e, em presença do sofrimento, fazer-nos vizinhos a quem quer que seja. Assim, já não digo que tenho «próximos» a quem devo ajudar, mas que me sinto chamado a tornar-me eu um próximo dos outros (Cf. FT, 81).

O acolhimento ativo do outro não se aprende nos livros: aprende-se a acolher fazendo a experiência vital de ser acolhido e de acolher, de cuidar e ser cuidado. No nosso trabalho educativo encontramos pessoas deste acolhimento e cuidado samaritano.

O acolhimento incondicionado que testemunha o modo adulto do cuidar e da aproximação ao mundo da criança e do jovem, torna-se um recurso para a descoberta das suas potencialidades, energias e recursos internos e se tornem mais espontâneos na expansão da sua personalidade.

O ser humano desde que nasce, fica exposto a diversas interações sociais, que influenciam o seu desenvolvimento pessoal e social. Pressupõe que ao longo do desenvolvimento receba informações de modelos, pessoas significativas com quem se relacione e lhe permitam aprender não só comportamentos, mas também regras de conduta e atitudes inerentes ao comportamento.

No processo educativo é importante dar atenção ao desenvolvimento psicológico para poder entender melhor os nossos adolescentes, jovens e crianças, perceber o que os motiva e o que lhes interessa e estarmos em condições de os colocar em estado de desenvolvimento em que se encontram. Todas as dimensões da vida psíquica, as etapas do desenvolvimento por que passamos ou as bases biológicas e sociais do nosso comportamento são também dimensões da nossa personalidade a serem cuidadas e potenciadas.

Crescer na capacidade de relacionar-se com empatia e acolhimento ativo das crianças e jovens é estar disponível para o crescimento pessoal, para uma atitude de abertura perante o que os outros têm para nos ensinar, perante a aprendizagem constante e recíproca, para o cuidado mútuo: «Todos temos uma responsabilidade pelo ferido que é o nosso povo e todos os povos da terra. Cuidemos da fragilidade de cada homem, cada mulher, cada criança e cada idoso, com a mesma atitude solidária e solícita, a mesma atitude de proximidade do bom samaritano» (FT,79). Dom António Couto, referindo-se ao Papa emérito Bento XVI, reforça a ideia de que todos as criaturas necessitam de ser cuidados e que Jesus continua presente na nossa história:

A estrada de Jerusalém para Jericó aparece como a imagem da História Universal; o homem meio-morto na margem dela é a imagem da humanidade. O sacerdote e o levita passam ao lado: daquilo que é próprio da História, só das suas culturas e religiões não vem salvação alguma. Se a vítima do assalto é, por antonomásia, a imagem da humanidade, então o samaritano só pode ser imagem de Jesus Cristo. O próprio Deus, que para nós é o estrangeiro e o distante, pôs-se a caminho, para vir cuidar da sua criatura ferida. Deus, o distante, fez-se próximo em Jesus Cristo.¹¹⁴

Aplicando a parábola do Bom Samaritano à pedagogia do cuidado no contexto educativo, podemos dizer que, para o educador cristão, o samaritano pode ser sinónimo de proximidade, cuidado, atenção e acolhimento ao outro, sobretudo, se vulnerável e necessitado de “cura” e de proximidade. O texto bíblico, na dimensão educativa e da presença de um educador que testemunha atitudes samaritanas, sugere-nos que o cuidado, a amizade no relacionamento interpessoal com o outro, neste caso, com o educando, é uma experiência de crescimento mútuo, um dom. Tomar consciência de todos os aspetos implicados numa relação de cuidado é permitir que todos, adultos, crianças e jovens cresçam e descubram o sentido profundo da vida.

No capítulo seguinte, apresentaremos, em traços largos a Pedagogia Salesiana, uma espiritualidade ancorada no Método do Sistema Preventivo de São João Bosco, grande pedagogo do seu tempo, mas cujas linhas operativas educacionais continuam a ser válidas na sociedade contemporânea.

¹¹⁴ Joseph Ratzinger, *Jesus de Nazaré*, 257.

Capítulo 3

Contributo do Sistema Preventivo de São João Bosco

Dom Bosco¹¹⁵ recebeu de Deus uma autêntica paixão pela educação e salvação espiritual e humana da juventude, sobretudo, a que se encontrava em perigo. O Padre João Bosco encontrou em São Francisco de Sales um modelo de bondade e zelo pastoral que influenciou profundamente a sua forma de ser, fazer, educar, rezar e viver. Apropriou-se da expressão de São Francisco de Sales: “*Da Mihi animas, coetera tolle*”¹¹⁶, ou seja, “*dai-me almas e ficai com o resto*”. Esta máxima, vai progressivamente, ao longo dos tempos, tornar-se lema místico de toda a família espiritual, que tem em São João Bosco o fundador e em São Francisco de Sales o patrono.

3.1 Sistema Preventivo e o sistema Educativo

São João Bosco dizia aos seus jovens: «quero-vos felizes no tempo e na eternidade»¹¹⁷. Esta afirmação engloba toda a força e atualidade de “Sistema Preventivo”, originalidade da pedagogia salesiana. O “Sistema Preventivo” baseia-se em três dimensões: a razão, a religião e o amor.¹¹⁸ Este sistema tem a sua origem na paixão educativa de São João Bosco que, aberto à cultura do seu tempo, soube colocar-se ao cuidado da educação dos jovens, dando vida a um vasto movimento de pessoas que trabalham na formação de honestos cidadãos e bons cristãos.

O “Sistema Preventivo”, considera a educação dos jovens à luz do conceito cristão de salvação. Coloca-se na perspetiva do desenvolvimento humano, intelectual e espiritual do jovem. Neste sentido, no centro deste processo educativo está a pessoa do jovem com as suas potencialidades e fragilidades. O educador salesiano procura acolher as necessidades

¹¹⁵ João Bosco nasceu a 16 de agosto de 1815, num lugar chamado Becchi, Piemonte, perto da cidade de Turim, norte de Itália. Os seus pais Francisco Bosco e Margarida Occhiena viviam do trabalho quotidiano, como humildes camponeses. Muito novo ficou órfão de pai e a sua mãe, educou-o com sabedoria e com o exemplo. Aos nove anos teve um sonho que viria a marcar o rumo da sua vida. Percebeu que a sua vida seria dedicada toda aos jovens, como sacerdote. Para conseguir realizar o seu sonho, desde muito cedo, teve de trabalhar nos mais diversos ofícios, para pagar os estudos. Em 1841 foi ordenado sacerdote.

¹¹⁶ Eugenio Ceria, «*Memorie Biografiche 1879-1880*», vol. XVII (Torino: Società Editrice Internazionale), 365-366.

¹¹⁷ Giovanni Bosco, *Lettera alla comunità salesiana dell’Oratorio di Torino-Valdocco*, Roma, 10 maggio 1884, em Braidò Pietro (a cura di), *Don Bosco educatore. Scritti e testimonianze* (Roma, LAS 1992), 377.

¹¹⁸ A razão ajuda o educando a compreender o fundamento e a motivação de quanto se lhe oferece; a religião para atender a uma educação da pessoa em todas as suas dimensões, neste caso, na educação à fé na Pessoa de Jesus Cristo, na Sua mensagem e na vida da Igreja; o amor em vista de estabelecer uma relação com o educando que tenha por base a confiança e o afeto, com dizia S. João Bosco: «que os jovens sintam que são amados».

formativas do jovem, no qual contempla a imagem de Deus e o cuida ao jeito de Cristo *Bom Pastor*.

Nesta perspetiva, a pedagogia do “Sistema Preventivo” contribui para uma educação integral dos jovens. Para o Padre João Bosco, tudo isto é fruto de um amor incondicional, capaz de inventar respostas originais perante os desafios e as urgências que emergiam do contexto em que ele e os seus jovens viviam.

Giuseppe Bucellato apresenta uma metáfora que nos pode ajudar a compreender melhor o significado dos termos “Sistema Preventivo”, “Espiritualidade Salesiana” e, sem pretender forçar a interpretação, a dimensão do “Cuidar”:

Podemos pensar no Evangelho como uma espécie de partitura musical, que pode ser interpretada por diversas orquestras e segundo diversas adaptações. O diretor da orquestra não é o compositor da obra, mas de certo modo, adapta-a, realçando, mais do que outro colega, uma tipologia de instrumentos ou interpretando de um modo original e criativo certos matizes da composição. O Evangelho é sempre o mesmo para todos e não é fruto da sua originalidade. Mas cada um pode interpretar de forma original o Evangelho.¹¹⁹

Neste sentido a proposta pedagógica e espiritual de São João Bosco inaugura a beleza da leitura da vida como dom de Deus a cuidar e a desenvolver. De acordo com os pilares que este sistema educativo engloba: carinho, afeto, amor e exemplo de presença, através deles o jovem cresce na convicção de se tornar o construtor do seu próprio projeto de vida.

A espiritualidade e a forma de educar de João Bosco estão marcadas pela experiência da sua infância e juventude. Esta experiência vital levou-o a valorizar muito a dimensão do cuidado e da vivência em grupo ou comunidade. De facto, a proposta de São João Bosco é de uma vivência em comunidade, em família e em grupo. João Bosco, no dia da sua ordenação, escreverá como lembrança espiritual: «Para o céu ou para o inferno não vamos sozinhos»¹²⁰, indicando, desta forma, a importância que há em caminhar juntos, em comunidade, em família.

3.2. A relação educativa na perspetiva do cuidado

Inspirado na importância que teve na sua juventude a Sociedade da Alegria¹²¹, o grupo de rapazes orientado por João Bosco, que se reunia com frequência para ler, rezar, trabalhar,

¹¹⁹ Giuseppe Bucellato, *A Espiritualidade de Dom Bosco* (Edições Salesianas, Porto, 2018), 7-8.

¹²⁰ Pedrosa Ferreira, *70 dias com São João Bosco* (Edição Cavaleiro da Imaculada, Porto, 2009), 37.

¹²¹ Cf. João Bosco, *Memórias do oratório de São Francisco de Sales* (Edições Salesianas, Porto, 2012),

jogar, o Padre João Bosco valorizará sempre a importância do grupo e a necessidade de cuidar a vida de cada jovem. Neste sentido, ajudado por São José Cafasso¹²² que lhe diz «vai, olha à tua volta»¹²³, João Bosco, recentemente ordenado sacerdote, apercebe-se da verdadeira realidade dos jovens. É o auge da revolução industrial, do êxodo rural para as grandes cidades. É assim, que João Bosco, apenas ordenado sacerdote, descobre as grandes fragilidades, misérias e problemas sociais que os jovens do seu tempo enfrentam. Um acontecimento que o marcou profundamente foi a visita às prisões de menores. Estas visitas foram importantes na sua opção pela educação da juventude abandonada: «É preciso impedir, custe o que custar, que aqueles rapazes mais jovens vão para a prisão».¹²⁴

O Padre João Bosco propõe-nos, desta forma, uma atenção ao jovem, na dificuldade que ele tem. Para poder chegar ao coração dos jovens, João Bosco dizia na famosa Carta de Roma¹²⁵: «Gostar do que os jovens gostam, para que eles gostem do que nós gostamos». Trata-se, por isso, de dar passos na empatia, no cuidado, na proximidade, de forma a poder estabelecer uma relação educativa unificada. É neste sentido que procura responder aos desafios sociais, humanos e espirituais do contexto em que vive, procurando sempre ver o positivo e o bom, que em cada situação e acontecimento encontra.

Teresio Bosco, referindo-se à pedagogia de São João Bosco afirma:

A arte de educar de modo positivo, propondo o bem em experiências adequadas e concretas, capazes de atrair pela sua nobreza e beleza; a arte de fazer crescer os jovens a partir de dentro, fazendo apelo à liberdade interior, contrariando os condicionamentos e formalismos exteriores; a arte de conquistar o coração dos jovens, para os estimular, com alegria e satisfação, para o bem, corrigindo os desvios e preparando os jovens para o futuro, por meio de uma sólida formação do caráter.¹²⁶

¹²² José Cafasso é um sacerdote que acompanhou o padre João Bosco em todo o seu processo vocacional.

¹²³ Teresio Bosco, *São João Bosco, uma nova biografia* (Edições Salesianas, Porto, 2002), 95.

¹²⁴ Teresio Bosco, *São João Bosco*, 104.

¹²⁵ A Carta de Roma é uma das mais belas páginas da Pedagogia Salesiana. Este texto foi escrito por São João Bosco no ano de 1884. Estando em Roma para tratar dos assuntos pertinentes à Congregação, tendo passado por diversas controvérsias e ausente por longo tempo do seu querido Oratório de Turim – capital do Piemonte, norte da Itália -, onde se encontravam os seus queridos alunos. O seu coração de educador propõe aos salesianos estratégias para se dirigir aos educandos conforme as normas da sua experiência e de sua inspiração desde os sonhos dos nove anos. Ao refletir sobre as relações educativas, apela para a fonte do amor, do cuidado e do carinho, o coração, como caminho de êxito no trabalho educativo. Destas reflexões e dos desejos mais profundos de seu coração de pai que deseja ardentemente o bem de seus filhos – aqui não somente os jovens, mas os salesianos em sua atividade educativa – e lhes escreve do fundo de sua alma uma carta que se transforma em testamento de seu amor apostólico para com os jovens, ao mesmo tempo em que revela as verdadeiras atitudes que o inspiraram em suas relações educativas.

¹²⁶ Teresio Bosco, *São João Bosco, uma nova biografia*, 104.

A educação e o ato educativo devem, por isso, ter sempre o aluno no centro. O educador deve ter sempre o foco da missão bem determinado e claro. A pedagogia salesiana, assim como as experiências educativas, permitiram ao Padre João Bosco sonhar com um futuro em que tudo tinha como finalidade o bem dos jovens e a glória de Deus.¹²⁷

Aos jovens marginais do seu tempo, João Bosco deu-lhes a possibilidade de experimentarem a vida como festa e a fé como felicidade. A música, o teatro, os passeios, o desporto, a alegria quotidiana do pátio¹²⁸, foram sempre pilares valorizados pelo sistema educativo de João Bosco, chamado por ele de Sistema Preventivo, como já referimos. Uma forma de educar segundo o estilo de São João Bosco, que se baseia em três pilares: «Razão, religião e afeto».¹²⁹

O cuidar do outro implica sempre um movimento em direção a alguém necessitado de apoio. Neste sentido, o exercício de cuidar, torna-se uma ação que implica direccionalidade concreta, move e impulsiona a fazer algo. Nesta linha, a proposta educativa e espiritual de São João Bosco torna-se transformadora de vida, na medida em que a vida dos jovens é acolhida e amada como ela é, com as suas fragilidades e capacidades, fracassos e conquistas.

O desafio do educador é encontrar forma de os ajudar a crescer e a transformar a vida segundo os princípios do evangelho. São indispensáveis a proximidade, o diálogo, a alegria, o desporto, a música e as variadas formas da vida do jovem que são assumidas, ainda hoje, pelos educadores salesianos, como válidas ferramentas para chegar à juventude e conduzi-los a horizontes espirituais.

A educação é um bem relacional de grande importância na vida do jovem, uma dimensão enraizada na relação humana, ponto de partida de todo o percurso de crescimento. Uma relação educativa que tem como finalidade ajudar a pessoa do jovem a tornar-se um adulto maduro, capaz de interagir com os outros e com a realidade. Esta relação, pressupõe, que o educador, na experiência educativa, cuide com carinho da pessoa do educando, individualizando os fatores pessoais, familiares e ambientais, não descorando as dimensões espiritual e comunicativa.

Vico Giuseppe, referindo-se à dimensão do amor e do cuidado na relação educativa, diz que para conhecer e cuidar do outro é necessário entrar em relação com o seu mistério.

¹²⁷ Afonso de Castro, *A espiritualidade de São João Bosco* (Campinas- SP, 2010), 254.

¹²⁸ Cf. Pedro Braido, *Prevenir, não reprimir, o sistema preventivo de Dom Bosco* (Edições Salesianas, Porto, 2017), 297.

¹²⁹ João Bosco, *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales* (Edições Salesianas, Porto, 2012), 115.

Evidencia que para o Padre João Bosco isto só é possível apenas com os olhos do coração. Ele mesmo afirmava: «a educação é questão do coração, do qual somente Deus pode dar-vos as chaves».¹³⁰

O Padre João Bosco possuía uma extraordinária capacidade relacional. A sua vida foi preenchida pelos jovens e gasta por eles. Soube falar a sua linguagem, estar e cuidar deles, dedicar-se inteiramente a cada um, ajudando-os a tornarem-se cidadãos ativos e honestos. A sua perspicácia educativa permitia-lhe intuir na vida dos jovens as potencialidades e sementes do bem. Através da proximidade e da confiança conseguia ativar estratégias para entrar em sintonia com os jovens, particularmente, com os mais difíceis.

O Padre João Bosco, a nível pedagógico, tinha a preocupação pela pessoa e pelo seu futuro. Recomendava frequentemente aos seus educadores que a qualidade da educação dependia do clima relacional, da confiança e do acolhimento. Se os jovens se sentirem amados, cuidados, compreendidos, são os primeiros a colaborar e a empenhar-se no processo educativo. Segundo o seu método educativo, todo o educador se coloca numa atitude de acolhimento e respeito diante do educando, porque educar é a arte de formar um jovem, enquanto cristão e cidadão.

A primeira dimensão do método educativo e da espiritualidade salesiana não se coloca no fazer, mas na atenção à pessoa, ajudando-a a ser autónoma, livre interiormente e responsável. Na pedagogia salesiana a pessoa é um valor precioso a cuidar, é um reflexo de Deus, sua imagem, sua filha, envolvida pelo amor e ternura de Deus. Ninguém pode ofuscar a sua riqueza infinita. Toda a pessoa é digna de ser cuidada e respeitada. Uma das convicções que sustenta a pedagogia de São João Bosco encontra a sua raiz nas palavras de Jesus: «assim também é da vontade de vosso Pai que está no Céu que não se perca um só destes pequeninos».

Nesta perspetiva, o educador é desafiado a incidir nas pessoas que acompanha e lhe são confiadas para desenvolver todas as suas capacidades. Será preciso cuidar, ajudar a sarar feridas, a integrar frustrações e a ler a história pessoal assumindo o protagonismo necessário para conduzir com maturidade a própria vida.

São João Bosco estava convencido de que a familiaridade e a proximidade geram o afeto, e o afeto a confiança. Na sua ação educativa o ambiente positivo, a proximidade, dar o

¹³⁰ Vico Giuseppe, *I fini dell'educazione* (Brescia, La Scuola, 1995), 137.

primeiro passo, faz o outro sentir-se amado, disposto a abrir-se e, desta forma, o educador pode intervir educativamente.

A práxis educativa de São João Bosco ensina-nos que, num ambiente positivo, a capacidade de mudança de um jovem está ligada ao encontro com um adulto que saiba oferecer-lhe um olhar de confiança. O Padre João Bosco é, sobretudo, educador de jovens. Educar, ser educador ou ser “bom” educador não se dá por acréscimo, nem por suposto, nem se adquire de uma vez por todas. Necessita de um cuidado nos processos pessoais que associam a formação pedagógica ao desenvolvimento da própria personalidade a todos os níveis: «desde as necessidades psicológicas, às grandes aspirações e desejos pessoais, à visão pessoal do mundo e da vida, às motivações profundas e às ‘razões vitais’ que impulsionam a ação pessoal e levam à convicção de que educar vale a pena, tem um sentido humano, cívico social, político, religioso. E de igual modo se há de fazer a nível da vida religiosa e de fé».¹³¹

Nesta linha, o educador é, pois, uma pessoa com uma sólida identidade humana que mantém toda a vida um constante amadurecimento e crescimento. O educador nunca acaba de crescer nem de renovar a vida.

O padre Braido descreveu desta forma a “pedagogia do coração” que caracterizou o santo educador: a pedagogia de São João Bosco identifica-se com toda a sua ação; e toda a sua ação com a sua personalidade; e João Bosco inteiro resume-se no seu coração. É um coração e uma afetividade que há que entender no sentido mais amplo e profundo possível: inteligência, fé, ação, mas também afetividade intensíssima, fortemente interiorizada e sempre controlada. Move-se em todas as direções; mas, naturalmente, sobretudo em direção aos jovens para os quais assume o tom de paternidade educativa.¹³²

¹³¹ Bruno Ferrero, *Educare con Don Bosco alla vita buona del Vangelo* (Roma, 2012), 49.

¹³² Cf. Pedro Braido, *Prevenir, não reprimir*, 92.

Capítulo 4

Reflexão sobre a Prática Pedagógica de Ensino Supervisionada

Neste capítulo, apresentamos a contextualização da PES¹³³ (referente ao Mestrado em Ciências Religiosas, que concede uma habilitação profissional para a docência da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica).

Antes de passarmos ao enquadramento da PES, apresentamos a caracterização da Escola Básica de Marvila (EB2), o seu contexto social, a caracterização da turma de estágio e a reflexão da Unidade Letiva de Referência. Fazemos uma breve reflexão sobre os conteúdos temáticos e os critérios organizadores do Programa de EMRC. Parece-nos importante esta contextualização no trabalho desenvolvido na PES, uma vez que para as planificações das aulas nos guiamos pelos conteúdos do Programa e critérios de organização do mesmo.

4.1. Enquadramento da PES

Os conteúdos organizativos segundo o Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, que dão corpo às unidades letivas, podem ser estruturados de acordo com os diferentes e variados critérios (autonomia do professor/gestão curricular), tendo em conta, mediante o critério adotado, a finalidade básica da ação educativa e do ensino-aprendizagem: aquisição e desenvolvimento de competências e não apenas aquisição de conhecimentos, de acordo com *Dec. Lei n.º 236/98 de 1 de agosto*.¹³⁴

O Programa de EMRC é organizado por Níveis de Ensino, determinando para cada nível as Unidades letivas, onde estão descritos os conteúdos específicos do tema relativo a cada Unidade Letiva. A articulação dos objetivos leva o professor a uma adequada determinação e

¹³³ Sempre que usamos a sigla (PES) referimo-nos à Prática de Ensino Supervisionada, que subteme o trabalho pedagógico desenvolvido na escola EB2,3 de Marvila. Teve a periodicidade semanal, durante o ano letivo 2021/2022. Fizeram parte do Núcleo de estágio duas professoras estagiárias, (Aldina Grazina e Sophie Alves,) este foi orientado pelo professor Cooperante José António de Oliveira. A Dr.ª Cristina Sá Carvalho acompanhou o nosso trabalho, tanto na Universidade Católica Portuguesa, como na própria escola, uma vez via zoom, outra presencialmente.

¹³⁴ *Dec. Lei n.º 6/2001*, 18 de janeiro. Revogado, entretanto, pelo *Dec. Lei n.º 139/2012,5 de junho*. Nos novos moldes, entende-se por currículo “o conjunto de conteúdos e objetivos que, devidamente articulados, constituem a base da organização do ensino e da avaliação do desempenho dos alunos, assim como outros princípios orientadores que venham a ser aprovados com mesmo objetivo”. (Cap. I, art.º 2.º).

escolha de estratégias/atividades de aprendizagem, fornecendo os elementos necessários para a seleção dos métodos e instrumentos de avaliação.¹³⁵

Nesta organização temos as metas e os objetivos que têm como finalidade a aquisição de competências e desenvolver capacidades humanas e espirituais. As metas estão estruturadas pelos domínios da Religião, da Experiência Religiosa, da Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida. Estão centradas no desenvolvimento social e moral, ou seja, na aquisição de competências que permitam um agir moral, relacionando os domínios da Ética e da Moral.¹³⁶

Os Objetivos Programáticos dão ao professor orientações para determinar, com exatidão, o comportamento que se pretende que o aluno adquira e, ao mesmo tempo, possibilita a orientação do seu percurso de aprendizagem, adequando os momentos de avaliação e determinando critérios de desempenho para os mesmos, não excluindo ninguém do processo de avaliação.

A disciplina de EMRC constitui um instrumento importante para o desenvolvimento e crescimento dos alunos. Ao professor compete agir com flexibilidade, sem descurar os conteúdos elaborados para a disciplina, mas adequando às competências dos alunos, assim como ao seu percurso de vida, a nível social, cultural e familiar.

A escola é o lugar por excelência onde os alunos passam a maioria do seu tempo e, por isso, onde desenvolvem a sua identidade enquanto pessoas, na relação com os pares, com o pessoal docente e não docente. Além disso, desenvolvem as suas competências académicas, e progressivamente, aprendem a lidar com os seus sentimentos e emoções. Sendo um lugar frequentado por diversas pessoas, provenientes de diversas classes sociais e culturais, aprendem a valorizar o diferente, a aceitar as suas características pessoais e a sua história familiar.

A EMRC constitui uma mais-valia no que respeita ao crescimento da autonomia, oferece aos alunos ferramentas que os ajudam a construir o seu saber, a descobrir caminhos e valores que tenham em conta a defesa da vida em todas as suas dimensões. Educar não é tarefa fácil, mas torna-se uma missão, para todos os professores, que aceitam esta aventura.

¹³⁵ Cf. Cristina Sá Carvalho, et al., *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica 2014*, (Torres Novas: Gráfica Almondina, 2014), 62-65.

Adiante designado por Programa de EMRC.

¹³⁶ Cf. *Programa de EMRC*, 63

A Prática de Ensino Supervisionado refere-se ao trabalho desenvolvido na turma do sexto ano do Ensino Básico, a partir da Unidade Letiva 1 A Pessoa Humana.¹³⁷ Consideramos esta Unidade de grande importância para os alunos, nomeadamente, no que se refere ao seu crescimento integral. É um tema que se coloca no âmbito antropológico, que leva a uma reflexão profunda sobre a pessoa e pressupõe muita flexibilidade no momento de abordar os conteúdos apresentados pelo Programa da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

O tema da Pessoa Humana provoca algumas inquietações, desperta o interesse dos alunos, possibilita um diálogo construtivo e ajuda a criar laços de proximidade. Neste clima de proximidade, o aluno vai perdendo o receio de não ser aceite e compreendido. Cresce a convicção que cada um vale por si mesmo e que o seu valor é incalculável. Somos importantes, porque somos pessoas, criadas à imagem e semelhança de Deus, por Ele amadas e respeitadas.

Nesta linha de pensamento, o Papa Francisco, na Exortação Apostólica pós-sinodal, *Christus Vivit*, no n.º 115, recorda-nos que cada pessoa é obra de Deus, um ser especial, importante e valioso¹³⁸ que não se reduz apenas a aparências. Desafia-nos a sermos mais, porque o nosso ser vale mais que qualquer outra coisa (n.º 107).¹³⁹

Na perspetiva do processo ensino-aprendizagem, cada educador é chamado a ser um artista, que proporciona caminhos motivadores e, contemporaneamente, é capaz de desbravar o terreno, por vezes, inóspito de alguns alunos.

Nesta linha, a disciplina de EMRC, de acordo com o preconizado pela Conferência Episcopal Portuguesa¹⁴⁰, conseguirá ver concretizado o seu carácter formador. O ensino desta disciplina proporciona aos alunos uma participação ativa na aquisição de novos conteúdos ao nível do conhecimento moral e religioso, envolvendo-os no processo da construção do seu projeto de vida. Numa continuada realização de saberes, de valores, de critérios, de atitudes e comportamentos que proporcionem um bom clima relacional entre professores e alunos. Evidenciamos que neste processo a dimensão relacional é indispensável, para que cada um possa exprimir toda a riqueza da sua vida interior.

¹³⁷ A partir de agora será designada por UL1 A Pessoa Humana.

¹³⁸ Cf. Papa Francisco, «*Exortação Apostólica pós-sinodal, Christus Vivit*», 61.

¹³⁹ Cf. Francisco, «*Exortação Apostólica pós-sinodal, Christus Vivit*», 57.

¹⁴⁰ Cf. Conferência Episcopal Portuguesa, Carta Pastoral *A Escola em Portugal- Educação integral da pessoa humana*, n.º 7.

As dimensões da Pessoa Humana, de modo particular, a dimensão afetiva e emocional, são a base para a construção de uma forma harmoniosa do adolescente se relacionar com os outros. A disciplina de EMRC capacita o aluno para viver uma vida com sentido, além disso, ajuda-o a tomar consciência dos seus sonhos e desejos mais profundos, a identificar os seus sentimentos e a acarinhar as suas emoções, a aceitar os seus sucessos e fracassos, como uma oportunidade de bem e de um crescimento harmonioso. É na profundidade da vida interior que somos capazes de identificar a verdadeira relação com Deus que nos transforma e nos liberta. Cabe ao professor de EMRC proporcionar ao aluno uma experiência religiosa pessoal com Deus.

Após esta reflexão, percebemos que é indispensável, para que possa ser feita uma abordagem ao nível de qualquer prática de ensino, conhecer o contexto de proveniência dos alunos, assim como a sua cultura, os seus costumes, a sua religião ou a sua crença. Este conhecimento permitirá a cada professor seleccionar e optar por métodos de ensino e estratégias adequadas às necessidades dos alunos. A este respeito diz-nos Richard Arends:

[...] responder eficazmente à diversidade cultural, de género, linguística e socioeconómica, assim como aos alunos com necessidades especiais [...] [porque] estas crianças e jovens trazem consigo uma enorme variedade de origens culturais, talentos e necessidades; muitas são oriundos de lares pobres ou abastados, onde o apoio e o encorajamento são pouco abundantes.¹⁴¹

Partindo desta necessidade, apresentamos, sucintamente, o que nos foi possível saber sobre o contexto onde está inserida a Escola Seleccionada para a PES, a sua caracterização e, em particular, a turma onde decorreu PES, ao longo do ano letivo 2021/22.

4.2. Caracterização do contexto escolar

A freguesia de Marvila, situada na Zona Oriental de Lisboa, tem 6, 29 km² de área; 38 102 habitantes e densidade populacional de 6057,6 habitantes por km². É constituída por 10 bairros¹⁴². Marvila é a segunda freguesia de Lisboa com maior densidade populacional. O seu índice de envelhecimento é o quinto mais baixo do conjunto das freguesias e por conseguinte é significativamente inferior ao da cidade.

A população de Marvila apresenta um baixo nível de instrução formal – 59% dos residentes apresenta graus de Ensino Básico. Este indicador assume, no concelho de Lisboa,

¹⁴¹ Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, 7ª ed. (Madrid: McGraw-Hill Interamericana de Espãna, 2007), 40.

¹⁴² Cf. Anónimo, «Toponímia», acedido a 24 de outubro de 2021, <https://jf-marvila.pt/toponimia/>.

um valor de 42%. Também o comportamento da população da freguesia relativamente à titularidade de graus de Ensino Superior difere em muito da população da cidade: somente 8% dos residentes da freguesia têm formação superior, contra os 27% da cidade. Este panorama encontra confirmação noutros indicadores de instrução, nomeadamente na mais elevada taxa de analfabetismo da capital, 6,85%, quando o valor para a cidade é de 3,2%. Marvila apresenta também o número mais expressivo de residentes, sem qualquer grau de ensino completo: (7692).¹⁴³

A freguesia de Marvila pela sua extensão territorial, é bastante diversificada, quer a nível socioeconómico, quer a nível das infraestruturas que suportam a população, distinguindo-se com facilidade os imóveis que pertencem à população de nível económico mais elevado e os imóveis que pertencem à população de nível económico relativamente baixo.

No bairro das Salgadas, onde se encontra a escola Básica de Marvila, a população é maioritariamente de etnia cigana e africana, com uma taxa de envelhecimento relativamente baixa.

A biblioteca de Marvila – situada muito perto da Escola Básica de Marvila – é a maior biblioteca municipal da cidade de Lisboa, sendo um lugar onde a articulação entre a arte e a cultura tem um espaço proeminente na programação de atividades, tendo-se tornado num marco que veio transformar a vida da comunidade, sobretudo a vida da comunidade escolar.

A Escola Básica de Marvila localiza-se na Rua António Gedeão, no Bairro das Salgadas na freguesia de Marvila¹⁴⁴.

¹⁴³ Anónimo [Santa Casa da Misericórdia], «Projeto Radar: falar, escutar, cuidar», 27-28. Acedido a 24 de outubro de 2021, https://mais.scml.pt/lisboacidadetodasidades/wp-content/uploads/sites/18/2020/02/radar_rel-intercalar_210_fev20.pdf.

¹⁴⁴ Faz parte do agrupamento de Escolas D. Dinis, desde 2012. Criada em 1995, é composta por dois pavilhões. No pavilhão central, com dois pisos, situam-se a sala de professores, a sala de diretores de turma, sala de receção a Encarregados de Educação, sala de Assistentes Operacionais, Biblioteca, sala TIC, Direção, arquivo, 10 salas no rés-de-chão e 10 salas no piso 1. Num segundo pavilhão, com ligação interna, está situada a sala dos alunos, papelaria, reprografia, refeitório, bar e uma sala para atividades desportivas. A escola não possui ainda um pavilhão desportivo, contando apenas com um campo exterior.



Figura nº 1: Escola EB2,3 de Marvila

Tem como oferta educativa os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico regular, e um curso de educação e formação de jovens (CEF) de Operador de Informática.

Apesar de possuir infraestruturas exteriores que revelam alguma degradação, o interior é muito cuidado pelos professores, tornando o espaço acolhedor e agradável, quer para os alunos quer para quem visita a escola. O interior tenta despertar nos alunos o gosto pela escola, uma vez que os seus trabalhos realizados nas diversas disciplinas, são expostos nas paredes da escola, para que toda a comunidade escolar tenha presente o empenho na realização dos mesmos.

O agrupamento de escolas D. Dinis é considerado um Território Educativo de Intervenção Prioritária¹⁴⁵ (TEIP) e integra a Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde.

Percebe-se claramente a razão pela qual é um território de intervenção prioritária, uma vez que um dos fatores demográficos presentes na escola é o da pobreza, fator que, segundo Richard Arends, «está na base da maior parte dos fracassos na escola»¹⁴⁶. Devido à heterogeneidade socioeconómica da freguesia acima expressa, o agrupamento de escolas vê como grande desafio «quebrar o círculo de baixa escolaridade familiar, permitindo que todos tenham condição real de aceder ao ensino secundário e concluí-lo».¹⁴⁷

¹⁴⁵ Foi criado o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) através do Despacho 147-B/ME/96, de 1 de agosto. Este programa abrangeu 35 agrupamentos de escola em áreas de exclusão social da Grande Lisboa e do Grande Porto. A partir de 2006 foi lançado o projeto TEIP 2 com nova regulamentação (n.º 55/2008, de 14 de outubro). Neste momento encontra-se em vigor o TEIP 3 (regulado pelo Despacho normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro) sendo implementado em 137 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas.

¹⁴⁶ Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, 9.

¹⁴⁷ Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo 2018-2022», 11, acedido a 26 de outubro de 2022, https://aa59a12b-540c-4dd2-b8107b21a9d5ff03.filesusr.com/ugd/adf0ab_8cb50741b6d74c9c90e7babb41f5d282.pdf.

Como se refere atrás, o contexto em que a Escola Básica de Marvila se insere apresenta grandes desafios e estes são visíveis quando se tem presente os escalões económicos a que pertencem. Aparece referido no Projeto Educativo do Agrupamento de Escola Dom Dinis, que «60% dos alunos estão inseridos nos escalões A e B de apoio Social escolar».¹⁴⁸ No entanto, o mesmo Projeto Educativo (2018-2022), refere que muitos, não estando referenciados, manifestam igualmente tais carências.

A escola apresenta também uma grande variedade cultural, com forte afluência de alunos do Brasil, da Ucrânia, da África francófona e anglófona, Médio Oriente e migrantes da China, Paquistão e Angola, de estratos socioeconómicos mais favoráveis.¹⁴⁹

Os alunos são provenientes, em grande maioria, da Freguesia de Marvila. A enorme heterogeneidade socioeconómica da Freguesia reflete-se na composição do perfil dos alunos desta escola.¹⁵⁰

Os dados concretos dos resultados escolares, comparados com a média nacional, em termos de situações de abandono e indisciplina precoce, têm despertado a reflexão dentro da comunidade escolar e incentivado as práticas que possam alterar a situação, tendo por isso a escola assistido a um aumento da média das classificações, ainda que aquém do pretendido. Não obstante as dificuldades, a escola procura acima de tudo, promover uma educação para valores como o saber, o humanismo, a qualidade, o rigor, a competência e os afetos.

«Tal como outras organizações, as escolas são também locais que necessitam de acompanhar as modificações da sociedade mais ampla em que se encontram inseridas».¹⁵¹ Nesta escola, apesar da escassez de recursos, é notório o esforço pelo acompanhamento da realidade política e social envolvente.

Assim, enquanto se percebem as dificuldades inerentes ao contexto socioeconómico, dado o cuidado e empenho e promoção diários de todos os intervenientes, na formação escolar, olha-se também com esperança para o futuro da escola.

O agrupamento de escolas D. Dinis, da qual faz parte a Escola Básica de Marvila, tem uma parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares, muito valiosa para a comunidade escolar e entendida como instrumento e recurso fundamental de suporte a toda a organização escolar, a

¹⁴⁸ Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo 2018-2022», 11.

¹⁴⁹ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo 2018-2022», 11.

¹⁵⁰ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo 2018-2022», 11.

¹⁵¹ Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, 26.

todos os processos pedagógicos e, por fim, fundamental para o desenvolvimento dos alunos a todos os níveis.¹⁵²

Para responder às necessidades dos alunos, a escola tem várias atividades de desenvolvimento educativo e complemento curricular. Estes projetos contribuem para o desenvolvimento motor e psicoafectivo que, permitindo uma aprendizagem e aproximação a novos equipamentos e experiências diferentes, contribuem de igual forma, para o trabalho colaborativo e a criação de ambientes de aprendizagem verdadeiramente enriquecedores.¹⁵³

A visita de estudo, como complemento ao currículo escolar e como espaço educativo não formal, desempenha um papel proeminente na Escola Básica de Marvila, pois constitui-se como estímulo ao conhecimento cultural, bem como um social promotor de interdisciplinaridade. A escola possui um plano acessível a todos os docentes que lhes permite a planificação das visitas de estudo de forma transversal e interdisciplinar.¹⁵⁴

O agrupamento possui também um Plano do Sucesso Escolar aprovado pelo Conselho Geral, no dia nove de julho de 2019. Este Plano oferece aos professores um conjunto de estratégias de sala de aula que possam ser mais eficazes na resposta às necessidades individuais de cada aluno.¹⁵⁵

4.3. Caraterização da Turma

A turma de Estágio é composta por alunos de cinco turmas, da Escola Básica de Marvila, duas do quinto ano e três do sexto ano de Escolaridade (5ºA;5ºB;6ºA;6ºB; e 6º C). No total, contamos com 12 rapazes e 15 raparigas, somando um total de 27 alunos. A idade dos alunos que frequentam a disciplina de EMRC, situam-se entre 10 e os 12 anos. A média de idade da turma é de, aproximadamente, 11 ano de idade.

No geral, os alunos permaneceram nas aulas de EMRC, até ao final do ano letivo. No decorrer da PES, demonstraram grande interesse na realização das atividades propostas, aceitando bem os desafios apresentados em cada aula e visita de estudo. Embora a turma seja

¹⁵² Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo 2018-2022», 8.

¹⁵³ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo 2018-2022», 9.

¹⁵⁴ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo 2018-2022», 10.

¹⁵⁵ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Plano de Promoção do Sucesso Escolar», 1, acedido a 9 de fevereiro de 2023, https://aa59a12b-540c-4dd2-b810-7b21a9d5ff03.filesusr.com/ugd/adf0ab_baba294060324c10b3d93dd32d667aac.pdf.

maioritariamente constituída por alunos de nacionalidade portuguesa, encontramos outros de nacionalidade angolana e cabo-verdianos.

A média de idade da turma é de, aproximadamente, 11 anos de idade. A maioria frequenta a turma com idade apropriada. Não se verificam retenções no seu percurso escolar.

Relativamente ao núcleo/familiar, a grande maioria é constituído pela mãe, pai e irmãos. No universo da turma, cinco alunos dizem viver com a mãe, irmãos e outros não especificam. A grande maioria diz ter mais do que dois irmãos. Um dos alunos não respondeu.

No que respeita à profissão das mães, podemos verificar pelas informações recolhidas que a grande maioria se dedica ao trabalho doméstico. Sendo que cinco alunos referem que a mãe trabalha como cozinheira.

No que se refere às habilitações literárias académicas, 16 alunos não responderam, desconhecendo na totalidade as habilitações literárias da sua mãe. Num universo de 27 alunos, só seis identificaram as habilitações académicas das suas mães, sendo que apenas três delas têm formação superior.

No entanto, as profissões dos pais variam entre a profissão de cozinheiro, jardineiro, construtor, taxista, enfermeiro. Dezanove dos alunos não identificaram qualquer profissão.

Em relação às habilitações académicas dos pais, verificamos que os mesmos alunos que anteriormente não tinham identificado as habilitações literárias da mãe, também não as conseguiram identificar em relação ao pai. Contudo, três alunos referem que o pai tem um curso superior.

No que se refere à vivência religiosa, no universo de 27 alunos, treze não se pronunciaram, apenas oito dizem ter vivência religiosa. Já os interesses dos alunos no que respeita aos tempos livres, são bastantes similares. A grande maioria dos alunos ocupa o seu tempo livre a ver televisão ou a jogar no computador, a ouvir música, a praticar desporto e a ler.

Estes foram os dados que nos foi possível recolher e que apesar de não serem muito objetivos, proporcionou, ainda que de forma deficitária, uma noção dos ambientes familiares e sociais de onde provêm os alunos da turma.

No que respeita à motivação escolar, os alunos que integram a turma de EMRC na sua maioria no que respeita a outras disciplinas, denotam insucesso escolar e uma grande desmotivação pelo estudo.

No entanto, evidencia-se, no geral, que durante as aulas de EMRC, os alunos apresentaram-se ativos, motivados, interessados e curiosos, apresentando um comportamento adequado. No geral, cumpriam as regras estabelecidas para a sala de aula. A nível de concentração/atenção, notou-se alguma dificuldade. Contudo, no geral, a turma mostrou-se assídua, motivada, participativa, envolvendo-se com facilidade nos desafios lançados no início de cada aula. Verbalizavam o gosto que sentiam pela disciplina de EMRC.

No decorrer da PES, no contato direto com a turma, foi possível conhecer melhor as características dos alunos, possibilitando assim, maior objetividade na hora de planificar as aulas, escolhendo estratégias adequadas para os envolver no ensino- aprendizagem. Sublinhamos como ponto positivo o contato das estagiárias com os alunos durante o recreio do almoço, antes de iniciar a aula de EMRC.

Neste tempo lúdico e descontraído que são os recreios, percebemos que alguns dos alunos tinham uma grande necessidade de serem escutados, nas suas preocupações mais profundas.

Consideramos muito positivo as visitas de estudo, que tivemos a oportunidade de organizar e planificar de acordo com o professor cooperante. Foram momentos de convívio entre professores e alunos, de outras escolas do Agrupamento de Dom Dinis. A presença de outros professores da EB2, de Marvila, Chelas e Dom Dinis nas visitas, foram uma mais-valia.

Durante estes tempos foram propostas atividades orientadas para serem realizadas em pequenos grupos. Estas atividades enriqueceram de forma significativa os conteúdos lecionados nas aulas de EMRC. Os alunos, fora do contexto sala de aula, sentem-se mais tranquilos, mais disponíveis para aprender coisas novas. Nas conversas espontâneas, os alunos relatavam situações desagradáveis dando-nos a possibilidade de intervir através da “palavrinha ao ouvido”, tão característica da espiritualidade salesiana. Ao disponibilizarmo-nos para escutar, fomentamos uma proximidade mais profunda onde cada um pode manifestar-se tal como é, sem medo de ser julgado. Esses momentos aconteceram também durante as visitas de estudo que fomos convidadas a organizar em conjunto com o professor cooperante.

O conhecimento mútuo foi-se tornando mais efetivo, particularmente, no momento da leção, ao longo do ano letivo, no contato direto com os alunos em sala de aula, assim como durante as visitas de estudo que tivemos oportunidade de organizar em conjunto com o professor cooperante. Salientamos, igualmente, como muito positivo a relação com outros

alunos das escolas do Agrupamento durante a visita, não esquecendo os outros professores que acompanhavam os alunos.

O facto de termos lecionado o ano inteiro a Unidade Letiva de Referência, que foi seleccionada para a PES, este contacto possibilitou-nos maior conhecimento das potencialidades e dificuldades dos alunos, assim como de algumas situações familiares que estes partilhavam connosco, porque lhes causavam alguma preocupação.

Na medida em que nos fomos apercebendo das dificuldades familiares dos alunos, para os podermos ajudar a integrar estas situações de forma adequada, sem deixar que ficassem afetados no seu percurso escolar, pedimos um encontro com os membros do Gabinete de Apoio à Família (GAF), a fim de podermos dialogar e perceber o modo de articular com este gabinete estratégias para ajudar os alunos a superar as suas dificuldades familiares e académicas. No que respeita a apoios sociais, na turma, vinte e três alunos usufruem do Escalão A, e dois do Escalão B. Olhando para estes dados, dizem-nos que a situação económica dos agregados familiares é muito baixa.

Para além do que foi possível recolher nas poucas informações fornecidas pelos questionários, o contato direto com os alunos ajudou a compreender, que os alunos inscritos em EMRC, pertencem a famílias de nível socioeconómico baixo, com profissões e habilitações literárias bastantes semelhantes e baixo nível de ensino. Evidencia-se que a figura materna nunca é referida como possuindo alguma formação superior; o mesmo acontece com a figura paterna, excetuando um aluno que refere a profissão do pai: enfermeiro.

Os alunos, no geral, denotam uma baixa autoestima. Quando confrontados com a pergunta “O que gostariam de ser”, 14 alunos não responderam, dois disseram não saber, e os restantes, num total de cinco, disseram querer ser “futebolistas”. Um disse querer ser “Advogado” e outro “Veterinário”. Estes resultados evidenciam as baixas expectativas dos alunos. Sendo alunos do sexto e quinto ano, não têm muitas expectativas quanto ao seu futuro profissional. Em relação ao seu percurso escolar atual, verificamos alguma dificuldade de compreensão dos conteúdos, caso estes sejam mais elaborados e complexos. Esta situação exige do professor uma atenção redobrada na utilização de um vocabulário simples e de pequenos discursos.

Os outros alunos são assíduos e motivados na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica. Evidenciam-se três alunos, com um comportamento bom, manifestando-se interessados e atentos nas aulas, são igualmente pontuais. Registamos a desistência de um aluno

que deixou de frequentar a disciplina de EMRC. É um aluno com um comportamento disruptivo e, por este motivo, nas restantes disciplinas tem bastantes faltas disciplinares. No geral, os alunos gostam de aulas dinâmicas e com desafios novos. Aceitam bem as estratégias aplicadas pelos professores e colaboram nas mesmas. Verificamos que, se no início havia alguma instabilidade por parte de alguns alunos, com a continuidade das aulas, esta foi sendo gradualmente modificada por parte da maioria. Porém, há ainda dois alunos que se destacam pela sua falta de atenção. Esta situação requer muitas vezes que sejam aplicadas novas estratégias, para que estes alunos não perturbem o funcionamento da turma.

Salientamos que temos um aluno com Síndrome de Asperger. Esta situação afeta a forma como as pessoas percebem o mundo e interagem com as outras pessoas. Tudo isto exige da parte dos professores uma atenção redobrada para adequar os conteúdos à capacidade que este aluno tem para os assimilar, sempre em vista de um maior desenvolvimento de aprendizagem e futura integração no mundo de trabalho e na sociedade. As estratégias aplicadas em sala de aula devem ser ajustadas de forma a facilitar a participação do aluno nas mesmas. Porém, é um aluno que gosta de participar e questiona sempre que não percebe o que o professor diz. Gosta de entender as coisas e quando não o consegue, fica frustrado, exigindo muita paciência e atenção por parte do professor e dos colegas. Os pares respeitam-no e tentam ajudar, sem intervir, quando este está mais agitado. No geral, e no que respeita a atividades práticas, verificamos que a turma tem um grande empenho na elaboração das mesmas. É uma turma interessada, e, se ajudada, pensamos que aos poucos vão descobrindo o seu valor como pessoas e as suas capacidades. Gostam e colaboram muito bem em jogos didáticos que ajudam a refletir e a descobrir as suas capacidades. As atividades e dinâmicas devem ser de curta duração. Este grupo tem a peculiaridade de manifestar uma maior concentração e motivação, quando se utilizam recursos mais atrativos, como por exemplo vídeos ou PowerPoint.

Em relação ao interesse pela disciplina de EMRC, verificamos que os alunos que frequentam a disciplina, têm interesse, apesar de não se identificarem muito com qualquer religião. Estão ali porque gostam do professor, sentem-se bem acolhidos pelo mesmo e motivados a participar nas atividades propostas no âmbito da disciplina, nomeadamente as visitas de Estudo e outras atividades dinâmicas.

Para dar uma resposta assertiva e para que o sucesso da aprendizagem dos alunos seja visível e contribua para o seu crescimento a nível integral, é importante que o professor tenha conhecimento científico, pedagógico, conhecimento do currículo, domínio das matérias, mas é ao mesmo tempo necessário que o professor de EMRC conheça as características dos alunos e

o meio de onde provém, pois a diversidade a nível cultural e étnica, apresenta desafios aos professores. Na maioria dos casos, as desigualdades étnicas e raciais e as questões de intolerância presentes na sociedade, refletem-se nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade que o professor tem de conhecer as características dos alunos, de forma a encontrar o melhor método de ensino, as estratégias adequadas para que os alunos se sintam motivados e participem ativamente nas aulas. Na vida do aluno, o mais importante é saber como aprender.

Nesta linha, os professores devem ser capazes de produzir resultados, de estimular, sobretudo, a nível da realização escolar e da aprendizagem social dos alunos. O Professor deve ter em conta que o que transmite e ensina tem repercussões na vida pessoal dos alunos, na família e na sociedade. Como refere o pedagogo Fernando Savater «o processo de ensino nunca é uma pura transmissão de conhecimentos objetivos ou de destrezas práticas, mas é sempre acompanhado de um ideal de vida e de um projeto de sociedade».¹⁵⁶

Todas as crianças devem frequentar a escola. Sejam elas de origem e culturas diferentes, de classes sociais e saberes diversos, de capacidades, de talentos e dificuldades diferentes. As escolas pertencem a todas as crianças, assiste-lhes o direito de aprender e todas devem ter oportunidade para desenvolver o seu potencial, ao máximo.

A diversidade dentro das escolas e dentro da sala de aula passou duma esfera política, ou de valores pessoais para uma riqueza intercultural, religiosa, para a pessoa e para a sociedade. Olhando para o contexto onde a nossa escola de Estágio está inserida, consideramos que esta realidade constitui para os professores um grande desafio a nível da educação aos valores do respeito, da tolerância, da aceitação das diferenças e da valorização de cada aluno, independentemente da sua condição social e cultural. A uns e outros a escola tem como missão, acolher, proporcionar as mesmas oportunidades educativas.

E os professores deverão estar aptos para escolher os métodos adequados e adaptar as Planificações, criando estratégias atrativas para responder às necessidades educativas de cada aluno, estimulando e desafiando a colocar os dons ao serviço do desenvolvimento de si, enquanto pessoa.

O Programa de EMRC é organizado por níveis de ensino, determinando para cada nível Unidades Letivas, onde estão implícitos os conteúdos específicos do tema de cada Unidade Letiva. A articulação de objetivos leva o professor a uma adequada determinação e escolhas de

¹⁵⁶ Fernando Savater, «O Valor de Educar», 2.^a ed, (Lisboa: Publicações Dom Quixote 2006), 102.

estratégias e atividades de aprendizagem, fornecendo elementos necessários para a seleção dos métodos e instrumentos de avaliação.¹⁵⁷ Nessa linha organizacional, temos as Metas e objetivos que visam a aquisição de competências/capacidades diversas, estruturadas pelos Domínios: de natureza essencialmente intelectual [Domínios da Religião e Experiência Religiosa e da Cultura Cristã e Visão Cristã de Vida]

4.4. Planificação da UL1 «A Pessoa Humana»

A UL1 “A Pessoa humana” é a primeira Unidade que se insere no programa do 6º ano do Ensino Básico da Disciplina de EMRC.

O programa do sexto ano divide-se em três Unidades Letivas: “A Pessoa Humana”; “Jesus, um Homem para os outros” e a “Partilha do Pão”. Esta organização do Programa dá a possibilidade aos professores de fazerem a distribuição de cada unidade, segundo as suas preferências organizativas, de acordo com o que pretendem trabalhar em maior profundidade e em maior número de aulas, a fim de atingir os objetivos que se propõem, no início da Prática de Ensino Supervisionada (PES).

A UL 1 “A Pessoa Humana”, o Programa coloca em relevo a visão integral do ser humano, referindo-se a todas as suas dimensões. O seu interesse teológico e pedagógico constitui um grande desafio para os professores, enquanto agentes de mudança de paradigma da educação e enquanto membros de uma sociedade em que o individualismo, em muitos casos, se sobrepõe aos interesses da pessoa.

Esta Unidade Letiva apresenta as três dimensões da pessoa humana: a dimensão física, social e espiritual. É uma Unidade que proporciona um trabalho sério com os adolescentes, na descoberta de quem é a Pessoa, quem é cada um deles.

Neste sentido, « a noção de responsabilidade», está associada a uma dimensão de futuro, na medida em que, antes de se agir, se deve ser capaz de prever, antecipar, o que vai ser desencadeado pelo agir».¹⁵⁸ Desta forma, uma boa e clara planificação é indispensável para um professor que, com responsabilidade e seriedade, se envolva e envolva os alunos, na construção de um processo inovador e eficaz de ensino-aprendizagem. Portanto, por se tratar de um

¹⁵⁷ Cf. *Programa de EMRC*, 10.

¹⁵⁸ Ana Caetano e Maria Estrela, *Ética profissional docente* (Lisboa: Educa, 2010), 52.

«instrumento através do qual este toma decisões que lhe competem, adapta a lecionação aos alunos que tem na frente, previne as interrupções e tenta manter-se no controlo do que se passará na sala de aula»,¹⁵⁹ para garantir estes princípios, as planificações de cada aula foram feitas a partir de uma profunda reflexão e de um cuidado atento, de forma a prevenir, tanto quanto possível, os riscos de insucessos das aulas.

Cabe ao professor promover vários contextos de aprendizagem diversificados, significativos para todos os discentes, tendo em conta as suas características, fomentando a assimilação das aprendizagens essenciais, assim como a aquisição das competências previstas, no Programa de EMRC, proporcionando aos alunos espaço, para que estes cheguem às suas interrogações, cada um ao seu ritmo, de forma a conseguirem interpretar a realidade e o meio onde estão inseridos.

4.5. Diferentes momentos didáticos

Planificar é dar orientações pedagógicas aos alunos e professores, permitindo que cada aluno tenha claro os objetivos que serão trabalhados ao longo de cada aula, assim como os conhecimentos que pretendemos que sejam atingidos. Esses «objetivos da aprendizagem produzem um efeito de concentração nos alunos, o que leva à recomendação de que os professores tornem os alunos conscientes dos objetivos que têm para cada aula».¹⁶⁰

Um outro fator considerado no decorrer da PES, foi a noção do tempo e do espaço. A gestão do tempo requer atenção e ao mesmo tempo flexibilidade, de forma a conseguir uma boa sequência da planificação no decorrer das aulas. Por vezes, esta gestão não é tarefa fácil para os professores.

Todas as aulas lecionadas da UL1, “A Pessoa Humana”, tiveram a duração de 50 minutos, sendo esses tempos distribuídos pelos diferentes momentos de cada aula, tendo em conta a diversidade e complexidade de cada uma, procurando quanto possível atender aos interesses e ritmos de cada aluno, considerando que a «utilização eficaz do tempo é tão importante como a quantidade de tempo utilizado num tópico».¹⁶¹

¹⁵⁹ Cristina Sá Carvalho, «Pressupostos epistemológicos e pedagógicos do desenvolvimento curricular em Educação Moral e Religiosa Católica» *Pastoral Catequética*, n^o31-32 (2015), 38.

¹⁶⁰ Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, 95.

¹⁶¹ Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, 125.

Um outro fator tido em conta durante a lecionação, foi a disposição dos alunos na sala de aula, por considerarmos que «a disposição dos alunos, das carteiras e das cadeiras, não só ajuda a determinar os padrões de comunicação e relações interpessoais na sala de aula, como também influencia uma variedade de decisões diárias que os professores têm de tomar»¹⁶², por isso, antes de iniciar cada aula, juntámos as mesas, procurando centrar os alunos em frente ao quadro, a fim de lhes proporcionar um foco maior de atenção e favorecer a proximidade entre colegas e professores.

Por se tratar de um estágio, coube-nos a responsabilidade de gerir o programa de ERMC para o sexto ano de escolaridade, na «EB2 de Marvila». Esta gestão do Programa era feita através do trabalho individual das professoras estagiárias, confrontada com o professor cooperante, antes da lecionação e, posteriormente, avaliada.

Partindo do número de tempos letivos anuais, as planificações foram elaboradas pelos professores do núcleo de estágio, de comum acordo com a direção da escola e sob a orientação do professor cooperante, José António de Oliveira.

Na UL1, “A Pessoa Humana”, para facilitar a sua concretização nas várias atividades, relacionadas com a Pessoa Humana, partimos dos conteúdos do Manual do aluno, “Estou Contigo». Foram completados com estratégias de conhecimento pessoal e de grupo, assim como relacionadas com o processo de Ensino-Aprendizagem, sobre a temática do valor da pessoa humana.

Foram elaboradas num total de 20 aulas, para os 32 tempos letivos do Ano 2021/2022. Foi acordado com o professor cooperante, que esta UL1 teria um número significativamente maior de aulas, para que se pudessem desenvolver todas as atividades propostas durante a PES. Nesta linha de orientação, os tempos letivos foram distribuídos maioritariamente entre a UL1 e a UL3, deixando a UL2, por lecionar. Esta opção não tinha a intenção de minimizar a importância desta Unidade Letiva na formação do aluno, mas apenas uma questão de organização das estratégias e das metodologias usadas na lecionação.

A Unidade Letiva começa por colocar a questão: “O que é a Pessoa?”, direcionando a reflexão para as dimensões física, intelectual, moral, emocional, social, dimensão sexual que engloba toda a pessoa e a dimensão religiosa.

¹⁶² Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, 127.

Durante a prática supervisionada, algumas destas dimensões foram exploradas e trabalhadas de forma concreta, de acordo com as necessidades que fomos percebendo, nos alunos. Para além de toda esta problemática, esta unidade fala da importância de promover a autenticidade como um caminho de fidelidade ao projeto da vida de cada uma. Em traços gerais, fala também dos direitos e deveres das crianças.

4.6. Reflexão e pertinência da Unidade de Referência- «A Pessoa Humana»

Na UL1 A “Pessoa Humana”, Deus é apresentado como Aquele que estabelece uma relação de amor com o ser humano, com ênfase particular ao valor do nome de cada um, pelo qual Deus chama a uma vida com sentido, à concretização de um projeto de vida que conduza à felicidade. A pessoa humana caracteriza-se pelo seu grande desejo e necessidade de encontrar sentido para a vida. É algo intrínseco ao ser humano. Desde sempre, o ser humano questiona-se e procura respostas profundas, sobre o sentido da sua existência, a questão “para que vivo”. A resposta a estas questões só poderá ser encontrada se o ser humano se abrir à dimensão transcendental e estabelecer uma relação séria e profunda com Deus.

Nesta linha, Arends afirma: «constata-se a necessidade de ensinar para a construção de significado».¹⁶³ nomeadamente, no que tem a ver com a simbologia religiosa e a dimensão religiosa da pessoa. Os conteúdos desta UL1 são um valioso contributo para ajudar a fazer uma leitura da história pessoal de cada um, contribuindo para a educação integral de cada aluno, da sua realidade mais profunda e autêntica.

Os conteúdos desta UL1 concretizam algumas das finalidades da EMRC, referidas pela Conferência Episcopal: «a EMRC tem em vista a formação global do aluno, que permite o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projeto pessoal de vida»¹⁶⁴. A disciplina de EMRC é um lugar privilegiado para que o desenvolvimento harmonioso do aluno aconteça de forma concreta, partindo de uma reflexão que acentue a integridade das suas dimensões e abertura ao transcendental, aos outros e ao mundo que cada um é chamado a construir.¹⁶⁵

¹⁶³ Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, 11.

¹⁶⁴ Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade», *Pastoral Catequética* n.º 5, (2006), 13.

¹⁶⁵ Cf., Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade», *Pastoral Catequética* n.º 5, (2006), 14.

A religião oferece caminhos de reflexão que contribuem para que o ser humano possa descobrir o seu verdadeiro valor e, ao mesmo tempo, ajudar a distinguir o que é específico da condição humana. O ser humano tem necessidade absoluta de viver e experienciar esta realidade, mesmo que dela não tenha consciência. A dimensão religiosa contribui para uma vivência de valores que dignificam a pessoa e a tornam única no mundo.

4.7. Atividades, estratégias e conteúdos da PES, para além dos apresentados pelo Programa de EMRC

Para além dos conteúdos e aprendizagens essenciais propostas pelo Programa de EMRC, em concreto para a UL1, foram aprofundados e trabalhados, com os alunos, outros conteúdos relacionados, particularmente, com o autoconhecimento da pessoa, das suas emoções e sentimentos, contribuindo para o conhecimento das suas emoções e sentimentos e a descoberta das suas forças de carácter e do valor da sua personalidade.

As visitas de estudo proporcionaram aos alunos e aos professores novas experiências de encontro com o transcendente, assim como o contato com a natureza, descoberta de atitudes que contribuem para a preservação e cuidado do ambiente.

Durante estas e outras atividades desenvolvidas durante a PES, acreditamos que a pessoa humana se constrói progressivamente, desenvolvendo em si a dimensão racional, volitiva, afetiva, moral, emocional e espiritual.

Sem dúvida que esta é uma grande tarefa para os professores de EMRC. E daqui parte um grande desafio e missão: ajudar os nossos alunos a autoconhecerem-se, para que se possam valorizar e perceber as suas competências e talentos.

Durante a PES, particularmente em algumas Planificações, foram trabalhados conteúdos diretamente relacionados com a descoberta das emoções e dos sentimentos, tendo como suporte a história de “O Pássaro da Alma”¹⁶⁶, assim como outros jogos didáticos que possibilitam a reflexão em torno das emoções, autoconhecimento e construção do projeto de vida, partindo da descoberta das forças de carácter presentes em cada ser humano.

Para a elaboração desse projeto, partimos da reflexão feita por Maria da Ressurreição Morais Monge da Silva na sua tese de Doutoramento em Psicologia “Educar nas Virtudes”, «que as virtudes e forças de carácter, enquanto promotoras de emoções [...] constituem o

¹⁶⁶ Michal Snunit, *O Pássaro da Alma* (Lisboa: Editora Nova Vega, 2021).

sustentáculo do florescimento dos indivíduos». ¹⁶⁷que, «o caráter faz parte do espírito da personalidade e constitui um traço que permite diferenciar as pessoas». ¹⁶⁸

Cultivar e conhecer as forças de caráter desde cedo, permite às crianças e jovens descobrirem o que têm de melhor, apreciar o melhor nos outros, a focarem-se no positivo e desenvolver a sua resiliência. No decorrer das aulas, foram selecionadas algumas delas, para que pudéssemos aprofundar esta temática, partindo de alguns jogos, feitos no início dessas aulas e, em particular, durante a construção do projeto de vida. Para completar e ajudar a aprofundar essa temática usamos as medalhas “Crescer em Forças” Estas medalhas foram elaboradas por duas professoras, Ana Mafalda Lobo de Carvalho e de Patrícia Sarmento que fazem parte de uma Organização Comunitária intitulada (Semear Valores) cujo o objetivo é proporcionar o desenvolvimento do potencial de cada criança contribuindo assim para o bem-estar, e ao mesmo tempo estimular a prática dessas virtudes/forças de Caráter presentes dentro de cada uma.

Em nota de rodapé apresentamos o percurso educacional das duas promotoras deste projeto da autoria de duas professoras ¹⁶⁹, que as apresentam como um estímulo para o crescimento humano.

Seguindo o pensamento dos autores referidos, consideramos que este é um modelo educativo que promove o desenvolvimento positivo, que tem por base a recompensa das metas atingidas e dos objetivos e quando os alunos percebem que acreditamos neles, aprendem a

¹⁶⁷ Maria da Ressurreição Morais Monge da Silva, «Educar nas virtudes: programa de intervenção para alunos do 1º ciclo de ensino básico», *Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa- Faculdade de Psicologia* (2014),23,acedido a 28 de abril de 2022, <http://hdl.handle.net/10451/10604>

¹⁶⁸ Maria da Ressurreição Morais Monge da Silva, «Educar nas virtudes: programa de intervenção para alunos do 1º ciclo de ensino básico», *Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa- Faculdade de Psicologia* (2014),23,acedido a 28 de abril de 2022, <http://hdl.handle.net/10451/10604>

¹⁶⁹ Semear Valores, organização comunitária orientada por um grupo de três pessoas: Ana Mafalda Lobo de Carvalho A sua formação base é direito (FDUL), área onde trabalhou durante cerca de 14 anos. Em 2014, mudou de rumo profissional para se dedicar à educação nos valores. É pós-graduada em Psicologia Positiva Aplicada (ISCSP-UL), Intervenção Psicossocial em favor de crianças, jovens e famílias (Universidade Lusófona) É cofundadora da Semear Valores, CRL onde se tem dedicado à formação, à criação de recursos pedagógicos e à implementação de projetos de desenvolvimento socio - emocional para crianças e jovens. As suas forças de assinatura são a Criatividade, o Perdão, a Integridade, a Espiritualidade e o Amor.

Patrícia Sarmento Licenciada em Psicologia (FP-UL), mestre em Sociedade, Risco e Saúde, com investigação na área da Resiliência (ISCSP-UL) e pós-graduada em Psicologia Positiva Aplicada (ISCSP-UL) e Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias (IEC-UM). É cofundadora da Semear Valores, onde cocria e implementa projetos de desenvolvimento socio - emocional e formação de agentes educativos. É ainda consultora em agrupamentos de escola TEIP, pelo ISCTE-IUL. As suas forças de assinatura são o Amor, a Bondade, a Gratidão, o Trabalho em Equipa e a Liderança.

valorizar as suas capacidades e competências, colocando-as ao serviço dos outros, contribuindo para a construção de uma sociedade mais humanizada.

Para além destas estratégias relacionadas com as “Forças de Caráter”, para completar a necessidade que sentimos face ao crescimento dos alunos, foram utilizadas também algumas estratégias no que respeita à autoconsciência da pessoa, com o objetivo de ajudar os alunos a conhecerem melhor as suas emoções e sentimentos. Essas estratégias utilizadas foram retiradas do “Programa “Devagar se Vai ao longe”¹⁷⁰ Programa de promoção de competências sócio emocionais de origem portuguesa, que tem como objetivos a melhoria dessas mesmas competências e do desempenho académico, assim como a prevenção ou redução de problemas de comportamento e emocionais, em crianças e adolescentes.

Os objetivos gerais destas atividades e experiências reflexivas têm como finalidade levar os alunos a ter uma autoconsciência do que sentem em cada momento; a fazer uma avaliação das suas capacidades e a conquistar uma autoconfiança fundamentada; uma consciência social, que os leva a compreender o que os outros sentem; serem capazes de se colocar no lugar do outro – empatia; a apreciar e interagir positivamente com os diferentes grupos.

Além de tudo isto, foram utilizados em sala de aula, vários jogos de conhecimento que deram aos alunos oportunidades de interagirem em grupo e de partilharem com os colegas o que sentiam. Todas estas estratégias utilizadas para a concretização dos objetivos da Prática do Ensino Supervisionada (PES) foram enquadradas nos três domínios da disciplina de EMRC, e no programa do 6º ano para a Unidade “A Pessoa Humana” que propõe o desenvolvimento de cinco metas articuladas com sete objetivos e conteúdos associados.

Na base destas reflexões e atividades estiveram sempre presentes as seis aprendizagens essenciais, que em conjunto com as metas, objetivos e valores descritos no perfil dos alunos, à conclusão da escolaridade obrigatória, contribuem para o desenvolvimento pessoal, autonomia e saber científico.

4.8. Aprendizagens Essenciais para a Unidade de Referência

Segundo a organização da Direção Geral de Educação e como suporte para os professores na hora da planificação “as Aprendizagens Essenciais são documentos de

¹⁷⁰ Raquel Raimundo, «Programa de promoção de competências socio emocionais, 1º e 2º Ciclos», *devagar se Vai ao Longe*, (Lisboa: Ideias com Histórias, 2019), 27.

orientação curricular, base para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória”.¹⁷¹

No quadro nº 1, temos as Aprendizagens Essenciais apresentadas pelo Programa de EMRC¹⁷², de acordo com o Despacho nº 6944-A/2018, «estas aprendizagens essenciais correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos, em cada componente do currículo ou disciplina, tendo, por referência o ano de escolaridade ou de formação.»¹⁷³

De acordo com o Dec. Lei nº. 55/2018, as Aprendizagens Essenciais são um conjunto de documentos onde estão contidas orientações curriculares com base na planificação, realização e, por conseguinte, avaliação do ensino-aprendizagem, mas por outro lado, são um conjunto comum de aprendizagens disciplinares estruturadas em conhecimentos, capacidades e atitudes “a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.” (Artigo 3.º - Definições).¹⁷⁴ As Aprendizagens Essenciais (2018) incluem um conjunto de mediadas que visam a promoção dos alunos e o sucesso educativo.

¹⁷¹ Guilherme d'Oliveira Martins. *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Editado por Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e ciência, 2018. Acedido a 12 de novembro de 2022,

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/ProjetoAutonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

¹⁷² Ministério da Educação, «*Aprendizagens Essenciais de Educação Moral e Religiosa Católica: 6º Ano, 2º Ciclo do Ensino Básico*», acedido a 12 de novembro de 2022,

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/emrc_2c_6a.pdf

¹⁷³ Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Despacho n.º 6944-A/2018, Diário da República, 2.ª série — N.º 138 — 19 de julho de 2018, acedido a 12 de novembro de 2022,

<https://files.dre.pt/2s/2018/07/138000001/0000200002.pdf>

¹⁷⁴ Dec. Lei nº55/2018, Diário da República, 1.ª série - Nº 129 - 6 de julho de 2018, acedido a 12 de novembro de 2022,

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf.

Em relação à Unidade Letiva 1, A Pessoa Humana, do 6º ano, da Disciplina de EMRC, apresento no quadro seguinte, as medidas seleccionadas para a Lecionação.¹⁷⁵

Aprendizagens Essenciais	
A Pessoa Humana	Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia.
	Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.
	Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.
	Interpretar o conceito de dignidade humana.
	Descobrir as organizações que trabalham pela promoção da dignidade humana.
	Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança

Quadro 1: Aprendizagens Essenciais

Após a análise cuidada do currículo proposto no Programa de EMRC, e tendo em conta o contexto da PES, procederam-se a algumas adaptações e criação de novas Aprendizagens Essenciais, Objetivos, Conteúdos, no intuito de conferir, completar e interligar novos temas que se ligam com o desenvolvimento e crescimento integral da pessoa humana e que estão presentes em todas as dimensões do ser humano, vividas e experienciadas no quotidiano dos alunos, relacionando-as com as metas e os objetivos a alcançar na Unidade Letiva 1.

A seguir apresentamos as Aprendizagens Essenciais relativas ao Programa de EMRC, assim como as que foram adaptadas, acrescentadas e distribuídas de modo equilibrado e exequível, na planificação das vinte aulas lecionadas para a realização da PES. As Metas acrescentadas estão sublinhadas a cinzento.

¹⁷⁵ Ministério da Educação, «*Aprendizagens Essenciais de Educação Moral e Religiosa Católica: 6º Ano, 2º Ciclo do Ensino Básico*», acedido a 12 de novembro de 2022,

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/emrc_2c_6a.pdf.

Aprendizagens Essenciais	
A Pessoa Humana	Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia. (1x)
	Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia, contribuindo para o desenvolvimento de cada ser humano criado à imagem e semelhança de Deus. (1x)
	Distinuir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa. (5x)
	Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano. (3x)
	Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano, e contribuir para a construção de um projeto de vida, que parta das convicções de cada um enquanto Pessoa amada e querida por Deus. (5x)
	Interpretar o conceito de dignidade humana, despertando a consciência como órgão do sentido, do conhecer o bem e o mal. (1x)
	Interpretar o conceito de dignidade humana, como algo a cuidar e a valorizar. (1X)
	Descobrir as organizações que trabalham pela promoção da dignidade humana (1x).
	Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança (1x)
	Contribuir para o autoconhecimento dos alunos, através da descoberta das suas emoções, sentimentos e forças de caráter. (1x)
	Contribuir para o autoconhecimento dos alunos como meio para ajudar a viver a vida com sentido. (1x)

Quadro 2: Aprendizagens Essenciais

O conteúdo destas Aprendizagens Essenciais esteve presente nas planificações de Nível IV em cada aula, de acordo com a temática a ser tratada. Foram, sem dúvida, uma ferramenta muito útil de intervenção direta com a vida dos alunos, no que diz respeito ao seu conhecimento e autoconhecimento, em vista de um maior contributo para a construção da sua identidade e crescimento integral.

4.9. Metas, objetivos e conteúdos da Unidade de Referência - Conteúdos criados pela professora estagiária.

O Programa da Disciplina de EMRC apresenta três Domínios de Aprendizagem como “áreas de ensino que a disciplina compreende e que agregam logicamente os padrões curriculares daquilo que o aluno deve conhecer (campos de conhecimento, conteúdo) e do que o aluno deve saber fazer (processos ou competências).”¹⁷⁶

¹⁷⁶ Programa de EMRC, 8.

Domínios de Aprendizagem
Religião e Experiência. Religiosa.
Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida
Ética e Moral

Quadro 3: Domínios de Aprendizagem

Estes Domínios são determinados a partir das suas Finalidades e do Estatuto epistemológico da Teologia e das Ciências Religiosas.¹⁷⁷

Tendo estes princípios na base, o desenvolvimento do ensino será orientado por Metas Curriculares nas quais são definidos, de forma consistente, os conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade ou ciclos e nos conteúdos dos respetivos programas curriculares.¹⁷⁸ Assim a definição das Metas Curriculares, serve de orientação para os professores e oferece-lhes uma visão mais objetiva do que se pretende que seja alcançado pelos alunos, de forma a conseguir-se selecionar estratégias de ensino, para possibilitar o aprofundamento dos conteúdos da Disciplina, em concreto de cada Unidade Letiva.¹⁷⁹ Para cada Unidade Letiva, as Metas servirão de orientação para criar objetivos que se articularem de acordo com os conteúdos da Unidade Letiva que se leciona. Para a definição dos objetivos, é importante conhecer a Turma, e em particular cada aluno, possibilitando a cada um a oportunidade de uma aprendizagem concreta com consequências para a vida presente e futura.

O Programa de EMRC apresenta a disciplina como sendo uma via para o ensino religioso e para a educação ético-moral, que por um lado oferece uma interpretação do mesmo fenómeno religioso, por outro favorece uma interpretação para o significado da cultura, como um lugar do agir humano que deve ser orientado por valores que preservam a dignidade humana.¹⁸⁰ No quadro 4, apresentamos as Metas, os Objetivos e os Conteúdos da *UL1 – A Pessoa Humana*.¹⁸¹ determinadas pelo Programa para esta Unidade, sendo distribuídos de modo criterioso e exequível nas planificações da PES.

¹⁷⁷ Cf. *Programa de EMRC*, 8.

¹⁷⁸ *Programa de EMRC*, 6.

¹⁷⁹ Cf. *Programa de EMRC*, 8.

¹⁸⁰ Cf. *Programa de EMRC*, 163.

¹⁸¹ *Programa de EMRC*, 63-65.

METAS	OBJETIVOS
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros. 2. Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente.
G. Identificar os valores evangélicos.	3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto de vida (Vocação). 4. Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança a partir da nossa dignidade humana.
I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.	5. Conhecer organizações católicas que trabalham pela promoção da dignidade humana.
E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	6. Perceber como o elemento fulcral da mensagem cristã é o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	7. Promover as condições para que cada uma viva, como a pessoa que é.
Meta B Objetivos 1 e 2	Conteúdos Quem é a pessoa? - Uma unidade irrepitível; um ser em relação com os outros Dimensão física: corpo, fisiologia. Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão; Dimensão moral e volitiva: distinção entre o bem e mal, escolha; vontade e compromisso; Dimensão emocional: emoções e sentimentos; Dimensão social: a relação com os outros; Dimensão sexual: a sexualidade abrange a totalidade da pessoa: {corpo, inteligência, emoção, vontade, afetividade} A vida emocional deve levar à abertura aos outros, que são diferentes; A linguagem do corpo ajuda-nos a comunicar com os outros. Dimensão religiosa: Filiação divina e primado da criação; Capacidade de amar e de perdoar; Capacidade de se interrogar sobre a sua existência; Capacidade criativa e de vivência da liberdade; Capacidade de se abrir à transcendência.
Meta G Objetivos 3 e 4	A autenticidade: fidelidade ao próprio projeto (vocação). A vocação da pessoa é a felicidade. CIC 35. O ser humano é dotado de direitos e deveres, reconhecidos pela sociedade. Procurar a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser; ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade; A aceitação de si mesmo.
Meta I. Objetivo 5.	Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas. A Igreja Católica defende os direitos das crianças, entre outros. O contributo da Igreja Católica nos cuidados: assistenciais; de saúde; da educação.
Meta E. Objetivo 6.	Deus estabelece com todos uma relação pessoal: Sl 139(138).
Meta O. Objetivo 7	Como “ser pessoa” e dar condições para que todos sejam “pessoas”: estabelecer relações cordiais e verdadeiras; Escutar; partilhar; ser atento e amável; comunicar bem; respeitar os outros; defender os direitos humanos; cumprir os seus deveres.

Quadro 4: Meta- Objetivos- Conteúdos¹⁸².

¹⁸² Programa de EMRC, 63-65.

METAS	OBJETIVOS
0. Promover momentos onde cada aluno possa verbalizar o que sente em cada momento e fazer uma avaliação positiva e realista das suas capacidades, crescendo na autoconfiança	8.Promover competência de identificação/reconhecimento e expressão das emoções.
0. Identificar competências e qualidades humanas, sociais e religiosas.	9. Descobrir a essência da profundidade e complexidade do que somos. 10. Despertar o gosto por descobrir quem somos, através de uma divertida narrativa descrita nos trilhos inexplorados das emoções e sentimentos. 11. Educar para a virtude da Gratidão e da Humildade. 12. Educar para a responsabilidade nas pequenas tarefas e nas grandes, em vista do bem-estar de cada um e dos outros.

Meta 0 - Objetivo 8	Conteúdos
	O ser humano tem capacidades inerentes que o ajudam a descobrir as suas emoções, a dar-lhes nome assim como aos seus sentimentos.
Meta 0 - Objetivo 9,10,11 e 12	O ser humano é capaz de escutar a sua consciência e interrogar-se sobre a sua existência. O ser humano tem em si potências interiores que o ajudam a ser pessoa autêntica e a viver em liberdade a sua autenticidade. A descoberta e verbalização das emoções e sentimentos levam-nos a viver de forma consciente e a relacionarmo-nos com os outros de forma saudável. O ser humano questiona-se sobre o bem e mal. A descoberta das virtudes, que temos em nós, contribui para o crescimento integral da pessoa humana. A elaboração do projeto de vida contribui para a construção da identidade dos alunos, e descobrir diversos caminhos por onde podem seguir a fim de encontrar sentido para a vida.

Quadro 5: Metas – Objetivos - Conteúdos criados pela professora Estagiária.

Como já referimos anteriormente, em relação à criação e adaptação de algumas Aprendizagens Essências, também as Metas, Objetivos e Conteúdos apresentados nos quadros nº 6 e 7, foram criados depois de uma análise cuidada das necessidades dos alunos.

A necessidade que hoje sentimos de trabalhar com os adolescentes as questões relacionadas com a sua autoestima, autoconhecimento, a fim de lhes possibilitar uma reflexão séria e profunda acerca de quem são, do que sonham ser e do que querem fazer para alcançar esses sonhos.

Seguindo na mesma linha das Aprendizagens Essenciais, acrescentadas, também estas foram distribuídas de modo equilibrado e exequível. Esta reformulação e criação de novas Aprendizagens Essenciais, Metas, Objetivos e Conteúdos foi possível pela gestão autónoma e flexível do currículo. Essa flexibilidade exequível possibilita aos professores uma maior proximidade das necessidades dos alunos, a fim de responder com qualidade às suas

necessidades profundas de crescimento. O professor, ao planificar deve procurar ter em conta as competências dos alunos, pois, apesar da planificação ser uma atividade complexa, que estabelece um equilíbrio entre os interesses dos alunos e o sistema de ensino, exige por sua vez o «reconhecimento da autonomia entre as diversas fases de desenvolvimento curricular.»¹⁸³ Significa que o professor antes de planificar deve adequar as estratégias e métodos de ensino aos alunos que tem na turma, ou seja, às suas necessidade sócio culturais e intelectuais. Refere por isso a professora Cristina Sá Carvalho que,

[...] planificar bem é o instrumento de trabalho mais essencial do professor, o instrumento através do qual este toma decisões que lhe cabem, adapta a lecionação aos alunos que tem na frente, previne as disrupções e tenta manter-se em controlo do que se passará na sala de aula, tanto do ponto de vista da gestão como da transmissão e da construção do conhecimento e o desenvolvimento e todas as capacidades.

Tendo em conta estes pressupostos, no momento de planificar, para além dos conteúdos da UL1 A Pessoa Humana, procurou-se escolher métodos e estratégias que proporcionassem o autoconhecimento dos alunos e conhecimento da turma em geral. Para que isso fosse possível, no decorrer de algumas aulas procurou-se então dar, aos alunos, ferramentas e oportunidades que os levassem a questionar-se sobre quem são e o que pretendem ser, o sentido do que fazem, ou não fazem, tomar consciência das suas motivações para aprenderem, ou não, criando nos alunos a curiosidade para descobrirem as suas competências, a fim de as colocarem ao serviço do seu bem e do bem comum.

No capítulo quinto mostramos o desenvolvimento pedagógico da PES, na Escola EB2,3 de Marvila. E no final no anexo 1 expomos algumas das atividades desenvolvidas pelas estagiárias, em colaboração com o professor cooperante e docentes de outras disciplinas. Estas atividades estiveram todas relacionadas com a pedagogia do serviço, por parte dos professores e outra por parte dos alunos como um serviço prestado à comunidade escolar e social.

¹⁸³ Cristina Sá Carvalho, «Pressupostos epistemológicos e pedagógicos do desenvolvimento curricular em Educação Moral Religiosa Católica», *Pastoral Catequética*, n.º31-32 (2015), 38.

Capítulo 5

Planificação e Intervenção Pedagógica no Domínio da Pessoa Humana

5.1. Percurso Pedagógico

Sendo a Unidade Letiva 1 A Pessoa Humana, a Unidade de referência as Planificações elaboradas e a Intervenção Pedagógica pretenderam ir ao encontro da reflexão sobre a valorização da Pessoa Humana, criada à imagem e semelhança de Deus, portadora de valores, dons e necessidades. Como já referimos ao longo deste trabalho, o ser humano cresce e se desenvolve quando cuidado com carinho e proximidade, de forma a motivá-lo a reconhecer e a verbalizar a riqueza dos seus sentimentos, emoções e afetividade.

A disciplina de EMRC, nesta linha, dá um contributo valioso para a construção do Projeto de Vida dos alunos, facilitando, igualmente, no seu percurso académico, o conhecimento do outro como alguém de quem se necessita, na construção da própria identidade, cultural, social e religiosa.

Neste sentido, direcionamos a nossa prática pedagógica, para o crescimento integral dos alunos, trabalhando com eles as várias dimensões da pessoa. Os objetivos, metas e estratégias das planificações e intervenções pedagógicas exigiram a elaboração de recursos didáticos- pedagógicos de forma a tornar mais compreensível os conteúdos da Unidade letiva. Procuramos, ajudar os alunos a conhecerem o seu valor enquanto pessoas, a interiorizarem a importância de uma cidadania ativa que se expressa na responsabilidade pessoal, nos vários âmbitos da sociedade e família.

Durante a prática pedagógica, um dos indicadores que tivemos em conta antes de elaborar qualquer Planificação foi inteirarmo-nos dos lugares de proveniência dos alunos e, ao mesmo tempo, o conhecimento do quadro de referência do ambiente social e familiar de cada um dos alunos.

A respeito da planificação Arends, afirma;

uma boa planificação envolve a distribuição do tempo, a escolha dos métodos de ensino adequados, a criação de interesse nos alunos e a Construção de um ambiente de aprendizagem produtivo.¹⁸⁴

Nesta perspetiva, a planificação torna-se fundamental para o ensino e, o tempo dedicado, pelos professores a esta tarefa é sem dúvida importante para o bom andamento da

¹⁸⁴ Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, 92.

aula e compreensão dos conteúdos que se querem transmitir. Nesta linha, torna-se igualmente importante, a seleção das competências que pretendemos que os alunos adquiram no processo de aprendizagem. As aprendizagens e competências devem ir ao encontro da finalidade da Disciplina, de EMRC, assim como, os Domínios, os Objetivos e as Metas Curriculares.

Para que as planificações possam corresponder ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, é necessário conhecer a turma, ter em conta a caracterização realizada no início da Prática de Ensino Supervisionada.

Nesta linha, Cristina Sá Carvalho afirma, que o facto de o Programa da Disciplina estar organizado em função das Metas Curriculares, o importante é o reforçar a missão da própria disciplina, assim como, ter em conta as necessidades e interesses das famílias em relação à preocupação da educação dos seus filhos.¹⁸⁵

Referimos que nas páginas seguintes, encontram-se as planificações de Nível VI, das aulas da UL1, unidade de referência, lecionadas ao longo da PES. A cada plano seguem-se os relatórios relativos a cada aula lecionada, a auto e heteroavaliação realizadas pela outra professora estagiária, pelo professor e pela docente supervisora da PES.

5.2. Planificação da Unidade Letiva e respetivos Relatórios de Aula

A Lecionação da Unidade Letiva 1, constou de vinte aulas onde foram planificados os conteúdos preconizados na Unidade Letiva e outros que retivemos pertinentes trabalhar para enriquecimento da unidade. Salientamos que dentro deste universo de aulas umas foram mais expositivas e outras mais lúdicas, porém, sem esquecer a reflexão e aprofundamento dos conteúdos.

As planificações elaboradas para estas aulas excederam o número de objetivos e metas atribuídas pelo programa para esta Unidade Letiva. Esta opção deve-se às características das turmas que nos foram atribuídas para o desenvolvimento da PES. A partir da reflexão sobre as características da turma com o professor cooperante, José António de Oliveira, achamos por bem aprofundar os conteúdos relacionadas com a pessoa humana, propostos pelo Programa, mas também, acrescentando outros a nível mais prático que proporcionassem o autoconhecimento

¹⁸⁵ Cf. Cristina Sá Carvalho, «Pressupostos epistemológicos e pedagógicos do desenvolvimento curricular em EMRC». *Pastoral Catequética*, nº 31-32 (2015), 30.

e abordassem o tema das emoções medos e desafios que os pré-adolescentes experienciam nesta faixa etária. Nestas linhas, foram organizados jogos e dinâmicas que proporcionassem aos alunos experiências de interioridade, através destes momentos.

Nas planificações e relatórios apresentados seguidamente temos acesso a todas as informações sobre as referidas atividades e a concretização das mesmas. Evidenciamos que as opções tomadas no que concerne à estrutura e lecionação da Unidade Letiva 1, não se relacionam com os conteúdos da Unidade, mas sim, com o objetivo de fazer um percurso de reflexão com os alunos sobre o valor da Pessoa Humana e a importância da construção do Projeto de Vida para a realização pessoal.

As estratégias pensadas e utilizadas em cada aula, tinham como finalidade estimular cada aluno a desenvolver as suas competências, a fomentar a autoestima e o gosto pela aprendizagem, a tornarem-se responsáveis na construção de um mundo mais fraterno, onde todos se sintam irmãos e responsáveis.

Como professores de EMRC acreditamos que um aluno motivado consegue aprender melhor, desenvolver as suas competências, ter sucesso na sua aprendizagem e a desenvolver de forma integral as suas competências humanas e sociais.

Uma das estratégias utilizadas neste percurso foram as medalhas - “Crescer em Forças”. Nas medalhas estavam descritos um conjunto de Virtudes e Forças de Caráter, presentes na personalidade humana. Sendo a personalidade o conjunto das características presentes na pessoa e uma força ativa que ajuda a determinar o relacionamento da pessoa e o seu padrão de individualidade pessoal e social, em relação ao pensar, sentir e agir, esta dinâmica ajudou significativamente os alunos no autoconhecimento e a repensar a sua forma de agir e pensar.

Uma outra dimensão da pessoa humana trabalhada com os alunos através desta dinâmica foi o caráter. Sendo esta dimensão humana o conjunto de características e traços relativos ao modo de agir e de reagir de uma pessoa ou de um grupo, podemos dizer que o caráter define a personalidade e a índole de uma pessoa. Nesta linha, através da dinâmica Virtudes/Forças de Caráter, procuramos que cada aluno partisse à descoberta das forças da sua personalidade de modo a poder desenvolver-las de forma mais consciente e responsável.

Maria da Ressurreição Morais Monge da Silva ¹⁸⁶ apresenta estas estratégias como ferramentas educacionais direcionadas para a promoção de contextos facilitadores do desenvolvimento das forças de caráter e virtudes. Das vinte e quatro Forças de Caráter que a autora apresenta na sua tese de doutoramento selecionámos aquelas que consideramos pertinentes para trabalhar com os alunos durante a Lecionação.

Partindo da apresentação de cada uma das Forças de Caráter foi dado a cada aluno a oportunidade de refletir e desenvolver atitudes e comportamentos que cada força apresentada desafiava a fazer. Posteriormente estas Forças de Caráter foram trabalhadas de modo mais sistemático no Projeto de Vida, como já referimos anteriormente. Um aspeto positivo a salientar durante as aulas foi o entusiasmo dos alunos, expresso na formulação da síntese e na motivação na realização das atividades propostas.

Para além destas estratégias, que estiveram presentes em várias aulas, criamos outras cujo objetivo era sensibilizar os alunos para a descoberta de si mesmos, para descoberta das suas emoções e sentimentos. Para este fim elaborámos vários símbolos, como se pode observar nas fotos disponibilizadas neste trabalho, para ajudar os alunos neste processo de treinar a relação os outros de forma assertiva, ultrapassando o medo de não serem aceites, vencendo a vergonha, expressando o que sentem, fomentando relações de simpatia e de amizade com a turma.

Como suporte de avaliação das atividades dos alunos ao longo da lecionação da Unidade Letiva de referência, foi entregue a cada aluno, um portefólio que serviu para guardar as atividades e fichas de trabalho, realizadas durante as aulas. O portefólio foi um instrumento de avaliação contínua, possibilitando, aos alunos de forma sistemática a reflexão de autoconhecimento, interiorização dos conteúdos de cada atividade e autoavaliação no decorrer das aulas.

O processo de planificação das aulas foi preparado de forma organizada, com intencionalidade e finalidade pedagógica segundo o Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, possibilitando, desta forma, o cumprimento dos objetivos propostos pela disciplina de EMRC.

¹⁸⁶ Maria da Ressurreição Morais Monge da Silva, «Educar nas virtudes: programa de intervenção para alunos do 1º ciclo de ensino básico», *Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa- Faculdade de Psicologia* (2014),23,acedido a 28 de abril de 2022, <http://hdl.handle.net/10451/10604>

A planificação para a turma selecionada para a realização da PES, 6º ano de escolaridade do Ensino Básico teve em atenção a calendarização anual do Agrupamento de Escolas de Dom Dinis, assim como, todos os conteúdos preconizados nos documentos orientadores da Escola EB2 de Marvila.

De seguida apresentaremos as planificações das aulas da Unidade de Referência, assim como, uma breve descrição das atividades propostas e desenvolvidas em cada plano de aula. O seu desenvolvimento e a descrição, podem ser consultados na íntegra no Portefólio da Prática Supervisionada.

5.3. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 13 Lição 15. Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia.

5º/6º Ano	UL1: Pessoa Humana	Aula 13	Lição 15	Data: 20/01/22		
Sumário: Jogo Crescer em Conversas. Introdução à UL1 “A Pessoa Humana”.						
Aprendizagens Essenciais: Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia.						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50 m	Recursos Materiais	Avaliação. Continua
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. 1.Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.		Quem é a pessoa? -Uma unidade irrepetível; -Um ser em relação com os outros.	Acolhimento e sumário. Entrega da Ficha de Consolidação da UL3: A Partilha do Pão. Entrega de Medalhas “Crescer em forças” (Gratidão)	(10’)	Caderno diário; Portfolio; Medalhas: Crescer em Forças. (An37)	Assiduidade Pontualidade Empenho Participação e colaboração Autonomia Responsabilidade. Motivação e criatividade. Cuidador de si e do outro Respeito por si pelo outro. Cumprimento das regras de sala de aula.
			“Escada da Vida” Portfólio para colocar as atividades.	(10’)	“Escada da vida. (An.38)	
			Jogo: “Crescer EmConversas”.	(10’)	Computador; Projetor; Jogo: Exemplos de algumas frases (An.39)	
			PowerPoint: Introdução à UL1	(15’)	PPT: Introdução à UL1. (An.40) Corações para escrever palavras que caracterizem a pessoa. (An. 41)	
			Síntese:	(5’)	Feita com os alunos	

Síntese: O ser humano é compreendido como unidade corpo-espírito.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A primeira aula da “Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana” centrou-se no objetivo 1: “Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros”. A aula iniciou com um breve acolhimento aos alunos, passando de seguida para a chamada e registo de presenças. A professora entregou o sumário aos alunos para que estes o escrevessem no caderno. No geral os alunos foram pontuais, chegando alguns deles antes da aula iniciar, disponibilizando-se para preparar o ambiente antes do início da aula.

Após estes procedimentos de ordem prática a professora começou por explicar o funcionamento da aula, pediu que os alunos escolhessem e escrevessem as regras que consideravam úteis para o bom funcionamento da aula. Foi entregue a cada aluno, pela professora um Portefólio, que servirá de instrumento de avaliação contínua no decorrer da leção.

Foi, igualmente, entregue a cada aluno um marcador para escrever as regras que considerasse úteis para o bom funcionamento da aula. Após este momento, iniciou-se um pequeno diálogo sobre o que os alunos tinham escrito, sendo posteriormente, feita a seleção das regras que todos consideraram pertinentes para o bom funcionamento das aulas. O marcador foi colocado no portefólio, servindo em cada aula como um alerta, para o bom funcionamento da aula.

Como introdução à primeira aula da UL1 A Pessoa Humana, foi apresentada uma escada, que simbolicamente, serviria para subir e descer, durante os dois períodos letivos, selecionados para a PES. Partindo do significado do subir e descer, os alunos foram desafiados a não terem medo de subir no que respeita às novas descobertas sobre si mesmos e sobre os outros. A professora estagiária pegando na escada convidou os alunos a pensar na importância do caminho, da descoberta, do sentido para a vida. Este símbolo acompanhou a turma ao longo de todas as aulas.

Após este momento introdutório sobre o significado da escada ligada ao caminho e ao crescimento de cada um, seguindo na mesma linha de pensamento, a professora apresentou o jogo “Crescer Em Conversas”, cujo objetivo era o de ajudar os alunos a percorrerem o seu interior na descoberta das suas potencialidades colocando-as ao serviço dos outros de forma autónoma. Vem a propósito referir que a equipa que lidera o Projeto

Semear Valores ¹⁸⁷ considera que o jogo “Crescer Em Conversas” ¹⁸⁸, consegue mais facilmente captar a atenção dos alunos e levá-los à descoberta do seu “eu” mais profundo.

Os alunos aceitaram bem o desafio e disponibilizaram-se a participar com motivação no jogo. Durante a dinâmica manifestaram-se muito entusiasmados e participativos. Estas e outras estratégias pedagógicas são, sem dúvida, uma ajuda para o desenvolvimento do Ensino- Aprendizagem pretendida pelo Sistema de Ensino Escolar.

A título de exemplo deixamos alguns exemplos das frases que integram o Jogo “Crescer Em Conversas”;

- ✚ Uma pessoa que eu admiro muito é...
- ✚ O que me dá muita alegria é...
- ✚ Uma pessoa que costuma ajudar-me muito é...
- ✚ Acredito que...
- ✚ Há alguma coisa que gostasses de mudar em ti
- ✚ Uma música que me faz sentir bem...
- ✚ Tenho esperança de um dia...
- ✚ Sinto orgulho de...
- ✚ Quando pensas em felicidade, que palavras te vêm à cabeça...
- ✚ Uma coisa que eu agradeço na minha vida é...
- ✚ O que me faz feliz é...
- ✚ Há alguma coisa que gostavas de mudar em ti?
- ✚ Um professor de quem gosto muito é...

De seguida, passou-se para o desenvolvimento da aula a partir dum PowerPoint relativo aos conteúdos sobre as dimensões da Pessoa Humana retirados do Programa de EMRC¹⁸⁹, com a finalidade de ajudar os alunos a compreenderem o valor da pessoa humana como unidade e irrepetível e um ser em relação com os outros. No decorrer da apresentação os alunos tiveram a oportunidade de intervir de forma a esclarecer as suas dúvidas que foram surgindo durante a exposição da aula.

¹⁸⁷ Projeto Semear Valores, Acedido a 10 de abril de 2023. <https://semearvalores.pt/index.php/quem-somos/>

¹⁸⁸ Jogo CrescerEmConversas, acedido a 10 de abril de 2023. <https://semearvalores.pt/index.php/product/jogo-cresceremconversas/>

¹⁸⁹ Cf. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, 63.

Terminada a exposição, já em jeito de síntese da aula foi entregue a cada aluno um coração de papel, desafiando cada um a permanecer alguns minutos em silêncio, para interiorizar o que tinha sido exposto e depois completarem a frase iniciada no coração “Quem é a pessoa ...?”

Ao longo da tarefa a professora foi motivando para a reflexão e interiorização do tema apresentado. Os alunos na maioria levaram a sério o desafio.

No final da aula foi pedido a cada aluno que colocasse o coração no portefólio da disciplina, para quando solicitado pela professora, cada um partilhasse com a turma as suas respostas, contribuindo para o conhecimento mútuo da turma.

A avaliação geral da aula foi positiva, sentimos os alunos motivados e interessados pela temática introduzida. A aula decorreu com normalidade e sem interrupções inoportunas por parte dos alunos.

A planificação foi seguida sem rigidez, a turma mostrou-se participativa e cooperante. Os alunos receberam com bom agrado os símbolos introduzidos na aula.

A temática tratada na aula é complexa para os adolescentes, por isso, houve da nossa parte a preocupação da clareza, usando termos compreensíveis para todos os alunos, além da disponibilidade para responder às interpelações e dúvidas dos alunos.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio foram referidos os seguintes pontos positivos: cumprimento da planificação sem rigidez; atenção por parte dos alunos e o entusiasmo; as estratégias utilizadas durante a aula; apesar de ter sido usado o método expositivo, os alunos tiveram sempre oportunidade de intervir, questionar e dar a sua opinião sobre o tema da aula.

Em síntese a planificação foi cumprida e os objetivos foram alcançados. Evidenciamos como positivo o entusiasmo e o acolhimento da turma na execução das estratégias aplicadas e nas atividades propostas, sem atropelos nas intervenções.

5.4. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 14 - Lição 16. Dimensões da Pessoa Humana

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 14	Lição 16	Data: 27/01/22		
<p>Sumário: Jogo “Crescer em Conversas”. Abordagem e reflexão sobre as dimensões da Pessoa Humana: Biológica, Social e Espiritual. Início do trabalho de grupo sobre as dimensões da Pessoa Humana.</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50 m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>2. Identificar as diferentes dimensões da pessoa, valorizando a relação com o transcendente.</p>	<p>Dimensão física. Dimensão intelectual. Dimensão moral. Dimensão emocional. Dimensão social. Dimensão sexual. Dimensão Religiosa.</p>	Acolhimento Sumário.	(5')	Caderno; Portfolio;	<p>Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Jogo: “CrescerEmConversas”	(5')	Exemplos de algumas frases. (An. 42)	
			Explicação dos conteúdos do PowerPoint: Dimensões da Pessoa Humana.	(15')	Computador Projetor; MA 15-23. PPT: Dimensões da Pessoa Humana (An.43)	
			Trabalho de grupo: Elaboração de cartazes sobre as Dimensões da Pessoa Humana.	(20')	Cartolinas; Medalha: “Crescer em Forças” utilizadas para a divisão dos grupos. (An. 44)	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	

Síntese: O ser humano é um ser com várias dimensões, que se complementam e interagem

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

Nesta aula o tema tratado foi as dimensões da “Pessoa Humana”. Para desenvolver a temática em questão, valorizamos a meta “construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história” e do objetivo - Identificar as diferentes dimensões da pessoa, valorizando a relação com o transcendente.

Esta aula foi assistida e observada pela docente supervisora da PES, Professora Doutora Cristina Sá Carvalho. A sua presença na aula consistia como momento de acompanhamento e avaliação direta da prática supervisionada. Contribuindo, desta forma, para um diálogo e partilha de saberes para melhorar a prática de ensino-aprendizagem dos alunos, e ao mesmo tempo, uma oportunidade de crescimento profissional para a professora estagiária.

Neste dia a ausência de alguns alunos foi significativa, devido à situação pandémica que estávamos a viver. Os alunos estavam em isolamento profilático ou com o vírus da Sars-Covid - 19.

Com a sala já organizada e após a entrada dos alunos passou-se ao acolhimento de todos incluindo o da professora Supervisora. Após este momento procedeu-se à apresentação do jogo “Crescer em conversas” no qual os alunos participaram naturalmente e com alegria. Durante o jogo os alunos foram convidados a tirar de dentro de um frasco uma frase à qual deviam responder, ou partilhar com os colegas o que nela estava escrito. O jogo decorreu com muita alegria e espontaneidade.

Para o desenvolvimento da aula e afim de dar continuidade à temática tratada na aula anterior, foi elaborado um PowerPoint com os conteúdos do Manual do Aluno¹⁹⁰, referentes às dimensões da Pessoa Humana.

Durante a apresentação foi estabelecido um diálogo com os alunos sobre a temática em questão. Deixámo-nos interpelar pelas suas questões e procuramos responder às suas inquietações mais profundas. Durante a exposição percebeu-se o envolvimento dos alunos e a curiosidade por saber mais coisas acerca das dimensões da pessoa.

¹⁹⁰ Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Estou Contigo: Manual do aluno de Educação Moral e Religiosa Católica 6º ano do Ensino Básico* (Lisboa: Secretariado Nacional de Educação Cristã, 2015), 15-22.

Adiante designado por SNEC, *Manual do aluno – 6º ano*.

Terminado este tempo de exposição e de diálogo foram sintetizados os conteúdos abordados na aula dando ênfase à importância do conhecimento das dimensões da pessoa no seu todo e alertando para a unificação de todas como parte integrante do ser humano. Procurámos também esclarecer que apesar do ser humano ser composto por várias dimensões, todas estão interligadas e integram a pessoa na sua totalidade.

Já quase no final da aula, para proporcionar a interiorização dos conteúdos abordados, procedeu-se à divisão de grupos de trabalho, com os quais se iniciará a próxima aula. Para a divisão dos grupos de trabalho foram usadas as medalhas “Crescer em Forças” que tinham sido escritas as “virtudes inerentes ao ser humano” e relacionadas com cada dimensão apresentada: Justiça e Liderança, para a dimensão social; Esperança e Espiritualidade, para a dimensão Espiritual; Empenho e Coragem para a dimensão Biológica.

Estas medalhas foram elaboradas por duas professoras, Ana Mafalda Lobo de Carvalho e de Patrícia Sarmiento que fazem parte de uma Organização Comunitária intitulada (Semear Valores) cujo o objetivo é proporcionar o desenvolvimento do potencial de cada criança contribuindo assim para o bem-estar, e ao mesmo tempo estimular a prática dessas virtudes/forças de Carácter presentes dentro de cada uma. Em nota de rodapé apresentamos o percurso educacional das duas promotoras deste projeto.¹⁹¹

Após a divisão dos grupos, foi feita a síntese da aula e deixou-se em aberto o seguimento do tema a continuar na próxima aula. A professora motivou para não esquecerem o grupo a que pertencem nem o tema a abordar no próximo trabalho de grupo.

Fazendo um balanço final desta aula, consideramos como positivo a atenção e envolvimento dos alunos durante a exposição do tema, colocando questões pertinentes e importantes para o aprofundamento da temática. A planificação foi seguida sem percalços, os

¹⁹¹ Semear Valores, organização comunitária orientada por um grupo de três pessoas: Ana Mafalda Lobo de Carvalho A sua formação base é direito (FDUL), área onde trabalhou durante cerca de 14 anos. Em 2014, mudou de rumo profissional para se dedicar à educação nos valores. É pós-graduada em Psicologia Positiva Aplicada (ISCSP-UL), Intervenção Psicossocial em favor de crianças, jovens e famílias (Universidade Lusófona) É cofundadora da Semear Valores, CRL onde se tem dedicado à formação, à criação de recursos pedagógicos e à implementação de projetos de desenvolvimento socio - emocional para crianças e jovens. As suas forças de assinatura são a Criatividade, o Perdão, a Integridade, a Espiritualidade e o Amor. Patrícia Sarmiento Licenciada em Psicologia (FP-UL), mestre em Sociedade, Risco e Saúde, com investigação na área da Resiliência (ISCSP-UL) e pós-graduada em Psicologia Positiva Aplicada (ISCSP-UL) e Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias (IEC-UM). É cofundadora da Semear Valores, onde cocria e implementa projetos de desenvolvimento socio - emocional e formação de agentes educativos. É ainda consultora em agrupamentos de escola TEIP, pelo ISCTE-IUL. As suas forças de assinatura são o Amor, a Bondade, a Gratidão, o Trabalho em Equipa e a Liderança.

alunos apreciaram as imagens do PowerPoint em relação às dimensões da Pessoa Humana. Notou-se interesse por parte de quase todos os alunos em relação ao que a professora dizia acerca de cada dimensão apresentada e da importância da mesma, na construção de pessoa no seu todo, corpo e espírito.

No final, os alunos fizeram com facilidade a síntese da aula. Sentimos que o facto de haver duas câmaras na sala de aula, para que a Professora Doutora Cristina pudesse assistir à aula, não interferiu no desenvolvimento da mesma. Os alunos estiveram tranquilos e participativos, não tendo manifestado nenhuma instabilidade, pelo facto de estarem a ser vistos, por outra professora externa à escola.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, com a Docente Supervisora foram referidos os seguintes pontos: 1) boa gestão do tempo da aula; 2) as estratégias apresentadas para a introdução foram interessantes e causaram impacto positivo nos alunos; a exposição dos conteúdos em PowerPoint foram apresentados de forma clara, criando sensibilidade nos alunos em relação ao tema, suscitando diálogo durante a exposição, o que tornou a aula mais dinâmica e com o envolvimento de todos.; 3) os conteúdos foram bem assimilados e isso percebeu-se pelas questões que surgiram durante a exposição; 4) a divisão dos grupos foi apelativo e ao mesmo tempo formativo; a aula foi bem conduzida por parte da professora estagiária e apesar de ter tido uma parte expositiva, os alunos estiveram atentos e concentrados, mostrando-se interessados e curiosos; os objetivos foram alcançados, o jogo inicial contribui para uma boa introdução do tema, criando uma predisposição interior nos alunos, motivando para a aprendizagem dos conteúdos.

Em síntese, podemos dizer que a aula decorreu com normalidade, sem perturbações por parte dos alunos, estiveram atentos e participativos. Referimos que tivemos a preocupação em abordar os conteúdos de forma simples, procurando ir ao encontro das necessidades e características da turma e da faixa etária dos alunos. A docente Supervisora agradeceu o acolhimento por parte dos professores e dos alunos e considerou que a aula tinha decorrido com muita normalidade, sentindo os alunos motivados para frequentar as aulas de EMRC.

5.5. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 15 - Lição 17. Dimensões da Pessoa Humana. Dimensão física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 15	Lição17	Data: 03/02/22		
<p>Sumário: Entrega do calendário dos Afetos e da caixa das emoções. Continuação do trabalho de grupo, em torno do tema: As Dimensões da pessoa Humana”. Início da apresentação dos trabalhos.</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50m (5')	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>2. Identificar as diferentes dimensões da pessoa, valorizando a relação com o transcendente.</p>	<p>Dimensão física. Dimensão intelectual. Dimensão moral. Dimensão emocional. Dimensão social. Dimensão sexual. Dimensão Religiosa.</p>	Acolhimento Sumário.	(5')	Caderno diário; Portfólio;	<p>Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Calendário dos Afetos. Caixa das emoções.	(5')	Calendário dos Afetos; Caixa das emoções. (An. 45)	
			Continuação dos trabalhos de grupo.	(20')	MA 15-23.	
			Início da apresentação dos trabalhos de grupo.	(10')	Cartazes, Medalhas: “Forças de Caráter” (An. 46)	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	

Síntese: O ser humano integra em si várias dimensões, que se completam e revelam quem é a pessoa humana, na relação consigo e com o mundo.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

Esta aula centrou-se no objetivo 2: “Identificar as diferentes dimensões da pessoa, valorizando a relação com o transcendente”. Para concretizar este objetivo, a aula desenvolveu-se em dois momentos: concretização dos trabalhos de grupo referentes à temática da aula, as dimensões da pessoa humana; início da apresentação de três grupos que tinham refletido sobre a dimensão física, intelectual e moral.

A aula iniciou com a entrega do calendário dos afetos, elaborado para o mês de fevereiro com a finalidade sobre o tema dos afetos. O facto de estarmos a trabalhar sobre o crescimento e desenvolvimento da pessoa humana, pareceu-nos conveniente falarmos dos afetos e das emoções e os sentimentos que as provocam. Em conjunto com o calendário, foi entregue a cada aluno uma “caixa das emoções” convidando a que todos realizassem durante a semana a tarefa pedida para cada dia. Realizada a tarefa os alunos foram convidados a escreverem num papel o que sentiram no momento em que realizaram as tarefas. O objetivo desta dinâmica era ajudar os alunos a verbalizarem as suas emoções, a conhecê-las e aceitá-las, para se conhecerem melhor e descobrir quem são.

De seguida passou-se para os trabalhos de grupo, cuja divisão já tinha sido feita a semana passada. A aula decorreu bastante bem, os alunos mostraram-se empenhados e concentrados no trabalho.

Três grupos apresentaram aos colegas as suas reflexões e inquietações. No decorrer das apresentações foi-se estabelecendo um diálogo sobre o que cada grupo ia apresentando. Foi um momento muito rico de crescimento pessoal e de grupo. Com a partilha de cada um, todos ficaram mais enriquecidos quer ao nível humano, quer ao nível das aprendizagens.

A apresentação dos trabalhos decorreu bem, os membros dos grupos conseguiram estabelecer uma boa ligação com os colegas, incentivando-os a participar nas suas reflexões. Os grupos que apresentaram fizeram-no de forma clara, apelativa, de modo a despertar cada vez mais interesse pela temática. Os restantes alunos manifestaram grande respeito pelos colegas mantendo-se sempre atentos e cooperantes no diálogo.

Fazendo o balanço final da aula, podemos dizer que decorreu bastante bem e com normalidade, a apresentação dos trabalhos permitiu a partilha de conhecimentos e troca de ideias. Os alunos foram pontuais, empenhados na apresentação dos trabalhos. As três

apresentações foram feitas com bastante qualidade. Os alunos facilmente chegaram à síntese da aula. A planificação foi cumprida e os objetivos alcançados.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: 1) a pontualidade e interesse dos alunos pelas estratégias apresentadas pela estagiária; 2) A estratégia utilizada na condução da aula, foi boa e adequada à turma; 3) os conteúdos foram assimilados e isso observou-se na apresentação dos trabalhos de grupo; 4) a aula decorreu com normalidade, os alunos foram envolvidos e participativos; 5) o trabalho de grupo decorreu muito bem e foi uma oportunidade para o conhecimento recíproco e treino para trabalhar em equipa; 6) os objetivos da aula foram alcançados com sucesso.

5.6. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 16 - Lição 18. Características da Pessoa

Humana

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 16	Lição18	Data: 10/02/22		
<p>Sumário: Partilha das emoções e sentimentos experienciados durante a semana, a partir dos desafios do calendário dos Afetos. Continuação da apresentação dos trabalhos de grupo. Reflexão e síntese dos trabalhos.</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50' m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>2. Identificar as diferentes dimensões da pessoa, valorizando a relação com o transcendente.</p>	<p>Dimensão física. Dimensão intelectual. Dimensão moral. Dimensão emocional. Dimensão social. Dimensão sexual. Dimensão Religiosa.</p>	<p>Acolhimento e sumário.</p>	(5')	<p>Caderno diário; Portefólio;</p>	<p>Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			<p>Entrega da caixa das emoções, partilha dos desafios experienciados durante a semana. Colocar os desafios dentro da caixa das emoções.</p>	(10')	<p>Caixa das emoções. (An. 47)</p>	
			<p>Continuação da apresentação dos trabalhos de grupo</p>	(20')	<p>Cartazes</p>	
			<p>Breve síntese e reflexão em PowerPoint, sobre o tema tratado, em particular sobre quem é a pessoa e quais as suas características Biológicas.</p>	(10')	<p>PPT (Na.48)</p>	
			<p>Síntese:</p>	(5)	<p>Feita com os alunos</p>	

Síntese: O ser humano integra em si várias dimensões, que se completam e revelam quem é a pessoa humana, na relação consigo e com o mundo.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula desta semana continuou centrada no objetivo 2: “Identificar as diferentes dimensões da pessoa, valorizando a relação com o transcendente”. A aula iniciou à hora prevista, todos os alunos foram pontuais. Fez-se um breve acolhimento a todos os alunos à medida que iam chegando. Foi entregue o sumário para que cada um o registasse no caderno diário. O professor cooperante, José António de Oliveira, procedeu à chamada e fez o registo das presenças. De seguida, verificamos se todos tinham consigo o portefólio, o caderno e o Manual da disciplina. Antes da aula começar foram entregues aos alunos as autorizações para a visita de estudo a realizar no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa.

Terminados estes procedimentos de ordem prática e organizativa, para criar um ambiente descontraído os alunos foram desafiados a iniciar o jogo “Crescer em Conversas”. Já não foi preciso apresentar as regras do jogo, nem o seu desenvolvimento, pois este já tinha sido apresentado na aula anterior. Os alunos uma vez mais reagiram bem ao jogo e revelaram interesse e gosto pela atividade. Com este jogo os alunos são convidados a expressarem-se espontaneamente e, de forma tranquila, a verbalizar os sentimentos e ideias que lhes surgem no momento. O objetivo deste jogo é facilitar que os alunos consigam manifestar a sua opinião e ideias, sem medo de serem recriminados pelos colegas. Terminado o jogo, os restantes grupos foram convidados a apresentar os seus trabalhos, feitos na aula anterior.

Depois de cada grupo apresentar os conteúdos escritos no cartaz acerca da dimensão da pessoa humana, que lhe tida sido proposta, realizou-se uma reflexão com os alunos sobre o conteúdo do cartaz elaborado. É de salientar o respeito de todos os colegas durante a apresentação dos trabalhos. Percebemos que esta temática não era muito conhecida pelos alunos e, por isso, eles sentiram necessidade de questionar de forma pertinente alguns conceitos. Sentimos a turma cooperante e ativa, com vontade de aprender e descobrir as suas potencialidades humanas, assim como as dos outros.

Ao terminar as apresentações, fez-se uma síntese geral com os alunos sobre os conteúdos apresentados sobre as dimensões da pessoa. Verificamos que alguns conceitos são complexos, dificultam a compreensão dos conceitos por parte dos alunos. Na próxima aula, para consolidar quanto foi transmitido nesta aula, iniciaremos com uma breve síntese sobre a temática.

O trabalho de grupo proporcionou aos alunos momentos de conhecimento pessoal e entre grupos, contribuindo para uma maior coesão da turma.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: a estratégia da apresentação dos trabalhos de grupo foi assertiva; a aula decorreu com normalidade e interesse, os alunos foram envolvidos e participaram com empenho e responsabilidade; o interesse dos alunos na elaboração dos trabalhos de grupo; esclarecimento de dúvidas dos alunos acerca da temática apresentada. Concordamos que, seria benéfico iniciar a próxima aula pegando nos conteúdos apresentados pelos trabalhos de grupo.

5.7. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 17 - Lição 19. Desenvolvimento pessoa

Humana

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 17	Lição19	Data: 17/02/22		
<p>Sumário: Jogo “Tom de Voz”. Valorizar a comunicação e descobrir as emoções da Pessoa Humana. Vídeo “A Pessoa Humana” e o seu desenvolvimento.</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50' m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>2. Identificar as diferentes dimensões da pessoa, valorizando a relação com o transcendente.</p>	<p>Dimensão física. Dimensão intelectual. Dimensão moral. Dimensão emocional. Dimensão social. Dimensão sexual. Dimensão Religiosa.</p>	Acolhimento; Sumário.	(5')	Caderno diário; Portfólio;	<p>Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Colocar os desafios Experienciados durante a semana, dentro da caixa das emoções.	(5')	Caixa das emoções.	
			Jogo: “Tom de voz”	(20')	Cubos, cartas com os desafios, e cartas com os Emoji. (An. 49)	
			Vídeo: “A Pessoa Humana” e o seu desenvolvimento. Reflexão a partir dos conteúdos do vídeo.	(15')	Link do Vídeo: https://www.canva.com/design/DAE3tIAN94g/HI23iAklh7km7AxvmFPLIw/view?utm_content=DAE3tIAN94g&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publshsharelink (An. 50)	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	

Síntese: A Pessoa Humana cresce na relação consigo, com Deus e com os outros.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

Esta aula centrou-se de novo no objetivo 2: “Identificar as diferentes dimensões da pessoa, valorizando a relação com o transcendente”, interligando-o com a aprendizagem essencial - “distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa”. A aula iniciou com a presença pontual de todos os alunos. Como habitual, procedemos ao acolhimento, ao registo do sumário e á confirmação da presença de cada um, assim como ao registo do material pedido para a aula. De seguida o professor cooperante falou aos alunos sobre os pormenores da visita de estudo a realizar dia oito de março de 2022, ao Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, motivando a participação de todos.

Após este momento foi apresentado aos alunos a síntese da aula convidando-os a fazer uma retrospectiva da temática da aula anterior para a consolidação e assimilação de conteúdos. Seguindo na mesma linha de reflexão sobre a valorização das dimensões da pessoa na sua totalidade, foi apresentado um novo jogo didático intitulado “Tom de voz”, a partir do qual, a professora fez a ponte com a reflexão anterior, convidando os alunos a jogar sem medo de se expressarem.

Com este jogo os alunos aprenderam a transmitir o que sentem, através das suas palavras melhorando a sua comunicação. Como nos diz o ditado “Não é o que dizes, mas a forma como dizes...”, que revela quem tu és. O tom de voz que cada um usa para falar, transmite a sua intenção de forma mais poderosa que as próprias palavras. Através do jogo os alunos descobriram como as mesmas palavras ganham sentidos completamente diferentes e provocam diferentes emoções nos outros, de acordo com o tom de voz com que são ditas.

O jogo permitiu aos alunos tomar consciência das possibilidades que têm dentro de si e perceberem que são os protagonistas e responsáveis da sua forma de agir e de pensar.

Durante o jogo verificamos que os alunos se mantiveram motivados e bem-dispostos, participativos e curiosos para ouvir os seus colegas. No decorrer do jogo tiveram oportunidade de treinar a forma de expressarem os seus sentimentos e partilhá-los com os colegas e professores. O jogo possibilitou um momento de descontração, mas ao mesmo tempo, uma experiência de aprendizagem e de conhecimento pessoal e de grupo.

Terminado o jogo, de forma descontraída, seguindo na mesma linha de reflexão acerca da temática referida anteriormente, foi apresentado aos alunos um pequeno vídeo que exemplificava os traços da dimensão social e espiritual do ser humano. O visionamento do vídeo foi seguido de um curto diálogo com os alunos sobre o valor da dimensão espiritual e social na vida de cada um de nós. Os alunos revelaram interesse e mantiveram-se com atenção. No fim fizeram uma boa síntese da aula, expressão de que os conteúdos tinham sido assimilados.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: a boa retrospectiva feita pelos alunos acerca da temática do trabalho de grupo; a boa adesão e repercussões positivas do jogo “Tom de Voz”; o uso da estratégia “jogo” proporcionaram aos alunos mais um passo no autoconhecimento de si próprios e um conhecimento maior do grupo “turma”; a jogar os alunos sentem-se muito mais descontraídos e ao mesmo tempo assimilam melhor os conteúdos da planificação; o vídeo foi claro e lançou pistas de reflexão, que criaram impacto nos alunos e os levaram a questionar-se acerca da sua dimensão social e espiritual como fator de crescimento. Evidenciamos a reflexão dos alunos sobre o apreço da vida própria e dos outros; os objetivos da planificação foram cumpridos; os alunos revelaram interesse durante o desenvolvimento da aula e mantiveram-se sempre atentos e participativos.

5.8. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 18 - Lição 20. Descoberta das emoções.

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 18	Lição20	Data: 24/02/22		
<p>Sumário: Jogo “Tom de Voz” Valorizar a comunicação e descobrir as suas emoções. Jogo pedagógico “descobre as emoções”. Ficha de trabalho</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50'm	Recursos	Avaliação Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>0. Promover momentos onde cada aluno possa verbalizar o que sente em cada momento e fazer uma avaliação positiva e realista das suas capacidades, crescendo na autoconfiança</p> <p>1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros</p> <p>8. Promover competências de identificação/reconhecimento e expressão das emoções.</p>		<p>Dimensão moral volitiva.; Dimensão emocional. ; Dimensão social.</p>	Acolhimento Sumário	(5')	Caderno diário; Portefólio;	Assiduidade Pontualidade
			Jogo: “Tom de voz: Descobre as tuas emoções.	(25')	Dados. Cartas com os desafios. (An. 51) Baralho das Emoções. (An. 52)	Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro;
			Ficha de trabalho: As Emoções.	(15')	Ficha de Trabalho Descobre as emoções (An 53)	Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	_____

Síntese: conhecer as emoções contribui para um crescimento saudável.

- Nota: esta planificação não foi cumprida por motivos de greve da Função Pública.

5.9. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 19 - Lição 21. Autenticidade.

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 19	Lição21	Data: 03/03/22		
<p>Sumário: Jogo “Tom de Voz” Valorizar a comunicação e descobrir as emoções que se movem dentro de cada um. A Pessoa é chamada a ser autêntica e feliz, a não viver de aparências</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação com Deus e com o ser humano.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50' m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>G. Identificar os valores evangélicos.</p>	<p>2. Identificar as diferentes dimensões da pessoa, valorizando a relação com os outros e com o Transcendente.</p> <p>3. Promover a autenticidade como finalidade ao projeto(vocação)</p>	<p>Dimensões: emocional; física; social; e moral.</p> <p>“A rutura do egoísmo e a vivência do amor contribuem para o crescimento Pessoa Humana. Descobrir a vocação de cada um, contribui para o bem-estar e uma vida com sentido.</p>	Acolhimento e sumário.	(5')	Caderno diário; Portefólio;	<p>Assiduidade; Pontualidade Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Jogo: “Tom de voz: Descobre as tuas emoções.	(10')	Dados/ Cubos; Cartas com os desafios, Cartas com os Emoji. (An.5)	
			Apresentação em PowerPoint: Nascemos para ser felizes e autênticos. Reflexão e diálogo com os alunos acerca da temática apresentada.	(30')	PPT. (An.5) Computador Projetor; MA.	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	

Síntese: A relação connosco, com os outros e com Deus faz de nós pessoas felizes e autênticas.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou-se como habitual com o acolhimento dos alunos e com uma breve retrospectiva da aula anterior. Após esse momento a professora entregou aos alunos o sumário, para que o registassem no caderno e verificou se todos tinham o Manual e o Portefólio. Procedeu-se à chamada e ao registo de presenças. Verificou-se a pontualidade de todos e o interesse por estar na aula.

Nesta aula valorizamos os objetivos 2 e 3: identificar as diferentes dimensões da pessoa, valorizando a relação com os outros e com o Transcendente; Promover a autenticidade como finalidade ao projeto (vocação), dando continuidade à reflexão da aula anterior, e interligando os conteúdos acerca das dimensões da pessoa humana com o projeto de vida, como uma vocação a que todos são chamados. A professora referiu que cada ser humano é chamado a desenvolver e concretizar a sua vocação. Frisou que esta vocação é diferente de pessoa para pessoa, mas é importante que cada um possa descobrir com autenticidade a sua própria vocação e realização pessoal.

Após esta introdução os alunos foram convidados a participar no jogo “Tom de Voz”, desta vez direcionado para a descoberta das emoções. O Jogo tinha a finalidade de despertar em cada aluno o desejo autêntico de autoconhecimento e crescimento da autoestima.

Procedeu-se, de seguida, à exploração do tema “Autenticidade” apresentado no Manual do Aluno.¹⁹² Dos conteúdos apresentados os alunos salientaram o valor da autenticidade e sua importância no crescimento e desenvolvimento moral e espiritual de cada um. Percebemos da parte dos alunos, o gosto pelos conteúdos desenvolvidos durante a aula e a facilidade com que estes os relacionaram com os do jogo, feito no início da aula. Porém, houve a necessidade de clarificar a noção de autenticidade e os benefícios que esta traz para a felicidade de todos nós. Esta clarificação aconteceu no diálogo com os alunos desafiando-os, ao mesmo tempo, a fazerem uma síntese da aula. Esta síntese foi assertiva e ao mesmo tempo favorecedora de questões pertinentes da parte dos alunos.

¹⁹² Secretariado Nacional de Educação Cristã, *Manual do aluno- Estou Contigo! 6º Ano* (SNEC: Lisboa, 2015), 24-27.

Adiante designado por Manual do Aluno-6º Ano do Ensino Básico.

De modo geral, a aula foi positiva e as estratégias mostraram-se eficazes, foi notória a adesão dos alunos ao jogo e à apresentação do PowerPoint, assim como, ao diálogo acerca do tema da autenticidade. Muitos dos alunos não tinham conhecimento do tema, mas receberam-no com agrado.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: a estratégia do jogo “Tom de Voz”, o entusiasmo dos alunos e a participação ativa durante no decorrer do jogo; a apresentação da temática feita através do PowerPoint; a clareza de linguagem na apresentação dos conteúdos relacionados com os conceitos de felicidade e de autenticidade; o cumprimento da planificação e a concretização dos objetivos propostos, assim como a alegria dos alunos durante as aulas.

5.10. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 20 - Lição 22. Autoconhecimento

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 20	Lição22	Data: 10/03/22		
Sumário: Apresentação em PowerPoint: “O Pássaro da Alma”. Ficha de trabalho: Gaveta das emoções. Aprendizagens Essenciais: contribuir para o autoconhecimento dos alunos, através da descoberta das suas emoções, sentimentos e forças de caráter.						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50' m	Recursos	Avaliação. Continua
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. 0. Promover momentos onde cada aluno possa verbalizar o que sente em cada momento e fazer uma avaliação positiva e realista das suas capacidades, crescendo na <u>autoconfiança</u>	1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros. 8. Promover competências de identificação/reconhecimento e expressão das emoções.	Dimensão emocional: emoções e sentimentos; Dimensão social: a relação com os outros; O ser humano tem capacidades inerentes que o ajudam a descobrir as suas emoções, a dar-lhes nome, assim como aos seus sentimentos.	Acolhimento e Sumário.	(5')	Caderno diário; Portefólio;	Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.
			Apresentação em PowerPoint: “O Pássaro da Alma”.	(15')	PPT. An. (56) Computador Projetor.	
			Ficha de trabalho: Semáforo das emoções.	(15')	Ficha de trabalho (An.57)	
			Gaveta das emoções.	(10')	Gaveta das emoções. (An58)	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	

Síntese: O conhecimento de nós ajuda-nos a viver em harmonia connosco e com os outros. Conhecer as emoções ajuda a crescer saudavelmente.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou-se à hora prevista, com o registo da pontualidade dos alunos e a verificação dos materiais exigidos para a aula.

De seguida, passou-se ao desenvolvimento e concretização da planificação, partindo da história do Pássaro da Alma, da autoria de Michal Snunit¹⁹³. Esta história permite refletir sobre o desenvolvimento humano. É uma metáfora sobre o “pássaro” que habita a nossa alma! Esse pássaro representa aquilo que somos e o que sentimos, apelando para a escuta interior desse “pássaro” que existe dentro de cada um de nós e a perceber aquilo que ele nos faz sentir em cada circunstância da vida.

A aula centrou-se no objetivo 1: reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros. E no objetivo 8: promover competências de identificação /reconhecimento e expressão das emoções.

Este objetivo foi criado pela professora estagiária para proporcionar aos alunos atividades que os ajudem a descobrir quem são, de uma forma dinâmica e criativa; a trabalhar o autoconhecimento dos alunos.

Continuando nesta linha de reflexão, e para a concretização dos objetivos, apresentou-se um PowerPoint com o tema sobre o desenvolvimento humano e espiritual. Evidenciou-se a importância do autoconhecimento para o encontro consigo mesmo e com os outros. Na medida em que tomamos consciência do que sentimos, conseguimos dar nome às emoções que experienciamos e, contemporaneamente, controlá-las e orientá-las de modo saudável na nossa personalidade. Na adolescência torna-se prioritário o conhecimento que se tem de si mesmo e dos outros com quem nos relacionamos no seu dia a dia.

Todo o conteúdo dos diapositivos, concretamente, do 1 ao 17, foram lidos e interpretados pelos alunos. Esta leitura foi acompanhada por uma explicação e reflexão pela professora estagiária. Durante a apresentação procuramos usar uma linguagem clara, de forma, a que os alunos conseguissem perceber a complexidade da pessoa humana. Além disso, foi referida a importância de dar nome ao que sentimos e reconhecer em nós a

¹⁹³ Michal Snunit, *O Pássaro da Alma*, 7.ª ed. (Lisboa: Nova Vega, 2012).

capacidade de orientar esses mesmos sentimentos, para um crescimento pessoal e social mais equilibrado.

Na medida em que se foi estabelecendo o diálogo com os alunos, fez-se referência às “gavetas” das emoções do pássaro da alma apresentadas na história, como símbolos da vida interior de cada pessoa.

Os alunos mantiveram-se atentos e interessados durante a temática desenvolvida. Sempre que sentiram necessidade de alguma clarificação dos termos utilizados acerca da temática das emoções foram interrompendo a exposição, dando dentro do possível, respostas às.

Para concluir a reflexão e consolidar os conteúdos apresentados foi entregue aos alunos uma ficha intitulada: “O semáforo das emoções”, incentivando os alunos a prestar atenção ao seu mundo interior, a parar para pensar sobre as causas que os levaram a sentir determinadas emoções e a chamarem cada uma pelo nome.

No final da aula foi feita a síntese com os alunos, sobre os conteúdos apresentados. Para completar a reflexão e para ilustrar métodos de ajuda ao conhecimento de si mesmo, foi entregue a cada aluno uma caixa transparente, que denominamos “gaveta das emoções”, mais uma vez, fazendo referência às “gavetas do pássaro da Alma”.

Os alunos foram convidados a trazerem sempre esta caixa “para a aula e a usarem em casa sempre que sentissem necessidade de passar para o papel o que sentissem nalguma situação que os deixassem confortáveis ou desconfortáveis.

O objetivo desta estratégia, foi ajudar os alunos a tomar consciência do que sentem e do porquê de se sentirem de determinada forma. Dentro da caixa estavam várias coisas, que vão servir de motivação e guia para a descoberta personalizada de cada um. Havia um porta-chaves com um pássaro, elaborado pela professora estagiária, para recordar a mensagem o “Pássaro da Alma” apresentado no PowerPoint. Papéis de várias cores, uns em branco e outros com emoções, que serão usados nas próximas aulas, para que os alunos interiorizem e possam descobrir os momentos em que acontecem dentro de si essas emoções. Além disso, devem identificar os diversos acontecimentos do seu dia- a- dia em que as emoções acontecem com maior intensidade. Para motivar a esta viagem interior a gaveta tinha estímulo, um reбуçado, para cada aluno. Sabemos que este caminho de autoconhecimento não é fácil. Alguns alunos têm dificuldade em verbalizar o que sentem e

o que vivem. Por isso, achamos pertinente esta atividade, para que os alunos se possam sentir motivados e sem medo de descobrirem quem são.

As estratégias utilizadas na aula foram boas, e serviram para motivar os alunos na descoberta das suas emoções. Sentimos que todos ficaram surpreendidos com a caixa das emoções e com a história do Pássaro da Alma.

5.11. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 21 - Lição 23. A consciência.

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 21	Lição23	Data: 17/03/22		
<p>Sumário: Entrega da ficha de trabalho corrigida. Leitura e reflexão do Poema: O Pássaro da Alma de Michal Snuit. Música “Pedacinho do Céu”.</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Interpretar o conceito de dignidade humana, despertando a consciência como órgão do sentido do conhecimento do bem e do mal.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50' m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>0. Identificar competências e qualidades humanas, sociais e religiosas.</p>	<p>1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.</p> <p>9. Descobrir a essência da profundidade e complexidade do que somos.</p> <p>10. Despertar o gosto por descobrir quem somos, através de uma divertida narrativa descrita nos trilhos inexplorados das emoções e sentimentos.</p>	<p>Dimensão Religiosa e Espiritual: Capacidade de se abrir à transcendência.</p> <p>Capacidade de escutar a voz da consciência como órgão do sentido e de interrogar-se sobre a sua existência.</p>	Acolhimento Sumário.	(5')	Caderno diário; Portefólio;	<p>Assiduidade Pontualidad e; Empenho; Participação colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Entrega e diálogo sobre a ficha de trabalho.	(5')	Ficha de trabalho. O Semáforo das Emoções” (An59).	
			Leitura do Poema: Pássaro da Alma de Michal Snuit. Atividade: o que me diz a consciência?	(2)	Poema: “Pássaro da Alma” (An. 60) (An. 61) Gaveta das emoções. (An 62)	
			Vídeo: Música Pedacinho do Céu.	(15')	Link: Música, pedacinho de Deus. https://www.youtube.com/watch?v=QJZ5J6tOL5s (An63).	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	

Síntese: Escutar a “voz da consciência” permite fazer escolhas de modo a que descubramos a felicidade e o sentido para viver.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou à hora prevista, com o registo da assiduidade e pontualidade dos alunos. Foi entregue o sumário para que cada um o escrevesse no caderno.

Na fase do acolhimento, foram introduzidas as duas imagens relativas às personagens que o Manual do Aluno apresenta como modelos de adolescentes em crescimento e a viver uma aventura. Estas personagens são a Maria e o Miguel. A professora estagiária construiu as figuras. Combinamos que ficariam nas aulas até ao final do estágio.



Figura 2. A Maria e o Miguel

Após a apresentação da Maria e do Miguel, voltamos a recordar o papel dos “Bichinhos Silenciosos” que nos acompanharam sempre em cada aula. A estratégia pretendeu recordar a importância do silêncio e da atenção durante as aulas. Quando por algum motivo, o silêncio for quebrado, o bichinho silencioso pertencente ao aluno que quebrou as regras, esconde-se no frasco.

Esta estratégia foi bem-recebida pelos alunos, ajudando a que todos se esforçassem por cumprir o silêncio, principalmente, quando os professores falavam, assim como, os colegas. De seguida passámos à ficha o Semáforo das emoções. Os alunos elaboraram a ficha com responsabilidade, mostrando interesse pela atividade. Após terminarem o trabalho, fizemos um pequeno diálogo sobre as respostas que os alunos deram e sobre a importância de saber parar para pensar antes de agir.

Foi entregue a cada aluno um marcador com o Poema “O Pássaro da Alma”. Pretendemos que os alunos recordem os conteúdos da aula anterior sobre as emoções.

O Pássaro da Alma

No fundo, bem no fundo do corpo, mora a alma.

Ainda não houve quem a visse,

mas todos sabem que ela existe, como também sabem o que

tem lá dentro.

Dentro da alma, lá bem no centro, pousado numa pata está um pássaro.

E o nome do pássaro é pássaro da alma.

Dentro do corpo, no fundo, bem lá no fundo, mora a alma.

Ainda não houve quem a visse, mas todos sabem que ela existe.

E ainda nunca, nunca veio ao mundo alguém que não tivesse alma.

Porque a alma entra dentro de nós no momento em que nascemos

e não nos larga

Nem uma só vez

Até ao fim da nossa vida.

Como o ar que o homem respira

Desde a hora em que nasce, até à hora em que morre.

E o mais importante – é escutar logo o pássaro

Pois acontece o pássaro da alma chamar por nós, e nós não o ouvimos.

É pena. Ele quer falar-nos de nós próprios.

Há quem o ouça muitas vezes,

há quem o ouça raras vezes,

e há quem o ouça uma vez na vida.

Por isso vale a pena

Talvez pela noite, quando o silêncio nos rodeia,

Escutar o pássaro da alma que mora dentro de nós.

no fundo, lá bem no fundo do corpo.

Autor do Poema: Michal Snuit

O Pássaro da Alma

Lisboa, Vega Eidtora, 2000

Foi pedido a um aluno que lesse o poema em voz alta e aos restantes alunos que acompanhassem a leitura em silêncio, afim de interiorizar a mensagem que o poema transmite.

Para ajudar os alunos a interiorizar a mensagem do poema, foram projetadas algumas perguntas, às quais os alunos foram convidados a responder espontaneamente. Como tem sido a minha vida?; O que é mais importante para mim? Como gasto o meu tempo? Dedico tempo ao estudo, durante o ano, ou só quando chegam os testes? Escuto a minha consciencia? O que ela me diz?.

Na medida em que cada um respondia e escrevia a sua resposta num papel entregue para o efeito, colocava-o na sua “gaveta das emoções”.



Figura 3 – Gaveta das Emoções.

O aluno precisa de sentir-se reconhecido e estimado naquilo que é, para poder expressar sem medo o que sente. E ao fazê-lo está a tomar consciência de quem é, das suas fragilidades e competências. O gosto pelo aprender não é uma atividade que geralmente surja espontaneamente nos alunos, para que isso aconteça, é necessário que o professor desperte a curiosidade dos alunos, acompanhando e cuidando o desenrolar das atividades em sala de aula.

Convidamos os alunos prestar atenção a um pequeno vídeo com uma música intitulada “Pedacinho de Deus”. O objetivo desta música foi levar os alunos a perceber, que cada um deles pode contribuir para uma humanidade mais justa e fraterna. Tomar consciência da presença de Deus em cada um, e que é Ele que nos impulsiona a sonhar e a

desejar voar mais alto, comprometendo-nos com as decisões que tomamos, sempre em vista do bem comum.

Percebemos que a música provocou nos alunos, serenidade e, praticamente, todos estiveram atentos à letra. Dialogamos com os alunos sobre a mensagem do cântico, relacionando-a com a temática a pessoa humana e os seus valores. Terminado este momento, solicitámos aos alunos que fizessem a síntese da aula. Nesse momento apercebemo-nos que a maioria dos alunos compreendeu bem a mensagem transmitida no vídeo. No entanto, alguns alunos tiveram dificuldade em perceber as perguntas deixadas aos alunos depois da leitura do Poema. Procuramos responder às questões no pouco tempo que nos restava da aula, deixando claro que na próxima aula continuaríamos a esclarecer as dúvidas. Valorizamos a espontaneidade dos alunos na exposição das suas inquietações, de não terem vergonha de perguntar o que não entenderam, dando a oportunidade à professora de estabelecer um diálogo claro e de proximidade com os alunos.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: a estratégia da “Gaveta das Emoções”; Os “Bichinhos Silenciosos”; o regresso da Maria e do Miguel” como companheiros de viagem; o modo como foram apresentados os conteúdos da aula; o entusiasmo dos alunos e a participação ativa durante da mesma; a clareza de linguagem durante o diálogo acerca da mensagem do Poema e da Música; o cumprimento da planificação e a concretização dos objetivos propostos, assim como a alegria dos alunos durante as aulas.

5.12. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 22 - Lição 24. A Dignidade Humana

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 22	Lição24	Data: 24/03/22		
Sumário: Jogo das Emoções. Vídeo com a história da Cigarra e da Formiga. Ficha de trabalho						
Aprendizagens Essenciais: Interpretar o conceito de dignidade humana, como algo a cuidar e valorizar.						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Avaliação. Continua	
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.	<p>Quem é a pessoa?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma Unidade irrepetível. - Um ser em relação com os outros. - Um ser que se constrói através das escolhas concretas. 	<p>Acolhimento;</p> <p>Sumário.</p>	<p>50' m</p> <p>(5')</p>	<p>Caderno diário;</p> <p>Portefólio; cola.</p>	<p>Assiduidade</p> <p>Pontualidade e;</p> <p>Empenho;</p> <p>Participação e colaboração;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Responsabilidade;</p> <p>Motivação e criatividade;</p> <p>Cuidador de si e do outro;</p> <p>Respeito por si pelo outro;</p> <p>Cumprimento das regras de sala de aula;</p> <p>Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			<p>Jogo: As Emoções</p> <p>Coração para escrever.</p> <p>Gaveta das Emoções para colocar os corações.</p>	<p>(10')</p>	<p>Baralho das cartas das Emoções (Na.64). Coração. (An.65)</p> <p>“Gaveta das emoções”</p>	
			<p>Vídeo: A Cigarra e a Formiga.</p>	<p>(15')</p>	<p>Link: História da Cigarra e da Formiga.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=CAzTQS90QSM</p> <p>(An.66)</p> <p>Computador;</p> <p>Retroprojeto;</p> <p>Colunas.</p>	
			<p>Ficha de trabalho: Liberdade e Responsabilidade.</p>	<p>(15')</p>	<p>Ficha de trabalho: Liberdade e Responsabilidade.</p> <p>(An.67)</p>	
			<p>Síntese:</p>	<p>(5')</p>	<p>Feita com os alunos</p>	

Síntese: A Pessoa constrói-se na relação com os outros e a través das escolhas que faz nas situações concretas da vida.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

Nesta aula o objetivo principal foi ajudar os alunos a reconhecer a pessoa na sua singularidade como um ser que vive em relação com os outros e com eles aprende a desenvolver as suas competências.

A aula iniciou-se com o acolhimento, passando de seguida para o registo das presenças e registo do sumário no caderno. Em seguida foi feita em conjunto com os alunos a retrospectiva da aula anterior. A maioria dos alunos recordava-se da temática abordada na aula anterior, o que possibilitou o diálogo e possibilitou a passagem espontânea para a temática da aula de hoje.

Após o acolhimento dos alunos, passou-se para o desenvolvimento da aula. Seguindo na mesma linha de reflexão sobre a dimensão emocional da pessoa humana e para ilustrar as várias emoções que o ser humano manifesta nas várias circunstâncias do dia a dia, a professora entregou a cada aluno uma carta com o nome de uma emoção, (Triste, zangado, preguiçoso e amigo.). Com a carta foi entregue também um coração de papel, foi pedido aos alunos que escrevessem os sentimentos descritos em cada carta, de acordo, com a emoção escrita no coração de papel. Foi pedido aos alunos que identificassem as situações do seu dia a dia em que se sentiram dessa forma. De seguida foram convidados a colocar o coração dentro da “Gaveta das emoções”.

Terminado este momento de reflexão demos cumprimento à meta B: construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. A professora convidou os alunos a não ter medo de tomar consciência das suas emoções e dos sentimentos que delas surgem, porque na medida em que as conhecermos, conseguimos controlá-las e, ao mesmo tempo, integrá-las na nossa personalidade. Nesta aula foi referido em vários momentos a importância da consciência humana, faculdade que nos distingue dos animais. Para aprofundar a temática projetou-se um vídeo, intitulado “A Cigarra e a Formiga”. A mensagem que nos transmite esta pequena história vai na linha do objetivo principal da planificação da aula de hoje. A mensagem que nos transmite é que a pessoa vive em relação com os outros e, que essa relação só é verdadeira se existir liberdade. Nesta linha, o vídeo, incentivou os alunos a perceber que o valor da liberdade e da responsabilidade se complementam um ao outro. Os alunos aderiram bem à mensagem, revelando interesse pela mensagem transmitida, percebendo que são importantes as escolhas que fazemos em cada

momento, que delas depende a felicidade e o sucesso escolar, a construção da identidade pessoal.

Para consolidar e interiorizar os conteúdos explorados, foi entregue a cada aluno uma ficha de trabalho, com as seguintes questões: escreve a mensagem principal do vídeo que acabamos de ver. Escreve os valores que esta história nos transmitiu. Achas que as cigarras agiram corretamente? Explica porquê.? Escreve o que queres ser no futuro: as atitudes, características e qualidades que desejas ter. Refere o que procuras fazer em cada dia para o conseguir alcançar os teus desejos e sonhos. Terminada a ficha, cada um colocou-a dentro do portefólio de avaliação da disciplina.¹⁹⁴

No final da aula a professora solicitou aos alunos que fizessem a síntese dos conteúdos abordados na aula. Resultou uma síntese clara e objetiva, expressão da compreensão dos alunos acerca dos conteúdos lecionados.

Podemos dizer que a aula decorreu com normalidade. Os alunos demonstraram interesse na aula, revelaram-se muito participativos em todas as atividades propostas, quer nas de caráter prático quer nos exercícios escritos. Foi uma aula tranquila, as atividades foram planificadas de acordo com as características da turma. Os objetivos da aula foram alcançados.

Na reunião do núcleo de estágio foram salientados os seguintes pontos como positivos: a participação dos alunos, o interesse pelas atividades propostas; as estratégias utilizadas para ajudar os alunos a refletir sobre si próprios; a pertinência da história relativamente no que respeita liberdade e a responsabilidade; a simplicidade da ficha de trabalho e a forma rápida com que os alunos responderam às perguntas e chegaram à síntese da aula, interligando os conteúdos com os das aulas anteriores; o cumprimento da planificação; a distribuição do tempo.

Uma vez mais sentimos grande satisfação por perceber que da parte dos alunos há uma boa adesão às temáticas relacionadas com o autoconhecimento. Esta realidade incentiva-nos a explorar cada vez mais os trilhos do mundo interior da pessoa humana

¹⁹⁴ Esta ficha pode ser consultada no Portfólio da PES.

5.13. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 23 - Lição 25. “Aprender a aprender”

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 23	Lição25	Data: 31/03/22		
<p>Sumário: Visualização de um vídeo: “Aprender a Aprender” (The Potter). Construção de um objeto, com massa de moldar. Escrever num coração os sentimentos que experienciou durante a construção do objeto. Colocar o coração na “Gaveta das Emoções”</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia, descobrindo a sua essência, à luz da Criação.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50' m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.</p>	<p>Quem é a pessoa? - Uma Unidade irrepetível. - Um ser em relação com os outros. - Um ser que se constrói através das escolhas concretas.</p>	<p>Acolhimento Sumário.</p>	(5')	<p>Caderno diário; Portefólio; cola.</p>	<p>Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			<p>Visualização do vídeo: The Potter Aprender a aprender.</p> <p>Diálogo com os alunos acerca da explicação da analogia da construção da pessoa, através da relação com os outros e das suas escolhas.</p>	(15')	<p>Vídeo: Aprender a aprender: Link. https://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM_EmzI&t=29s (An.68) Computador; Retroprojektor Colunas.</p>	
			<p>Construção de um objeto que tenha significado para si, identificando-o como a sua obra de arte.</p>	(20')	<p>Massa de Moldar/Barro. (An.69)</p>	
			<p>Coração para escreverem o que sentiram durante a construção do objeto. Gaveta das Emoções, para guardar o coração.</p>	(5')	<p>Corações/Gaveta das Emoções. (An.70)</p>	
			<p>Síntese:</p>	(5')	<p>Feita com os alunos</p>	

Síntese: Os desafios lançados na aula foram contribuir para o desenvolvimento da nossa criatividade, e levaram-nos a perceber que existem diversos modos de aprender. É só preciso querer

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou com um breve acolhimento aos alunos, seguindo-se a chamada dos alunos e o registo do sumário. Os alunos foram pontuais. A aula centrou-se no objetivo: “Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação consigo e com os outros”. Partindo do objetivo central, e em continuidade com das temáticas desenvolvida anteriormente, a aula desenvolveu-se em quatro momentos: reflexão sobre o conceito de liberdade e responsabilidade, trabalhado na aula anterior; Introdução ao tema do Vídeo “Aprender a aprender”, realçando a importância do que isso implica no nosso crescimento e desenvolvimento do ensino -aprendizagem; Entrega do desafio, pela Maria e pelo Miguel, (mascotes do sexto ano de EMRC), afim de motivar para a atividade seguinte: “Agora é a tua vez”; Construção de um objeto em barro e, por fim, a descrição dos sentimentos/emoções experienciados durante a elaboração do objeto, para ser guardado na gaveta das emoções e partilhar na próxima aula. Esta aula foi assistida pela Docente Orientadora da PES, Dr.^a Cristina Sá Carvalho.

Após a visualização da história, os alunos foram interpelados sobre o que tinham captado da mensagem, deixando que cada um se exprimisse livremente. Depois deste momento de diálogo, passamos para a execução do sumário da aula de hoje. A docente alertou os alunos para a importância de serem capazes de ultrapassar as dificuldades, apesar de nem sempre ser fácil, e por isso, a necessidade de sermos perseverantes no esforço, paciência e determinação, para conseguirmos ultrapassar as dificuldades e seguirmos em frente, sem medo de errar.

De seguida passamos para a construção do objeto. Foi entregue a cada um dos alunos uma caixa com um pedaço de barro. Os alunos foram desafiados a colocarem-se no lugar do oleiro, para dar forma à sua obra de arte. Com esta atividade pretendeu-se atingir a meta proposta para esta aula: “Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história”, desenvolvendo o gosto por contribuir para a criação de algo novo, colocando a render os dons que Deus nos confiou para serem desenvolvidos com responsabilidade e criatividade.

Para nosso espanto, muitos dos alunos disseram que era a primeira vez que tiveram a oportunidade de mexer no barro e construir algo com as suas próprias mãos. No final da atividade verificámos com muito agrado que os alunos não tinham sujado as mesas, nem

colocado barro no chão. Este facto demonstrou o empenho e a responsabilidade no trabalho. Terminada a atividade e como síntese da aula foi realçado o valor da pessoa humana enquanto colaboradora da obra de Deus no mundo, a importância que cada um de nós tem na relação com essa mesma obra. Seguindo a linha de reflexão das aulas anteriores, fez-se referência à dimensão espiritual e emocional.

A aula decorreu com muita tranquilidade, sem perturbações por parte dos alunos, a presença da Orientadora da PES, não causou qualquer incómodo aos alunos estes estiveram tranquilos e participativos. A planificação foi seguida, os alunos apreciaram o vídeo e a sua mensagem, apesar da qualidade da projeção não ser a melhor, pois as cores não eram nítidas, por causa do mau estado do projetor. Notou-se o empenho por parte de todos na construção do objeto, e ao mesmo tempo uma grande satisfação.

Os objetivos da aula foram alcançados os alunos viveram momentos agradáveis, e sentiram-se bem na aula. Saíram felizes com as suas obras de arte. Foi uma aula diferente, através de uma forma mais lúdica, apelar para a profundidade do ser humano.

Na reunião do núcleo de estágio foram salientados os seguintes pontos como positivos: a participação dos alunos, o interesse e empenho nas atividades propostas; os materiais usados (barro), proporcionando aos alunos o desenvolvimento da sua criatividade e gosto por mexer no barro; o momento de reflexão acerca da atividade, a atitude dos alunos quando foram desafiados a descrever o que sentiram durante a construção da mesma; a pertinência da mensagem do vídeo; a planificação foi bem pensada e organizada, os vários momentos foram bem distribuídos, facilitando o cumprimento da planificação. A Professora orientadora, Dr.^a Cristina Sá Carvalho, considerou que os objetivos foram alcançados, que a atividade do barro foi muito bem conseguida salientando a alegria e motivação dos alunos. Referiu, ainda, que apesar da qualidade da imagem do vídeo não ser a melhor, os alunos mantiveram-se atentos e em silêncio, tentando captar a mensagem. No fim fizeram uma boa síntese da mensagem, aplicando-a à sua vida. A Dr.^a Cristina referiu ainda que a organização da aula foi bem conseguida, assim como, o retomar o assunto da aula anterior para fazer a ponte com o de hoje. Salientou que os alunos captaram muito bem as ideias e que o silêncio que fizeram durante o vídeo foi admirável, foi o sinal de que estavam a tentar perceber a mensagem. Foram considerados positivos os materiais utilizados na aula, assim como as estratégias se mostraram adequadas à idade dos alunos.

A Dr.^a Cristina concluiu dizendo que foi uma ótima aula, deu a possibilidade aos alunos de experienciarem coisas novas e redescobrirem que são capazes de aprender sempre alguma coisa nova, neste caso, a manipular o barro contruindo objetos novos, de que gostem.



Figura 4 - Gaveta das emoções - Peça de barro.

5.14. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 24 - Lição 26. Direitos fundamentais da pessoa

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 24	Lição26	Data:07/04/22		
<p>Sumário: Partilha das experiências da aula anterior. Autoavaliação da atividade prática (construção da obra de arte, de cada aluno). Direitos e Deveres da Pessoa Humana. Entrega de Medalhas de Mérito (Crescer em Forças). Cartão e Ovo de Páscoa.</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança. Conhecer Organizações que trabalham e promovem a Dignidade humana.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50` m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>G. Identificar os valores evangélicos.</p> <p>I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e os eu contribuiu para a construção da sociedade.</p>	<p>4. Identificar os direitos fundamentais da pessoa Humana, a partir da noção de Dignidade Humana.</p> <p>5. Conhecer organizações governamentais e católicas que trabalham pela promoção da dignidade humana.</p>	<p>Direitos e de deveres; Declaração Universal dos Direitos do Homem.</p> <p>A convenção sobre os direitos da criança.</p> <p>Organizações Solidárias.</p>	<p>Acolhimento Sumário.</p>	(5´)	<p>Caderno diário; Portefólio;</p>	<p>Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			<p>Partilha das emoções e sentimentos, que cada aluno sentiu durante a construção da sua obra de arte.</p>	(15´)	<p>Gaveta das Emoções” Coração (An.71)</p>	
			<p>PowerPoint: Os Direitos e Deveres do Ser humano. Diálogo e reflexão acerca da temática desenvolvida na aula.</p>	(20´)	<p>PPT: Os Direitos e Deveres do Ser Humano. (An.72) Computador; Projetor; Quadro. Declaração Universal dos Direitos Humanos. (An.73)</p>	
			<p>Medalhas” Crescer em Forças”</p> <p>Cartão da Páscoa.</p>	(5´)	<p>Entrega das medalhas de mérito, pela atividade realizada na aula anterior. (An.74) Cartão de Páscoa; Ovo de Páscoa. (An.75)</p>	
			Síntese:	(5´)	Feita com os alunos	_____

Síntese: Todo o ser humano tem direitos e deveres. As Instituições defendem, protegem os adultos e as crianças, procurando que todos tenham Paz e o essencial para viver. Ao sentirmo-nos valorizados e recompensados pelos nossos trabalhos, vamos adquirindo maior confiança em nós, nas nossas capacidades e competências.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

Como já é habitual a aula iniciou com um breve acolhimento onde foi solicitado aos alunos que partilhassem a experiência que tinham vivido na aula anterior, durante a construção do objeto de barro. Foi gratificante perceber a alegria dos alunos durante a partilha, manifestando desejo de voltar a fazer a atividade noutra aula. A docente durante a partilha foi interpelando os alunos sobre o que sentiram durante a realização fazendo a ligação com a temática da dimensão emocional da pessoa.

Após este momento seguiu-se a chamada e foi entregue o sumário para que cada um o pudesse escrever no caderno. Verificou-se também se todos tinham o material pedido para a aulas de EMRC. E mais uma vez, percebeu-se a responsabilidade e interesse dos alunos, todos apresentaram o material solicitado. Como estamos quase a terminar o segundo período, antes de passar para o desenvolvimento da aula, a professora convidou os alunos, a que fizessem uma breve autoavaliação e avaliação das tarefas realizadas no decorrer do Período. Foi um momento muito importante, que facilitou aos professores uma ideia clara da forma como os conteúdos foram assimilados por parte dos alunos, e ao mesmo tempo, perceber o que guardaram no coração, o quanto isso lhes serviu para novas aprendizagens.

De seguida, a professora apresentou os conteúdos da aula através de um PowerPoint, com o tema “os Direitos e Deveres do ser humano”. No decorrer da apresentação a docente foi sublinhando que todos pelo facto de sermos pessoas, somos portadores de direitos e de deveres. Realizou-se um diálogo com os alunos realçando também o valor da liberdade, não significa que cada um pode fazer o que quer, sem atender às consequências das suas ações sobre os outros. Sublinhou-se que a vivencia da nossa liberdade exige sempre o respeito pelo bem do outro e pelo bem comum.

A aula decorreu com normalidade, os alunos revelaram-se atentos, interessados na temática, e participativos. Facilmente chegaram à síntese da temática afirmando que todo o ser humano tem direitos e deveres, só na medida em que tomar consciência deles, consegue viver bem consigo mesmo e em sociedade. Para consolidar os conhecimentos e, ao mesmo tempo, sensibilizar os alunos para a leitura e reflexão sobre os Direitos e Deveres da Pessoa, foi entregue a cada um, um pergaminho¹⁹⁵ onde estavam enunciados os Direitos e Deveres da Pessoa. Convidando depois a guardá-lo no portefólio da disciplina.

¹⁹⁵ O pergaminho encontra-se no Portfólio da PES.

5.15. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 25 - Lição 27. Relação do ser humano com Deus.

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 25	Lição27	Data:21/04/22		
<p>Sumário: Jogo das Emoções. Entrega do Projeto de vida a cada aluno. Elaboração da primeira atividade do projeto. (Quem sou eu?) (Quem quero ser?)</p> <p>Aprendizagens essenciais. Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano, e contribuir para a construção de um projeto de vida, que parta das convicções de cada enquanto Pessoa amada e querida por Deus.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50`m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>0. Identificar competências e qualidades humanas, sociais e religiosas.</p> <p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.</p> <p>7. Promover as condições para que cada uma viva como a pessoa que é.</p> <p>3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).</p> <p>8. Promover competências de identificação/ de reconhecimento e expressão das emoções.</p>	<p>Quem é a pessoa? Uma Unidade irrepitível; UM ser em relação com os outros;</p>	Acolhimento	(5')	Caderno diário; Portefólio ;	<p>Assiduidade; Pontualidade ; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Sumário.			
			Jogo: As Emoções. (8 cartas de desafios) 24 cartas das emoções.	(15')	Baralho de cartas com Desafios e com Emoções. (An.76)	
			Caderno de Atividades- Projeto de Vida).	(20')	Caderno de Atividade s-Projeto de Vida) para cada aluno. (An.77)	
		Síntese:	(5')	Feita com os alunos	_____	

Síntese: Reconhecer quem somos, ajuda-nos a viver com alegria, projetando a nossa vida, de forma a alcançar os objetivos, que consideramos importantes, para a nossa felicidade.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

Os objetivos trabalhados nesta aula foram: reconhecer a pessoa com ser único que vive em relação consigo mesmo e com os outros; promover a autenticidade como fidelidade ao projeto (vocação); potenciar competências de identifica o/de reconhecimento e expressão das emo es.

A aula iniciou-se com um breve acolhimento e partilha de experiências vividas nas férias da Páscoa. Os alunos foram pontuais, sentimos que o seu interesse e motiva o para frequentar a disciplina não tinha diminuido, todos chegaram bem-dispostos e com vontade de continuar a aventura da descoberta de si mesmo, através das atividades propostas.

Após os procedimentos de ordem prática, para criar um ambiente de descontra o foi apresentado um Jogo das Emo es, convidando cada aluno a demonstrar através da mímica o que representava a emo o descrita na carta retirada aleatoriamente pelos alunos. O objetivo do jogo, foi ajudar os alunos a expressar com o seu corpo as várias emo es descritas nas cartas, a grande parte são as emo es que eles mesmos sentem ao longo do dia.

Sentimos que o jogo se tonou complexo, o facto de os alunos não poderem falar, exigiu que cada um interiorizasse bem os sinais das emo es presentes assimilando-as como suas. Contudo, uma vez mais constatámos que os alunos quando querem e estão motivados conseguem fazer coisas que nem eles mesmos pensavam conseguir fazer. A motiva o e a autoestima no percurso de vida dos adolescentes são muito importantes para que estes se desenvolvam harmoniosamente e sem preconceitos.

Após o Jogo e reflexão sobre o mesmo, entregámos aos alunos um caderno, que intitul mos de Projeto de Vida, pelo facto de conter um percurso de conhecimento pessoal e social. Este também pode ser consultado na integra no anexo setenta e sete do Portefólio da PES.

De seguida os alunos foram convidados a escrever o seu nome, uma vez que o portefólio será recolhido em cada semana e servirá para a realiza o de algumas tarefas em cada aula. Depois de colocarem o nome e já como desenvolvimento dos conteúdos da aula, cada um foi desafiado a ler e a refletir em silêncio sobre as perguntas, já escritas no caderno e depois a responder com sinceridade: quem sou eu? Quem quero ser? Os alunos mostraram-se empenhados na realiza o da tarefa. Formos percebendo a responsabilidade com que o realizaram a tarefa proposta. Porém não passou despercebida a dificuldade de alguns alunos em conseguir concentrar-se e responder. Neste sentido, exigiu que a professora fizesse um

acompanhamento personalizado, ajudando os alunos a terminar com sucesso tudo quanto foi proposto realizar. Para alguns foi difícil descreverem quem são e o que desejam ser quando crescerem. Constatámos assim a importância da construção de projeto de vida, onde sejam delineados percursos de realização pessoal. Assim como, dar-lhes a oportunidade para descobrirem a sua vocação, refletindo sobre os seus sonhos e desejos mais profundos.

Consideramos, no entanto, que este não é um tema fácil de explicar aos alunos, sobretudo, a pré-adolescentes, faixa etária onde lecionamos a disciplina da EMRC, onde a personalidade está em desenvolvimento.

O caderno entregue aos alunos foi usado nas aulas seguintes, onde os alunos refletiram e responderam às questões propostas para reflexão sobre as “forças” da personalidade.

Na final aula, em conjunto com os alunos, foi feita a síntese desenvolvida na aula, através do jogo e das atividades propostas. Alguns alunos revelaram alguma dificuldade em verbalizar o que tinham feito, outros descreveram as atividades como palavras muito oportunas sobre o desenvolvimento pessoal e de grupo.

Terminado este momento o professor cooperante entregou o convite para a visita de estudo ao Cristo Rei e Museu da Marinha a realizar no dia 29 de abril, com a participação das estagiárias. Os alunos ficaram felizes e comprometeram-se a trazer durante a semana a autorização assinada.

A aula decorreu com normalidade, os alunos mesmo os que tiveram mais dificuldade em compreender a temática e a responder às questões, fizeram silêncio e não perturbaram o desenvolvimento da aula. A planificação foi cumprida e as atividades propostas concretizadas. Foi notório o esforço dos alunos, mesmo daqueles para quem foi difícil perceber o que escrever.

Na reunião do Núcleo de Estágio, faltava a outra colega estagiária, pelo que a avaliação e heteroavaliação, foi realizada pelo professor cooperante que destacou os seguintes aspetos: a atenção e silêncio por parte dos alunos na exposição da temática e na realização das tarefas solicitadas; o cumprimento dos objetivos e a concretização da planificação; as dificuldades de alguns alunos em refletir sobre si próprios, o que possibilitou a proximidade do professor para acompanhar individualmente cada um e ajudá-los a entrar na dinâmica de introspeção.

Por fim, salientou como muito positiva a estratégia do jogo, e o Caderno de Atividades entregue a cada aluno, para ser usado nas próximas aulas, como síntese da temática acerca da Pessoa Humana, que vem sendo desenvolvida desde o início do segundo Período.

Concluindo a sua avaliação, o professor cooperante, deu os parabéns à professora estagiária por arriscar apresentar estas atividades tendo consciência que é uma temática difícil de trabalhar com os pré-adolescentes, em concreto, com os alunos das turmas onde decorre a PES. Salientou, por isso, a importância destas atividades para ajudar os alunos a conhecerem-se e a verbalizarem os seus sonhos em relação ao futuro.

5.16. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 26 - Lição 28. Relação do ser humano com Deus.

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 26	Lição28	Data:28/04/22		
<p>Sumário: Jogo dos Elogios. Curta Metragem: pequeno Raio de Esperança. Continuação do Projeto de Vida. Entrega de medalhas “Crescer em Forças”</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano. Proporcionar a Construção do Projeto de Vida.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50`m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>0. Identificar competências e qualidades humanas, sociais e religiosas.</p> <p>O. Amadurecera sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>1.Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.</p> <p>3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).</p> <p>8. Promover competências de identificação/ de reconhecimento e expressão das emoções.</p>	<p>Quem é a pessoa? Uma Unidade irrepitível;</p> <p>Um ser em relação com os outros; Construção do Projeto de vida pessoal.</p>	Acolhimento Sumário.	(5´)	Caderno diário; Portefólio;	<p>Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Jogo Pedagógico: Os Elogios. Dinâmica de grupo.	(15´)	Jogo dos Elogios: Cartas dos Elogios, para cada aluno (An.78)	
			Curta metragem: pequeno Raio de Esperança. Entrega de Medalhas “Crescer em Forças”	(15´)	Curta metragem - Pequeno Raio de Esperança link: https://drive.google.com/file/d/1MThH4L1xwxiLnHxmKT-rI9Zo1AoNNQCj/view?usp=drive_web (An.79) Medalhas “Crescer em Forças” Medalha: Esperança, Persistência. (An.80)	
			Projeto de Vida.	(10´)	Atividades do Projeto de Vida (An.81)	
		Síntese:	(5´)	Feita com os alunos		

Síntese: Conhecer e reconhecer as nossas capacidades e competências leva-nos a ser autênticos.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou-se à hora prevista com a assiduidade registada pelo professor cooperante. Foi feito o acolhimento aos alunos e uma breve exposição sobre a aula anterior. Pela partilha que os alunos fizeram, sentimos que tinham interiorizado a temática trabalhada e, com facilidade, a ligaram ao desenvolvimento do ser humano. Com o decorrer das aulas, nota-se um crescimento nos alunos, constatamos que as atividades desenvolvidas, no que respeita o autoconhecimento e consciência dos sentimentos e emoções, os vai capacitando para interligarem as aprendizagens com outros conhecimentos adquiridos nas outras disciplinas.

Como habitual os alunos registaram o sumário no caderno diário. De seguida apresentámos o Jogo dos Elogios, apresentando as regras e funcionamento. O objetivo deste Jogo era desafiar os alunos a descreverem duas qualidades, duas características de um colega, escrevê-las num papel e, de seguida, colocá-las nas suas costas. O colega deveria adivinhar as qualidades e características que o seu colega lhe reconhece. Todos concordamos que foi um momento diferente de interação e conhecimento, entre colegas de turma. Evidencia-se que a turma é formada por alunos provenientes de turmas diferentes, de acordo, com o número de inscrições na disciplina de EMRC.

Na relação educativa, a prática do elogio, contribuiu para uma relação saudável e para o conhecimento de si e dos outros. Ao mesmo tempo que elogiamos estamos a dizer ao outro que ele é importante, contribuímos para a sua autoestima, para o seu bem-estar psicológico e emocional. Após o jogo, seguindo a mesma linha de reflexão, demos início à visualização de uma pequena curta-metragem intitulada: Raio de Esperança. O conteúdo do vídeo proporcionou aos alunos uma reflexão sobre a importância do valor da persistência e da Esperança nas várias situações do dia a dia. Além disso, os alunos, compreenderam bem que nem sempre as coisas decorrem como desejamos ou sonhamos. Contudo, a mensagem transmitida permitiu que interiorizassem que a Esperança deve ser o horizonte que queremos desejar em cada dia da nossa vida.

Após um breve tempo de diálogo, para reafirmar a importância da descoberta e da vivência da virtude da Esperança, entregámos a cada aluno duas medalhas com o dístico: “Crescer em Forças”. No interior das medalhas estavam escritas as seguintes virtudes:

Esperança e Persistência. Depois da entrega das medalhas fizemos uma reflexão acerca das virtudes e do seu valor na vida de cada pessoa ao longo do seu desenvolvimento.

Neste sentido, colocamos aos alunos a seguinte questão: Qual o meu papel no mundo? Demos tempo a que os alunos respondessem no caderno de atividades/Projeto de Vida.

Esta atividade permitiu aos alunos refletirem sobre o seu papel no mundo e qual o seu contributo na construção de um mundo onde reine a paz, a concórdia, a fraternidade e o amor.

A maioria dos alunos esteve bastante empenhada na elaboração da resposta. Porém, dois ou três alunos tiveram alguma dificuldade em responder e pediram ajuda aos professores interpretar a pergunta.

Na síntese feita com os alunos verificou-se em geral, que os conteúdos da planificação tinham sido compreendidos e assimilados. Por fim, a professora fez de novo uma chamada de atenção para estas duas virtudes como essenciais e necessárias a cada ser humano, para que este possa ter sucesso na sua vida e no seu percurso académico.

A aula decorreu com normalidade, ainda que um pouco agitada no momento do jogo, o que consideramos normal. Os objetivos da aula foram alcançados. Evidenciamos como aspeto positivo o entusiasmo da turma durante o jogo dos elogios, assim como, o silêncio durante a visualização da curta-metragem. Os alunos facilmente chegaram à síntese da aula.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: cumprimento da planificação; empenho quer no jogo, quer nas atividades escritas, por parte dos alunos; o silêncio e atenção dos alunos durante a visualização do vídeo; pontualidade dos alunos e responsabilidade em trazer o material pedido para as aulas; pertinência e interligação da temática com a, das aulas anteriores; o gosto pelo jogo e, ao mesmo tempo, responsabilidade no momento de escrever os elogios para os colegas

5.17. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 27 - Lição 29. Projeto de Vida

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 27	Lição29	Data:05/05/22		
<p>Sumário: Vídeo final o que é a Empatia? Continuação do Projeto de Vida. Entrega de Medalhas “CrescerEmForças”</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano. Proporcionar a Construção do Projeto de Vida</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50' m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>0. Identificar competências e qualidades humanas, sociais e religiosas.</p> <p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>7. Promover as condições para que cada uma viva como a pessoa que é.</p> <p>3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).</p> <p>8. Promover competências de identificação/ de reconhecimento e expressão das emoções.</p>	<p>Quem é a pessoa?</p> <p>Uma Unidade irrepetível;</p> <p>Um ser em relação com os outros;</p> <p>Construção do Projeto de vida pessoal.</p>	Acolhimento; Sumário.	(5')	Caderno diário; Portefólio;	<p>Assiduidade; Pontualidade ;</p> <p>Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade;</p> <p>Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Vídeo: Afinal o que é a Empatia?	(10')	Vídeo: Afinal o que é a empatia? https://www.youtube.com/watch?v=b-hTcfWN3_s (An.82)	
			Projeto de Vida (Atividades de autoconhecimento)	(20')	Projeto de Vida (An.83)	
			Medalhas: “Crescer em Forças”	(10')	Entrega de Medalhas “Crescer em Forças” Amor; Bondade; Empatia; Justiça; Coragem; Entusiasmo; Honestidade; Persistência. (An.84)	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	

Síntese: Conhecer as nossas forças de Caráter, ajuda-nos a conhecer quem somos. E a perceber o que podemos oferecer aos outros

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou-se com o acolhimento feito aos alunos. À medida que chegavam fomos pedindo que escrevessem o sumário no caderno, verificámos se todos tinham o material necessário para a aula e o professor cooperante procedeu à chamada. Estiveram ausentes dois alunos. Fez-se uma breve síntese da aula anterior. Os alunos recordavam bem os conteúdos e com espontaneidade verbalizaram alguns aspetos da temática abordada. Revelaram interesse pelos conteúdos e percebemos que muitos deles os tinham guardado no coração.

Seguindo a mesma linha de reflexão, trabalhada nas aulas anteriores, passámos à apresentação dos objetivos presentes na planificação desta semana: Promover as condições para que todos vivam como pessoas; promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação); promover competências de identificação/ de reconhecimento e expressão das emoções.

De seguida, procedeu-se ao desenvolvimento da aula. Num primeiro momento, apresentamos um pequeno vídeo intitulado: Afinal o que é a empatia? A finalidade era ajudar os alunos a perceberem como é importante colocarmo-nos no lugar do outro, partilhar dos seus sentimentos e desejos. Refletir sobre a importância da comunhão que estabelecemos uns com os outros, levando-nos a viver em harmonia na relação uns com os outros.

Além disso, pretendemos possibilitar um momento de reflexão acerca da importância dos amigos, para a construção da nossa identidade. Com eles aprendemos a ser nós mesmos e aceitar o que somos, valorizando-nos e valorizando os outros que são diferentes de nós. Nesta linha, no diálogo estabelecido com os alunos, frisámos a importância da empatia como uma força de carácter que todos temos dentro de nós e que só se desenvolve quando tomamos consciência de que ela é importante para a nossa relação com os amigos. Fomentar atitudes de “empatia”, no intuito de os alunos conseguirem estabelecer relações saudáveis e harmoniosas com os colegas e amigos.

Os alunos estiveram muito atentos ao vídeo e conseguiram perceber a sua mensagem. Dialogaram de forma assertiva sobre o conteúdo e mensagem do vídeo aplicando bem às várias situações da vida a importância da empatia.

Posteriormente os alunos foram convidados a realizar uma tarefa no caderno de atividade (Projeto de Vida), relacionada com força de carácter (empatia). Após a realização

desta tarefa, passámos à realização da síntese da aula, frisando o valor da empatia na vida de cada um.

Terminado o momento de reflexão acerca da “empatia” e dos seus benefícios na vida da pessoa, passámos à realização das atividades propostas para hoje, no caderno de atividades (Projeto de vida), onde cada um pode refletir e descrever quando foram empáticos com alguém e quais as emoções que surgiram dentro de si mesmo. Por fim, foram entregues aos alunos as seguintes medalhas: Esperança, Persistência, Amor, Bondade, Entusiasmo, Coragem, Empatia e Honestidade, no intuito de reforçar o valor de cada uma, para o crescimento harmonioso. Os alunos foram convidados a completar com estas medalhas mais um espaço do seu “porta chaves de medalhas”, já entregue numa aula anterior.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: cumprimento da planificação, e a concretização dos objetivos; a normalidade da aula; pontualidade dos alunos; interesse e vontade de descobrir coisas novas; empenho nas atividades realizadas; a concentração, silêncio e atenção durante a visualização, do pequeno vídeo; a alegria no momento, da entrega das medalhas “crescer em forças”. O professor cooperante, reforçou como positivo o silêncio que fizeram durante a visualização do vídeo e o entusiasmo na entrega das medalhas. A pontualidade, a alegria e empenho dos alunos quando chega a hora aula de EMRC. A importância do tema trabalhado para o crescimento integral dos alunos, contribuindo para que seja pessoas autênticas e empáticas. Por fim, sublinhou o cumprimento da planificação sem pressas, mas ao mesmo tempo, muito bem conduzida o que facilitou o cumprimento dos objetivos, com serenidade.

5.18. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 28 - Lição 30. Significado cristão do perdão.

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 28	Lição30	Data:12/05/22		
<p>Sumário: O valor do Perdão. Continuação das atividades do Projeto de Vida. Diálogo sobre as “Forças e Caráter” que todos temos dentro de nós.</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano. Proporcionar a Construção do Projeto de Vida</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50`m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>0. Identificar competências e qualidades humanas, sociais e religiosas.</p> <p>O. Amadurecera sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.</p> <p>3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).</p> <p>9. Descobrir a essência da profundidade e complexidade do que somos.</p>	<p>Quem é a pessoa? Um ser em Construção do Projeto de vida pessoal.</p>	Acolhimento; Sumário.	(5´)	Caderno-diário; Portefólio;	.
			Vídeo: O valor do Perdão	(10´)	O valor do Perdão: https://drive.google.com/file/d/1uqlrMH_-717X6hTHmiZ1gjIHed1xpILoL/view?usp=drive_web (An.85)	Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.
			Caderno de atividades (Projeto de Vida)	(20´)	Caderno de Atividades (Projeto de Vida) (An.86)	Medalhas “Crescer em Forças” Amor; Bondade; Perdão Entusiasmo; Honestidade; Persistência. (An.87)
			Síntese:	(5´)	Feita com os alunos	_____

Síntese: O Perdão faz de nós pessoas humildes e possibilita-nos uma relação de amor verdadeiro com os nossos colegas e professores. Conhecer as nossas forças de Caráter, ajuda-nos a conhecer quem somos. E a perceber o que podemos oferecer aos outros.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou com a receção e saudação dos alunos e o registo do sumário. De seguida o professor cooperante efetuou a chamada e estavam todos os alunos. Seguidamente, em poucos minutos, fez-se uma breve retrospectiva da aula anterior, com os alunos.

Após este momento, a professora apresentou os objetivos da aula, passando de seguida para a visualização de um pequeno vídeo que nos mostrou a importância do perdão, na nossa vida e na vida dos outros, assim como, as consequências na vida pessoal e social.

Os alunos estiveram muito atentos e conseguiram, no fim, estabelecer um diálogo acerca do que tinham visto no vídeo de forma assertiva e clara. Reforçámos a convicção que todo o ser humano, recebe de Deus, este dom, como uma missão a cumprir e como um valor a desenvolver.

No final da aula, foi pedido aos alunos que realizassem em poucos minutos, a atividade de autoconhecimento presente no seu caderno (Projeto de Vida), acerca do perdão, com a finalidade de os ajudar a interiorizar e assimilar os conteúdos propostos para a aula.

Por fim, foram entregues aos alunos, as seguintes medalhas: o Perdão, a Persistência, a Bondade, a Honestidade, o Entusiasmo, o Amor e o Perdão. Já com as medalhas na mão, a professora fez em conjunto com os alunos, uma reflexão sobre o impacto que a vivência destas virtudes e valores acarretam para o desenvolvimento e para crescimento de cada pessoa humana.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: cumprimento da planificação e concretização dos objetivos; a normalidade da aula; pontualidade dos alunos; a utilidade dos conteúdos para o desenvolvimento moral dos alunos; empenho nas atividades realizadas; a concentração, o silêncio e atenção durante a visualização do pequeno vídeo; a alegria e o entusiasmo no momento da entrega das medalhas “crescer em forças”, a boa condução da aula, a capacidade de relação com os alunos no momento de diálogo e reflexão sobre os conteúdos e as estratégias utilizadas para o desenvolvimento e concretização da planificação.

5.19. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 29 - Lição 31 – Vivência da Gratidão

		UL1: A Pessoa Humana	Aula 29	Lição31	Data:19/05/22	
<p>Sumário: Vídeo: A Gratidão. Continuação das atividades do Projeto de Vida. Escrever uma carta a um membro da Comunidade Educativa.</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano. Proporcionar a Construção do Projeto de Vida</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50`m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>0. Identificar competências e qualidades humanas, sociais e religiosas.</p> <p>O. Amadurecera sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.</p> <p>3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).</p> <p>9. Descobrir a essência da profundidade e complexidade do que somos.</p>	<p>Quem é a pessoa? Construção do Projeto de vida pessoal.</p>	Acolhimento; Sumário.	(5')	Caderno; Portefólio;	<p>Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Vídeo: a Gratidão	(10')	Vídeo: Link https://www.youtube.com/watch?v=sGiGHWMp9i4 (An.88)	
			Projeto de Vida	(10')	Caderno de Atividades (Projeto de Vida) (An.89)	
			Escrever uma carta à Comunidade Educativa,	(15')	Papel de carta, para cada aluno. (An.90)	
			Medalhas: “Crescer em Forças”	(5')	Entrega de Medalhas “Crescer em Forças” Gratidão e Humildade. (An.91)	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	

Síntese: A prática da gratidão ajuda-nos a viver com um espírito agradecido, aproxima-nos dos outros e torna-nos muito mais felizes.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou-se à hora prevista. Todos os alunos estiveram presentes e foram pontuais. Fez-se um breve acolhimento aos alunos, seguindo-se o registo do sumário.

De seguida, apresentámos os objetivos da aula, dialogámos com os alunos sobre os conteúdos da aula anterior, fazendo a ponte com esta aula em que vai ser trabalhada e aprofundada a virtude da gratidão. Para o desenvolvimento da aula foi preparado um vídeo sobre a virtude da Gratidão, seguindo-se uma breve reflexão sobre a importância desta virtude na vida e na vida pessoal e na de todos os que nos rodeiam. A virtude da gratidão permite que cada pessoa possa construir uma chave de leitura cristã da sua própria vida, favorece o amadurecimento da responsabilidade pessoal em relação ao próprio bem-estar e ao dos outros. Uma pessoa que nutre em si esta virtude, sente um grande desejo de a colocar em prática nas várias situações, em que é confrontado na relação com os outros e com o mundo. Costumamos dizer que a gratidão é como uma flor que brota do coração do ser humano, dando cor e brilho a essa mesma relação. Assim como estabelece relações de amizade e de comunhão.

Para a abordagem do conteúdo acerca da gratidão, os alunos após a reflexão e visualização do vídeo, foram desafiados a realizar a atividade no seu caderno de atividades (projeto de Vida), aprofundando e interiorizando esta virtude, lembrando momentos em que se sentiram gratos e em que proporcionaram momentos de gratidão na vida das outras pessoas. Salientamos como muito positivo, o facto de percebermos que ao longo do ano, esta consciência de si mesmo, o conhecimento pessoal das potencialidades e fragilidades, foi crescendo gradualmente nos alunos.

Em conjunto com os alunos realizamos a síntese da aula onde foi sublinhada a importância do Projeto de Vida, como guia e orientação para o crescimento e realização dos sonhos de cada um. Consideramos que as atividades de autoconhecimento que temos vindo a realizar têm sido uma boa oportunidade para os ajudar a conhecerem-se melhor e conseguirem verbalizar os seus sentimentos de forma serena e, ao mesmo tempo, interrogarem-se sobre o porquê dos sentimentos nas várias situações da sua vida.

Para concluir a aula, foi entregue a cada aluno, uma folha de carta, desafiando-os a formular um agradecimento a uma pessoa amiga, a um professor ou membro da comunidade educativa da escola. Alguns alunos ficaram surpreendidos com este desafio, não sabendo

muito bem quem escolher para manifestar a sua gratidão. Outros receberam o desafio com alegria e muito decididamente começaram a escrever e a manifestar a sua gratidão à pessoa que tinham elegido para enviar a mensagem de gratidão.

Consideramos esta atividade de grande importância, pois ajudou os alunos a tomarem consciência da importância de saber agradecer o bem que recebem, através de tantos serviços prestados e muitos gestos de carinho, de atenção que lhes são oferecidos, durante a sua permanência na escola.

Terminado este momento, uma vez mais foram entregues a cada aluno, as seguintes medalhas: Gratidão e Humildade. Realçando o valor presente em cada medalha, que em muitos casos, se revelam no ser humano contemporaneamente. Geralmente quem é humilde consegue ser grato, e vice-versa.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: cumprimento da planificação e a concretização dos objetivos; boa condução da aula e interação com os alunos; a utilidade dos conteúdos para o desenvolvimento moral e social dos alunos; empenho nas atividades realizadas; a concentração, silêncio e atenção durante a visualização do pequeno vídeo; a adesão dos alunos ao tema; disponibilidade para realizar as atividades pedidas, quer no caderno de atividades (Projeto de Vida), quer no momento de escrever a carta; a importância do tema da gratidão, relacionada com o crescimento da pessoa humana. Por fim o professor cooperante salientou ainda que apesar da simplicidade das aulas, os temas nelas apresentados tem tudo a ver com os conteúdos do MA, dos alunos e complementam os conteúdos das UL1- A Pessoa Humana.

5.20. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 30 - Lição 32 – Farol da Responsabilidade.

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 30	Lição32	Data:26/05/22		
<p>Sumário: Vídeo: O Farol da Responsabilidade. Questionário de Consolidação de Conteúdos – Autoconhecimento. Entrega de Medalhas “Crescer em Forças”</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Contribuir para o autoconhecimento dos alunos como meio para ajudar a viver a vida com sentido.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚ 50' m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>0. Identificar competências e qualidades humanas, sociais e religiosas.</p> <p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.</p> <p>3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).</p> <p>9. Descobrir a essência da profundidade e complexidade do que somos.</p>	<p>Educar para a responsabilidade</p> <p>Treino das virtudes e Forças de Caráter contribuindo para o crescimento psicológico e emocional equilibrado e salutar dos alunos.</p>	Acolhimento Sumário.	(5')	Caderno diário; Portefólio;	<p>Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Vídeo: O Farol da Responsabilidade.	(10')	Link do Vídeo https://youtu.be/WzTd6sJDw4g (An.92)	
			Questionário: Consolidação de Conteúdos (autoconhecimento).	(25')	Questionário. (An.93)	
			Entrega de Medalhas: ” Crescer em Forças”	(10')	Entrega de Medalhas “Crescer em Forças” (An.94)	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	

Síntese: Ser responsável leva-nos a sentir bem connosco e com os outros. Reconhecer as nossas forças de Caráter proporciona o nosso crescimento de forma integral

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou com um breve acolhimento aos alunos, o professor cooperante procedeu à chamada e registo de presenças. Os alunos chegaram todos pontuais, sentindo-se a falta de um aluno, por motivos de saúde. Fez-se uma breve retrospectiva da aula anterior fazendo-se a ligação com esta a aula.

Os alunos apresentaram-se felizes e curiosos por saber qual era o tema que a professora trazia para debaterem e refletirem. Após a apresentação dos objetivos da aula procedeu-se ao seu desenvolvimento. Fez-se uma introdução sobre o valor da responsabilidade, como um caminho que deve ser percorrido por todos as pessoas. Ser responsável implica pensar nos outros e no bem comum. De seguida passámos para a visualização do pequeno vídeo intitulado “O Farol da Responsabilidade”, através do qual podemos ver o valor da responsabilidade associado ao da liberdade do ser humano em escolher fazer o bem, pensando na felicidade dos outros.

A visualização do vídeo foi seguida de um breve diálogo com os alunos sobre o conteúdo do vídeo. Destacaram o valor da responsabilidade associado à partilha e solidariedade para com os outros, para que o bem de todos fosse preservado.

Para a consolidação dos conteúdos foram entregues a cada aluno uma ficha com um questionário de autoconhecimento. Esta ficha pretende, de certo modo, ser um instrumento de avaliação de alguns conteúdos até agora trabalhados durante a UL1: A Pessoa Humana.

A professora leu o questionário em voz alta esclarecendo em cada pergunta as dúvidas que iam surgindo, assim como, o significado de alguns conceitos, que se apresentavam mais difíceis para os alunos compreenderem. Os alunos revelaram interesse e começaram a responder de forma assertiva e empenhada.

Gradualmente os alunos foram terminando os questionários, outros foram terminando e mantendo um clima de silêncio, respeitando o ritmo dos colegas. Foi-lhes pedido que enquanto esperavam que os colegas terminassem a tarefa, fossem lendo e refletindo sobre o que até então tinham escrito no seu caderno de atividades (Projeto de Vida).

Seguidamente procedeu-se à entrega das últimas medalhas “Crescer em Forças”, e como sempre resultou em grande alegria. Na entrega de cada uma das medalhas, realizou-

se uma breve reflexão sobre cada uma, de modo, a levar os alunos a interiorizarem o seu valor e a perceber a importância da sua prática no seu dia a dia.

Procedeu-se à síntese da aula, verificando-se que os alunos tinham percebido o valor da responsabilidade na vida das pessoas e do contributo da mesma para a felicidade das pessoas.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: cumprimento da planificação, e a concretização dos objetivos; boa condução da aula, e interação com os alunos; a utilidade dos conteúdos para o desenvolvimento moral, ético e social dos alunos; a concentração, silêncio e atenção durante a visualização do pequeno vídeo; a objetividade com que responderam ao questionário de autoconhecimento; o entusiasmo da entrega das últimas medalhas; a boa condução da aula e aplicação dos conteúdos, interligando-os com o tema da Pessoa Humana, a boa relação da professor com os alunos, a confiança que os alunos têm na professora e o gosto por estarem nas aulas de EMRC, as estratégias utilizados para o ensino aprendizagem dos conteúdos, acerca do crescimento moral, ético e social dos alunos. Por fim o professor cooperante salientou, ainda como muito positivo a pontualidade e assiduidade dos alunos, no final do não letivo. Referindo que isto revela interesse pelas estratégias utilizadas nas aulas, possibilitando-lhes o desenvolvimento das suas competências humanas e académicas.

5.21. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 31 - Lição 33 – Mensagem cristã (História das Aparições de Fátima)

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 31	Lição33	Data:02/06/22		
<p>Sumário: Vídeo: As Aparições de Nossa Senhora de Fátima aos três Pastorinhos. Desenho livre sobre a história apresentada.</p> <p>Aprendizagens Essenciais: Identificara como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humana.</p>						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	50' m	Recursos	Avaliação. Continua
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. G. Identificar os valores evangélicos. O. Amadurecera sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros. 3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação). 9. Descobrir a essência da profundidade e complexidade do que somos.</p>	<p>A vocação da pessoa é a felicidade. (CIC35) Procurar a coerência entre o que se é o que se aparenta ser; Ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade; A aceitação de si mesmo.</p>	Acolhimento	(5')	Caderno diário; Portefólio;	<p>Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.</p>
			Sumário. Vídeo: As seis Aparições de Fátima.	(15')	Link do Vídeo https://www.youtube.com/watch?v=GZppMEgWDDw&t=79s (An.95)	
			Desenho livre	(15')	Folhas brancas A4(An.96)	
			Entrega dos presentes de final de ano. Entrega dos presentes ao vencedor das Medalhas.	(10') (Livro: Os Três Pastorinhos. 1º prémio: Livro: Os Lobos na pista do tesouro. 2º Prémio: Livro: Coração bom e bom coração. 3º prémio: Caixa de Lápis de cor. (An. 98)	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	_____

Síntese: Os outros são para nós como luzeiros que nos iluminam o caminho e incentivam a viver a vida com sentido.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou-se como habitual com a assiduidade e a pontualidade anotada pelo professor cooperante. Procedeu-se ao registo do sumário.

No início da aula, falamos da visita de Estudo a Fátima, para justificar a planificação da aula de hoje, cujo objetivo era dar a conhecer através de um pequeno vídeo a História dos Pastorinhos. A decisão da apresentação da História, veio no seguimento dessa visita, pelo facto dos professores perceberem da parte dos alunos alguma curiosidade em conhecer mais sobre a vida dos Pastorinhos.

Os alunos ficaram contentes com a proposta de uma aula diferente e ao mesmo tempo curiosos por saber mais acerca da história dos pastorinhos. Mostraram-se interessados e, durante a visualização do filme, permaneceram em silêncio e concentrados, o que lhes possibilitou a interiorização da mensagem. Após este momento, procedeu-se ao diálogo e partilha do conteúdo da História das Aparições e do seu valor na atualidade da vida do povo português assim como dos cristãos do mundo inteiro. Para guardar na memória e no coração este momento, foi entregue a cada aluno, um livro com a história da vida dos três Pastorinhos.

Já no final da aula procedeu-se também à entrega de vários símbolos (bichinhos silenciosos; gaveta das emoções, cartão de identificação de cada aluno), utilizados no decorrer das aulas, e que a professora guardou durante a lecionação, para que cada aluno os tivesse sempre que fossem solicitados em cada aula.


Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: cumprimento da planificação, e a concretização dos objetivos; a pontualidade e assiduidade dos alunos; a motivação e alegria dos alunos, no momento da entrega dos prémios; a felicidade que se espelhava no rosto de cada um, ao receberem o seu “bichinho silencioso” e o cartão com o seu nome; o silêncio e a concentração no decorrer da visualização do vídeo, dos Pastorinhos de Fátima.

Para além de tudo isto, o professor cooperante reforçou, como muito positivo a pontualidade e assiduidade dos alunos, no final do ano letivo. Referindo que isto revela interesse pelas estratégias utilizadas nas aulas, possibilitando-lhes o desenvolvimento das suas competências humanas e académicas. Salientou ainda como muito positivo o silêncio dos alunos durante a visualização do vídeo e a alegria sentida na entrega dos prémios e dos

presentes, assim como a estrutura da aula, que apesar de ser diferente, contribui para um bom momento de partilha, de diálogo e ao mesmo tempo de esclarecimento de dúvidas, acerca da mensagem deixada pelos Pastorinhos de Fátima.

Sublinhou que foi muito importante voltar ao tema da Mensagem de Fátima, pois alguns alunos recordaram e perceberam melhor o seu significado e outros ficaram a conhecer a mensagem pela primeira vez, pois não tiveram a oportunidade de participar na visita de estudo, organizada pela escola.

5.22. Unidade Letiva 1: A Pessoa humana – Aula 32 - Lição 34 –Autoavaliação como processo de crescimento humano.

5º/6º Ano	UL1: A Pessoa Humana	Aula 32	Lição34	Data:09/06/22		
Sumário: Entrega dos Crachás a cada aluno e professor. Autoavaliação e Avaliação das aulas de EMRC Aprendizagens Essenciais: Identificara como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humana.						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Avaliação. Continua	
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. O. A madurecera sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).	A Pessoa é chamada a ser autêntica e só nessa autenticidade se encontra o sentido para a vida. A vocação da pessoa é a felicidade. (CIC35)	Acolhimento Sumário.	 50' m (5')	Caderno diário; Portefólio;	Assiduidade; Pontualidade; Empenho; Participação e colaboração; Autonomia; Responsabilidade; Motivação e criatividade; Cuidador de si e do outro; Respeito por si pelo outro; Cumprimento das regras de sala de aula; Capacidade de trabalho em equipa.
			Crachás para cada aluno e professores.	(10')	Entrega de Crachás identificados com o nome de cada um e com a identificação da disciplina de EMRC. (An. 99)	
			Folhas com itens de autoavaliação das aulas. Entrega dos presentes de final de ano. Entrega dos presentes ao vencedor das Medalhas.	(30')	Folhas com itens do que se pretende que seja autoavaliado e avaliado das aulas ao longo do ano. (An. 100)	
			Síntese:	(5')	Feita com os alunos	

Síntese: Ao terminar o ano, sentimos o desejo de agradecer a todos os professores que nos ajudaram a conhecer melhor durante este ano e que contribuíram para o nosso ensino -aprendizagem.

Desenvolvimento da aula e concretização da planificação (inclui auto e heteroavaliação)

A aula iniciou com uma breve receção aos alunos, com o registo do sumário. De seguida o professor cooperante anotou as presenças de cada aluno elogiando a sua assiduidade e pontualidade. Após este breve momento a professora estagiária, iniciou a aula fazendo uma breve reflexão sobre a importância do nome de cada pessoa, referindo que o nome de cada um revela a identidade pessoal. É através do nome que todos somos conhecidos. O nome foi-nos dado pelos nossos pais ou padrinhos e como tal, é por esse nome que nos identificamos enquanto membros da nossa família. O nome faz parte da nossa vida interior e exterior, ou seja, faz parte de nós e identifica-nos como seres únicos e singulares.

Após esta pequena reflexão, a professora entregou um crachá a cada aluno, com o seu nome, o nome da escola e a identificação da disciplina. Com tudo isto, a professora quis deixar nos alunos, no final do ano letivo, um desafio: darem valor a si próprios enquanto pessoas amadas e queridas por Deus. Não terem vergonha de frequentar no futuro a disciplina de EMRC, valorizarem a sua escola ou outras por onde possam vir a passar, como um espaço de crescimento e de relação com os outros.



Figura 5-Crachás com a identificação dos alunos.

Posteriormente e, por ser a última aula da prática da PES, a professora entregou a cada aluno uma ficha onde cada um pode fazer a avaliação¹⁹⁶ das aulas decorridas ao longo do estágio. E ao mesmo tempo, fazerem uma autoavaliação sobre si próprios, sobre o modo como estiveram e nas aulas de EMRC, se os conteúdos e estratégias utilizadas os ajudaram a crescer, a descobrirem caminhos novos de aprendizagens e se contribuíram para novas aprendizagens, crescimento pessoal e em grupo.

No final, a professora estagiária fez também, oralmente, a avaliação geral do ano e agradeceu aos alunos a sua presença e disponibilidade para desenvolver as tarefas que lhes foram pedidas. Foi muito interessante perceber a forma realista com que os alunos fizeram a avaliação das aulas e da professora estagiária, e ao mesmo tempo, a coerência com que se autoavaliaram a si próprios. Terminado o tempo da aula e já na saída, a professora estagiária entregou a cada aluno um lápis com várias cores, desafiando cada um a colorir o mundo com a beleza da sua vida.

Na reunião de avaliação do núcleo de estágio, foram referidos os seguintes pontos: cumprimento da planificação, e a concretização dos objetivos; a pontualidade e assiduidade dos alunos; a concentração e responsabilidade no momento do preenchimento da avaliação e autoavaliação; a gratidão que manifestaram pelas aulas e trabalho desenvolvidos durante as mesmas mas, assim como as estratégias apresentadas pela professora estagiária e a forma como foram introduzidas; a seriedade dos alunos no momento de se autoavaliarem; a entrega dos crachás; dos lápis coloridos e o significado que a estagiária, lhe deu relacionados com a beleza da vida; o cumprimento da planificação e o cumprimento dos objetivos.

Para além de tudo o que foi dito anteriormente, o professor cooperante deixou o seu agradecimento às estagiárias pela sua presença assídua e responsável no trabalho desenvolvido no decorrer do ano. Referiu como muito positivo a presença das professoras, na Escola de Marvila, e manifestou grande alegria por ter aceitado o desafio de trabalhar com estagiárias nesta escola.

Reforçou a qualidade das planificações, as estratégias utilizadas para trabalhar com estes alunos, a disponibilidade das estagiárias sempre que lhes foi solicitado a ajuda, para além do tempo de aulas. Sublinhou que estes alunos que beneficiaram da sua presença ao longo do ano, ficaram a ganhar muito e a escola também

¹⁹⁶ Esta ficha pode ser consultada no Anexo 6.

6. Proposta didático-pedagógica

Ao longo de todo o processo educativo, no contexto da PES, procuramos unir a criatividade com a preparação científica, didática e pedagógica das aulas planificadas. Desta experiência evidenciamos a utilização de metodologias ativas, a elaboração de diversidades atividades e recursos didáticos utilizados no decurso de cada aula. Referimos ainda, que todas as atividades e projetos solicitados pela direção da escola no decorrer da PES, foram levados a cabo com grande expectativa e alegria. Neste sentido, podemos afirmar, que grandes desafios nos esperavam, porém, a realização dos mesmos proporcionou aos alunos experiências pessoais e comunitárias significativas para a construção da sua identidade.

A escola, é um lugar privilegiado onde gradualmente, a partir das experiências pessoais, culturais e sociais os adolescentes vão construindo a sua identidade pessoal e de grupo. Neste sentido, a oferta que a escola possa proporcionar, fará toda a diferença na vida de cada adolescente em termos de futuro.

Na medida em que procuramos proporcionar aos alunos novas experiências na disciplina de EMRC, os projetos elaborados e trabalhados com os alunos ao longo da PES, constituíram para nós um desafio no processo ensino-aprendizagem

Com a realização destes projetos, valorizamos a experiência pessoal e comunitária, que ao longo da PES se transformam em aprendizagens significativas para os alunos, levando-os a gostar de aprender de forma ativa. Nesta perspetiva, José Gimeno afirma:

aprender com motivação, tornar interessante o que se ensina, é garantia de que a apropriação subjetiva da cultura ocorrerá e que a aprendizagem significativa nestas condições criará atitudes positivas para continuar a aprender.¹⁹⁷

Neste sentido dizemos que a escola enquanto Instituição ao serviço da educação integral, procura promover e oferecer oportunidades para que todos os alunos possam fazer aprendizagens marcantes para a vida e no percurso do desenvolvimento das suas competências.

É missão da escola transformar as atividades de aprendizagem em momentos em que o aluno se possa expressar na sua individualidade.

Ao longo da PES estes pressupostos foram tidos em conta na hora de planificar as aulas, os projetos que implementamos em benefício da escola, dos alunos, docentes e não docentes.

¹⁹⁷ José Gimeno Sacristán, *A educação obrigatória: o seu sentido educativo e social*, 100.

Na concretização destes projetos abeiramo-nos dos conceitos fundamentais da Pedagogia do Serviço e do Sistema Preventivo de São João Bosco. Da Pedagogia do Serviço colhemos as dimensões mais práticas e dinâmicas desta forma de educação experiencial que une objetivos de aprendizagem com o serviço na e com a comunidade. Do Sistema Preventivo de São João Bosco detivemo-nos nos aspetos que permitem olhar para o aluno como pessoa dotada de capacidades a desenvolver e a ser protagonista no processo de aprendizagem. No Sistema Preventivo é essencial o acompanhamento do aluno e a proximidade do educador. O percurso feito permite-nos afirmar que a Pedagogia do Serviço e o Sistema Preventivo de São João Bosco, enquanto métodos educativos, contribuem para o desenvolvimento harmonioso dos alunos de forma criativa e operacional.

A reflexão sobre o Sistema Preventivo de São João Bosco está desenvolvida no terceiro capítulo, por este motivo, apenas fazemos referência ao mesmo a fim de contextualizar a reflexão que de seguida apresentamos neste ponto. Sucintamente apresentam-se, de seguida, algumas linhas de reflexão sobre a Pedagogia do Serviço, que estiveram na base da elaboração dos projetos desenvolvidos no âmbito da PES.

A Pedagogia do Serviço centra-se no aluno, partindo de métodos de ensino cooperativo e comunitário, proporcionando aos alunos experiências significativas a nível comunitário e social. Estrutura-se nas seguintes dimensões - a investigação, a preparação e planeamento, a ação, a reflexão, a demonstração e celebração. A educação pelo serviço, contribui para o desenvolvimento de competências intelectuais, sociais e sociopolíticas através do envolvimento dos alunos em atividades de serviço ao próximo.¹⁹⁸

A Pedagogia do Serviço, como já referimos anteriormente, sendo um modelo centrado no aluno a partir do seu método de ensino cooperativo, comunitário e experiencial, motivou-nos ao longo da PES, a realizar projetos com base no ensino cooperativo e experiencial preconizados nesta Pedagogia com a finalidade do desenvolvimento dos alunos, como afirma Cristina Sá Carvalho:

Grande parte da sua riqueza advém da necessidade de que os alunos participem no seu desenvolvimento dos seus próprios objetivos de aprendizagem e se confrontem com a vida real, num modo de encarar o ensino e aprendizagem que desafia eficazmente as suas assunções e o pensamento crítico.¹⁹⁹

¹⁹⁸ Cf. Cristina Sá Carvalho, «Pedagogia do Serviço -uma perspetiva de Planificação e de Implementação». *Pastoral. Catequética*, n.41 (2018), 51.

¹⁹⁹ Cristina Sá Carvalho, «Pedagogia do Serviço -uma perspetiva de Planificação e de Implementação», 51.

Nos projetos realizados ao longo da PES, que podem ser consultados em anexo, foram privilegiadas as dimensões da preparação e planeamento, a ação e reflexão, a demonstração e celebração. Evidencia-se que a dimensão da reflexão acompanha todas as outras dimensões, sobretudo, na hora de planificar e organizar os percursos didáticos pedagógicos.

Para responder às necessidades dos alunos, de modo particular, aos das turmas que frequentam a disciplina de EMRC e responder às necessidades da comunidade onde a escola está inserida, criamos vários projetos de âmbito comunitário e cooperativo, tendo sempre presente, em primeiro lugar, a individualidade e as referências familiares de cada um dos alunos.

Apresentamos os projetos implementados: Semana da Gentileza, a sua planificação pode ser consultada no anexo 8²⁰⁰, assim como, a reflexão feita após a realização das atividades desenvolvidas pelos alunos na comunidade e em sala de aula. A visita de estudo a Fátima, que tinha como lema: um caminho Espiritual por Fátima. A planificação, a reflexão, o Guião da Visita e Peddy-paper realizado pelos alunos em Aljustrel podem ser consultados no anexo 9; A visita de estudo ao Santuário de Cristo Rei, com o tema- “nos passos de Cristo”, foi outra atividade desenvolvida com os alunos. A planificação referente à visita, assim como, as descrições do seu percurso encontram-se no anexo 10. A divulgação da disciplina de EMRC, nas três escolas do Agrupamento de D. Dinis constou nas planificações logo desde o início da PES. Todos os recursos usados nos dias em que decorreu a divulgação, as estratégias utilizadas para a divulgação da disciplina encontram-se no anexo 11. A proposta de um Workshop para Professores e Assistentes Operacionais. A planificação e alguns slides com o conteúdo apresentado para partilha e reflexão encontram-se no anexo 12. Por último, no anexo 13 pode-se consultar a planificação que esteve na base da realização do Projeto de Vida dos alunos, assim como. a apresentação de alguns dos materiais usados para a reflexão dos alunos no momento de realizar as atividades do Projeto de Vida.

O primeiro projeto “Semana da Gentileza” foi realizado a pedido da coordenadora do grupo de escolas D. Dinis e com o consentimento das direções pedagógicas de cada uma das escolas, ficando decidido que a disciplina de EMRC, desta forma, no âmbito da interdisciplinaridade, integrava-se no projeto de cidadania. O projeto “Semana da Gentileza” teve como objetivo promover e realizar com os alunos das turmas atribuídas aos estagiários, atividades que despertassem nos alunos comportamentos de amabilidade.

²⁰⁰ Sempre que citamos os anexos referimo-nos ao conjunto de materiais disponibilizados nesta Dissertação.

No caso da Escola Básica de Marvila, para a concretização deste pedido com base nos conteúdos da disciplina de EMRC, concordamos fazer a planificação e delinear as atividades a realizar durante a semana, com o envolvimento os alunos. Para dar visibilidade ao Projeto em toda a comunidade educativa, foi contruída a “árvore da gentileza” no átrio da escola. No contexto sala de aula, para o aprofundamento do tema foi apresentada em cada turma uma curta metragem intitulada “Gentileza é Bondade” com o objetivo de motivar os alunos sobre a importância da temática e, contemporaneamente, incentiva-los a verbalizar atitudes que demonstrassem gestos de gentileza. Em relação a este tema, o professor cooperante, sugeriu às professoras estagiárias que, em cada turma, fossem utilizadas duas aulas para a realização de atividades temáticas relativas à semana da gentileza. Nesta linha, as turmas do 5º e 6º anos, os alunos construíram a “cesta da gentileza”. Na parte exterior da cesta os alunos escreveram atitudes que demonstram o modo de ser amável e gentil com os outros. Nas turmas do 7º e 8º anos, foram realizados os dados da paz, inspirados no projeto Living Peace International¹. Durante a atividade, os alunos indicaram palavras relacionadas com a amabilidade. Posteriormente, nos dados já construídos, os alunos, escreveram as palavras e, ao longo da semana foram decorando cada lado dos dados da paz. Durante as aulas as professoras estagiárias encorajaram os alunos a viver e a realizar com gestos concretos os desafios inscritos em cada lado do dado.

Com a finalidade de envolver toda a comunidade educativa das escolas que integram o Agrupamento de Escolas D. Dinis na concretização de gestos de amabilidade e gentileza, foram construídos três dados gigantes para colocar em cada escola pertencente ao grupo: Escola Básica Damião de Góis, Escola Secundária D. Dinis e Escola Básica de Marvila. Junto dos dados da Paz, foram colocados papéis que descreviam a atividade a ser realizada pelos alunos ao longo da semana.

O Segundo projeto refere-se à visita de estudo a Fátima, que intitulámos: um caminho Espiritual por Fátima. A visita incluiu os alunos das três escolas do Agrupamento e foi organizada pelas professoras estagiárias da escola Básica de Marvila. A visita proporcionou uma oportunidade espiritual significativa para todos os alunos: rezaram, descobriram e conheceram Fátima. Podemos dizer que todos os alunos, mesmo os que dizem não acreditar em Deus, se sentiram interpelados pelo ambiente espiritual que Fátima proporciona. Esta experiência ficou expressa no modo como os alunos se deixaram tocar pelas propostas espirituais apresentadas nos vários lugares de Fátima durante o percurso. Evidenciamos que nos momentos em que foram transmitidas informações sobre a Basílica e a Igreja da Santíssima Trindade os alunos estiveram atentos, em silêncio e, muito ativos, quando lhes era solicitada

alguma questão sobre a Mensagem de Fátima. O mesmo sucedeu em Aljustrel quando lhes foram apresentados os três pastorinhos de Fátima. Os alunos ficaram maravilhados com a santidade de vida dos pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto. No termino da visita ao Santuário de Fátima ousamos dizer que foram adquiridas aprendizagens significativas na vida espiritual de cada aluno, nomeadamente, o sentido e a importância da vivência da Mensagem de Fátima. A avaliação realizada sobre a visita de estudo indica como positivo o intercambio, a amizade e o conhecimento mais aprofundado dos lugares visitados.

O terceiro projeto refere-se à visita de estudo ao Santuário de Cristo Rei em Almada. No âmbito do programa de EMRC para o 2º Ciclo, o professor cooperante, José António Oliveira, solicitou às professoras estagiárias que organizassem uma visita de estudo com expressão histórica e espiritual ao monumento de Cristo Rei. Este Santuário é, em Portugal, um marco histórico da espiritualidade da primeira metade do século XX e uma referência importante na história do Patriarcado de Lisboa. Os alunos tiveram oportunidade de conhecer pormenorizadamente a história deste santuário, o que este representa na Igreja Portuguesa, a sua importância histórica e a sua dimensão espiritual. Esta visita de estudo permitiu aos alunos uma proximidade com lugares permeados de sentido religioso tão importante no desenvolvimento integral dos alunos.

O quarto projeto realizado em três manhãs pelas professoras estagiárias nas Escolas do Agrupamento D. Dinis, foi a divulgação da disciplina de EMRC. É do conhecimento comum que a disciplina de EMRC na Escola Pública não é de caráter obrigatório, por isso, os docentes de EMRC realizam semanas de divulgação, para sensibilizar e motivar os alunos a inscreverem-se na disciplina. Para incentivar os alunos de forma dinâmica, sem perder o horizonte da disciplina de EMRC foi convidado o mágico Nuno André, que de forma lúdica apresentou os conteúdos da disciplina de EMRC. Cada grupo teve a oportunidade, durante 30 minutos, conhecer a disciplina e a sua importância no percurso escolar.

Como professoras estagiárias consideramos que a disciplina de EMRC, é uma ferramenta importante na educação integral dos alunos. Sendo uma disciplina transversal a todas as disciplinas ajuda ao crescimento do sentido crítico, à maturidade afetiva e emocional, ao respeito pela individualidade de cada um, à aquisição de valores éticos e morais e à construção do projeto de vida.

O quinto projeto, centra-se na Pedagogia do Serviço, nomeadamente, na dimensão do serviço à comunidade. Nesta linha de serviço à comunidade educativa da Escola Básica de Marvila onde decorreu a PES, projetamos um Workshop com os docentes e não docentes sobre

o tema “a pedagogia do Cuidado e o Sistema Preventivo”. Na elaboração do Workshop tivemos em conta os objetivos e as metas da UL1 “A Pessoa Humana”, do programa do 6.º Ano do Ensino Básico. Evidenciamos neste Workshop a partilha de preocupações relativas à necessidade de respostas assertivas que, o educador é chamado a dar para o crescimento harmonioso dos alunos mais vulneráveis, particularmente, os que são provenientes dos meios mais desfavorecidos.

O último projeto direcionou-se para a construção do projeto de vida de cada aluno. Intitulamos o projeto “Projeto de Vida”. Realizaram-se atividades de autoconhecimento e reconhecimento das limitações de cada um, assim como, das competências a nível individual.

Este projeto insere-se no âmbito da UL 1, do programa do 6.º Ano do Ensino Básico - “A Pessoa Humana” - e teve como objetivo abordar a Pessoa humana nas suas principais dimensões, ajudar os alunos a descobrir os seus sentimentos e emoções e proporcionar-lhes o conhecimento das suas forças de carácter.

CONCLUSÃO

Ao término do relatório sobre a Prática de Ensino Supervisionada partilho um pouco as minhas expectativas de início da mesma. Iniciei a mesma consciente que ela iria deixar marcas positivas na minha vida e na vida de todos os que comigo iria partilhar o seu tempo e experiência durante a prática de ensino. Experiência vivida através da proximidade e do encontro com cada um (professores, alunos e colega de estágio). A experiência de errar e de acertar o passo com os desafios que se foram apresentando. Aprender a lidar com o imprevisto das coisas e das situações foi um alicerce que me motivou e ajudou a sonhar cada vez mais fortalecendo a pessoa que sou.

Na minha experiência cristã, um dos grandes segredos que guardo dentro e me ajudam nos momentos mais incertos, é acreditar que Deus fará por mim aquilo que eu não consigo, se essa for a sua vontade. Enquanto professora de Educação Moral e Religiosa Católica, sinto-me enviada a uma missão especial, que é contribuir para o crescimento integral dos alunos. Vejo em cada um deles seres humanos únicos e irrepetíveis a quem devo cuidar e respeitar na sua individualidade.

Percebo que a minha profissão enquanto professora de Moral, é uma nobre missão, e que o será cada vez mais se for assente no amor, na proximidade, na capacidade de escuta, no cuidado para com o outro que é meu irmão, na autenticidade da minha vida, no compromisso para com o bem do outro, na responsabilidade perante os alunos, na capacidade de refletir, de questionar e decidir enveredar por caminhos não percorridos, enfim na capacidade de ser o que Deus quer que eu seja.

A lecionação da disciplina de EMRC, por conseguinte, exige do professor uma reflexão constante e profunda em torno do processo de ensino-aprendizagem. Partindo destes pressupostos e tendo em conta a diversidade social e cultural da sociedade contemporânea, os professores são desafiados a implementar uma pedagogia cuidada por forma a promover a autonomia e participação de todos os alunos no seu processo de aprendizagem continua.

No decorrer do trabalho, procurei ter isso em atenção no momento de planificar as aulas afetas à *Unidade Letiva 1 – A Pessoa Humana*, do sexto ano de escolaridade.

A planificação exigiu a análise profunda dos conteúdos referentes à mesma, principalmente na fundamentação teórica do conceito da pessoa, partir da filosofia, e da teologia, recorrendo em vários momentos à antropologia cristã e a convicção de que «o Homem

é o valor absoluto, o sujeito e autor da sua história, com as respetivas consequências éticas, políticas e de toda a prática social.»²⁰¹

Esta afirmação decorre do «reconhecimento da superioridade ontológica do homem»²⁰² e o que para Karl Rahner significa «espírito/matéria, transcendência / imanência».²⁰³

Nesta lógica de pensamento,

A fé cristã conhece uma unidade de espírito e matéria desde a sua origem, na medida em que confessa que essa origem é una, a saber, a realidade infinita, uma absoluta a que chamamos Deus. Ao dizer isto queremos deixar claro que, ao nomear Deus não nomeamos algo que nos seja conhecido independentemente da nossa experiência do espírito e do mundo material, uma magnitude que na sua essência e existência fosse acessível independentemente do espírito e da matéria. [...] Pensamos Deus como um mistério absoluto, pressuposto e razão, quer o queiramos ou não, ao menos implícito [...] no nosso encontro espiritual com o mundo [...] Deus é o fundamento e a unidade envolvente e dada de antemão, da experiência do espírito e mundo material na sua unidade.²⁰⁴

Olhando a conceção do homem nesta perspectiva, situamos a Pessoa Humana como um todo, corpo e espírito, um ser que se realiza no espaço e no tempo, ao longo num processo de autoconhecimento e autodeterminação, no presente e no devir histórico, numa constante abertura ao mistério de Deus.

Nesta perspectiva de abertura, «ao Mistério de Deus, marcado pela transcendência, o Homem é, ele próprio, um mistério indefinível.»²⁰⁵

José António de Queirós no seu artigo apresenta-nos o pensamento de Rahner que nos diz que:

o Homem, é, um ser aberto, a própria essência da “abertura” e, como tal, basicamente indefinível. [...] Nada há que preencha o homem na sua totalidade. Há sempre conhecimentos que ficam por adquirir, perguntas por responder. Por muito numerosas que seja as suas experiências, o homem sabe-se aberto a uma maior plenitude, a novas

²⁰¹ Ribeiro, José António de Queirós. «Antropologia Cristã E Educação: *Humanística E Teologia* 30 n.2, (2009), 22. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2009.8454>.

²⁰² CF. Ribeiro, José António de Queirós. «Antropologia Cristã E Educação: *Humanística E Teologia*, 22 <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2009.8454>.

²⁰³ Ribeiro, José António de Queirós. «Antropologia Cristã E Educação: *Humanística E Teologia*, 22. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2009.8454>.

²⁰⁴ Karl Rahner, La uindade de espiritu y matéria en la compreension de la fe cristiana. In *Escritos de Teologia*. Madrid: Ediciones Taurus, vol n 6 ,(1969),183.

²⁰⁵ Ribeiro, José António de Queirós. «Antropologia Cristã E Educação: *Humanística E Teologia*, 22. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2009.8454>.

realizações. [...] pertence à definição da sua essência, conferindo-lhe esse caráter de inesgotável.»²⁰⁶

Essa abertura ao transcendente de que nos fala Rahner, confere à Pessoa Humana uma integridade única e, por conseguinte, uma dignidade que necessita de ser respeitada e cuidado.

O facto de o ser humano ter sido criado à imagem e semelhança de Deus, não é um ser qualquer, ainda que seja vulnerável. Mas representa um ser único em valor absoluto a quem se deve um respeito inviolável porque acarreta na sua existência humana o transcendente que é Deus. No artigo referido aparece uma definição de Rahner acerca da transcendência que confirma o que acabou de ser dito.

A transcendentalidade é a estrutura apriorística do espírito humano, a sua abertura radical ao mistério, a sua orientação dinâmica para o infinito, o horizonte de compreensão no qual se inscrevem as diversas experiências, a experiência originária que acompanha todas as outras e que torna possíveis as múltiplas experiências da vida quotidiana.²⁰⁷

O ser humano no seu percurso de autoconhecimento descobre-se a si mesmo, toma consciência das suas fragilidades e competências, e, por conseguinte, aprende a lidar consigo próprio sempre numa vertente de conhecimento e de aprendizagem ao longo da sua peregrinação pela terra.

Aprende a ler e a interpretar a sua vida a partir da sua história inserida no mundo. Devido à abertura ao transcendente escuta o seu interior segue as suas inclinações e faz escolhas que o ajudem a sentir realizado. A sua dimensão transcendental torna-o capaz de comunicar e de se relacionar com Deus, com os outros e com o mundo que o rodeia. Considero como muito importante a dimensão religiosa na educação integral o aluno. A sua capacidade de se abrir ao transcendente está ligada à sua identidade pessoal, como nos diz Eurico Veloso, numa obra sua acerca desta temática:

É algo próprio do ser humano, pois o situa na condição transcendente, sem perda da sua realidade imanente. Então poderíamos dizer: ser humano é ser religioso; e ser religioso é ser humano. Duas faces inseparáveis de um único ser qualificado como religioso. É religioso por conta dos ideais e propósitos de uma vida humana na sua plenitude.²⁰⁸

²⁰⁶ Ribeiro, José António de Queirós. «Antropologia Cristã E Educação: *Humanística E Teologia*, 23. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2009.8454>.

²⁰⁷ Ribeiro, José António de Queirós. «Antropologia Cristã E Educação: *Humanística E Teologia*, 24. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2009.8454>.

²⁰⁸ Eurico Veloso, *Fundamentos Filosóficos dos Valores no Ensino Religioso*, Petrópolis: Editora Vozes, (2001), 35.

A dimensão religiosa do ser humano está ligada á sua liberdade interior, que o impulsiona ou não para a vivência de uma vida autêntica, uma vida com sentido.

Contudo também é inerente ao ser humano a sua condição frágil e vulnerável, necessitada de ajuda. Essa ajuda torna-se eficaz quando a pessoa se apercebe da sua fragilidade e procura ajuda, neste caso dos adultos a quem é confiada a sua existência por algumas largas horas, como é a sua permanência na escola.

Ao par desta liberdade caminha a responsabilidade a que cada um é chamado, e essa responsabilidade só produz frutos se for vivida em liberdade.

O ser humano é um ser espiritual e livre, essa condição advém-lhe do facto de ter sido criado à imagem e semelhança de Deus. O homem que se sente livre procura decidir por si mesmo, sem se deixar constriuir pelo meio ambiente e pelos outros. Tende a tomar a sua vida nas mãos e a viver desde a sua totalidade.

A Disciplina de EMRC, em concreto a Unidade 1 - A Pessoa Humana, do sexto ano de escolaridade, que esteve na origem deste trabalho desenvolvido ao longo da PES, foi sem dúvida uma mais valia no crescimento integral dos alunos.

Os conteúdos desta UL1 promovem a formação plena dos alunos, quando apelam para uma consciência física, espiritual, estética, moral e cívica, assim como a aceitação da diferença no que respeita a personalidade, conhecimento, cultura. Nesta perspetiva prepara os alunos para a vida profissional ativa, apetrechando-os das competências necessárias para acompanhar o progresso da sociedade. Incentiva-os para intervir no meio comunitário, promove o espírito democrático.

A disciplina de EMRC, propõe aos alunos competências transversais, em vista de um maior conhecimento pessoal e das sociedades. Desenvolve a vertente interdisciplinar de saberes, tendo em conta a construção da “Casa Comum”. Promove a autonomia, a capacidade de cooperar para a resolução de problemas, apela ao compromisso crítico e ativo. Assume uma lógica construtivista do conhecimento com central de todo o processo educativo dos alunos. Ao mesmo tempo é promotora de projetos como caminho para um modo de educar, que não se limita a saciar as necessidades imediatas, mas orientar para as futuras. Contribui para o conhecimento e aceitação da própria cultura assente nos valores da colaboração, da partilha e autonomia. Enfim, preocupa-se com a formação dos alunos de forma integral, apostando em cada um com as suas características, para que todos sejam mais competentes, conscientes, críticos e comprometidos com os valores em que acreditam. Estas foram as linhas de orientação

para o desenvolvimento da PES, procurando que pessoa estivesse no centro do ensino-aprendizagem. Estes e outros temas acerca das dimensões da pessoa humana, estiveram presentes na hora de planificar as aulas e no momento da sua concretização.

Podemos concluir que foi um trabalho bastante árduo e muito desafiador, o que nos proporcionou momentos de reflexão profunda em torno da essência da pessoa humana. Isso para apetrechar os alunos de ferramentas atrativas, mas ao mesmo tempo de grande seriedade como métodos de autoconhecimento de si e de conhecimento dos outros com quem se relaciona no dia a dia. Nem sempre foi fácil chegar ao âmago da questão, contudo acompanhou-nos desde o início uma grande determinação e audácia. Mesmo quando sentimos que o caminho era tortuoso não nos desviávamos, mas sim procurávamos outras estratégias para conseguir os objetivos a que nos tínhamos proposto ao início da PES. Parávamos para refletir e encontrar novas formas de atuação que viessem produzir os efeitos que desejamos ser benéficos para os alunos.

A realização da PES, em todo o seu desenvolvimento dotou-me de mais conhecimento prático e teórico no que respeita ao conhecimento e desenvolvimento da pessoa humana em todas as suas dimensões, consciencializou-me cada vez mais de que quando se estabelece uma relação de proximidade e de atenção ao outro que temos diante de nós, estamos sem dúvida a promover o seu crescimento e a sua autonomia e espírito crítico, sempre que essa proximidade não condicione mas deixe o outro livre para agir sem medo de reprovação.

A pedagogia do Cuidado é sem dúvida uma pedagogia que coloca o outro no seu lugar, que promove a construção da sua identidade a partir dos valores humanos e cristãos, que, por conseguinte, se manifestarão na relação com o outro e com a sociedade.

Esta pedagogia do Cuidado está presente na experiência pedagógica-espiritual de São João Bosco, que tem por base o bem de cada aluno, o acompanhamento, promovendo a capacidade crítica, o desenvolvimento humano e espiritual, e a participação ativa na sociedade e no mundo.

Nesta linha de reflexão, podemos afirmar que tanto a pedagogia do Cuidado como a pedagogia salesiana, estão interligadas num mesmo objetivo. Educação integral dos alunos descobrindo em cada um o bom que têm dentro de si.

Fica agora a rica experiência do encontro pessoal com cada aluno, que esteve presente nesta aventura, o seu nome e um pouco da sua história.

Este percurso académico foi sem dúvida uma grande oportunidade de crescimento em saber científico e académico e de riqueza interior. Mas ao mesmo tempo foi uma experiência de humanidade de proximidade com os mais vulneráveis que enriqueceu o nosso saber académico.

A Pessoa Humana na sua grande riqueza constitui para nós uma preocupação durante a lecionação e ao mesmo tempo um desafio no que respeita à preparação com seriedade da aula sempre em vista de chegar aos alunos e de os levar a perceber o quanto são importantes, o quanto é importante ter uma boa autoestima, e um assertivo conhecimento de si.

Foram aproveitados todos os momentos oportunos para elogiar e valorizar o que cada um é em si mesmo e o que cada um conseguia fazer.

Aprendemos que quanto maior é a dedicação ao outro maior são os frutos de crescimento mútuo. Estar ao lado do outro implica sempre uma atitude de serviço gratuito em direção ao bem do outro, que se manifesta na escuta, na prevenção de comportamentos desviantes, da compreensão dos limites dos outros, estar sem julgar, enfim estar para cumprir uma missão, missão essa que consiste em amar, sem esperar nada em troca, arregaçar as mangas para percorrer lado a lado com os alunos o seu processo de crescimento. Sonhar com eles os sonhos que nunca tiveram. Sonhar com aqueles que, por algum motivo, já não conseguem sonhar, porque lhe foi roubada essa possibilidade, sonhar com aqueles que conseguem encontrar sentido para a sua vida pessoal.

BIBLIOGRAFIA

1. Sagrada Escritura

Bazaglia, Paulo (Dir. Editorial). *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2010.

2. Magistério da Igreja

- Comissão Teológica Internacional. *Comunhão e Serviço: a pessoa humana criada à imagem de Deus*, 6 de novembro, 2004. Acedido 25/01/ 2023, às 14:30.
https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_doc_20040723_communion-stewardship_po.html
- Concílio Vaticano II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no Mundo Atual*, 1965. Acedido a 22 de dezembro de 2022.
https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html.
- Conferência Episcopal Portuguesa. *Carta Pastoral. A Escola em Portugal – educação integral da Pessoa Humana*. Acedido a 7 de novembro de 2022.
<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/a-escola-em-portugal-educacao-integral-da-pessoa/>
- Conferência Episcopal Portuguesa. *Carta Pastoral Educação: direito e dever – missão nobre ao serviço de todos*. Acedido a 27/03/ 2023, às 17:30.
<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-direito-e-dever-missao-nobre-ao-servico-de-todos/>.
- Conferência Episcopal Portuguesa. *Carta Pastoral Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo para a formação da personalidade*. 27 de abril de 2006. Acedido a 06/01/ 2023, às 15:30.
<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-ereligiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>
- Conferencia Episcopal Portuguesa. «Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade». *Pastoral Catequética n.º 5* (2006), 13.
- Conferência Episcopal Portuguesa. *Carta Pastoral. A Escola em Portugal- Educação integral da pessoa humana*. Acedido a 12 de novembro de 2022.
<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/a-escola-em-portugal-educacao-integral-da-pessoa/>.
- Congregação para a Educação Católica. *Pacto Educativo Global*. Acedido a 30/12/ 2022, às 16:30. <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>.
- Congregação Para a Educação Católica. *Educar na Escola*. Documentos do Magistério para a Educação. Lisboa, Paulinas, (2007).
- Papa Francisco. Exortação Apostólica *Pós -Sinodal Christus Vivit*. Lisboa: Paulinas, 2019.

_____ *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. Lisboa, Paulinas, 2020.

_____ *A cultura do Cuidado como percurso de paz*. Mensagem para a celebração do LIV Dia Mundial da Paz (1 de janeiro de 2021)

_____ *Exortação Apostólica Evangelii gaudium*. Acedido a 21 de janeiro de 2023, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazioneap_20131124_evangelii_gaudium.html#Alguns_desafios_culturais.

3. Estudos e Ensaios

Adams, M. E *The Human Substance*, *The Review of Metaphysics*. XXXIX/4, 156 «s.I.» (1986): 633-652.

Agrupamento de Escolas D. Dinis. «Plano de Promoção do Sucesso Escolar». Acedido a 9 de fevereiro de 2023. https://aa59a12b-540c-4dd2-b810-7b21a9d5ff03.filesusr.com/ugd/adf0ab_baba294060324c10b3d93dd32d667aac.pdf

Albernaz, Mônica Ferreira. «Personalismo e a formação humanizadora: um estudo das contribuições de Mounier» (2014):1-13.

Alves, Rubem, *Mansamente pastam as ovelhas*. (Papyrus Editora, 2002), citado em Terezinha Sueli de Jesus Rocha, «Educação: Um serviço da igreja», *REVELETEO-Revista Eletrônica Espaço Teológico* 12, n. 21. (2018): 22- 44.

Arends, Richard. *Aprender a Ensinar*. 7ª ed. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de Espanha, 2007.

Braido, Pietro. *Prevenir, não reprimir, o sistema preventivo de Dom Bosco*. Edições Salesianas, Porto, 2017.

Bosco, Giovanni. *La chiave del Paradiso in mano al cattolico che pratica i doveri del buon cristiano*. (Torino, Paravia, 1856).

_____ «Lettera alla comunità salesiana dell'Oratorio di Torino-Valdocco». Roma, 10 maggio 1884, in Braido Pietro (a cura di), *Don Bosco educatore*. Scritti e testimonianze, Roma, LAS 1992. (d'ora in poi DBE).

Bosco, João. *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales de 1815 a 1855*, Edições Salesianas: Porto 2012.

Bucellato, Giuseppe. *A Espiritualidade de Dom Bosco*. Edições Salesianas: Porto, 2018.

Caetano, Ana e Estrela, Maria. *Ética profissional docente. Do pensamento dos professores à sua formação*. Lisboa: Educa, 2010.

Carvalho, Cristina Sá, Dimas Pedrinho, Elisa Urbano, Fernando Moita e Juan Ambrósio. *Programa de Educação Moral Religiosa e Católica 2014*. Torres Novas: Gráfica Almondina, 2014.

Carvalho, Cristina Sá. «Pressupostos epistemológicos e pedagógicos do desenvolvimento curricular em Educação Moral Religiosa Católica». *Pastoral Catequética*, nº31-32 (janeiro-agosto 2015).

_____ «Pedagogia do Serviço – uma perspetiva de planificação e de implementação». *Pastoral Catequética* 41 (2018).

Ceria, Eugenio. «*Memorie Biografiche 1879-1880*». vol. XVII. Torino: Società Editrice Internazionale.

Couto, Sílvio António. «Falava-lhes através de Parábolas. Lisboa: Paulinas, 2020.
DOI – 10.5752/P.2175-5841.2016v14n42p557

Cunha, António Camilo. *Ser professor – Bases de uma sistematização teórica*. Braga: Casa do Professor, 2008.

Estanqueiro, António. *Saber. Lidar com as Pessoas. Princípios da comunicação interpessoal: 25ª Edição Revista e atualizada*, Editorial Presença, Lisboa, maio, 2019.

Fermentão, Cleide Aparecida Gomes Rodrigues. «Direito e axiologia: o valor da pessoa humana como fundamento para os direitos da personalidade». *Revista Jurídica Cesumar-Mestrado* 7.1 (2007): 57-80.

Fernando Moita, «*A missão do Professor de EMRC no Contexto da Escola Atual*». *Pastoral Catequética – Revista de Catequese e Educação*, nº 26 (2013).

Ferreira Pedrosa. *70 dias com São João Bosco*. Edição Cavaleiro da Imaculada: Porto, 2009.

Housset, Emmanuel. «La persona como creatura». *Teología y vida* 51.1-2 (2010): 161-178.
<http://dx.doi.org/10.4067/S0049-34492010000100007>

Ilharco Fernando, A Sociedade do Cuidado. Povos e Culturas, nº 23, (Universidade Católica Lisboa: Editora, 2021).

Morujão, Carlos. *Antropologia Filosófica. Uma Perspetiva a partir da fenomenologia*. Universidade Católica Editora, 2020.

Nolli, Josi Mara. «Educação e desenvolvimento da pessoa no personalismo de Emmanuel Mounier». *Filosofia e Educação* 12, nº.2 (2020): 1035-1054. doi: 10.20396/rfe.v12i1.8658501

Oliveira Martins, Guilherme. «Escola e Educação: temas cruciais» *Pastoral Catequética* 14 (2009).

Oliveira, Renato Alves. «A dimensão teológico-cristã da pessoa humana». *Horizonte-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião* (2016): 557-605.

- Palatino, David. «Viver e Proclamar a Palavra- Reflexões Dominicais e Solenidades Ano C – São Lucas» Lisboa, Paulus, (2022).
- Peixoto, Adão José. «Pessoa, existência e fenomenologia: notas sobre as conceções do personalismo de Emmanuel Mounier». *Revista De Filosofia Aurora* 22(31):455–468. <https://doi.org/10.7213/rfa.v22i31.2518>
- Queirós Ribeiro, José António. «Antropologia cristã e educação». *Humanística e Teologia* 30, n. 2 (2009): 9-56.
- Raimundo, Raquel «Programa de promoção de competências socioemocionais, 1º e 2º Ciclos», *devagar se Vai ao Longe*. Lisboa: Ideias com Histórias, 2019.
- Ratzinger, Joseph. *Jesus de Nazaré*. Lisboa: Esfera dos Livros, 2007.
- Ribeiro, João Francisco Cócaro. «O paradigma de pessoa e liberdade em Mounier: a raiz do personalismo». *Revista Lampejo* 8, n. °1: 177-191.
- Sacristàn, José Gimeno. *A educação obrigatória: o seu sentido educativo e social*. Porto: Porto Editora, 2000.
- Salgado, C., *Ensaio sobre o Amor na Educação – Formar Pessoas, Ensinando*, Lucerna, Cascais, 2017.
- Savater, Fernando. *O Valor de Educar*. 2.ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote 2006.
- Silva Elenice de Brito Teixeira. "Do sentido filosófico à significação pedagógica do cuidado." *Revista Contemporânea de Educação* 12.25 (2017): <https://doi.org/10.20500/rce.v12i25.3665>
- Silva Machado, Renato. «O ser humano e o mistério amoroso de Deus: a contribuição de Karl Rahner para a reflexão hodierna sobre a experiência de Deus». *Revista de Cultura Teológica*, n. 81 (2013):115-131. DOI: <https://doi.org/10.19176/rct.v0i81.15575>
- Silva, Virgínia Elizabeth Teixeira. «Fenomenologia do Cuidado», *Revista da Abordagem Gestáltica: Estudos Fenomenológicos* 12, nº. 1 (2006) 469-485.
- Silva, Maria da Ressurreição Morais Monge da. «Educar nas virtudes: programa de intervenção para alunos do 1º ciclo de ensino básico». *Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa- Faculdade de Psicologia* (2014). Acedido a 28 de abril de 2022, <http://hdl.handle.net/10451/10604>
- Snunit, Michal. *O Pássaro da Alma*. Lisboa: Editora Nova Vega, 2021.
- Souza Alcir, Almeida. «Vocação como projeto e destino: uma aproximação ao pensamento de Emmanuel Mounier». *Revista de Reflexão Missiológica* 2, nº.2 (2022): 33-46.
- Teresio Bosco. *São João Bosco, uma nova biografia* Edições Salesianas: Porto, 2002.
- Terra, Domingos. «Experiência transcendental e existência concreta: explorando o pensamento de Karl Rahner». *Didaskalia* 37, n. °1 (2007), 177-196.

Veloso, Eurico. *Fundamentos Filosóficos dos Valores no Ensino Religioso*, Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

Legislação

Dec. Lei nº 236/98 de 1 de agosto. *Diário da República nº 176/98 - Série A*. Ministério da Educação. Lisboa.

Dec. Lei nº55/2018 de 6 de junho. Ministério da Educação. *Diário da República: Série 1, n.º129, 2928-2943*

Despacho n.º 6944-A/2018,19 de julho de 2018. *Ministério da Educação. Diário da República: Série n.º 2,2*.

Dec. Lei 6/2001, 18 de janeiro – revogado, entretanto pelo Dec. Lei 139/2012,5 de junho. *Diário da República: Capítulo 1, art.º 2*.

EMRC e Ministério de Educação

Comissão Episcopal da Educação da Educação Cristã e Doutrina da Fé. «Critérios para a admissão de candidatos à lecionação da Educação Moral e Religiosa Católica». Moscavide, 2014. https://www.educris.com/v3/download.php?f=criterios---perfil-dos-professores-de-emrc_140506102036.pdf&n=Requisitos+para+a+admiss%C3%A3o+de+candidatos+%C3%A0+EMRC.

Ministério da Educação, «Aprendizagens Essenciais de Educação Moral e Religiosa Católica: 6º Ano, 2º Ciclo do Ensino Básico». Lisboa: Ministério da Educação,2018. Acedido a 12 de novembro de 2022. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/emrc_2c_6a.pdf.

Martins, Guilherme d'Oliveira. *Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Editado por Ministério de Educação/Direção Geral da Educação: Lisboa: Editorial do Ministério da Educação,2018. Acedido a 12 de novembro de 2022. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

Outros

Anónimo. «Toponímia». Acedido a 24 de outubro de 2021, <https://jf-marvila.pt/toponimia/>.

Anónimo [Santa Casa da Misericórdia]. «Projeto Radar: falar, escutar, cuidar», 27-28. Acedido a 24 de outubro de 2021. https://mais.scml.pt/lisboacidadetodasidades/wp-content/uploads/sites/18/2020/02/radar_rel-intercalar_210_fev20.pdf.

Anónimo. «Projeto Educativo 2018-2022». Acedido a 26 de outubro de 2022. https://aa59a12b-540c-4dd2-b8107b21a9d5ff03.filesusr.com/ugd/adf0ab_8cb50741b6d74c9c90e7babb41f5d28_2.pdf.

Dicionários

Dicionário Universal Da Língua Portuguesa, Texto Editora, Lda. Cacém, 2000.

Galeazzi, Umberto, 1977, p. 710, «Persona», *apud* Luciano Pacomio, em *Dizionario Teologico Interdisciplinare*. Marietti, vol. 2:706-710. Marietti Editori, 1977.

ANEXOS

Anexo 1. Critérios de avaliação EMRC

Estes critérios de avaliação na disciplina de EMRC aprovados em conselho pedagógico do Agrupamento de escolas D. Dinis, ao qual pertence este estabelecimento de ensino, são distribuídos da seguinte forma: cinquenta por cento para o domínio cognitivo e cinquenta por cento para o domínio das atitudes e valores. Departamento das Ciências Sociais e Humanas| Critérios de avaliação Disciplina Educação Moral e Religiosa Católica - 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário| Ano letivo 2021|2022.

Competências	Ponderação %	Instrumentos de avaliação
<p>Cognitivas: Conhecimento, rigor e capacidades 50%</p>	<p>10%</p> <p>10%</p> <p>10%</p> <p>10%</p>	<p>Testes; - Fichas de trabalho; *Trabalhos individual *Trabalhos de grupo - trabalhos de pesquisa; - *Participação na aula; *Apresentações orais e/ou escritas; *Observação direta.</p>
<p>Sócio afetivas: Comportamentos Valores, Atitudes 50%</p>	<p>15%</p> <p>20%</p> <p>15%</p>	<p>*Grelha de registo de Assiduidade pontualidade. Observação direta *Empenho/motivação na realização das tarefas propostas. *Autoavaliação *Hetero avaliação</p>
Total	100%	

Anexo 2. Níveis de desempenho

Ensino Básico 2º e 3º Ciclos	Avaliação Quantitativa	Avaliação Qualitativa
1	0-19%	Insuficiente
2	20-49%	Insuficiente
3	50-69%	Suficiente
4	70-89%	Bom
5	90-100%	Muito Bom

Anexo 3. Grelha de observação em sala de aula

Escola EB 2,3 de Marvila
Disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica. 5º/6º Anos

Número do aluno e turma	Participação Interesse Silêncio Respeito	Atenção; Concentração; Empenho nas atividades pedidas em sala de aula.	Sabe esperar a sua vez para falar. Responsabilidade Concentração	Respeita opinião dos colegas e dá a sua opinião. Cumprir as regras da sala de aula	Empenho e motivação no trabalho individual.	Empenho e motivação no trabalho de grupo.
Nº 2-5º A						
Nº 3-5º A						
Nº 11- 5º A						
Nº 16--5º A						
Nº 19-5º A						
Nº 18-5 B						
Nº 5-6º A						
Nº9-6A						
Nº10-6 A						
Nº11-6ºA						
Nº 21-6º A						
Nº 1-6 B						
Nº 4-6B						
Nº 6 -6B						
Nº 8-6B						
Nº 10-6º B						
Nº 15-6B						
Nº 16- 6ºB						
Nº 19-6ºB						
Nº 21-6ºB						
Nº20-6ºB						
Nº 2-6ºC						
Nº 3 – 6ºC						
Nº 6 -6ºC						
Nº 16 - 6ºC						
Nº 9- 6º C						
Nº 19. 5B						

Legenda: Ins. (Insuficiente) / Suf. (Suficiente) / B (Bom) / MB (Muito Bom)

Anexo 4. Grelha de Observação/Avaliação Contínua

Nº/Turma	Projeto de Vida	Caderno Diário Portfólio	Grelha de Avaliação do ano letivo feita pela professora estagiária. Ano/Turma:5º/6º Ano			
			Trabalho em equipa e respeito pelos colegas	Colabora e manifesta-se interessado nas atividades e jogos educativos.	Cumpriu as tarefas solicitadas pelos professores.	Conteúdos das atividades realizadas.
Nº 2 -5º A						
Nº 3 -5º A						
Nº 11 - 5º A						
Nº 16-5º A						
Nº 19 -5º A						
Nº 18 -5 B						
Nº 5 - 6º A						
Nº9 - 6A						
Nº10 - 6 A						
Nº11- 6ºA						
Nº 21- 6º A						
Nº 1- 6 B						
Nº 4 - 6B						
Nº 6 -6B						
Nº 8-6B						
Nº 10-6º B						
Nº 15-6B						
Nº 16- 6ºB						
Nº 19-6ºB						
Nº 21-6ºB						
Nº20-6ºB						
Nº 2-6ºC						
Nº 3- 6ºC						
Nº 6 - 6ºC						
Nº 16 - 6ºC						
Nº 9 - 6º C						
Nº 19- 5B						
Nº 1 -6º C						

Legenda: Ins. (Insuficiente) / Suf. (Suficiente) / B (Bom) / MB (Muito Bom)

Anexo 5. Grelha de Avaliação das Atividades- Estratégias- Conteúdo- Visitas de Estudo- Desempenho das professoras estagiárias. Efetuada pelos alunos)

Grelha de Avaliação das Atividades e Visitas de Estudo. (Avaliação do ano feita pelos alunos)							Ano/Turma:5º/6º Ano
Nº/Turma	PowerPoints/conteúdos	Vídeos	Conteúdos das aulas	Visitas de Estudo	Jogos utilizados nas aulas (Tom de Voz); Jogo das Emoções); crescer em conversas) Bichinhos silenciosos) Medalhas Crescer em forças)	Professora estagiária	Maria e Miguel e os seus desafios
Nº 2 -5º A							
Nº 3 -5º A							
Nº 11- 5º A							
Nº 16-5º A							
Nº 19 -5º A							
Nº 18- 5 B							
Nº 5 - 6º A							
Nº9 - 6A							
Nº10- 6 A							
Nº11- 6ºA							
Nº 21-6º A							
Nº 1-6 B							
Nº 4 -6B							
Nº 6 -6B							
Nº 8- 6B							
Nº 10- 6º B							
Nº 15-6B							
Nº 16- 6ºB							
Nº 19-6ºB							
Nº 21-6ºB							
Nº20-6ºB							
Nº 2-6ºC							
Nº 3 – 6ºC							
Nº 6 -6ºC							
Nº 16 - 6ºC							
Nº 9- 6º C							
Nº 19. 5B							
Nº 1 -6º C							

Legenda: Ins. (Insuficiente) / Suf. (Suficiente) / B (Bom) / MB (Muito Bom)

Anexo 6. Grelha de Autoavaliação dos alunos

Autoavaliação feita pelos alunos da aula de EMRC							
Turma:5º/6º							
Nº/Turma	Interesse; Criatividade; Motivação	Concentração	Capacidade de escuta	Respeito pelos colegas e professores	Gosto por aprender coisas novas; espírito crítico	Disponibilidade para a realização das tarefas pedidas.	Capacidade de relação e interação em grupo
Nº 2 -5º A							
Nº 3 -5º A							
Nº 11 -5º A							
Nº 16-5º A							
Nº 19 -5º A							
Nº 18 – 5 B							
Nº 5 - 6º A							
Nº9 - 6A							
Nº10 – 6 A							
Nº11 – 6ºA							
Nº 21 – 6º A							
Nº 1 – 6 B							
Nº 4 -6B							
Nº 6 -6B							
Nº 8 – 6B							
Nº 10 – 6º B							
Nº 15-6B							
Nº 16- 6ºB							
Nº 19-6ºB							
Nº 21-6ºB							
Nº20-6ºB							
Nº 2-6ºC							
Nº 3 – 6ºC							
Nº 6 -6ºC							
Nº 16 - 6ºC							
Nº 9- 6º C							
Nº 19. 5B							
Nº 1 -6º C							

Legenda: Ins. (Insuficiente) / Suf. (Suficiente) / B (Bom) / MB (Muito Bom)

Anexo 7. Alguns dos materiais usadas em sala de aula.



Porta chaves de Medalhas - Crescer em forças.



Escada – Símbolo de crescimento – Portfólio reflexivo de aprendizagem.



Bichinhos Silenciosos. Carões com os nomes dos alunos.



Caixas para os alunos guardarem a descrição das suas experiências do dia a dia.



Mesa com os materiais usados em sala de aula.

Anexo 8. Pedagogia do Serviço – Atividades de Intervenção na Escola ao serviço da comunidade

SEMANA DA GENTILEZA

SEMANA QUE PRETENDE INTERPELAR OS ALUNOS PARA GESTOS DE AMABILIDADE



Aprendizagens essenciais: Assumir atitudes responsáveis na procura da felicidade pessoal e dos demais.						
Povoação objeto do serviço: Escola Básica de Marvila e Escola Secundária D. Dinis. (2183 alunos).						
METAS EMRC	Objectivos curriculares	Metas de Serviço	Estratégias	⌚	Avaliação formativa	Avaliação final
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>M. Reconhecer a proposta do atuar ético existencial em situações vitais do quotidiano</p> <p>N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p>1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os demais</p> <p>2. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano</p> <p>3. Reconhecer soluções fundamentais para situações de conflito de valores com base no reconhecimento da dignidade da pessoa.</p>	<p>Incentivar a vivência diária de atos de amabilidade e de valores morais: ser agradecido, ser prestável (oferecer algo de bom), amar os outros, pedir perdão e ser amigo.</p>	<p>1. Flores e cestos da amabilidade: Construção de flores e cestos em papel cujos lados tinham inscritos valores morais.</p>	100 min	<p>- Boa actuação na realização das atividades</p> <p>- Criatividade</p> <p>- Interesse</p>	<p>A turma correspondeu aos objetivos propostos na planificação. A realização das atividades manuais despertaram nos alunos interesse, alegria e motivação para a vivência de gestos gentis.</p>
			<p>2. Dados da amabilidade: dados em papel construídos pelos alunos, cujos lados contém gestos, escolhidos pelos alunos, que pudessem ser vividos durante a semana da amabilidade.</p>	100 min		
Continua no dispositivo seguinte						

						
Aprendizagens essenciais: Assumir atitudes responsáveis na procura da felicidade pessoal e dos outros.						
Povoação objeto do serviço: Escola Básica de Marvila e Escola Secundária D. Dinis (2183 alunos)						
METAS EMRC	Objetivos curriculares	Metas de Serviço	Estratégias (numerar)	🕒	Avaliação formativa	Avaliação final
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.	1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.	Incentivar a vivência diária de atos de amabilidade e de valores morais: ser agradecido, ser prestável [oferecer algo de bom], amar os outros, pedir perdão e ser amigo.	3. Visualização de dois vídeos nas duas turmas diferentes sobre o tema. Procurar despertar nos alunos a consciência para a necessidade de praticar gestos amáveis.	10 min	- Atenção - Capacidade de debate - Respeito pelos companheiros	Os alunos mostraram interesse pelo conteúdo dos vídeos e sentiram-se interpelados pelos mesmos.
	2. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano.		4. Dados gigantes e regras de utilização nos dados. Uma funcionária nos recreios maiores tinha o objetivo de rodar o dado e decidir que tipo de gestos os alunos eram interpelados a realizar nesse dia.	15 horas para produção	- Participação - Envolvimento da comunidade escolar	A comunidade escolar acolheu com grande entusiasmo os dados gigantes e sentiu-se interpelada à vivência dos valores contidos nas suas faces.
Interdisciplinaridade	Cidadania					
Celebração: Entrega das esferográficas da amabilidade ao 7º e 8º ano da aluna Sophie Aleea, nos locais os alunos tinham que completar a palavra Ser amável é... Entrega dos lápis da amabilidade aos alunos do 5º e 6º ano da aluna Aldina Grazina. Foram colocados na árvore da amabilidade no corredor das escolas, os dados gigantes, os dados realizados pelos alunos e as flores e cestos da amabilidade para que os alunos e funcionários pudessem levar para casa.						

Reflexão

Durante o decurso da preparação dos materiais para a semana da Gentileza, ao mesmo tempo que nos deparamos com o desafio de ajudar os alunos a crescer neste sentido, sentimo-nos envolvidas nas atividades propostas e sentimos que os alunos se queriam envolver.

A pesar de ser um projeto proposto pelo departamento de cidadania do grupo das escolas D. Dinis, percebemos o impacto que tem a disciplina de EMRC na escola pelo facto de ter sido pedida a colaboração da disciplina de EMRC para a elaboração e concretização deste projeto pedagógico.

Quisemos comprometer-nos neste projeto porque percebemos a necessidade e a urgência de formar os alunos para que a sua voz na sociedade, pese não pela delinquência, mas pela amabilidade.

O tempo gasto da nossa parte neste projeto foi grande, mas a pesar de gastarmos esse tempo, considerámo-lo valiosíssimo porque cada vez que os alunos se cruzaram os cestos e os dados e sobretudo o dado gigante, pelo seu tamanho, se recordaram de como cada gesto de amabilidade pode mudar o mundo, como tratado nas aulas de preparação.

Os gestos que durante esta semana cada um dos alunos procurou realizar contribuíram para a construção da sua identidade enquanto indivíduos que compõe o tecido social e de algum modo irão marcá-los no futuro.

Para nós como professoras, sentimos que todo o esforço que fizemos neste trabalho serviu para o nosso próprio crescimento e alegremo-nos porque ainda hoje, meses depois da realização deste projeto, ele continua ativo na Secundária D. Dinis, onde uma vez por dia o dado gigante é rodado para incentivar os alunos à promoção dos gestos inscritos nos lados do dado.



Flores e cestos realizados pelos alunos de 5º e 6º ano

Dados gigantes realizados pelas professoras nas práticas para as Escolas do grupo.






DADO DA GENTILEZA

REGRAS DO DADO

1 - Rodar o dado

Se te calhar

- **AGRADECER:** agradeço aos teus colegas e professores.
- **OFERECER:** ofereço algo de bom a alguém.
- **AMAR OS OUTROS:** querer o bem das pessoas que estão ao meu lado.
- **PEDIR PERDÃO:** pedir perdão por algo que fiz mal.
- **SER CUIDADOSO:** Cuidar dos teus pais, irmãos e amigos.
- **SER AMIGO:** ajudar os colegas.





Dados gigantes realizados pelas professoras nas práticas para as Escolas do Grupo e regras de utilização do dado.

Anexo 9. Visita de Estudo a Fátima – Percurso e desenvolvimento da visita.

UM CAMINHO ESPIRITUAL POR FÁTIMA

VISITA DE ESTUDO A FÁTIMA



						
<p>Aprendizagens essenciais: Valorizar a diversidade dos membros em todos os grupos como fator de enriquecimento. Assumir a construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo à mensagem de Jesus. Comprometer-se na construção de um mundo fraterno que promova o bem comum e o cuidado do outro. Identificar como elemento indispensável da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.</p>						
<p>Povoação objeto do serviço: Escola Básica de Marvila e Escola Básica Damião de Góis especificamente as turmas do 2º Ciclo. (80 alunos)</p>						
METAS EMRC	Objetivos curriculares	Metas de Serviço	Estratégias (numerar)	🕒	Avaliação formativa	Avaliação final
G. Identificar valores evangélicos. P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. I. Conhecer a rota da Igreja no tempo e a sua contribuição para a construção da sociedade. E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer em Jesus a nova aliança de Deus com a humanidade. 2. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação). 3. Promover o valor da esperança na sociedade de acordo à mensagem de Jesus. 4. Perceber como elemento indispensável da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano. 	Incentivar a vivência de caráter espiritual mais profunda em termos pessoais e eclesiais. Despertar nos alunos a vivência da vocação à santidade através dos percursos biográficos dos Santos Francisco e Jacinta Marto. Compreensão do fenómeno religioso e do seu impacto no mundo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visita a um museu que aborda o percurso histórico e espiritual dos Santos Francisco e Jacinta Marto. 2. Percurso pelos principais locais históricos da mensagem de Fátima: Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Capelinha das aparições e Basílica da Santíssima Trindade. 	<p>45 min</p> <p>1h30 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção - Diálogo interativo com o guia da visita. - Interesse - Respeito pelo lugar <ul style="list-style-type: none"> - Atenção - Empenho nas tarefas propostas de descoberta dos lugares. - Respeito e reverência pelos lugares sagrados - Interesse pela aprendizagem e conhecimento de novos lugares relacionados com a mensagem de Fátima. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos mostraram muito interesse e empenho pelos distintos lugares que visitaram. Ficaram, de modo particular, sensibilizados com o museu que descrevia os percursos biográficos espirituais dos Santos Francisco e Jacinta Marto. - No momento das visitas pelos locais os alunos mostraram assombro pela beleza e grandeza das duas Basílicas do santuário de Fátima. - Sentiu-se nos alunos um despertar do sagrado nas suas vidas pelo silêncio nos locais onde se encontravam as sepulturas dos Pastorinhos.
<p>Continua no diapositivo seguinte</p>						

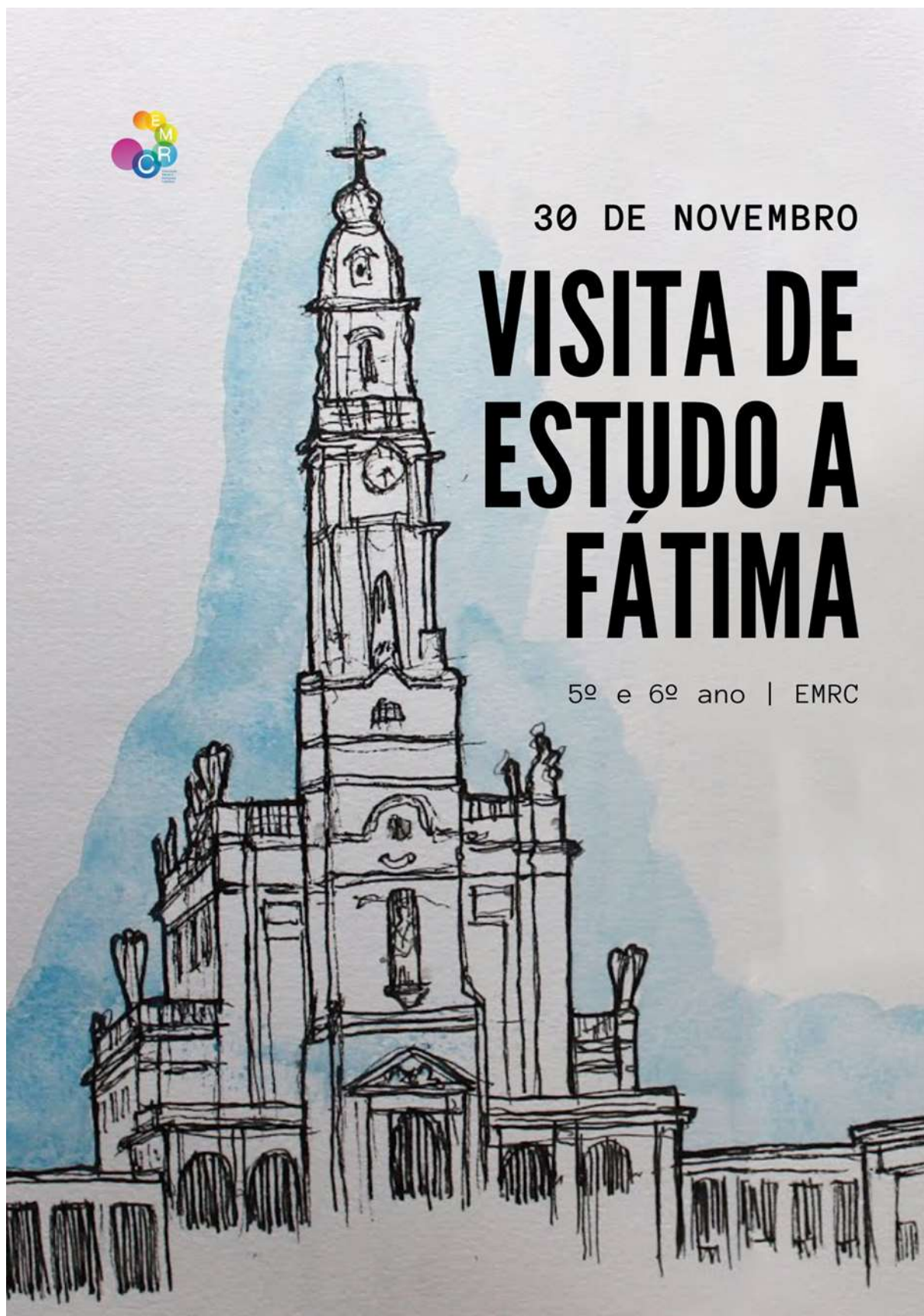
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA		REPÚBLICA PORTUGUESA		EDUCAÇÃO		AEDD	
<p>Aprendizagens essenciais: Valorizar a diversidade dos membros em todos os grupos como fator de enriquecimento. Assumir a construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo à mensagem de Jesus. Comprometer-se na construção de um mundo fraterno que promova o bem comum e o cuidado do outro. Identificar como elemento indispensável da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.</p>							
<p>Povoação objeto do serviço: Escola Básica de Marvila e Escola Básica Damião de Góis especificamente as turmas do 2º Ciclo. (80 alunos).</p>							
METAS EMRC	Objetivos curriculares	Metas de Serviço	Estratégias (numerar)	⌚	Avaliação formativa	Avaliação final	
G. Identificar valores evangélicos. P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. I. Conhecer a rota da Igreja no tempo e a sua contribuição para a construção da sociedade. E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer em Jesus a nova aliança de Deus com a humanidade. 2. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação). 3. Promover o valor da esperança em sociedade de acordo à mensagem de Jesus. 4. Perceber como elemento indispensável da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano. 	Incentivar a vivência de caráter espiritual mais profunda em termos pessoais e eclesiais. Despertar nos alunos a vivência da vocação à santidade através dos percursos dos Santos Francisco e Jacinta Marto. Compreensão do fenómeno religioso e do seu impacto no mundo.	3. Peddy-paper pelos lugares de nascimento e vida familiar dos Pastorinhos de Fátima, como lugar das aparições de Nossa Senhora.	1h30 min	<ul style="list-style-type: none"> - Criatividade na realização das tarefas propostas. - Empenho pela descoberta de coisas novas - Atenção - Respeito - Inter-ajuda nos grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Foi interessante perceber o assombro dos alunos pelos lugares de vivência familiar dos pastorinhos. - O facto de ser quase da mesma idade e de poder entrar em contacto com os materiais que os Pastorinhos tinham à sua disposição, marcados pela pobreza e simplicidade, despertou nos alunos uma atração especial pela vida dos pastorinhos. - O empenho nas atividades foi muito notável. 	
Interdisciplinaridade	História, Português, Artes Visuais.						
<p>Celebração: Deu-se a cada aluno uma flor de papel onde pudesse escrever uma oração pessoal dirigida a Nossa Senhora e depois entregaram-na na Capelinha. No final do peddy-paper os alunos construíram uma dezena do terço que ficou para eles. Também se entregaram estampas aos alunos para que pudessem rezar com as suas famílias.</p>							

Reflexão

A visita foi um momento muito bonito e cheio de significado para os alunos, puderam rezar, aprender e conhecer Fátima desde uma perspetiva diferente. Podemos dizer que todos, também os adolescentes, mesmo os que dizem não acreditar em Deus, sentem alguma ligação ao transcendente pelo modo como se deixavam tocar pelas propostas de cariz espiritual apresentadas.

Quando estávamos nos momentos mais explicativos, dentro das basílicas e em Aljustrel os alunos estavam totalmente atentos, faziam silêncio quando lhes era pedido e isso foi proveitoso para que todos aprendessem o máximo. Foi muito bom ver os olhares brilhantes ao descobrir que crianças tão pequenas, como Francisco e Jacinta, puderam ser santas e viver de uma forma tão bela as suas vidas.

Toda a visita se tornou um momento de aprendizagem muito importante pela bênção que é a Mensagem de Fátima para o homem dos nossos dias. Cada aluno saiu de Fátima mais rico. À saída de Fátima viram-se os seus rostos radiantes pelo dia de intercâmbio e amizade que se criou. Pelas avaliações feitas por eles a posteriori, em contexto de sala de aula, os alunos ficaram marcados pelos lugares e pelas experiências que ali viveram.



NOME: _____

TURMA: _____

HORÁRIO DO DIA | 30 DE NOV

HORAS

8h	Partida da Escola
9h45	Paragem na estação de serviço de Santarém com Oração da manhã
10h25	Chegada a Fátima Parque 2
10h30	Visita à Casa das Candeias
11h15	Lanche
11h30	Visita guiada à Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Basílica da Santíssima Trindade e capelinha
12h30	Tempo livre para compras de objetos pessoais
13h00	Almoço no Parque 2
14h15	Chegada a Aljustrel
14h30	Peddy-paper por Aljustrel
16h00	Saída para Lisboa

ORAÇÃO DA MANHÃ

Senhor Jesus, com o auxílio de tua e minha
mãe Maria,

ilumina o meu caminho,

e ajuda-me a corrigir os meus erros.

Dá-me luz para ultrapassar os obstáculos,

força para os superar,

coragem para procurar novos caminhos

e sabedoria para compreender que eles

existem.

Dá-me capacidade para aceitar

os que pensam diferente de mim,

e para ajudar aqueles que têm maiores

dificuldades.

Toca o meu coração e a minha inteligência,

e faz-me compreender que só com esforço,

posso ser uma pessoa com sucesso na vida.

Maria, com a ajuda de teu Filho Jesus,

faz com que esta viagem a Fátima,

seja um momento de encontro contigo,

comigo e com todos os meus colegas e

professores.

E que ao voltar à escola, possa testemunhar

a alegria vivida e partilhada neste dia.

Enquanto se canta cada aluno escreve um pedido
ou uma oração a Nossa Senhora de Fátima

CÂNTICO

Eis-me aqui Maria,
eis-me aqui em oração.
Aceita este dia, é para Ti
e dá-me o Teu amor.

Avé Maria,
gratia plena
Dominus tecum
Benedicta Tu

O que eu tenho é teu:
os meus sonhos e desejos.
Mãe de Cristo, minha mãe
apresenta-os ao teu Senhor.

Dia e Noite eu espero
que essa hora chegue enfim,
para sentir que o Teu olhar
repousa agora em mim.

Diante de Ti,
com a face sorridente
meus pensamentos, minhas palavras
perdem-se no Teu abraço.





CASA DAS CANDEIAS



O museu Casa das Candeias, que pertence à Fundação Francisco e Jacinta Marto, é muito mais que uma exposição para ver obras de arte e apresentar objetos interessantes; este espaço é como uma casa onde nos sentimos acolhidos.

O Francisco e a Jacinta são duas candeias/luzes que Deus acendeu para iluminar a humanidade e é a vida destas crianças com 7 e 9 anos que aqui vais conhecer.

O que mais gostaste?





BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

A basílica de Nossa Senhora do Rosário foi a primeira a ser construída. Lá dentro estão os túmulos do Francisco, da Jacinta e da Irmã Lúcia, que são os pastorinhos que viram Nossa Senhora.

BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

A Basílica da Santíssima Trindade foi construída para poder acolher mais peregrinos. A sua forma é redonda para simbolizar a eucaristia.





CAPELINHA DAS APARIÇÕES

Foi a primeira capelinha a ser construída a pedido de Nossa Senhora. Encontra-se no lugar onde se encontrava a azinheira sobre a qual apareceu Nossa Senhora aos três pastorinhos.

MONUMENTO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Esta imagem de Jesus está no centro do Santuário para simbolizar a importância de Jesus na vida dos pastorinhos.

Foi Nossa Senhora que apareceu aqui em Fátima, mas ela leva-nos sempre até Jesus.





CAPELINHA DAS APARIÇÕES

Foi a primeira capelinha a ser construída a pedido de Nossa Senhora. Encontra-se no lugar onde se encontrava a azinheira sobre a qual apareceu Nossa Senhora aos três pastorinhos.

MONUMENTO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Esta imagem de Jesus está no centro do Santuário para simbolizar a importância de Jesus na vida dos pastorinhos.

Foi Nossa Senhora que apareceu aqui em Fátima, mas ela leva-nos sempre até Jesus.





NOTAS ESCRITAS

Aqui podes apontar o que quiseses

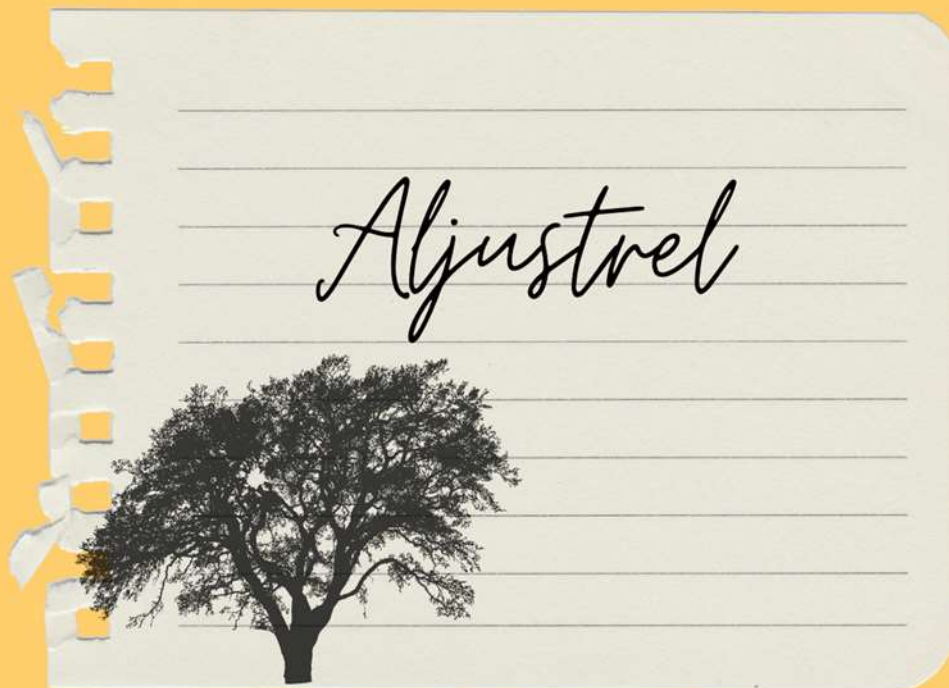




NOTAS DESENHADAS

Aqui podes desenhar o que quiseres





ALJUSTREL

Até 1917, Aljustrel era uma aldeia praticamente desconhecida que nasceu num descampado. Nela, as pessoas viviam muito modestamente, tirando o seu rendimento da pastorícia de ovelhas, ou cultivando a terra. A vida era levada diariamente nos campos, interrompida pelos dias de mercado ou de feira.

Em Aljustrel não havia nem igreja nem escola, pelo que as pessoas tinham de fazer uma longa caminhada para lá chegar. Era então comum, os filhos colaborarem nos trabalhos agrícolas ou de pastagem da família.

Foram as Aparições de Nossa Senhora aos três Pastorinhos que levaram a que mais pessoas viessem para ali morar e fizeram deste lugar um lugar de peregrinação para pessoas vindos dos quatro cantos do Mundo, a fim de, com Lúcia, Francisco e Jacinta, percorrerem o caminho da paz e da reconciliação que Nossa Senhora veio anunciar. E é este caminho que também agora tu és desafiado a percorrer em grupo.

De Aljustrel aos Valinhos, vais ter a oportunidade de experienciar o que aqui aconteceu em 1916 e 1917.



NOTAS ESCRITAS

Aqui podes apontar o que quiseses



ALJUSTREL



Casa do Francisco e da Jacinta



Casa da Lúcia



Loça do Cabeço - Lugar da 1ª e 3ª aparição do anjo



Poço do Arneiro - Lugar da 2ª aparição do anjo



NOTAS ESCRITAS

Aqui podes apontar o que quiseses





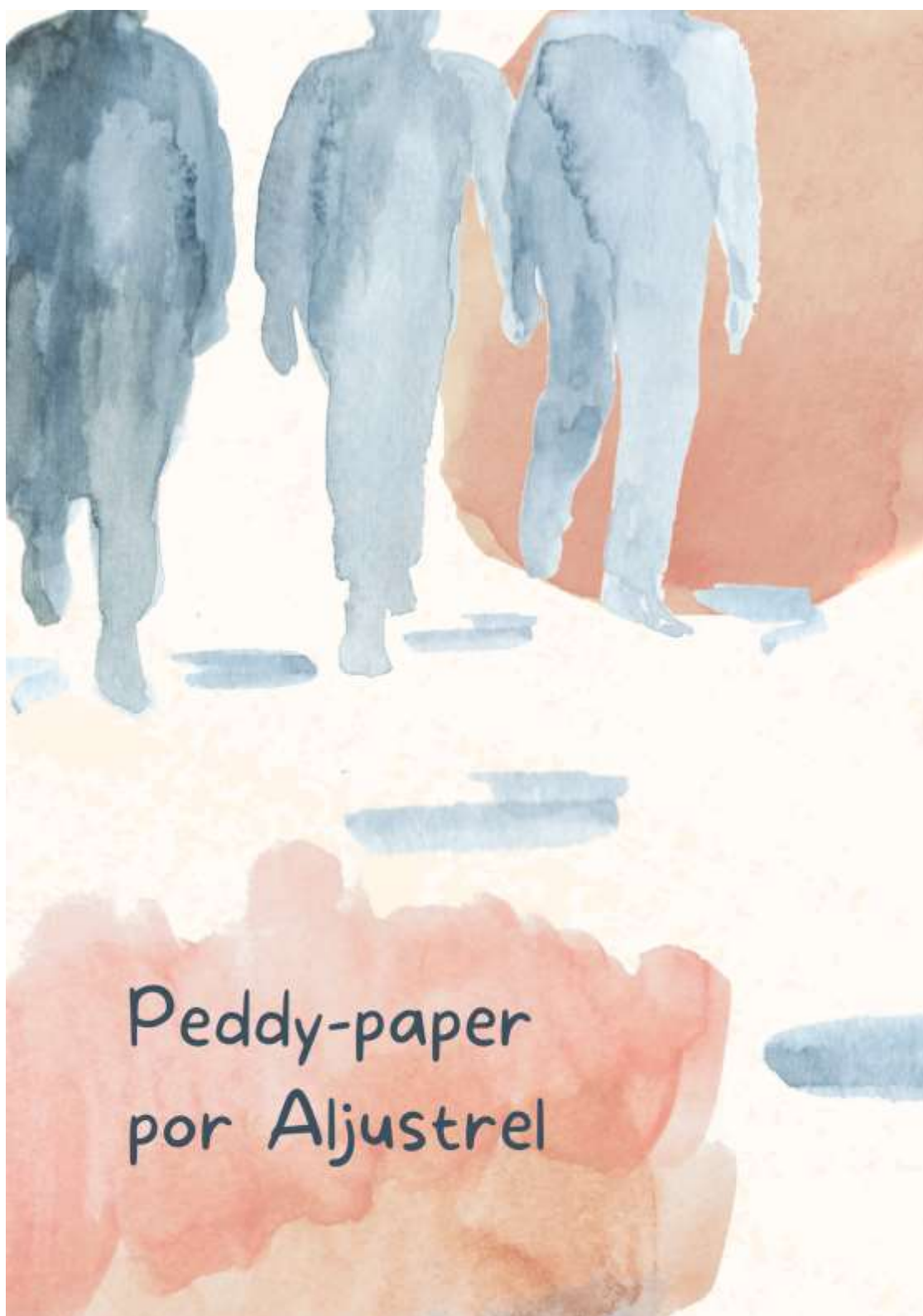
NOTAS DESENHADAS

Aqui podes desenhar o que quiseres





Peddy -paper por Aljustrel



POSTO | CASA DA LÚCIA

13 DE MAIO DE 1917

Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco, no cimo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita em volta duma moita, vimos, de repente, como que um relâmpago.(...) Ao chegar, mais ou menos a meio da encosta, quase junto duma azinheira grande que aí havia, vimos outro relâmpago e, dados alguns passos mais adiante, vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio d'água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente. Parámos surpreendidos pela aparição. Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que A cercava ou que Ela espargia, talvez a metro e meio de distância, mais ou menos. Então Nossa Senhora disse-nos:

- Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.

- De onde é Vossemecê? - lhe perguntei. - Sou do Céu.

- E que é que Vossemecê me quer?

- Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

- Sim, queremos.

- Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto. Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.



Foi nesta casa onde nasceu, que Lúcia foi interrogada muitas vezes acerca do que ela e os primos tinham visto e ouvido naquele dia na Cova da Iria. Sentada à lareira, chorava por muitos não acreditarem nela, inclusivamente, os familiares.



Procurem saber quantos irmãos Lúcia teve e registem aqui os seus nomes:



Leiam a história retirada das Memórias da Irmã Lúcia que vos foi dado. encontrem o objeto de que Lúcia fala neste relato e escrevam aqui o local onde está na casa.

POSTO | POÇO DO ARNEIRO

13 DE SETEMBRO DE 1917

Chegámos, por fim, à Cova de Iria, junto da carrasqueira e começamos a rezar o terço com o povo. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e a seguir Nossa Senhora sobre a azinheira.

- Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra. Em outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo.

Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia.

- Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns doentes, dum surdo-mudo.

- Sim, alguns curarei; outros não. Em outubro farei o milagre, para que todos acreditem. E começando a elevar-se, desapareceu como de costume.



Nesta aparição, Nossa Senhora continuou a lembrar a importância de se fazerem sacrifícios para ajudar os pecadores a converterem-se e a mudar de vida.



Enviem (via telemóvel) uma SMS aos vossos pais a dizer que estão a fazer uma atividade em que é pedido que cada um escolha um sacrifício para fazer durante esta semana pela conversão dos pecadores (por exemplo, trocar 15 minutos de jogo eletrónico por 15 minutos de companhia aos pais e irmãos; recusar um doce e guardar para dar a um amigo ou familiar; trocar 20 minutos de navegação nas redes sociais por um momento de oração por alguém). Depois é só colocar em prática o sacrifício! Vocês conseguem!!



Ao voltar pelo mesmo caminho, reparem do vosso lado esquerdo, nas figueiras que se encontram junto à eira; era à sombra delas que os três pequenos pastores brincavam e se escondiam quando procurados por curiosos ou peregrinos para os interrogar.

POSTO | CASA DO FRANCISCO E DA JACINTA

13 DE JUNHO DE 1917

Depois de rezar o terço vimos de novo Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a maio.

- Vossemecê que me quer? - perguntei.

- Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero. Pedi a cura dum doente.

- Se se converter, curar-se-á durante o ano.

- Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.

- Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.

- Fico cá sozinha? - perguntei, com pena.

- Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.



Foi nesta casa que Francisco veio a morrer, ainda muito novo.



Procurem uma placa identificativa deste acontecimento e registem aqui o ano: _____

Tendo em conta que o pastorinho nasceu em 1908, quantos anos tinha quando faleceu? _____



O Papa João Paulo II, no ano 2000 afirmou que Francisco e Jacinta são «duas candeias que Deus acendeu para iluminar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas.»

Desenhem uma candeia que encontrem na casa dos Santos Francisco e Jacinta.

POSTO | MONUMENTO DA APARIÇÃO DE AGOSTO

19 DE AGOSTO DE 1917

Andando com as ovelhas, na companhia de Francisco e seu irmão João, num lugar chamado Valinhos, e sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e nos envolvia, suspeitando que Nossa Senhora nos viesse a aparecer e tendo pena que a Jacinta ficasse sem A ver, pedimos a seu irmão João que a fosse a chamar. Como ele não queria ir, ofereci-lhe, para isso, dois vinténs e lá foi a correr. Entretanto, vi, com o Francisco, o reflexo da luz a que chamávamos relâmpago; e chegada a Jacinta, um instante depois, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira.

- Que é que Vossemecê me quer?

- Quero que continueis a ir à Cova de Iria no dia 13, que continueis a rezar o terço todos os dias. No último mês, farei o milagre, para que todos acreditem.

- Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova de Iria?

- Façam dois andores: um, leva-o tu com a Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco; o outro, que o leve o Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão de mandar fazer.

- Queria pedir-Lhe a cura dalguns doentes. -Sim; alguns curarei durante o ano.E tomando um aspeto mais triste:

- Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas. E, como de costume, começou a elevar-se em direção ao nascente.



Neste mês Nossa Senhora não apareceu no dia 13 por os Pastorinhos se encontrarem presos na cadeia de Ourém. No entanto, não faltou ao compromisso e no dia 19 apareceu neste lugar onde vocês estão agora.



Desenhem o monumento da Aparição do 19 de agosto.

POSTO | LOCA DO CABEÇO

PRIMAVERA DE 1916

Um belo dia, fomos com as nossas ovelhinhas para uma propriedade de meus pais que fica ao fundo do dito monte voltado ao nascente. Vemos, então, que sobre o olival se encaminha para nós a tal figura de que já falei (...). À maneira que se aproximava, íamos divisando as feições: um jovem dos seus 14 a 15 anos, mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente

como se fora de cristal e duma grande beleza. Ao chegar junto de nós, disse:

-Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão e fez-nos repetir três vezes estas palavras:

-Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e Vos não amam.

VERÃO DE 1916

Passado bastante tempo, em um dia de verão, em que havíamos ido passar a sesta a casa, brincávamos em cima dum poço que tinham meus pais no quintal a que chamávamos oArneiro. De repente, vemos junto de nós a mesma figura ou Anjo, como me parece que era, e diz:

- Que fazeis? Orai, orai muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios.

- Como nos havemos de sacrificar? - perguntei.

- De tudo que puderdes, ofereci a Deus sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal.

OUTONO DE 1916

Erguemo-nos para ver o que se passava e vemos o Anjo, tendo em a mão esquerda um Cálix, sobre o qual está suspensa uma Hóstia, da qual caem algumas gotas de Sangue dentro do Cálix. O Anjo deixa suspenso no ar o Cálix, ajoelha junto de nós, e faz-nos repetir três vezes:

- Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, (adoro-Vos profundamente e) ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Depois levanta-se, toma em suas mãos o Cálix e a Hóstia. Dá-me a Sagrada Hóstia a mim e o Sangue do Cálix divide-O pela Jacinta e o Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

- Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo.

E prostrando-se de novo em terra, repetiu connosco outras três vezes a mesma oração:

Santíssima Trindade... etc., e desapareceu.

Foi aqui, precisamente onde estão, que o Anjo apareceu pela primeira vez, pedindo aos Pastorinhos que rezassem muito pela reparação e conversão dos pecadores.



Rezem em conjunto a primeira oração que o Anjo ensinou aos Pastorinhos.

POSTO | PARQUE DE ESTACIONAMENTO DOS VALINHOS

13 DE JULHO DE 1917

Momentos depois de termos chegado à Cova de Iria, junto da carrasqueira, entre numerosa multidão de povo, estando a rezar o terço, vimos o reflexo da costumada luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

- Vossemecê que me quer? - perguntei.

- Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.

- Queria pedir-Lhe para nos dizer Quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.

-Continuem a vir aqui todos os meses. Em outubro direi Quem sou, o que quero e farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar.

Aqui, fiz alguns pedidos que não recordo bem quais foram. O que me lembro é que Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano. E continuou:

- Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.

Nossa Senhora lembrou mais uma vez aos Pastorinhos a importância de rezarem o terço pela paz no mundo e pelo fim da guerra, mas também para obterem as graças pedidas.



Construam uma dezena com o material dado e rezem-na todos juntos. Reza-se um Pai-nosso e 10 avé-marias.

Como já disse, um dos seus jogos escolhidos era o das prendas (...) quem ganha manda, ao que perde, fazer uma coisa qualquer que lhe parecer. Ela gostava de mandar correr atrás das borboletas até apanhar uma e levar-lha. Outras vezes, mandava procurar uma flor qualquer que ela escolhia. Um dia, jogávamos isto em casa de meus pais e tocou-me a mim mandá-la a ela. Meu irmão estava sentado a escrever junto duma mesa. Mandei-a, então, dar-lhe um abraço e um beijo, mas ela respondeu:

– Isso, não! Manda-me outra coisa. Por que não me mandas beijar aquele Nosso Senhor que está ali? (era um crucifixo que havia pendurado na parede).

– Pois sim – respondi. – Sobes acima duma cadeira, trazê-lo para aqui e, de joelhos, dá-lhe três abraços e três beijos: um pelo Francisco, outro por mim e outro por ti.

– A Nosso Senhor dou todos quantos quiseres. E correu a buscar o crucifixo. Beijou-o e abraçou-o com tanta devoção, que nunca mais me esqueceu aquela ação. Depois, olha com atenção para Nosso Senhor e pergunta:

– Por que está Nosso Senhor assim pregado numa cruz?

– Porque morreu por nós.

– Conta-me como foi.



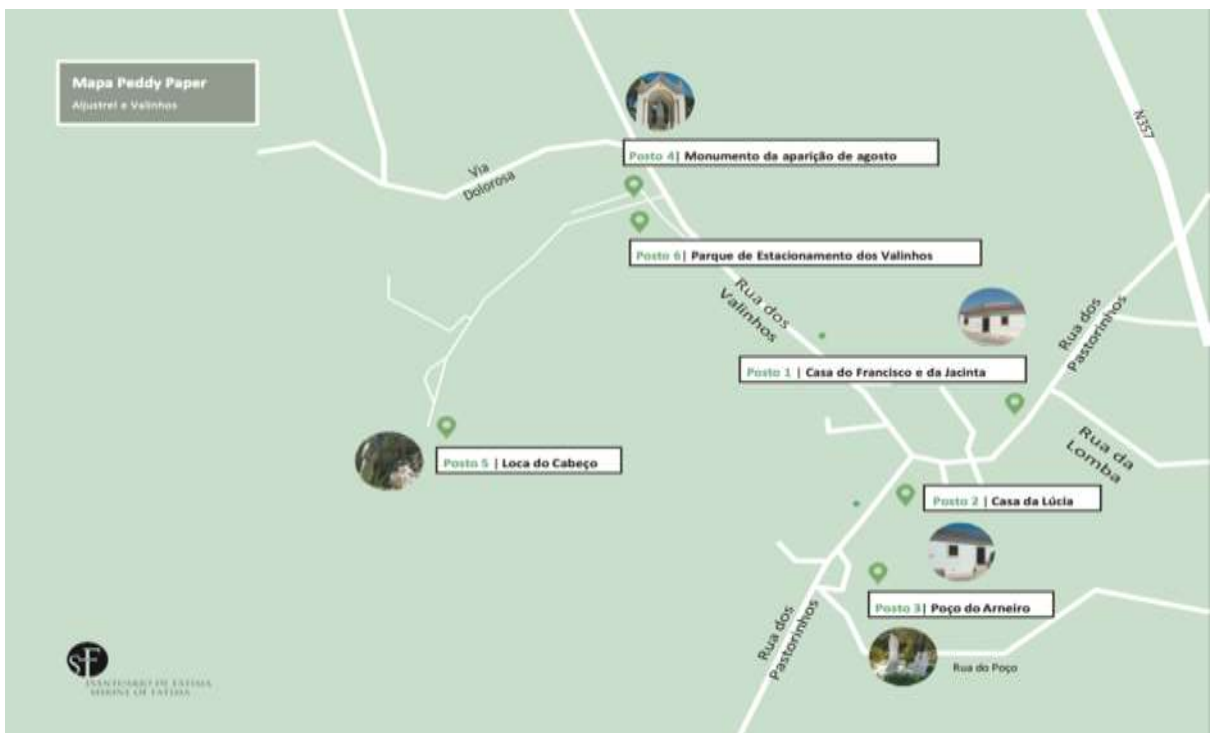
Folha com a história do crucifixo que é pedido no posto da casa da Lúcia

MAPAS DO PERCURSO

Mapa dos grupos 1 e 2



Mapa dos grupos 3 e 4
Mapa dos grupos 5 e 6



Resposta ao Peddy-Paper pelos lugares de Aljustrel

Posto Casa da Lúcia:

Quantos irmãos tinha e os seus nomes: Maria dos Anjos, Teresa de Jesus Rosa dos Santos, Manuel Rosa dos Santos, Glória de Jesus Rosa dos Santos, Carolina de Jesus Rosa dos Santos e Maria Rosa.

Objeto: Crucifixo que a Jacinta beijou, encontra-se na parede da casa da Lúcia.

Posto Casa dos Pastorinhos:

Ano: 1919

Quando morreu o Francisco tinha: 10 anos

Anexo 10. Visita de Estudo ao Cristo Rei- Desenvolvimento da visita


NOS PASSOS DE CRISTO

VISITA DE ESTUDO AO SANTUÁRIO DE
CRISTO REI



<p>Aprendizagens essenciais: Identificar manifestações do fenómeno religioso e da experiência religiosa. Perceber a função da religião na vida pessoal e coletiva. Valorizar a mensagem cristã para a vivência do amor humano.</p>						
<p>Povoação objeto do serviço: Escola Básica de Marvila e Escola Básica Damião de Góis e D. Dinis especificamente as turmas do 3º Ciclo. (48 alunos).</p>						
METAS EMRC	Objetivos curriculares	Metas de Serviço	Estratégias (numerar)	🕒	Avaliação formativa	Avaliação final
<p>F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas. A. Compreender o que é o fenómeno religioso e a experiência religiosa. K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com o fundamento religioso. E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.</p>	<p>1. Perceber qual é a função da religião na vida das pessoas. 2. Reconhecer a mensagem essencial do cristianismo através da interpretação de textos bíblicos. 3. Questionar a dimensão religiosa do ser humano. 4. Reconhecer na perspectiva cristã sobre a unidade o fundamento da adesão confiante ao Deus de Jesus Cristo.</p>	<p>Incentivar uma vivência de caráter espiritual mais profunda em termos pessoais e eclesiais. Promover o conhecimento do monumento histórico de Cristo Rei que sublinha uma vivência muito particular do fenómeno religioso.</p>	1. Peddy-paper: Posto 1 Jogo da memória sobre a história de Cristo-Rei Jogo realizado através de cartas sobre a história do lugar.	10 min	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção - Empenho - Cooperação entre companheiros - Criatividade - Respeito pelos companheiros 	<p>- Atividade a realizar só no 29 de abril de 2022. Todavia sem dados de avaliação final para concluir.</p>
			2. Peddy-paper: Posto 2 Jogo da farinha e da água de construção de uma oração para ser rezada com todos os alunos no alto do monumento de Cristo-Rei.	10 min		
<p>Continua no diapositivo seguinte</p>						

						
Aprendizagens essenciais: Identificar manifestações do fenómeno religioso e da experiência religiosa. Perceber a função da religião na vida pessoal e coletiva. Valorizar a mensagem cristã para a vivência do amor humano.						
Povoação objeto do serviço: Escola Básica de Marvila e Escola Básica Damilão de Góis e D. Dinis especificamente as turmas do 3º Ciclo. (48 alunos).						
METAS EMRC	Objetivos curriculares	Metas de Serviço	Estratégias (numerar)	🕒	Avaliação formativa	Avaliação final
F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas. A. Compreender o que é o fenómeno religioso e a experiência religiosa. K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com o fundamento religioso. E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	1. Perceber qual é a função da religião na vida das pessoas. 2. Reconhecer a mensagem essencial do cristianismo através da interpretação de textos bíblicos. 3. Questionar a dimensão religiosa do ser humano. 4. Reconhecer na perspetiva cristã sobre a unidade o fundamento da adesão confiante ao Deus de Jesus Cristo.	Incentivar uma vivência de caráter espiritual mais profunda em termos pessoais e eclesiais. Promover o conhecimento do monumento histórico de Cristo Rei que sublinha uma vivência muito particular do fenómeno religioso.	3. Pedy-paper: Posto 3 Através de um jogo que estimula a entreadada (jogo das vendas) os alunos são convidados a realizar três cruzes com um clip e depois a entregar essas cruzes a um dos outros grupos.	10 min	- Atenção - Empenho - Cooperação entre companheiros - Criatividade - Respeito pelos companheiros - Desenvolvimento de capacidades de gratidão	- Atividade a realizar só no 29 de abril de 2022. Todavia sem dados de avaliação final para concluir.
			4. Pedy-paper: Posto 4 Descoberta do património artístico dentro da capela mar. Os alunos são convidados a identificar o relato do filho pródigo num dos quadros que representa essa mesma passagem evangélica.	10 min		
Continua no dispositivo seguinte						

						
Aprendizagens essenciais: Identificar manifestações do fenómeno religioso e da experiência religiosa. Perceber a função da religião na vida pessoal e coletiva. Valorizar a mensagem cristã para a vivência do amor humano.						
Povoação objeto do serviço: Escola Básica de Marvila e Escola Básica Damilão de Góis e D. Dinis especificamente as turmas do 3º Ciclo. (48 alunos).						
METAS EMRC	Objetivos curriculares	Metas de Serviço	Estratégias (numerar)	🕒	Avaliação formativa	Avaliação final
F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas. A. Compreender o que é o fenómeno religioso e a experiência religiosa. K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com o fundamento religioso. E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	1. Perceber qual é a função da religião na vida das pessoas. 2. Reconhecer a mensagem essencial do cristianismo através da interpretação de textos bíblicos. 3. Questionar a dimensão religiosa do ser humano. 4. Reconhecer na perspetiva cristã sobre a unidade o fundamento da adesão confiante ao Deus de Jesus Cristo.	Incentivar uma vivência de caráter espiritual mais profunda em termos pessoais e eclesiais. Promover o conhecimento do monumento histórico de Cristo Rei que sublinha uma vivência muito particular do fenómeno religioso.	5. Pedy-paper: Posto 5 Desenho em grupo, quatro alunos desenham Cristo-Rei.	15 min	- Atenção - Empenho - Cooperação entre companheiros - Criatividade e - Respeito pelos companheiros	- Atividade a realizar só no 29 de abril de 2022. Todavia sem dados de avaliação final para concluir.
			6. Visita ao Santuário de Cristo-Rei, com oração com todos os alunos no alto.	1h00 min		
Interdisciplinaridade	História e Artes Visuais.					
Celebração: Pedy-paper tem momento celebrativo de entrega dos 3 primeiros prémios aos grupos vencedores. Na aula serão dados aos alunos estampas de Cristo-Rei com oração sobre a Paz.						

CRISTO REI

Vem ter comigo de frente para o Cristo Rei, estou no meio de um pequeno jardim!

CRISTO REI

Se não tens fome, é melhor teres, porque neste lugar, vais ter muitos afazeres. Sou um R.....!

CRISTO REI

Estás no fim do caminho vem ter comigo sou a Mãe de Jesus, perto de mim está a cruz.

CRISTO REI

Faço parte da história deste lugar, estou inclinada, como quando na Via-Sacra Jesus caiu. Sou a C.....

CRISTO REI

Vem ter comigo sou uma das portas: A Porta do Pastor!

CRISTO REI

Neste sítio podes levar muito mais do que memórias. Sou a L... D... S... E... R...

CORAÇÃO **ALMADA**
AMOR **UNIVERSO**
PAZ **SANTUÁRIO**
FILHO **TEJO**
MONUMENTO **COROA**



Jogo da memória sobre a história de Cristo-Rei.



Jogo da memória sobre a história de Cristo-Rei.


Anexo 11. Divulgação da Disciplina de EMRC.

DIVULGAÇÃO DA DISCIPLINA DE EMRC

SEMANA DE DIVULGAÇÃO DA DISCIPLINA



<p>Aprendizagens essenciais: Compreender el núcleo central del cristianismo que asume lo humano como imagen y semejanza de Dios. Comprender que la fé cristiana es una experiencia de encuentro y de la bondad de Dios Relacionar Vocación y Profisión en la construcción de proyecto de vida Mobilizar valores para la concretización de un proyecto de vida humana para su realización personal y en servicio a los demás. Valorizar la esperanza, a alegría y la confianza en la realización própria y de los demás.</p>						
<p>Povoação objeto del servicio: Escola Básica de Marvila e Escola Secundária D. Dinís. (2183 alumnos).</p>						
METAS EMRC	Objetivos curriculares	Metas de Serviço	Estratégias (numerar)	🕒	Avaliação formativa	Avaliação final
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. A. Compreender o percurso da Igreja no tempo e a sua contribuição para a construção da sociedade.	1. Compreender o valor da vida. 2. Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja. 3. Reconhecer a fé como elemento constitutivo da experiência de felicidade. 4. Descobrir, em factos sociais e acontecimentos históricos, as transformações provocadas pela vivência da fé.	Ajudar os alunos a compreender a importância de uma vida com valores. Ajudar a redescobrir a beleza da relação com Deus e da sua importância na vida quotidiana.	1. Video com as diversas atividades realizadas com os alunos ao longo do ano escolar.	5 min	- Atenção	- O projeto na data de entrega ainda não estava iniciado. As semanas de divulgação são entre 03 e 12 de maio.
			2. A magia da vida Momento de ilusionismo onde são abordados os temas da relação do homem com Deus.	30 min	- Atenção - Empenho	
Continua no dispositivo seguinte						

						
<p>Aprendizajes esenciales: Comprender el núcleo central del cristianismo que asume lo humano como imagen y semejanza de Dios. Comprender que la fé cristiana es una experiencia de encuentro y de la bondad de Dios. Relacionar Vocación y Profisión en la construcción de proyecto de vida. Mobilizar valores para la concretización de un proyecto de vida humana para su realización personal y en servicio a los demás. Valorizar la esperanza, a alegría y la confianza en la realización própria y de los demás.</p>						
<p>Povoação objeto del servicio: Escola Básica de Marvila e Escola Secundária D. Dinis. (2183 alumnos).</p>						
<p>METAS EMRC</p>	<p>Objetivos curriculares</p>	<p>Metas de Servicio</p>	<p>Estrategias (numerar)</p>	<p>⌚</p>	<p>Avaliação formativa</p>	<p>Avaliação final</p>
<p>M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. A. Compreender o percurso da Igreja no tempo e a sua contribuição para a construção da sociedade.</p>	<p>1. Compreender o valor da vida. 2. Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja. 3. Reconhecer a fé como elemento constitutivo da experiência de felicidade. 4. Descobrir, em factos sociais e acontecimentos históricos, as transformações provocadas pela vivência da fé.</p>	<p>Ajudar os alunos a compreender a importância de uma vida com valores. Ajudar a redescobrir a beleza da relação com Deus e da sua importância na vida quotidiana.</p>	<p>3. Papéis com desafios que fazem apelo à prática de boas ações: Ajuda o teu companheiro a levar a mochila. Quando estejas com um professor agradece o seu trabalho. Quando passes por uma funcionária da escola, dá-lhe um abraço. (não te esqueças de utilizar máscara). Faz um elogio a um companheiro. Deixa a tua mesa arranjada. Saúda com amabilidade todas as pessoas que encontrares.</p>	<p>5 min</p>	<p>- Empenho nas propostas realizadas - Respeito pelos companheiros - Criatividade</p>	<p>- O projeto na data de entrega ainda não estava iniciado. As semanas de divulgação são entre 03 e 12 de maio.</p>
<p>Interdisciplinaridade</p>	<p>Ciudadania</p>					
<p>Celebração: Oferta a cada aluno de uma pulseira de disciplina, marcador e se cumprir os desafios recebe um rebuçado à saída da escola.</p>						



Poster da divulgação da disciplina

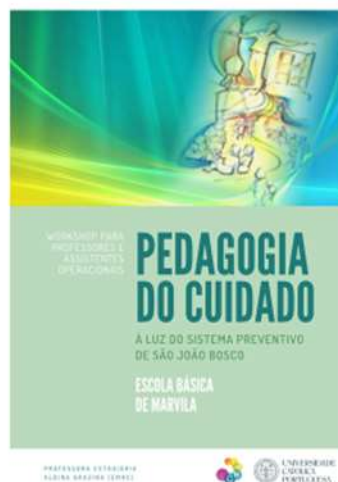


Pulseiras de EMRC



Desafios para os alunos

Anexo 12. Proposta de um Workshop para Professores e Assistentes Operacionais



WORKSHOP para Professores e Assistentes Operacionais

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA		REPÚBLICA PORTUGUESA		AEDD		
Estudantes: Aídina Grazina						
Aprendizagens essenciais: Valorizar os recursos interiores da pessoa e a confiança em Deus.						
Povoação objeto do serviço: Escola Básica de Marvila (48 Professores) e 26 Assistentes Operacionais.						
METAS EMRC	Objetivos curriculares	Metas de Serviço	Estratégias (numerar)	⌚	Avaliação formativa	Avaliação final
<p>D. Amadurecer a sua responsabilidade diante da pessoa, a comunidade e o mundo</p> <p>D. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p>	<p>Privilegiar a eficácia do amor.</p> <p>Orientar o desejo profundo de viver a liberdade em e para o amor.</p> <p>Valorizar a pessoa humana, criada à imagem da Santíssima Trindade, é também reflexo dela na vida e na relação com os outros.</p> <p>Perceber a vida como um dom, um chamamento à liberdade, ao amor e à responsabilidade.</p> <p>Cuidar a interioridade dos nossos adolescentes, enfatizar o esu "eu" como pessoa inteira, a dimensão da profundidade, a capacidade de interpretar a vida a partir de dentro.</p>	<p>Dar a conhecer o sistema Preventivo como uma experiência educativa desenvolvida por Dom Bosco (1815-1888) que se prolongou no tempo e no espaço através da ação das escolas salesianas que procuram atualizá-lo de forma dinâmica. É um estilo de educação, feito de ação e reflexão.</p> <p>Proporcionar aos professores uma reflexão profunda que tenha em conta a fragilidade dos alunos e o seu valor como pessoas.</p> <p>Implicar o professor na sua ação educativa, e ajudá-lo a tomar consciência que educar é um serviço de grande valor. Ajudá-lo a entender que a sua personalidade, a sua história, as suas convicções e até os seus desejos, têm influência na formação dos alunos.</p> <p>Apresentar a pedagogia salesiana – confiança, esperança e aliança que estão estritamente relacionadas com as virtudes teológicas da fé, esperança e caridade. Trata-se de uma pedagogia que se refere a:</p> <p>CONFIAZ/ACREDITAR (creio em ti, és capaz de crescer). Sem confiança não existe educação. Este é o princípio básico do sistema educativo de Dom Bosco. Só através de uma relação de confiança entre o jovem e o educador se pode fundar o conceito de autoridade.</p>	<p>Workshop: Pedagogia do Cuidado à luz do Sistema Preventivo de São João Bosco.</p>	<p>60 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Motivação - Empenho - Interesse - Colaboração 	<ul style="list-style-type: none"> - O projeto todavia está a ser implementado.
Interdisciplinaridade	Professores de todas as disciplinas lecionadas na escola, no 2º Ciclo e 3º Ciclo.					
Celebração: No final do encontro entrega de Marcadores com uma mensagem						

PowerPoint para o oWORKSHOP



O SISTEMA PREVENTIVO É O EDUCADOR

I- Elementos chave para a boa prática do Sistema Preventivo

- Procedido: Confiança
- Processo: Experiência

II- O Sistema Preventivo de S. J. Bosco continua a ser atual para adolescentes jovens da sociedade hoje.

O SISTEMA PREVENTIVO É UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

Muitos dos nossos contemporâneos idealizam da ideia que um educador do século XIX, além de mais sacerdote, possa contribuir ainda com alguma respecta pertinente no plano pedagógico do séc. XXI.

A situação sociocultural das nações, no início do século XXI, é muito diferente daquela de Turim no século XIX.

E, contudo, têm uma característica comum: a de uma sociedade em crise.

Em todos os épocas de crise social, surge uma questão crucial:

- a transmissão de referenciais/valores;
- os problemas da juventude que se manifestam de maneira clara, especialmente os relacionados com os fenômenos migratórios ou conflitos sociais emergentes.

Max a verdadeira questão a colocar talvez seja:

Porque é que a atual geração adulta encontra maiores dificuldades, relativamente à anterior, a ensinar as novas gerações a gerir a própria agressividade e a dominar a própria violência?

A situação genial de S. Bosco, que permitiu vislata no mesmo mundo de hoje, constitui um saber interpretar os fenômenos de instabilidade e violência que observamos nos bairros de Turim como sintomas de um abito de educação.

PowerPoint para o WORKSHOP

O ato educativo é essencialmente relação.

Durante os períodos caracterizados pela incerteza e por uma perda de confiança nas instituições tradicionais, a autoridade do educador tem na sua base não tanto o mandato externo, como a própria credibilidade do adulto entre os jovens.

A conceção de João Bosco : a missão educativa joga-se na qualidade da relação adulto - jovem.



II- Afirma "O sistema preventivo é o educado" é um traço genuíno da pedagogia salesiana?

E também certo afirmar que o Sistema Preventivo de Dom Bosco se identifica com a pessoa do educador tal é a confiança que se lhe concede:

"o educador é uma pessoa consagrada ao bem dos seus alunos e, como tal, deve estar pronto a empreender os esforços e superar os obstáculos para conseguir realizar a sua missão, que é a de educação cívica, moral e científica dos seus alunos" (Bosco Giovanni, Tratado sul Sistema Preventivo, 1877)

Mais do que um trabalho, a educação é o espaço um estilo de vida, desde que não se esqueça como instrumento mais concreto as pessoas detidas de projetos, ideias, valores, experiências e sonhos.

Um educador não pedindo não apenas competências pedagógicas, como a capacidade relacional construída. Como fazer parte... e a sua identidade clara (como ser vivo...)



Um estilo educativo que parte de uma conceção de pessoa



O estilo é a marca pessoal que se imprime à relação educativa. O estilo de educação salesiana é feito de ação e reflexão.

Toda a ação do ser humano e em favor do mesmo tem por base uma conceção de pessoa.



Para o Sistema Preventivo, a conceção de pessoa tem como fundamento à Teo antropologia de São Francisco de Sales que bem se expressa em alguns elementos chave:

PowerPoint para o WORKSHOP



O carisma salesiano, desde as suas raízes, nutre-se da "reciprocidade".

A reciprocidade é uma atitude, uma estrutura de mente e coração, a partir da qual se assume que os acordos e soluções têm que ser tomados bilateralmente e para benefício mútuo, que o sucesso de uma pessoa não exclui o sucesso dos outros. É um modo de ser e de se relacionar.




1 - Características da missão de educar no estilo do sistema preventivo

E compreender que todos não só podemos dar, senão também receber, sem que cada um renuncie ao papel que desempenha: pai-filho, adulto-jovem, educador-aluno.

E que é precisamente a partir do seu papel que cada um enriquece o outro.

1 - Características da missão de educar no estilo do sistema preventivo

1 - Acompanhar a criança / jovem (ad sistere)



Uma das expressões mais genuínas da reciprocidade é a capacidade de aceitar e estar com o jovem, a criança, passando de educador a sero assistente (ad sistere), estar no lado que ajuda a nível do educador-aluno.



Acompanhar não é dirigir, não controlar, e controlar. O estilo preventivo e a assistência própria da pedagogia de Dom Bosco, não são e não podem ser para educar à falta ou à parte.



Prevenção significa também procurar nas potencialidades pessoais da criança/jovem e do contexto, acompanhá-la, no seu nível de maturação, como humanizador, para ser o "domus cordis e Aventura educativa", em que domus é o núcleo afetivo e a finalidade da sua missão educativa.

2 - Para educar não para destruir

O educador está sempre pessoalmente implicado na relação educativa. A sua personalidade, as suas competências e até os seus erros, incidem na formação do educando.

"Quem educa é sempre e antes de mais, a pessoa".

Dom Bosco descreve algumas orientações muito práticas aos educadores salteiros nas suas cartas escritas para os educadores salteiros: "Educar é a função natural de passar para melhor; nunca matar; nunca abandonar".




Em síntese, no sistema preventivo a eficácia educativa depende, antes de mais, da "qualidade" da relação educativa, da presença do educador.

Dom Bosco repete com muito amor aos seus jovens que sem eles nada poderia fazer e que com eles tudo seria possível. O aluno não é apenas destinatário, mas protagonista do processo educativo.

PowerPoint para o WORKSHOP

1° - A pessoa humana, criada à imagem e semelhança da Santíssima Trindade, é também reflexo dela na vida e na relação com os demais.

2° - Todo o ideal de autêntica realização humana acontece no horizonte da reciprocidade e do amor.

3° A vida é um dom, um chamamento à liberdade, ao amor, à responsabilidade.

4° - Jesus é a plenitude desse projeto de Deus. Na realidade, "o mistério do homem só no mistério do Verbo incarnado se esclarece verdadeiramente. Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime." (OS 22)

5° - Maria, a mãe do Redentor e da Igreja, é ícone de uma humanidade plenamente realizada segundo a vontade de Deus.

Neste humanismo cristão de São Francisco de Sales, que foi a inspiração da vida e da pedagogia salesiana:

1. O Amor é a realidade constitutiva de Deus.

2. Este amor é também o fundamento da criação humana feita à sua imagem.

3. Por isso a sua vocação e felicidade é amar.

O sentido do universo, da história e de cada pessoa atinge a sua plenitude no encontro com a gratuidade da bondade de Deus e a reciprocidade e seriedade de cada criatura no seu projeto de amor.

Para que este projeto tenha viabilidade necessita de educadores peritos na arte de acompanhar e orientar a esta vocação fundamental de todo o cristão. Esta missão de "acompanhar" consiste em:

- 1 - Privilegiar a tanta eficácia do amor.**
- 2 - Valorizar os recursos interiores da pessoa e a confiança em Deus.**
- 3 - Orientar o desejo profundo de viver a liberdade no e para o amor.**



Numa abordagem crítica gostaríamos de dizer que as nossas crianças e jovens padecem hoje de um enorme déficit: o déficit de um amor autêntico, gratuito e estável e do adulto que os ensina e acompanha.

Quando Dom Bosco encontra o primeiro jovem, Bartolomeu Garelli, com quem inicia o seu projeto, comenta:

"...Ao entrar que percebi que se quando os jovens sabem que sabem de caráter encontravam uma mão protetora que os inspirava além, os acompanhava nos seus passos, os ajudava a encontrar uma vocação e os ajudava durante a caminhada, entre jovens argumentava uma vida honesta, responsável e saudável e tornava-os em jovens cristãos e Assistentes sociais. Este é o espírito do nosso Oratório que, pela bênção de Deus, cresceu mais do que alguma vez eu possa explicar".

4 - Outra característica é acompanhar na reciprocidade.

Dom Bosco entendia sempre a sua obra educativa como uma ação de "reciprocidade".

Estabeleceu com as pessoas em geral, e com os seus jovens em especial, uma relação de "amizade" invulgar na pedagogia do seu tempo, sem renunciar a seu papel de educador e pai. Numa carta escreve aos seus rapazes: "Clamem-me pai e não irmão".

É se focalizarmos e atencão em Maria Mazzarello, vemos que a sua obra começou com o encontro de duas amigas, que decidiram empreender em reciprocidade, o trabalho de atenção às jovens de seu contexto real.

foi precisamente neste grupo unido por "reciprocidade amizade e ideias", que Dom Bosco se apoiou para fundar o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, que em 2012 completa 140 anos de existência.

PowerPoint para o WORKSHOP



Concluindo



A tarefa que temos entre mãos é tão bela quanto exigente, coloca-nos imensos desafios como educadores e como cristãos. Pela nossa mente podem estar a passar rostos e nomes muito concretos de quem sabemos que nos estende as mãos, consciente ou inconscientemente, pedindo uma ajuda que, por vezes, aparentemente não tem resposta.

É possível que sintamos temores e receios em discernir e agir, mas como cristãos temos de ter presente duas coisas importantes:



1º. Que também nós somos acompanhados, por Deus nos dá um pouco de ajuda, um pouco de luz, que é seu Espírito, ajuda em nos para nos conduzir a verdade.

2º. Que Deus está interessado, talvez mais do que nós, em chegar por nossos interesses, e essa ajuda está sempre à nossa espera. Contudo, mais importante ainda, como Dom Bosco diz: se Deus quer a nossa alma, se Deus quer a nossa alma, unicamente através do afeto e da paciência, estamos poderemos chegar a ela.



O SISTEMA PREVENTIVO
É O EDUCADOR

Celebração



Foi o tempo que dedicaste à tua rosa
que tornou a tua rosa tão
importante!"

Antoine de Saint-Exupéry

OBRIGADO

Escola Básica de Marvilã 2022.



Diagnóstico

Este projeto insere-se no âmbito da Unidade letiva 1, 6º ano. A Pessoa Humana, tem como objetivo abordar a Pessoa humana nas suas principais dimensões, confrontá-la com a Pedagogia do cuidado e Pedagogia do Sistema Preventivo de São João Bosco.

O tema da Pessoa Humana, é para mim muito querido, e está relacionado com o centro da disciplina de EMRC.

A religião na escola constitui uma exigência de conceção antropológica, que por sua vez é aberta à dimensão transcendental do ser humano. Este aspeto está intrinsecamente relacionado ao direito que todos têm à educação.

Por isso, o aluno, sem esta disciplina ficaria privado de um elemento essencial tendo em vista a sua formação e desenvolvimento pessoal, que o ajude a conseguir uma harmonia entre a fé e a cultura.

A disciplina de EMRC, contribui para o desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social por conseguinte oferece aos alunos algumas ferramentas que o ajudem a viver em sociedade tendo voz ativa.

Na base neste estudo estarão áreas de três disciplinas: a antropologia, a teologia e a pedagogia.

Ao longo das aulas serão aplicadas estratégias pedagógicas que apontem ao auto conhecimento e auto estima dos alunos, e também alguma atividade que promovam a promoção de competências socio-emotivas, tais como a minimização de comportamentos inadequados na sala de aula e nos recreios. Para ajudar a concretizar e aprofundar os conteúdos lecionados e abordados com os alunos, propomo-nos preparar uma formação dirigida aos professores da Escola Básica de Marvila, com a intenção de refletir com eles e de os ajudar a pôr em prática a Pedagogia do Cuidado à luz do Sistema Preventivo de São João Bosco.

Aprendizagens essenciais: Discutir e aprofundar a Pedagogia do Cuidado com o fim de conduzir os adolescentes por caminhos de Felicidade e motivá-los para viver a vida com Sentido.	
Povoação - objeto do serviço: Escola Básica de Marvila (27 alunos)	
METAS EMRC B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. C. Identificar qualidades e competências humanas, sociais e religiosas. D. Assumir a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. E. Proporcionar aos alunos um auto-conhecimento que os leve a sentir-se realizados e a ter gosto de descobrir as suas capacidades para colocar ao serviço dos outros. Interdisciplinaridade	Objetivos curriculares 1. Reconhecer a pessoa como um ser que vive em relação com os outros. 2. Preservar as condições para que cada um viva como a pessoa que é. 3. Preservar a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação). 4. Preservar o auto-conhecimento e o valor da pessoa em todas as suas competências. 5. Dar às professoras de formadoras para que possam desenvolver com eficácia e entusiasmo da profissão. Cidadania e Desenvolvimento, português, Matemática, Inglês, História e Geografia de Portugal.
Metas de Serviço Ajudar os alunos a conhecerem-se e a valorizar as suas capacidades através da construção do Projeto de Vida. Formação para Docentes e Coordenadoras Operacionais.	Estratégias (Numerar) 1. Jogo das Emoções; 2. Jogo Tom de voz; 3. Jogo Crescer em conversas; 4. Jogo a medida das emoções; 5. Quiz "Descobre as Emoções - uma aventura no mundo das Emoções e das relações"; 6. Projeto de Vida. 7. Apresentação em PowerPoint: "O Sistema Preventivo a o Educador".
120min 120min 60min	Avaliação formativa - Atenção - Empenho - Respeito pelos companheiros - Capacidade de relação - Motivação - Concentração - Tolerante - Motivação - Empenho
Avaliação final - O projeto a-há-está é ser implementado.	
Celebração: Entrega de Medalhas "Crescer em Forças" (alunos) / Marcador (Professores)	

Materiais usados no projeto (Alunos)

JOGO DAS EMOÇÕES FELIZ	JOGO DAS EMOÇÕES TRISTE
JOGO DAS EMOÇÕES REPULSA	JOGO DAS EMOÇÕES MEDO
JOGO DAS EMOÇÕES PREOCUPADO	JOGO DAS EMOÇÕES SURPREENDIDO
JOGO DAS EMOÇÕES ALEGRE	JOGO DAS EMOÇÕES ENTUSIASMO



Celebração: (Alunos)



Celebração: (Alunos)



Celebração: (Alunos)

